



**UNIVERSIDADE
DO PORTO**

RELATÓRIO
**PLANO DE
ATIVIDADES
E ORÇAMENTO**

Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Plano de Atividades e Orçamento 2021

Edição

Unidade de Estudos Institucionais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

novembro 2020

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR	1
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
1.INTRODUÇÃO.....	8
2.ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020	11
3.ATIVIDADES 2021 – DESTAQUES	24
3.1. ATIVIDADES TRANSVERSAIS	24
3.2. DESTAQUES UOs.....	59
4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	74
5. INVESTIGAÇÃO	100
6. TERCEIRA MISSÃO	111
7. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS.....	127
8.ORÇAMENTO 2021	136
8.1.ENQUADRAMENTO	136
8.2.PRESSUPOSTOS	137
8.3.METODOLOGIA UTILIZADA	139
8.4.ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2021	140
8.4.1.BALANÇO PREVISIONAL	140
8.4.2.DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL	144
8.4.3.DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA.....	152
8.4.4.ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE ORÇAMENTAL.....	157
8.5.PARECER DO FISCAL ÚNICO	162
 ANEXOS:	
ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS	164
ANEXO 2. ORÇAMENTO PRIVATIVO – RECEITA	173
ANEXO 3. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DESPESA	182
ANEXO 4. MAPA DE PESSOAL - 2019 A 2021	193

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	9
FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	12
FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO”	12
FIGURA 4. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “TERCEIRA MISSÃO”	13

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. PROPINAS – DETALHE POR CICLO DE ESTUDO - ORÇAMENTO 2021	146
GRÁFICO 2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2021	147
GRÁFICO 3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2021	150
GRÁFICO 4. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE - ORÇAMENTO 2021	159
GRÁFICO 5. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - ORÇAMENTO 2021	160

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	15
QUADRO 2. BALANCED SCORECARD PARA A “INVESTIGAÇÃO”	16
QUADRO 3. BALANCED SCORECARD PARA A “TERCEIRA MISSÃO”	17
QUADRO 4. 10 MAIORES PROJETOS COM EMPRESAS (CONTRATUALIZADOS OU EM FASE DE CONTRATUALIZAÇÃO)	37
QUADRO 5. 2 MAIORES PROJETOS COM EMPRESAS (EM FASE DE CANDIDATURA)	37
QUADRO 6. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	78
QUADRO 7. EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	79
QUADRO 8. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO	85
QUADRO 9. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	89
QUADRO 10. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	92
QUADRO 11. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	93
QUADRO 12. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE	96
QUADRO 13. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO	98
QUADRO 14. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	99

QUADRO 15. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA.....	102
QUADRO 16. IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO.....	104
QUADRO 17. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO	105
QUADRO 18. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS	107
QUADRO 19. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS	108
QUADRO 20. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR.....	109
QUADRO 21. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO	110
QUADRO 22. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE	114
QUADRO 23. TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES.....	115
QUADRO 24. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO	118
QUADRO 25. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	121
QUADRO 26. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO	122
QUADRO 27. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA.....	126
QUADRO 28. TP8 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	126
QUADRO 29. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR.....	131
QUADRO 30. BALANÇO PREVISIONAL	140
QUADRO 31. ESTRUTURA DO ATIVO.....	141
QUADRO 32. AQUISIÇÕES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	142
QUADRO 33. ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO	143
QUADRO 34. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL	144
QUADRO 35. ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS.....	145
QUADRO 36. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS RENDIMENTOS TOTAIS - 2010 A 2021	145
QUADRO 37. ESTRUTURA DOS GASTOS.....	148
QUADRO 38. RESULTADOS	150
QUADRO 39 RÁCIOS.....	151
QUADRO 40. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL	152
QUADRO 41. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS.....	153
QUADRO 42. ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS.....	155

QUADRO 43. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS PAGAMENTOS RESPEITANTES A PESSOAL - 2010 A 2021.....	156
QUADRO 44. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES.....	156
QUADRO 45. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ORÇAMENTO 2021.....	158
QUADRO 46. ESTRUTURA DA RECEITA - ORÇAMENTO 2021	160
QUADRO 47. ESTRUTURA DA DESPESA - ORÇAMENTO 2021	161
QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	164
QUADRO 49. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	168
QUADRO 50. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	170
QUADRO 51. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS".....	172

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	<i>ACADEMIA TO BUSINESS</i>
A3ES	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
AMP	ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
AULP	ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA
BIP	<i>BUSINESS IGNITION PROGRAMME</i>
BSC	<i>BALANCED SCORECARD</i>
CAC	CENTROS ACADÉMICOS CLÍNICOS
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CCDR-N	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE
CCMEUP	CONSELHO COORDENADOR DA MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA U.PORTO
CDUP	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CHUSJ	CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE SÃO JOÃO
CNPq	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
COLAB	LABORATÓRIO COLABORATIVO
COST	<i>EUROPEAN COOPERATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY</i>
COVID-19	<i>CORONAVIRUS DISEASE 2019</i>
CPLP	COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRUP	CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
CV	<i>CURRICULUM VITAE</i>
DL	DECRETO-LEI
EC	ENTIDADE CONSTITUTIVA
ECDU	ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE ACUMULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS
EIT	<i>EUROPEAN INSTITUTE OF INNOVATION & TECHNOLOGY</i>
EMJMD	<i>ERASMUS MUNDUS JOINT MASTER DEGREE</i>
ERC	<i>EUROPEAN RESEARCH COUNCIL</i>
ERS	ENTIDADE REGULADORA DA SAÚDE
ESMAE	ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO
ETI	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
EUGLOH	<i>EUROPEAN UNIVERSITY ALLIANCE FOR GLOBAL HEALTH</i>
EUGLOHRIA	<i>EUGLOH – RESEARCH AND INNOVATION ACTION</i>
ERP	<i>ERASMUS WITHOUT PAPER</i>
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAP	FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO PORTO

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEUP	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FISU	FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
GIP	GESTÃO INTEGRADA DE PROCESSOS
H2020	PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+i	INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
I3S	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
II	INSTITUTOS DE INVESTIGAÇÃO PARTICIPADOS PELA U.PORTO
IILP	INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA
IJUP	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
ISI-WoS	<i>ISI WEB OF SCIENCE</i>
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
ITN	<i>INNOVATIVE TRAINING NETWORKS</i>
KIC	<i>KNOWLEDGE AND INNOVATION COMMUNITIES</i>
LA	LABORATÓRIO ASSOCIADO
LAPUP	LINHA DE APOIO PSICOLÓGICO DA U.PORTO
MB	MUITO BOM
ME	MILHÕES DE EUROS
MHNC-UP	MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA U.PORTO
MI	MESTRADO INTEGRADO
MOOCs	<i>MASSIVE OPEN ONLINE COURSES</i>

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

MUHNAC	MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA
NAI	NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO
NEE	NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
NEFUP	NÚCLEO DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE DA U.PORTO
ODS	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OE	ORÇAMENTO DE ESTADO
PA2020	PLANO DE ATIVIDADES 2020
Psic.ON	PLATAFORMA DE APOIO PSICOLÓGICO ONLINE
PT2020	PORTUGAL 2020
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
REIT	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
RSU	RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA
SA	SERVIÇOS AUTÓNOMOS
SARS-CoV-2	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – CORONAVÍRUS 2
SASUP	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SIGARRA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO AGREGADA DOS RECURSOS E DOS REGISTOS ACADÉMICOS
SIMELP	SIMPÓSIO MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA
SPUP	SERVIÇOS PARTILHADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (DESIGNAÇÃO UTILIZADA EM ALTERNATIVA A CRSCUP)
SWAFS	<i>SCIENCE WITH AND FOR SOCIETY</i>
TCTeSP	TITULARES DE DIPLOMA DE TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL
TOCS	TITULARES DE OUTROS CURSOS SUPERIORES
TRL	<i>TECHNOLOGY READINESS LEVEL</i>
TUP	TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
UC	UNIDADE CURRICULAR
UE	UNIÃO EUROPEIA
UI	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UNISF	UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UPTEC	PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
WP	<i>WORK PACKAGE</i>

MENSAGEM DO REITOR

O ano de 2021 será inevitavelmente condicionado pela pandemia da COVID-19, que impôs fortes constrangimentos ao funcionamento da Universidade e gerou um contexto económico adverso ao investimento, à cooperação com empresas e à captação de financiamento. Não obstante, e conforme é notório neste Plano de Atividades e Orçamento 2021, a Universidade do Porto está empenhada em prosseguir, com a normalidade possível, a sua missão formativa, científica, cultural e cívica. Não deixaremos de cumprir os nossos deveres institucionais, nem de perseguir os nossos objetivos estratégicos, apesar dos condicionalismos que a crise pandémica acarreta.

Diversas obras de melhoria e expansão de equipamentos e de conservação e restauro patrimonial vão entrar em fases cruciais, sendo essencial garantir que todas estas intervenções continuam a bom ritmo, minimizando o impacto da pandemia e assegurando a estabilidade do respetivo financiamento. Não podemos adiar empreitadas que visam melhorar as condições de aprendizagem, docência, investigação, convívio, alimentação e ambientais da nossa comunidade académica.

É nossa intenção dar seguimento aos investimentos em curso, designadamente às empreitadas de expansão e beneficiação de infraestruturas dos campi universitários.

Com instalações renovadas e melhores infraestruturas, a Universidade do Porto fica mais capacitada para responder aos desafios do ensino superior no século XXI. Isto significa que a nossa instituição terá meios acrescidos para modernizar o processo de ensino-aprendizagem, para aumentar a produção científica, para reforçar a interface com o tecido empresarial, para promover a inovação, para atrair talento global e para ser mais competitiva na obtenção de financiamento.

Com estes mesmos objetivos, é também nossa intenção aprofundar, em 2021, os principais eixos do Plano Estratégico da Universidade. Neste pressuposto, vamos dinamizar atividades que consubstanciem avanços na qualidade da formação, na integração académica dos novos estudantes, na promoção da saúde e do desporto, no reforço da coesão interna, na internacionalização, na densificação da massa crítica, na afirmação da excelência científica, no alargamento da multi e transdisciplinaridade, na valorização do conhecimento e na interação com a sociedade.

Esta nossa ambição estratégica não fará perigar o equilíbrio financeiro da instituição. Em 2021, a Universidade do Porto vai continuar a otimizar as suas práticas de gestão e a consolidar uma política de rigor orçamental. Não abdicaremos de uma cultura de exigência e responsabilidade financeira, o que nos permitirá amenizar a situação de subfinanciamento do ensino superior e amortecer o impacto económico da pandemia da COVID-19.

Por fim, importa sublinhar que a Universidade do Porto está plenamente empenhada na contenção da pandemia. Pela sua credibilidade científica, as instituições de ensino superior devem servir de referência a toda a sociedade na promoção da saúde pública e da segurança sanitária. Mais ainda, as universidades têm o dever de contribuir cientificamente para o esforço internacional de combate à COVID-19. A ciência é fundamental para travar a pandemia e, neste sentido, temos de continuar a garantir à nossa comunidade académica as melhores condições para a produção e partilha do conhecimento.

António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Atividades e Orçamento 2021 apresenta as principais atividades a prosseguir pela U.Porto durante o próximo ano, atendendo às áreas de intervenção da instituição — Educação e Formação, Investigação, Inovação e Serviço à Sociedade (que no seu conjunto definem a quadruple hélice do conhecimento), e o respetivo orçamento.

Em termos metodológicos, as atividades encontram-se organizadas em conformidade com os objetivos estabelecidos no Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020, uma vez que o novo Plano Estratégico, referente ao quadriénio 2021-2025, está a ser ultimado. No processo de planeamento das atividades para o próximo ano procurou-se igualmente assegurar o total compromisso com os valores da U.Porto e promover a valorização dos múltiplos recursos que a Universidade congrega, capacitando-a para participar proativamente na construção de respostas aos vastos e profundos desafios que se colocam às futuras gerações, assumindo um modelo de Universidade totalmente comprometida com a sustentabilidade, seja do ponto de vista social, ambiental, económico ou financeiro.

O próximo ano perspetiva-se como um tempo com características verdadeiramente excecionais.

Por um lado, tudo indica que 2021 venha a ser, inexoravelmente, marcado pela atual situação epidemiológica (decorrente da pandemia SARS-CoV-2). Esta situação introduz inevitavelmente condicionalismos às atividades desenvolvidas pela Universidade em todas as dimensões da quadruple hélice do conhecimento.

Por outro lado, será um ano marcado pelo final do atual quadro de financiamento programático europeu e pelo arranque do novo quadro, pela revisão das Orientações da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente e das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (S3) de regiões (que podem condicionar fortemente o acesso a futuros financiamentos por parte da U.Porto); e ainda pelo arranque do Programa de Recuperação e Resiliência: Recuperar Portugal 2021-2026.

Em resultado, perspetivam-se muitas oportunidades para a U.Porto, ao longo dos próximos anos, colocar o conhecimento e recursos que congrega ao serviço da sociedade, potenciando *loops* virtuosos entre as várias dimensões da quadruple hélice do conhecimento. Esta possibilidade é já tida em conta no presente Plano de Atividades e Orçamento 2021, muito embora persistam ainda diversas incertezas quando ao modo de implementação dos programas atrás identificados (incluindo o novo quadro financeiro plurianual).

Relativamente às atividades aqui descritas, destaca-se a resposta da Universidade aos múltiplos efeitos da pandemia da COVID-19. Em particular, será dada continuidade às atividades da “Task-force da Universidade do Porto para a COVID-19”, com o objetivo de salvaguardar o cumprimento das recomendações das autoridades de saúde, promover ações de consciencialização, assegurar a permanente comunicação com a comunidade académica e garantir a verificação das necessárias condições de higiene e segurança na U.Porto. Para além do forte compromisso em garantir condições de segurança à comunidade académica, é importante sublinhar que, desde o início da pandemia, a U.Porto encetou esforços no sentido de atenuar tanto quanto possível as condicionantes criadas pela situação epidemiológica no normal desenvolvimento das suas atividades. No próximo ano continuarão a ser desenvolvidos — e, se necessário, reforçados — esforços nesse sentido. Ao nível

da educação, continuar-se-á a procurar garantir as condições necessárias à preservação de uma forte componente presencial do ensino, atendendo à sua importância para assegurar a formação integral e sobretudo a qualidade e resultados de aprendizagem dos estudantes, combinando, quando tal se justifique, modalidades de ensino presencial e a distância.

Apesar de todas as condicionantes e restrições, perspetiva-se também a continuidade de um conjunto alargado de atividades estruturais, procurando ainda fomentar-se o desenvolvimento de novas atividades e programas que permitam consolidar o prestígio da U.Porto enquanto instituição de referência na produção e valorização do conhecimento, adaptando, sempre que necessário, infraestruturas, atividades e recursos humanos às necessidades decorrentes da evolução da pandemia.

No domínio da Educação e Formação, a U.Porto planeia acompanhar os desenvolvimentos decorrentes das linhas estratégicas já assumidas e divulgadas pela Comissão Europeia, tendo em vista a concretização, até 2025, da Área Europeia de Educação. Estas linhas estratégicas incluem quatro objetivos fundamentais para a Educação Superior¹: (i) consolidação das Alianças Interuniversitárias; (ii) desenvolvimento de graus europeus; (iii) estatuto legal das Alianças Interuniversitárias; (iv) Erasmus+ Mobile App. Estes objetivos específicos para o desenvolvimento do Ensino Superior são apresentados pela Comissão Europeia como parte de uma estratégia mais vasta na área da Educação, incluindo o reforço da sua qualidade, inclusão e igualdade de género, transições “verdes” e digitais, revalorização da profissão docente e reforço da dimensão geopolítica da Europa.

Considerando este enquadramento institucional, algumas das grandes apostas da U.Porto para 2021 passam pela consolidação do Aliança Interuniversitária EUGLOH – European Alliance for Global Health – e pelo fomento de uma maior ligação entre educação superior, investigação e inovação, que é também um objetivo transversal claramente assumido e que poderá reforçar a capacidade da U.Porto na angariação de novos financiamentos, nomeadamente no Quadro do Horizonte Europa.

No âmbito da EUGLOH, espera-se que 2021 permita aproximações importantes ao nível da oferta formativa das IES da aliança, nas mais variadas dimensões que definem o conceito de saúde global. Continuarão igualmente a ser desenvolvidas atividades no âmbito da Investigação e do Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Algumas atividades de formação serão transformadas em atividades oferecidas em modalidades não presenciais, com a finalidade de facilitar e agilizar o alargamento da cooperação entre os parceiros da EUGLOH, permitindo simultaneamente testar modelos de mobilidade mais inovadores (e.g. mobilidades de curta duração, mobilidades virtuais).

Ainda no domínio da educação, dar-se-á continuidade aos esforços para: promover elevados padrões de qualidade no processo de ensino-aprendizagem; assegurar a formação integral dos estudantes da U.Porto; alargar o Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto; reforçar a orientação internacional da formação; promover a inovação pedagógica; alargar a oferta formativa, tendo em conta novos públicos (com especial destaque para os *alumni* e públicos adultos com necessidade de requalificação) e novas necessidades educativas (e.g. formação a distância e formação ao longo da vida). Para além dos esforços para incorporar no

¹ Mais informação disponível em: https://ec.europa.eu/education/sites/education/files/document-library-docs/eea-factsheet-sept2020_en.pdf

ensino formal as metodologias de ensino mais inovadoras, procurar-se-á igualmente compreender melhor as necessidades do mercado de trabalho e contribuir significativamente para uma maior aproximação às entidades empregadoras. Haverá também a preocupação de continuar, e reforçar, a garantia de saúde e bem-estar dos estudantes e de toda a comunidade académica, assegurando a qualidade de vida no campus e prestando o apoio necessário à inclusão e integração bem-sucedida na Universidade.

As obras de reabilitação do Estádio Universitário e a subsequente dinamização do mesmo para a prática desportiva, antecipam-se como momentos marcantes do próximo ano, no que respeita à promoção da qualidade de vida no campus U.Porto. A este nível, destacam-se ainda algumas iniciativas, como por exemplo: o “Campus Saudável”, o Programa Pausa Ativa, o Programa UPFit, e diversas iniciativas na área da responsabilidade social. Na área da ação social, para além das obras de reabilitação das residências (nomeadamente a Residência Alberto Amaral), pretende-se estudar a possibilidade de construção futura de uma nova residência universitária, que possa a médio prazo, suprir alguns dos constrangimentos detetados em matéria de alojamento de estudantes.

No que respeita ao tema estratégico da investigação, em 2021, continuará a assumir-se um forte comprometimento com esta área, mantendo-se o posicionamento da U.Porto como Universidade de Investigação. Em particular, perspetiva-se a realização de um amplo leque de atividades que contribuirão para consolidar a liderança da Universidade na produção científica nacional, promover a sua crescente notoriedade e, simultaneamente, para assegurar a sua sustentabilidade económico-financeira através da captação de receitas adicionais provenientes de concursos competitivos (nacionais e internacionais).

Reconhecendo o carácter multidisciplinar dos atuais desafios sociais, a U.Porto pretende continuar a desenvolver e consolidar linhas de investigação que potenciem sinergias dentro do ecossistema, incentivando e apoiando parcerias entre as diferentes Unidades de Investigação, nomeadamente na submissão conjunta de candidaturas de projetos de investigação, como, por exemplo, as candidaturas ao Concurso “Projetos Estruturados de I&D&I” ou as candidaturas a projetos para financiamento de Laboratórios Associados. Apesar da complexidade deste vasto ecossistema, continuarão os esforços para promover a constituição de equipas multidisciplinares e o fomento de uma maior ligação entre as estruturas de I&D+i e as empresas, bem como outros *stakeholders* relevantes.

Em termos da captação de novos financiamentos, continuarão também os esforços de identificação de oportunidades de financiamento de projetos de I&D+i, considerando quer recursos remanescentes do atual quadro, quer oportunidades no novo quadro de financiamento programático. A este nível, será dada particular importância às áreas onde estão previstas missões no âmbito do Horizonte Europa, procurando nomeadamente enquadrar, nas referidas áreas, as linhas de investigação já desenvolvidas em diferentes UIs do ecossistema U.Porto. Será igualmente dada especial importância à investigação relacionada com as diversas matérias relevantes para a resposta aos desafios da COVID-19, esperando-se que os resultados dos projetos de I&D+i nesta área possam representar avanços na fronteira do conhecimento e que permitam contribuir para a resolução, ou pelo menos mitigação, de alguns dos muitos desafios da atualidade nesta matéria.

Ao nível da atividade de Investigação e Inovação, o ano de 2021 ficará também marcado como o ano do arranque do EUGLOHRIA, projeto H2020-SWAFS (*Science With And For Society*) da Aliança Europeia EUGLOH, cujo principal

objetivo é aproximar as cinco universidades europeias da Aliança nas áreas da investigação e da inovação em saúde global, contribuindo também para a dinamização do tema estratégico Terceira Missão.

No âmbito deste tema, em 2021, à semelhança do que vem acontecendo ao longo dos últimos anos, destacam-se três grandes eixos de intervenção que contribuem, de múltiplas formas, para a notoriedade e o reforço do posicionamento da U.Porto enquanto interveniente central na promoção do desenvolvimento económico, social e cultural, quer a nível regional, quer a nível nacional: (i) transferência e valorização do conhecimento; (ii) cultura; (iii) responsabilidade social.

Em termos da transferência e valorização do conhecimento, a U.Porto pretende reforçar o seu papel enquanto agente catalisador da inovação e empreendedorismo. Em 2021, prosseguir-se-á a mobilização das estruturas do ecossistema no sentido de promover o suporte a toda a cadeia de valor da inovação, procurando apoiar a tradução de resultados de projetos de I&D em ideias inovadoras com potencial comercial e, simultaneamente, apoiar a partilha de conhecimento entre a academia e o mercado. Ao nível da proteção da propriedade intelectual, pretende-se constituir uma Comissão com o objetivo de iniciar a reflexão sobre o atual enquadramento desta matéria na U.Porto. No que respeita ao empreendedorismo, destaca-se para 2021 a perspetiva de atingir o marco das 100 empresas com a chancela *spin-off U.Porto*. Nesta dimensão, manter-se-á a aposta na prestação de serviços altamente especializados às empresas, reconhecendo-se o potencial desta atividade, não só enquanto fonte de financiamento alternativa, mas também enquanto facilitador da maior proximidade às empresas, potencialmente gerador de *loops* virtuosos na tríade investigação-inovação-prestação de serviços.

No âmbito da terceira missão promover-se-á a cada vez maior abertura da U.Porto à sociedade, investindo-se na consolidação de canais de aproximação à sociedade civil. Em 2021, a U.Porto comemora o seu 110º aniversário. No sentido de assinalar esta efeméride está planeado um conjunto de eventos comemorativos, tendo a Casa Comum, que se assume como o grande projeto de intervenção cultural na Reitoria da U.Porto, um papel fulcral. Serão também desenvolvidos esforços para mobilizar a comunidade académica em torno desta celebração, contando ainda com a participação de diversos grupos de extensão universitária.

A natureza e oferta das atividades culturais da U.Porto continuarão a ser condicionadas pela evolução da situação epidemiológica, que poderá induzir uma necessidade de alterar o formato das atividades culturais planeadas. Ainda assim, é intenção da U.Porto tentar disponibilizar um programa cultural e artístico vasto, diferenciado e aberto, que permita, mesmo em circunstâncias tão complexas como as atuais, construir pontes dentro da comunidade académica, e, em termos mais gerais, entre a Universidade e a Cidade (e os cidadãos).

Considerando a importância de investir na preservação do património histórico da U.Porto, em 2021 continuará o investimento no desenvolvimento do grande projeto da Universidade na área museológica: o Museu de História Natural e da Ciência, no Edifício Histórico da Reitoria da U.Porto. Ainda no âmbito da missão da Universidade enquanto ator fundamental na promoção do progresso social e cultural, será reforçado o compromisso da U.Porto com a afirmação da Língua Portuguesa como língua de produção e transmissão da cultura e do conhecimento científico (complementarmente ao uso de outras línguas no ensino e na investigação).

A Universidade continuará por isso a envolver-se num vasto conjunto de atividades e iniciativas que sublinhem o valor do Português como componente do património cultural imaterial de Portugal.

A área da responsabilidade social apresenta-se no terceiro eixo de intervenção da U.Porto, contribuindo para a concretização da sua Terceira Missão. A este nível, a U.Porto continuará a incentivar um forte envolvimento dos membros da sua comunidade em atividades de voluntariado e outras iniciativas tendo em vista a defesa dos valores da inclusão social, igualdade de género, combate à pobreza e à fome, redução das desigualdades sociais e sustentabilidade ambiental. Face ao cenário pandémico prospetivado para 2021, o apoio a projetos de responsabilidade social suscetíveis de melhorar a qualidade de vida da comunidade académica, bem como da sociedade envolvente, assumirá grande importância, destacando-se por exemplo o programa de “Apoio domiciliário solidário – COVID-19”.

Por fim, ao nível das Capacidades, no próximo ano continuar-se-ão a desenvolver esforços para assegurar a disponibilização dos recursos materiais e imateriais fundamentais para a concretização da missão da U.Porto. Neste domínio, assinalam-se algumas iniciativas como: a análise e implementação do plano estratégico U.Porto 2021-2025; a elaboração e implementação dos regulamentos necessários para que a U.Porto exerça a sua atividade num quadro de transparência e estabilidade; a melhoria contínua e crescente agilidade dos serviços partilhados da U.Porto; as medidas para reforço, progressão na carreira e renovação do corpo docente; as ações necessárias para capacitar a U.Porto na área das tecnologias digitais e cibersegurança, que se assumem cada vez mais relevantes; a desmaterialização de processos e a concomitante obtenção de ganhos de eficiência e ganhos ambientais; as obras e empreitadas promovidas para assegurar a preservação do vasto património edificado da U.Porto e a modernização das suas infraestruturas. Neste âmbito, a sustentabilidade será uma dimensão fundamental, continuando-se a acompanhar, assessorar ou participar nos projetos e obras de remodelação no âmbito da eficiência energética dos edifícios da Universidade. Paralelamente, importa sublinhar o compromisso da U. Porto em afirmar-se como um ator cada vez mais relevante na promoção da Agenda 2030 e dos ODS no contexto regional, nacional e internacional.

Para a concretização dos programas e iniciativas aqui descritos, e para a prossecução de todas as atividades, é indispensável, em 2021, manter a forte mobilização, o elevado grau de compromisso e o total envolvimento da comunidade académica em prol da missão da U.Porto, em benefício de toda a sociedade.

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades e Orçamento 2021 sintetiza as principais iniciativas a desenvolver pela U.Porto no próximo ano, devidamente enquadradas nas orientações estratégicas, na valorização das pessoas e na sustentabilidade orçamental. As atividades previstas refletem a visão estratégica prosseguida pela U.Porto, apresentando um conjunto de iniciativas que procuram reforçar o posicionamento da Universidade, enquanto instituição de referência internacional, na criação e valorização económico-social do conhecimento. Inevitavelmente, o Plano de Atividades e Orçamento para o próximo ano é também marcado pela atual situação epidemiológica (decorrente da pandemia SARS-CoV-2). Esta situação introduz condicionalismos às atividades desenvolvidas pela Universidade ao nível das quatro dimensões da quadruple hélice do conhecimento (Educação – Investigação – Inovação – Serviço à sociedade), que se perspetiva poderem afetar a atividade, pelo menos durante os primeiros meses de 2021. Não obstante todas as condicionantes e restrições, espera-se que em 2021 continue a ser possível concretizar um alargado número dos objetivos estratégicos, através de uma adaptação das infraestruturas, atividades e recursos humanos às necessidades decorrentes da evolução da pandemia. Adicionalmente, ao longo de 2021 será igualmente importante promover uma participação ativa dos Órgãos de Gestão na formulação e acompanhamento das políticas públicas, encetando, em especial, uma reflexão sobre o papel central que o ensino superior e o sistema científico e tecnológico nacional devem assumir na transição para o período pós-COVID-19.

À semelhança dos anos anteriores, a preparação deste documento resulta de um exercício conjunto que procura acomodar os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto: Reitoria, Unidades Orgânicas² (UOs) e Serviços Autónomos³ (SAs). Importa referir os contributos das UOs/SAs incorporados no Plano de Atividades e Orçamento que, não visando substituir o planeamento individual, são indispensáveis para conceber o planeamento global da Universidade. Importa ainda remeter para o Plano de Atividades da UPDigital, que virá complementar as atividades aqui identificadas no âmbito do objetivo relativo à garantia de sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações.

Em termos metodológicos, as atividades aqui apresentadas encontram-se organizadas em conformidade com os objetivos estratégicos estabelecidos no Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020⁴, uma vez que o novo Plano Estratégico da U.Porto, referente ao quadriénio 2021-2025 se encontra ainda em desenvolvimento, perspetivando-se que possa ser submetido à avaliação dos Órgãos de Governo nos primeiros meses de 2021, depois de um debate aberto à comunidade académica, no final de 2020. Com o novo plano perspetiva-se um novo ciclo de atividade e pretende-se refletir um conjunto de orientações e princípios alinhados com uma renovada visão estratégica para a Universidade. Apesar do presente Plano de Atividades e Orçamento atender

² Faculdade de Arquitetura (FAUP), Faculdade de Belas Artes (FBAUP), Faculdade de Ciências (FCUP), Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto (FCNAUP), Faculdade de Direito (FDUP), Faculdade de Economia (FEP), Faculdade de Engenharia (FEUP), Faculdade de Farmácia (FFUP), Faculdade de Letras (FLUP), Faculdade de Medicina (FMUP), Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP) e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS).

³ Centro de Recursos e Serviços Comuns (SPUP), Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP) e Serviços de Ação Social (SASUP).

⁴ Documento disponível para consulta no endereço:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=24piPHapWhQB

já às políticas e aos compromissos assumidos pela atual equipa reitoral e pelos diversos órgãos de gestão da U.Porto, pelas razões expostas, a sistematização das atividades previstas toma ainda como referencial estratégico o Plano U.Porto 2016-2020. Uma vez aprovado o novo plano estratégico, facilmente se procederá à adaptação do procedimento de sistematização de atividades aqui proposto ao novo referencial estratégico. No âmbito da monitorização da atividade através dos indicadores do *Balanced Scorecard* (BSC), apresentam-se também neste plano as metas estabelecidas para o próximo ano, para os referidos indicadores.

O presente documento está estruturado em quatro partes. Na primeira parte, procede-se a uma breve apresentação do enquadramento estratégico da Universidade, evidenciando as áreas de intervenção definidas como prioritárias e respetivos objetivos: “Educação e Formação”, “Investigação” e “Terceira Missão”.

Na segunda parte, destacam-se as atividades transversais a realizar em 2021, assim como as atividades de cada UO. No que respeita às atividades transversais, relacionam-se as mesmas com os objetivos definidos no Plano Estratégico e são ainda identificados, para cada atividade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para os quais mais contribuem. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável estabelece ambiciosos objetivos tendo em vista a erradicação da pobreza e da fome, a promoção da saúde e bem-estar, igualdade de género e inclusão, direito à educação e comprometimento com o desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental à escala global até 2030. A U.Porto pretende afirmar-se como um ator cada vez mais relevante na promoção da Agenda 2030 e dos ODS no contexto regional, nacional e internacional. À luz deste desígnio, o presente plano introduz pela primeira vez um exercício de mapeamento das principais atividades a desenvolver no seio da U.Porto em função dos ODS. Na Figura 1 encontram-se os 17 ODS, sendo utilizada a representação do último quadrado à direita para identificar atividades, que de um modo geral, contribuem para todos os ODS.



FIGURA 1. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ao longo da terceira parte são detalhadas diversas ações que se pretende executar no período em análise, organizadas segundo os objetivos estratégicos já definidos no Plano Estratégico da U.Porto atualmente em vigor. São ainda apresentados, para cada um dos Objetivos Estratégicos definidos no Plano U.Porto 2016-2020, alguns indicadores e metas adicionais, complementando a informação do *dashboard* do BSC analisada no início do

documento, no sentido de permitir um melhor acompanhamento do grau de concretização das referidas atividades.

Já na quarta parte apresenta-se a componente relativa ao orçamento que, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a previsão financeira e orçamental resultante das atividades perspectivadas pela U.Porto para 2021.

Em anexo, apresenta-se também a listagem dos indicadores que constam no Plano de Atividades e a respetiva definição (Anexo 1), bem como os mapas do orçamento privativo submetidos na plataforma da DGO (Anexos 2 e 3) e o mapa de pessoal (Anexo 4).

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020

O Plano Estratégico da U.Porto assume-se como instrumento de apoio à gestão, induzindo o alinhamento entre as atividades a desenvolver e a visão e prioridades estratégicas estabelecidas pela Universidade. Com a aproximação do final do período de referência do atual enquadramento (o Plano Estratégico U.Porto 2016-2020), a U.Porto encontra-se atualmente num processo de reformulação da sua estratégia. Esta reformulação procura aliar o princípio da continuidade (por forma a tirar o máximo partido dos melhores ativos – incluindo o elevado capital reputacional – que a U.Porto vem acumulando ao longo de mais de 100 anos de história) ao princípio da modernização (necessária para que a U.Porto continue a posicionar-se como uma instituição de referência num contexto de mudança acelerada).

Neste processo, verificaram-se ao longo de 2020 (até à presente data) um conjunto de iniciativas com o objetivo de promover a reflexão sobre as prioridades estratégicas para a U.Porto num futuro próximo, a visão e os objetivos estratégicos a considerar, atendendo às recentes macrotendências que vêm determinando o posicionamento das IES, quer em Portugal, quer à escala global.

Atendendo ao contexto tão desafiante com que atualmente se defronta a U.Porto (e as IES em geral), considera-se que o forte envolvimento da comunidade académica na reflexão sobre as prioridades estratégicas da Universidade é fundamental para mobilizar todos os membros desta comunidade na prossecução dos objetivos que subjazem a essas prioridades e, deste modo, contribuir para a prossecução da missão da U.Porto (nas suas múltiplas atribuições) e para a afirmação da U.Porto como uma instituição de ensino superior de referência. Até à presente data, esta reflexão envolveu sobretudo a Equipa Reitoral e diversos Órgãos de Gestão das UOs e dos SAs, esperando-se abrir esta discussão à comunidade nos últimos meses do ano, para que seja possível apresentar o novo referencial estratégico aos Órgãos de Governo da U.Porto nos primeiros meses de 2021 e, logo que possível, dar início à implementação do novo Plano Estratégico da U.Porto.

À luz do exposto, para efeitos da elaboração do Plano de Atividades e Orçamento da U.Porto, optou-se por tomar como referencial estratégico o Plano Estratégico ainda em vigor (2016-2020). Em resultado desta opção, as atividades identificadas no presente documento encontram-se estruturadas em conformidade com as temáticas e objetivos aí estabelecidos. Não obstante a metodologia usada para efeitos de sistematização das iniciativas planeadas para 2021, importa sublinhar que o processo de desenho e seleção de atividades atende naturalmente às prioridades estratégicas que têm vindo a ser identificadas nas múltiplas reuniões preparatórias do novo plano estratégico, pelo que se espera estarem reunidas as condições para garantir o desejável alinhamento entre o presente documento e as prioridades que venham a ser identificadas no novo plano estratégico (depois da consulta pública e subsequente avaliação pelos Órgãos de Governo da U.Porto).

Os mapas que se seguem resumem a atuação da Universidade em cada uma das referidas três grandes áreas de intervenção, enquadrando os objetivos estratégicos definidos em torno de quatro perspetivas diferentes (impacto, financiamento, processos e capacidades), em conformidade com a metodologia de *Balanced Scorecard* preconizada pelo Plano Estratégico 2016-2020:

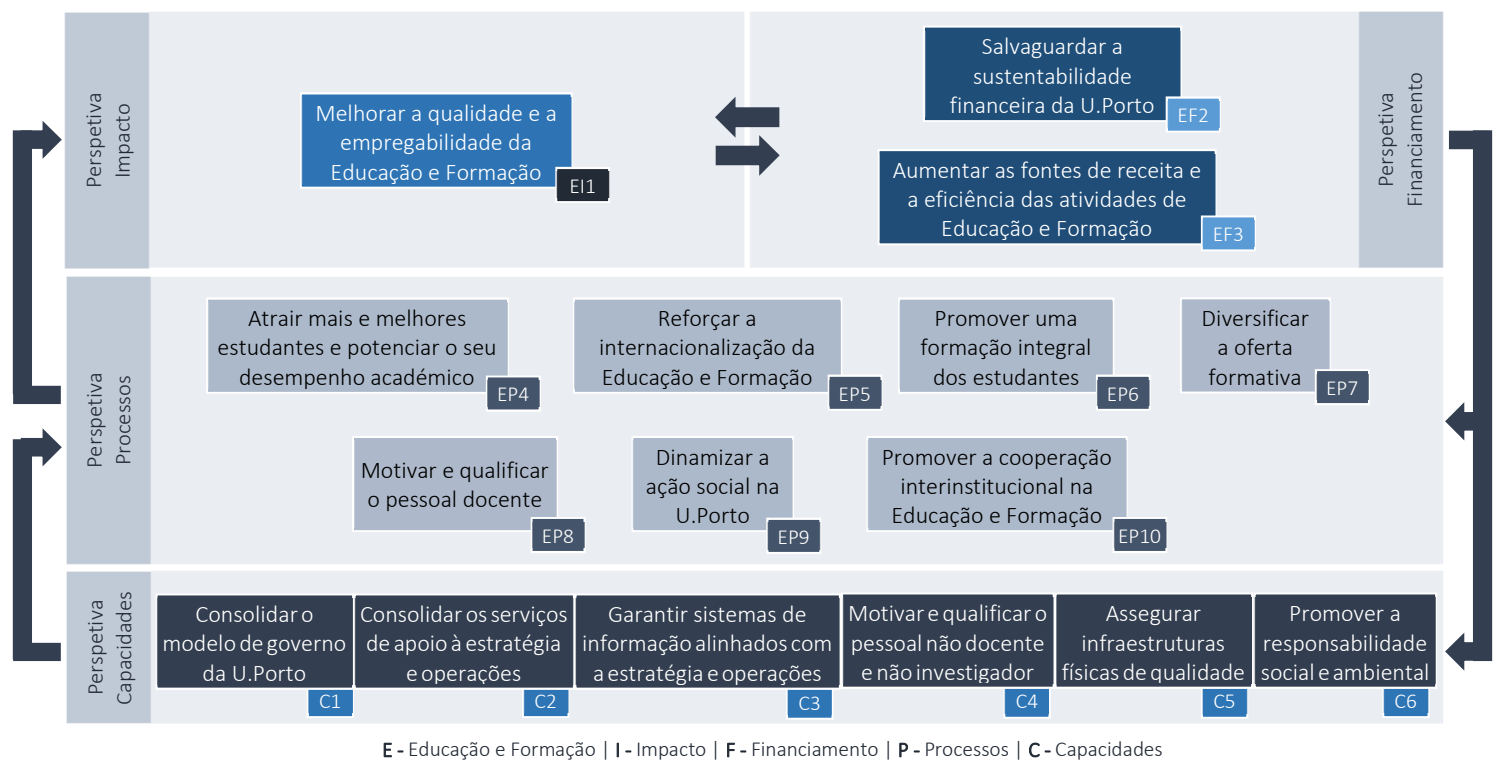


FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

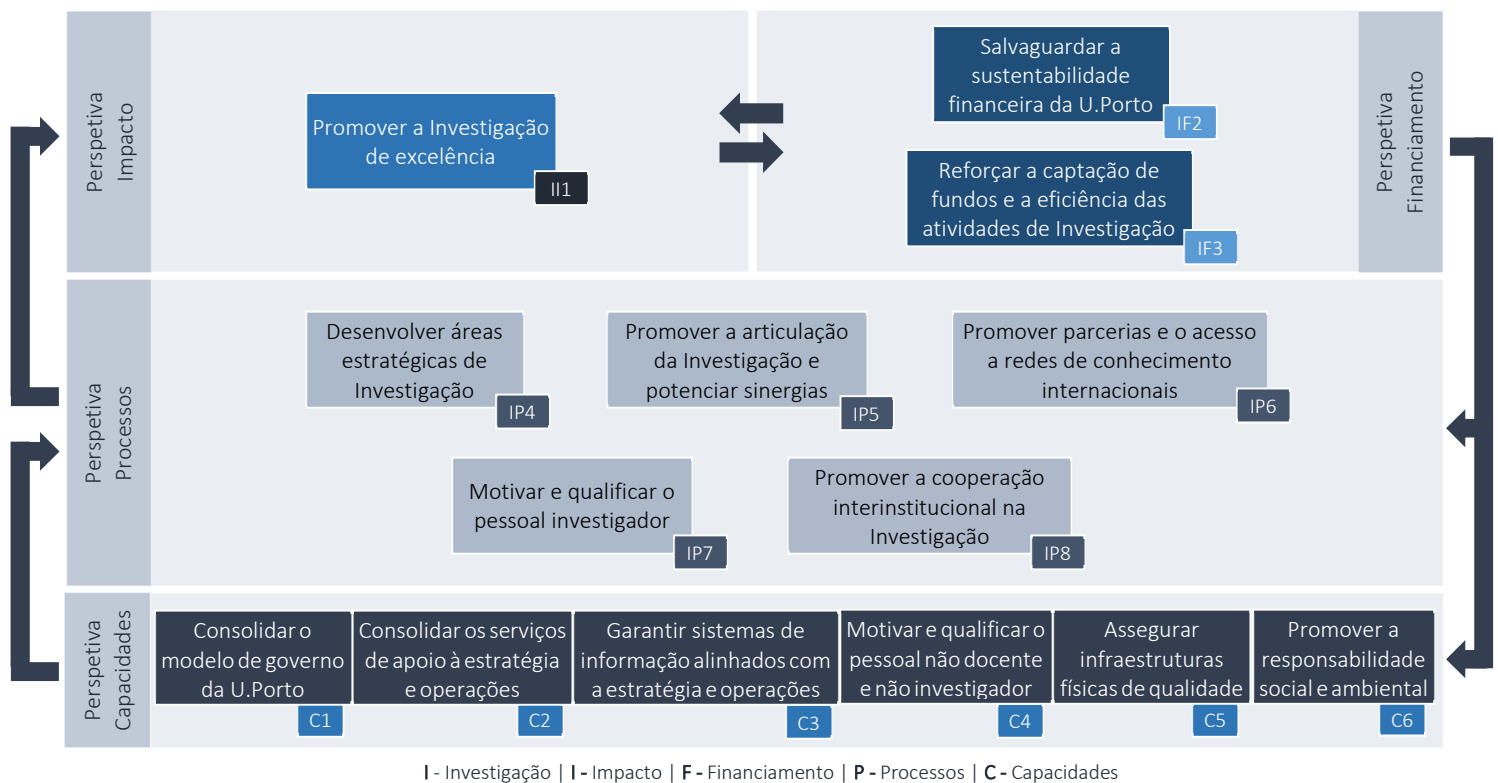


FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

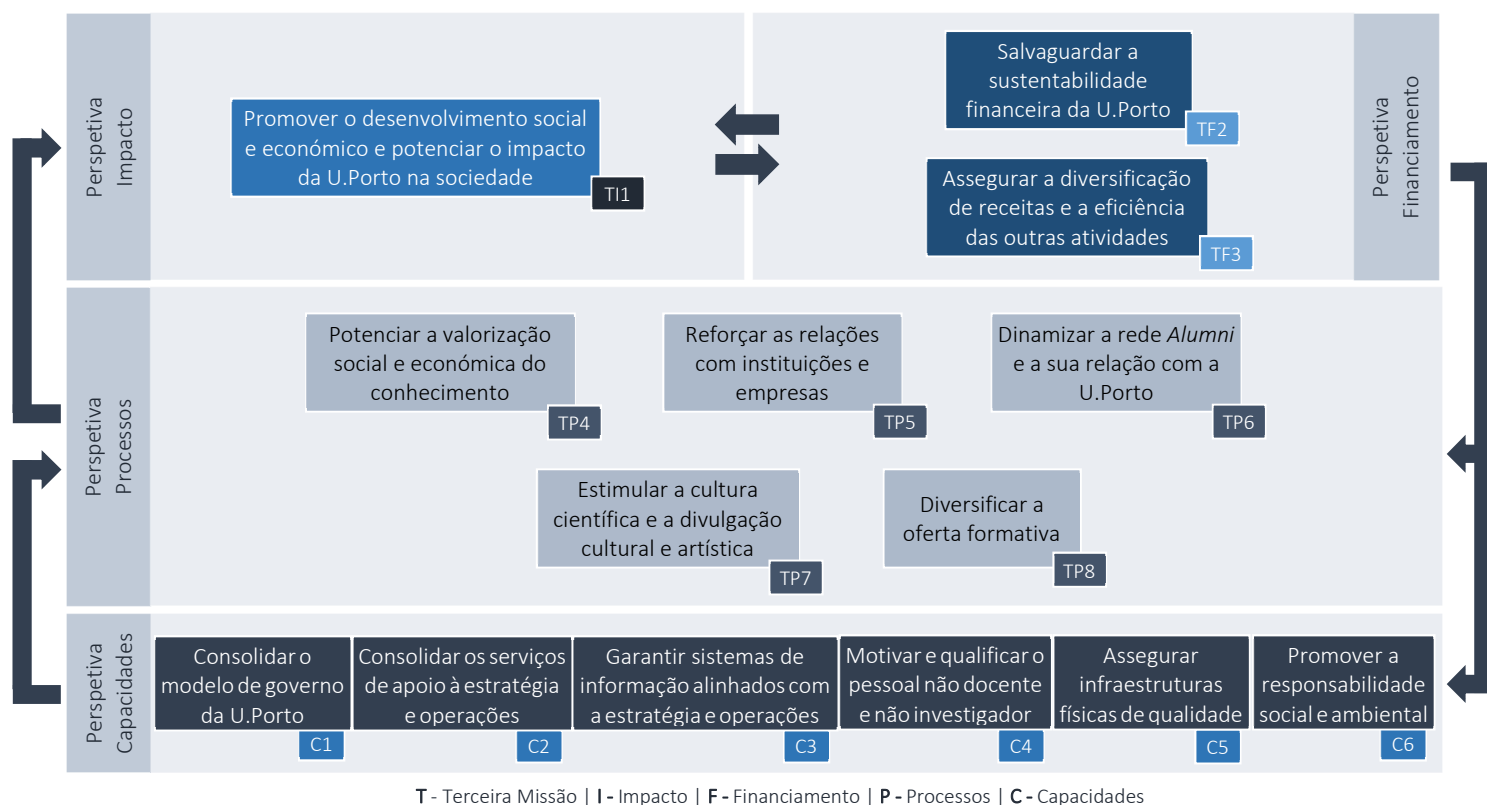


FIGURA 4. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "TERCEIRA MISSÃO"

No sentido de fomentar o acompanhamento e monitorização atividade, os objetivos estratégicos são refletidos num conjunto de indicadores representativos. Os quadros seguintes sumariam então, para cada um dos três grandes temas estratégicos, a evolução dos indicadores *Balanced Scorecard* desde o ano de implementação do Plano Estratégico U.Porto 2016-2020.

Nestes quadros, para além do histórico realizado para estes indicadores, apresentam-se as metas que haviam sido estabelecidas para 2020 aquando da elaboração do Plano de Atividades 2020 (em baixo designadas por PA2020) e as metas identificadas no presente documento para 2021. No sentido de facilitar a avaliação da evolução destes indicadores, é utilizado um sistema de "semáforos", através do qual se procura sinalizar quais os indicadores que tiveram uma evolução mais favorável que o previsto (a verde), assim como aqueles que tiveram um desempenho abaixo do desejável (a vermelho). São destacados com semáforo amarelo os indicadores cujo desempenho é marginalmente inferior ao previsto. A preto são assinaladas situações em que não está assegurada a comparabilidade dos valores registados para os indicadores, em resultado de uma alteração da metodologia subjacente ao cálculo dos mesmos. Para alguns indicadores – sinalizados a azul – considerou-se mais prudente não definir qualquer meta, atendendo à instabilidade decorrente do contexto pandémico (que impede a formulação de previsões minimamente fidedignas quanto ao modo como os indicadores evoluirão, por ser ainda desconhecido o enquadramento sanitário nos próximos meses). Esta situação afeta sobretudo indicadores respeitantes a objetivos estratégicos cuja concretização poderá implicar grandes aglomerados de pessoas. Por exemplo, face ao contexto pandémico, a Casa Comum ver-se-á obrigada, em 2021, a adaptar muitas das suas atividades às normas de distanciamento social impostas por lei. Esta situação

resultará, por um lado, numa diminuição muito significativa do público admitido nas atividades presenciais previstas e, por outro lado, num aumento das atividades *online*. As circunstâncias sanitárias tenderão a afetar igualmente a realização de alguns encontros científicos previstos para o Porto para 2021 (e.g. grandes congressos, alguns dos quais já adiados, dada a elevada incerteza que se verifica atualmente e a grande exigência logística subjacente à sua preparação). É igualmente difícil estabelecer previsões quanto ao formato em que poderão decorrer eventos emblemáticos da Universidade, como é o caso da Mostra da U.Porto, da Universidade Júnior ou do IJUP.

Existem ainda outros indicadores relativamente aos quais poderá vir a ser necessária a revisão da meta estabelecida, em função da evolução da situação epidemiológica (para estes indicadores optou-se por manter o sistema de cores atrás indicado), procurando, dentro do possível incluir já alguma informação disponível quanto à sua evolução em 2021.

	Indicadores	2016	2017	2018	2019	PA2020	Meta 2021
	EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação						
●	% unidades curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	24%	25%	28%	30%	30%
●	% unidades curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	8%	9%	8%	5%	8%
●	Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	73%	74%	ND*	1ºC: 46,5% MI: 85,3% 2ºC: 81,2% 3ºC: 83,8%	75%	1ºC: 46,5% MI: 85,3% 2ºC: 81,2% 3ºC: 83,8%
	EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto						
●	% receitas próprias do ano	46%	44%	47%	47%	49%	48%
	EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação						
●	% receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo	16%	17%	17%	17%	17%	15%
	EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico						
●	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	2,0	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7
●	% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	51%	50%	52%	50%
●	% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	82%	81%	82%	81%	85%
●	% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	64%	61%	63%	61%	70%
	EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação						
●	% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	9%	9%	8%	9%	12%	12%
●	% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	8%	12%	11%	18%
	EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes						
●	% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	15%	16%	16%	16%	16%
●	% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	10%	5%	8%	9%	8%	8%
	EP7 - Diversificar a oferta formativa						
●	% unidades curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos online no Moodle	31%	36%	38%	33%	45%	65%
	EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente						
●	% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	50%	57%	60%	61%	70%	61%
●	Índice de envelhecimento dos docentes	15	21	25	26	27	26
●	Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	720	909	745	350	800	350
	EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto						
●	Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	805 407	772 990	736 191	739 237	700 000	369 619
●	Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	95%	96%	95%	96%	95%
	EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação						
●	% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	12%	14%	14%	14%	11%

ND* - Valor não disponível. Notas: 1. Nos indicadores referentes a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos; 2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

QUADRO 1. BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

	Indicadores	2016	2017	2018	2019	PA2020	Meta 2021
	II1 - Promover a Investigação de excelência						
●	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	11,7 N/D ⁽¹⁾	12,6 14,6	13,5 15,6	14,1 16,3	14,1 16,3	14,5 16,5
●	% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	11,9% N/D ⁽¹⁾	12% 14%	12% 15%	13% 15%	13% 15%	13,5% 15,6%
	IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto						
●	% receitas próprias do ano	46%	44%	47%	47%	49%	48%
	IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação						
●	% receitas obtidas via financiamento à I&D+i	13%	12%	16%	18%	20%	22%
	IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação						
●	Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas	29	23	26	17	34	25
	IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias						
●	% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	73%	82%	82%	82%
	IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais						
●	% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	12%	51%	7%	23%	15%	12%
●	% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	11%	33%	7%	19%	13%	19%
	IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador						
●	% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61%	61%	65%	66%	66%	66%
	IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação						
●	% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57%	57%	77%	60%	34%	65%

(1) Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

Nota: Indicadores relativos a projetos referem-se exclusivamente a projetos com orçamento para a U.Porto. Os projetos dinamizados por docentes e investigadores da U.Porto que não tenham previsto orçamento para a instituição (e.g. projetos baseados em outras entidades do ecossistema) não são aqui considerados.

QUADRO 2. BALANCED SCORECARD PARA A "INVESTIGAÇÃO"

	Indicadores	2016	2017	2018	2019	PA2020	Meta 2021
	T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade						
●	Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	185 724	236 549	260 685	346 748	300 000	-
●	% proveitos obtidos via prestações de serviços	5%	6%	6%	5%	5%	5%
	TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto						
●	% receitas próprias do ano	46%	44%	47%	47%	49%	48%
	TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades						
●	% outras receitas	16%	15%	14%	12%	13%	11%
	TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento						
●	Nº patentes nacionais e internacionais ativas	195	231	280	339	300	350
●	Nº postos de trabalho existentes na UPTec (em 31.12.n)	2 300	2 400	2 700	2 800	3 000	2 800
	TP5 - Reforçar as relações com empresas e instituições						
●	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares euros)	640	712	1 231	1 307	1 388	1 320
●	% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	15%	35%	13%	29%	23%	15%
	TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto						
●	Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	95 338	99 627	101 000	115 000	101 000	117 000
	TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística						
●	Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	15	10	8	21	15	20
●	Nº visitantes dos museus da U.Porto	20 845	41 801	76 845	85 442	100 000	-
	TP8 - Diversificar a oferta formativa						
●	Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	260	185	171	179	190	180

QUADRO 3. BALANCED SCORECARD PARA A “TERCEIRA MISSÃO”

Em termos globais, não obstante todas as condicionantes e restrições decorrentes da pandemia da COVID-19, espera-se que em 2021 continue a ser possível concretizar um alargado número dos objetivos que haviam sido definidos no Plano Estratégico U.Porto 2016-2020 (e que, em conformidade com o Princípio da Continuidade, deverão refletir-se também no próximo plano estratégico, não obstante as expectáveis alterações que possam vir a ser efetuadas no quadro de referência estratégia para o próximo quadriénio).

Essa perspetiva encontra-se refletida nas metas estabelecidas para um largo conjunto de indicadores do *dashboard*, em que o desempenho da U.Porto ao longo dos últimos anos tem sido francamente favorável, esperando-se que esta tendência possa manter-se em 2021, não obstante os grandes desafios que se colocam atualmente. Neste conjunto de indicadores, destacam-se em particular os seguintes:

- **% de UCs com avaliação muito favorável pelos estudantes** – Considera-se fundamental que a oferta formativa da U.Porto seja valorizada pelos estudantes e que haja uma cuidada monitorização sobre o modo como é implementado o processo de ensino-aprendizagem no atual contexto pandémico (que afetará pelo menos o 1º semestre de 2020/2021, justificando o acompanhamento próximo dos inquéritos pedagógicos, esperando-se que os estudantes possam continuar a reconhecer a qualidade da formação na U.Porto, não obstante as condicionantes decorrentes da pandemia);
- **Nível de empregabilidade dos graduados** – Esta continuará a ser uma área de grande importância para a U.Porto, que se tem afirmado pela elevado grau de empregabilidade dos seus estudantes e pela qualidade das suas colocações, sobretudo no 2º e 3º ciclos de estudo. As metas estabelecidas para 2021 pressupõem a manutenção dos elevados níveis de empregabilidade nestes ciclos de estudo, assumindo que o mercado continua a reconhecer a qualidade da formação U.Porto sobretudo ao nível da formação mais avançada. Ao longo de 2021 este indicador e as atividades referentes à empregabilidade merecerão especial atenção, procurando minorar os efeitos da expectável crise económica associada à pandemia;
- **% receitas próprias** - Espera-se que este indicador mantenha o valor registado ao longo dos últimos anos, estabelecendo-se uma meta de 48% (1 p.p. acima do valor efetivo observado para 2019, o último ano para o qual existe informação disponível). Mais do que o comportamento do rácio propriamente dito, importa sublinhar o comportamento das rubricas que o definem, prevendo-se para 2021 um aumento das receitas próprias da U.Porto face a 2019 de 109,4 Milhões de Euros para cerca de 126 Milhões de Euros (também acima dos 124 Milhões de Euros previstos para 2020). A evolução do rácio não reflete necessariamente este aumento, uma vez que também se verificou um aumento das receitas totais esperadas da U.Porto, que se aproximarão dos 261 Milhões de Euros em 2021;
- **Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI** – Este tem-se revelado um indicador com um comportamento bastante estável ao longo dos últimos anos, o que se reflete na manutenção da meta estabelecida. A este propósito, sublinha-se a perspetiva de que a U.Porto possa manter-se como IES altamente procurada no âmbito do concurso nacional de acesso, demonstrando a sua capacidade para evitar os desafios decorrentes do declínio demográfico, que começam a colocar-se às IES;

- **% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos e % diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos** – a meta estabelecida para 2021 para ambos os indicadores pressupõe uma evolução positiva em resultado dos esforços para a promoção do sucesso académico dos estudantes (e.g. Programa Transversal de Mentorias Interpares da U. Porto);
- **% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais** – em 2021 espera-se um aumento deste indicador face ao último ano para o qual são conhecidos valores efetivos (2019) e em linha com o planeado para 2020. Para esta evolução contribuirão os programas celebrados com instituições do EUGLOH (através dos Mestrados *Erasmus Mundus* ou dos Doutoramentos conjuntos, no sentido de alargar as possibilidades de dupla titulação (cotutelas) e de doutoramentos europeus, captando, assim, novos públicos, com externalidades positivas às demais áreas de atividade da U.Porto). Contribuirão também para esta evolução os programas com outras universidades internacionais de elevado prestígio (nomeadamente em geografias não europeias, como por exemplo a América do Sul e Ásia);
- **% de estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau** – Desde 2016 que se tem registado um aumento substancial neste indicador, resultando numa revisão em alta do mesmo para 2021 (em que se espera que 18% dos estudantes da U.Porto inscritos para obtenção de grau tenham nacionalidade estrangeira, atendendo à elevada procura registada neste grupo de estudantes mesmo no atual contexto pandémico). Este processo de internacionalização, de grande importância para a U.Porto, tem sido fortemente alavancado pelo mercado brasileiro, onde a U.Porto tem já uma presença muito forte. Em 2021, espera-se continuar a explorar este mercado estratégico, procurando atrair mais e melhores estudantes. Prosseguir-se-á também com a exploração de novos mercados criteriosamente selecionados, com destaque para a América do Sul e Ásia (ainda que as condicionantes decorrentes da pandemia possam introduzir algum atraso face à estratégia que havia sido delineada no cenário pré-COVID-19). No contexto europeu, espera-se que a aliança EUGLOH permita à U.Porto consolidar a sua posição, atraindo, também na Europa, mais e melhores estudantes (que, apesar de não serem formalmente qualificados como “estudantes internacionais”, são de importância estratégica para a U.Porto, esperando-se que em 2021, seja já possível a 3.000 estudantes da aliança realizarem mobilidades “EUGLOH”);
- **% UCs de cursos conferentes de grau com conteúdos online no Moodle e Número de módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos online no Moodle** – A evolução recente destes indicadores revela uma melhoria significativa, refletindo a adesão às novas plataformas digitais na sequência dos constrangimentos decorrentes da atual pandemia. É ainda importante referir que o indicador em questão subestima a utilização geral de plataformas digitais enquanto ferramenta de interação com estudantes (e até de ensino a distância), uma vez que se restringe à plataforma *Moodle*, não contemplando outras tecnologias comumente utilizadas durante a pandemia, como por exemplo o Zoom- Colibri ou o Microsoft Teams; por outro lado, o modo de construção do indicador (que se circunscreve às UCs existentes no *Moodle* da U.Porto) subestima o real grau de utilização desta

tecnologia, uma vez que não considera UCs existentes no Moodle mas disponibilizadas a partir de outras plataformas eventualmente utilizadas pelos docentes;

- **Rácio de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) e % de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago)** – Ao longo dos últimos anos, a U.Porto vem-se afirmando-se como líder nacional em matéria de produção científica, representando cerca de 25% da mesma. Muito embora o ritmo de crescimento destes indicadores venha previsivelmente a abrandar, espera-se que, em 2021, a posição da U.Porto se consolide, apostando sobretudo na qualidade e no impacto das publicações U.Porto;
- **% receitas obtidas via financiamento à I&D+i** – Em 2021, perspetiva-se que 22% das receitas da U.Porto corresponda a receitas obtidas via financiamento à I&D+i, o que é particularmente significativo se atendermos à perspetiva de aumento dos recebimentos da U.Porto face a 2019, que corresponde ao último ano para qual existem dados efetivos. Esta evolução positiva está alinhada com o posicionamento estratégico da U.Porto como Universidade de investigação. Este desempenho positivo resulta da capacidade de captação de projetos de grande dimensão, esperando-se que a mesma venha a consolidar-se nos anos vindouros;
- **Número de patentes nacionais e internacionais ativas** – Em resultado dos esforços da U.Porto para sensibilizar os investigadores para a importância da proteção formal de resultados com potencial valor comercial e do investimento da U.Porto no registo e manutenção de patentes nacionais e internacionais, tem-se verificado um crescimento assinalável neste indicador, prevendo-se a possibilidade de atingir as 350 patentes U.Porto. Não obstante a evolução favorável do indicador, considera-se fundamental dar início a uma aprofundada discussão não só sobre a dimensão do *portfolio* de patentes da U.Porto, mas também sobre o alinhamento deste com a estratégia da U.Porto em matéria de inovação;
- **Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições** – Para 2021 espera-se um aumento no número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições, que passou a designar-se U.Porto Press desde 2020, em resultado do reposicionamento estratégico da editora, que se pretende afirmar cada vez mais como um canal privilegiado para abrir a U.Porto à comunidade.

Já no que respeita a outros indicadores, existe ainda espaço para melhorias futuras, atendendo ao posicionamento estratégico pretendido para a U.Porto. Atendendo ao princípio da prudência e a condicionantes externos (e.g. situação de subfinanciamento crónico e problemas de envelhecimento nas IES portuguesas, ou a atual situação sanitária, altamente instável), optou-se por definir metas mais conservadoras para estes indicadores.

- **% receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo** – Em 2021 é expectável uma redução face ao valor registado no último ano para qual existe informação disponível (2019). Esta redução fica essencialmente a dever-se à redução da propina máxima nos custos de Licenciatura, Mestrado Integrado e Mestrado (que passa de 872 Euros para 697 Euros, representando um impacto de 3,6 Milhões nesta rubrica de receitas);
- **Índice de envelhecimento de docentes de carreira** – Em 2021 é expectável que este índice venha a estabilizar face ao verificado nos últimos anos, refletindo um problema estrutural da U.Porto (e das IES

portuguesas em geral). Não obstante o nível preocupante deste indicador, cuja meta acaba por ser a possível face às circunstâncias, há que sublinhar a expectativa de uma evolução favorável num espaço de tempo relativamente curto (dadas as expectativas de um considerável número de aposentações nos próximos anos) e o facto de a relativa juventude do corpo de docentes convidados e do corpo de investigadores contrabalançar o envelhecimento significativo dos docentes de carreira;

- **Número de docentes que participam em ações de formação pedagógica** – A U.Porto continuará a dinamizar a oferta deste tipo de ações, tendo em conta os objetivos que já haviam sido previstos para 2020 e que não foi possível realizar atendendo à necessidade de cancelamento destas ações de formação face às circunstâncias sanitárias. Em 2021, tenciona-se retomar esta importante iniciativa, tendo-se estabelecido como meta a frequência destas ações por parte de 350 docentes (cada um dos quais poderá beneficiar de mais do que uma ação de formação);
- **Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação** – Nos anos mais recentes temos vindo a assistir a uma redução no número de refeições servidas nas unidades de alimentação dos SASUP. Para 2021 antecipa-se uma drástica redução, justificada pelas expectáveis circunstâncias sanitárias pelo menos durante alguns meses do calendário letivo (com a necessária mudança de hábitos por parte da comunidade académica e o menor grau de utilização das unidades de alimentação);
- **Taxa de ocupação das residências universitárias** – Ao longo dos últimos anos têm-se registado recorrentemente taxas de ocupação ligeiramente abaixo dos 100%, o que se pode explicar pelo normal desenrolar da atividade, nomeadamente devido a intervenções de recuperação e conservação em alguns edifícios que obrigaram ao encerramento de alguns quartos. Como tal, mais do que a evolução do indicador propriamente dito, considerada normal, atendendo à necessidade de manutenção das residências, constitui preocupação procurar alargar a oferta de quartos num prazo razoável;
- **% de programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais** – Apesar da subida registada neste indicador, em 2021 não se perspetiva uma melhoria substancial do mesmo. Esta situação poderá, mais uma vez, explicar-se por um lado pelo atual foco na consolidação de parcerias no âmbito do EUGLOH, bem como pelas dificuldades de natureza financeira e burocrática associadas aos processos em questão;
- **Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via I&D+i nas áreas estratégicas** – A meta estabelecida para este indicador para 2019 é inferior à meta que havia sido estabelecida para 2020 (uma vez que nesta última estava contabilizada a contratualização do financiamento atribuído às UIs, que pela sua natureza plurianual acaba por ter um impacto muito significativo nos anos em que esse financiamento é atribuído). Expurgado este efeito e apesar de 2021 constituir um ano particular, por se tratar de um ano de transição entre quadros programáticos de financiamento, antecipa-se que 2021 possa registar um bom desempenho nesta área, considerando as candidaturas já efetuadas no âmbito de projetos nacionais e internacionais de grande dimensão (e.g. projetos FCT, Laboratórios Associados, EUGLOH-INFRA, novos projetos de grande envergadura com o envolvimento de empresas);

- **% proveitos obtidos via prestações de serviços** – Perspetiva-se para 2021 uma estabilização na % de proveitos obtidos via prestação de serviços (não incluindo nesta rubrica as receitas com a Universidade Júnior, o que se verificava antes de 2019). Apesar desta situação resultar em grande medida do aumento dos proveitos totais da U.Porto (i.e. aumento do denominador), espera-se que a mais longo prazo possa haver um aumento mais sustentado neste tipo de receitas (alavancado pela prestação de serviços altamente especializados que permita solidificar a relação da U.Porto com a sociedade e, simultaneamente, estimular a criação de novo conhecimento);
- **% outras receitas** – Tratando-se de uma rubrica residual, esta situação resulta essencialmente do bom desempenho registada no peso das receitas provenientes da I&D. Existe também uma ligeira redução no numerador, explicada sobretudo por não estar prevista em 2021 a obtenção de receitas com a alinação de imóveis;
- **% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas**– Este indicador tem registado uma evolução muito volátil, considerando alguma variabilidade quer no número total de projetos, quer no número de projetos com empresas. Para 2021, em resultado de um aumento no número total de projetos significativo (e.g. atendendo ao elevado número de candidaturas aos projetos FCT 2020, cujos resultados deverão ser conhecidos brevemente), antecipa-se que este rácio possa vir a diminuir, mesmo com um aumento do número de projetos com envolvimento de empresas;
- **% de programas de formação conferente de grau, envolvendo várias UOs** – Este indicador tem registado uma evolução estável ao longo dos anos, o que se perspetiva também para 2021. Esta é uma área em que se continuará a investir, atendendo à importância cada vez maior de assegurar aos estudantes da U.Porto uma formação multidisciplinar, o que naturalmente passará por uma maior colaboração (formal ou informal) entre UOs. A prossecução deste objetivo tem passado em grande medida pelo aumento da oferta de UCs transversais e pela flexibilização dos planos de estudo (e.g. através da UC “Opção U.Porto” ou da UC “Opção EUGLOH”). Este tipo de iniciativas permite estimular uma maior interdisciplinaridade de conteúdos programáticos, mesmo em programas de formação que não envolvem múltiplas UOs.

Quanto aos demais indicadores do *dashboard*, tratam-se de indicadores altamente estáveis para os quais foram estabelecidas metas em linha com o verificado nos anos anteriores. Em alguns casos (nomeadamente no que respeita à % unidades curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes, esta opção resultou da revisão em baixa da meta estabelecida em 2020, reconhecendo os desafios que se colocam atualmente devido à pandemia e à implementação, pela primeira vez de alguns modelos de ensino aprendizagem – e.g. modelo de aulas híbrido, em que alguns estudantes participam presencialmente e outros assistem a distância).

Adicionalmente, é ainda importante sublinhar que existem ainda algumas áreas de intervenção cujos indicadores não fazem parte do *dashboard* do BSC da U.Porto (sendo estabelecidas metas específicas em sede de cada objetivo estratégico) e que registam metas bastante pessimistas face à realidade dos anos anteriores, essencialmente devido aos efeitos da pandemia COVID-19. Entre estes casos registam-se em particular os indicadores relativos a mobilidades (para as quais se antecipa uma quebra em todos os corpos da comunidade

académica), assim como os indicadores relativos às atividades desportivas (não só no que respeita às entradas no CDUP, mas também no que respeita à própria organização nas competições académicas). Por fim, identifica-se ainda o risco de reafecção de financiamentos previstos para diversas áreas de I&D+i, com maiores verbas disponíveis para áreas relacionadas com temáticas relacionadas com a prevenção, terapêutica e efeitos do COVID-19, em detrimento de outras temáticas.

Apesar deste contexto desafiante, perspectiva-se para o próximo ano um amplo conjunto de atividades, identificadas com maior detalhe ao longo das próximas secções do presente documento.

3. ATIVIDADES 2021 - DESTAQUES

3.1. ATIVIDADES TRANSVERSAIS

RESPOSTA À COVID-19



Em 2020, os múltiplos efeitos da pandemia da COVID-19 alargaram-se de forma rápida e extensiva às múltiplas atividades da Universidade, introduzindo diversas condicionantes ao funcionamento da U.Porto nas várias dimensões que compõe a quadruple hélice do conhecimento (Educação – Investigação – Inovação – Serviço à Sociedade).

No sentido de assegurar uma resposta adequada da U.Porto aos desafios decorrentes da situação epidemiológica foi constituída, desde o início da pandemia, a *Task-force da Universidade do Porto para a COVID-19*.



Este grupo de trabalho, em permanente contacto com as autoridades de saúde da região desde a sua constituição, assumiu responsabilidades ao nível da monitorização da situação epidemiológica na U.Porto, divulgação à comunidade académica de informações e recomendações relevantes e elaboração dos planos de contingência para a U.Porto, em conformidade com as melhores práticas

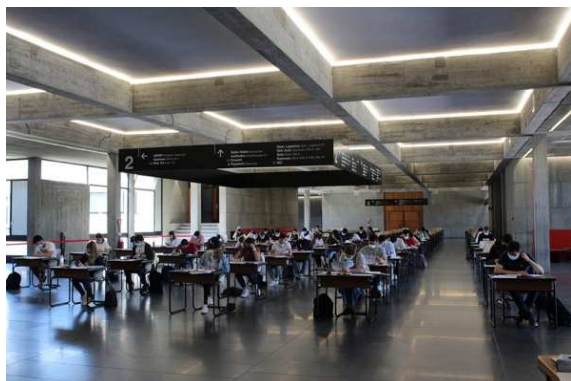
e as recomendações das autoridades de saúde competentes, de modo a garantir a segurança de toda a comunidade académica nas instalações da Universidade.



Perspetivando-se que a situação epidemiológica continue a revelar-se particularmente difícil em 2021 (pelo menos nos primeiros meses do ano), será dada continuidade às atividades da *Task-force da Universidade do Porto para a COVID-19*, através do acompanhamento da situação pandémica, em ambiente de proximidade com as autoridades de saúde; dos trabalhos de monitorização da situação epidemiológica, informação e consciencialização da comunidade académica (e.g. realização de *webinars* abertos à comunidade); dos esforços de promoção das necessárias condições de higiene e de segurança na U.Porto; da revisão atempada dos planos de contingência; e do acompanhamento das recomendações formais das autoridades de saúde e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Para além do forte compromisso com a garantia das condições de segurança à comunidade académica, desde o início da pandemia, a U.Porto encetou esforços no sentido de atenuar o mais possível as

condicionantes criadas pela situação epidemiológica no normal desenvolvimento das suas atividades.

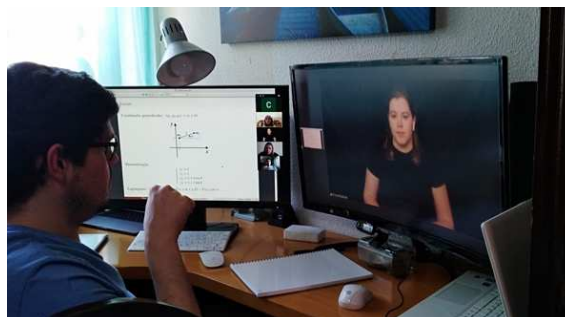


Face ao atual contexto, continuarão a ser desenvolvidos esforços que permitam: (i) garantir a existência de atividades presenciais; (ii) promover a adoção de procedimentos adequados às circunstâncias pandémicas; (iii) estimular a inovação e modernização pedagógica, em alinhamento com os três princípios de base identificados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no âmbito das Recomendações às Instituições Científicas e de Ensino Superior para a preparação do Ano Letivo 2020/2021.

Em particular, ao nível da educação e formação, em 2021 continuar-se-á a procurar o mais possível, naturalmente atentas as circunstâncias sanitárias, preservar a componente presencial do ensino, atendendo à sua importância para assegurar a formação integral e sobretudo a qualidade e resultados de aprendizagem dos estudantes quer ao nível das competências de natureza científica (frequentemente designadas por *hard skills*), quer a nível das competências transversais e transferíveis (incluindo as “*Skills 4 pós-COVID*” identificadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior).



Após um período de súbita transformação do ensino presencial em ensino a distância sem qualquer preparação prévia para o efeito (nomeadamente durante o estado de emergência verificado em março-abril de 2020), a U.Porto tem procurado – e continuará a fazê-lo em 2021 – assegurar condições para que todos os estudantes beneficiem, pelo menos parcialmente, de ensino presencial (combinando, quando tal se justifique, modalidades de ensino presencial e a distância). A rápida adaptação de docentes e estudantes ao uso das tecnologias educativas disponíveis na U.Porto veio também mostrar o enorme potencial destes recursos para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo se combinados com práticas pedagógicas inovadoras presenciais, numa combinação equilibrada entre os objetivos do processo educativo e formativo e o adequado uso dos recursos tecnológicos.



Prosseguir-se-ão igualmente os esforços no sentido de minorar impactos da atual pandemia a outros níveis para lá da questão de saúde pública propriamente dita, dando particular atenção aos problemas decorrentes da saúde mental (mantendo-se em funcionamento a Linha de Apoio Psicológico da U.Porto (LAPUP) e a Plataforma de Apoio psicológico Online (Psic.ON)) e situações de maior vulnerabilidade financeira (com a disponibilidade para abertura de novas fases do subsídio de emergência COVID-19).

EUGLOH

E11 | EP4 | EP5 | EP6 | EP7 | EP8 | EP10 | IP4 | IP6
| IP8 | TI1 | TP8



Um dos desafios recentemente abraçado pela U.Porto foi a Aliança Universitária EUGLOH - *“European Interuniversity Alliance for Global Health”*, financiada no âmbito da Iniciativa “Universidades Europeias”, promovida pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+.

A aliança EUGLOH, alia a U.Porto às Universidades de Paris-Saclay em França, de Lund na Suécia, de Ludwig-Maximilians de Munique na Alemanha e de Szeged na Hungria, em torno do tema da Saúde Global - um tema complexo e multidisciplinar, especialmente relevante no contexto da atual situação epidemiológica. A EUGLOH foi uma das 17 alianças “piloto” aprovadas, no âmbito da 1ª Convocatória (que envolvem 114 IES e 25 países diferentes). Na segunda convocatória (2019/2020), foram selecionadas mais 24 Alianças de entre 62 candidaturas (que envolvem 165 IES de 26 Estados-

Membro), resultando na formação de 41 Alianças de Universidades Europeias, com o envolvimento de cerca de 280 IES.

Em 2021, a U.Porto pretende continuar a apostar na dinamização das atividades da EUGLOH, que já contam com uma forte adesão dos estudantes, tirando partido da atual estratégia da Comissão Europeia na Área Europeia de Educação, procurando promover-se por esta via uma maior centralidade da U.Porto no plano europeu.

Para além da execução das atividades já previstas no projeto EUGLOH, e que incluem um ambicioso conjunto de iniciativas na área da formação conjunta, investigação e desenvolvimento pessoal e profissional, procurar-se-á aprofundar o relacionamento entre os parceiros da Aliança, através do lançamento de novos projetos comuns (e.g. no Quadro do H2020 e na preparação para o novo quadro de financiamento), procurando por esta via criar agendas de investigação comuns, aumentar as capacidades em matéria de inovação e de transferência de conhecimento e promover uma maior abertura e serviço à sociedade, ao mesmo tempo que se reforça a sustentabilidade futura da Aliança e, em consequência, a sustentabilidade da própria U.Porto, através do reforço da sua ligação estreita a universidades de elevada qualidade e da captação de financiamentos internacionais competitivos.



Decorrido um ano de atividade do consórcio, é já visível que a integração na EUGLOH veio reforçar o compromisso com os valores europeus – solidariedade, inclusão, multilinguismo, diversidade cultural – e promover maior abertura ao exterior, competitividade, qualidade científica e académica e internacionalização da formação da U.Porto.

A U.Porto “abriu portas” a uma comunidade académica de mais de 200.000 estudantes EUGLOH, a recursos e infraestruturas de qualidade ímpar na Europa, a ações conjuntas nas áreas da educação, investigação e inovação, a novas metodologias pedagógicas e atividades inovadoras de formação complementar vocacionadas para desenvolvimento pessoal e profissional dos seus futuros diplomados.



A EUGLOH representa uma oportunidade única, de reforço significativo da mobilidade internacional estruturada (estudantes, docentes, investigadores e técnicos) no seio da Aliança, estimulando a partilha de boas práticas e permitindo que, até 2025, pelo menos 50% dos estudantes EUGLOH realizem um período de mobilidade (física ou virtual) numa destas universidades de renome internacional.

Em 2019, apesar do impacto da pandemia nas atividades e encontros presenciais já planeados da EUGLOH, os parceiros mantiveram um forte compromisso em torno dos objetivos estratégicos da Aliança e demonstraram uma grande pró-atividade na procura de soluções alternativas na reconfiguração do plano de trabalhos previsto.

Algumas atividades de formação foram transformadas em atividades oferecidas em modalidades não presenciais, com a finalidade de facilitar e agilizar o alargamento da cooperação entre os parceiros da EUGLOH, nomeadamente no âmbito da Investigação (WP3) e do Desenvolvimento Pessoal e Profissional (WP4, coordenado pela U.Porto, no âmbito do qual foram dinamizadas em 2020, 13 atividades formativas com 448 participantes, prevendo-se que este número possa aumentar significativamente no decorrer do próximo ano).

A necessidade de reformular o formato previsto para as atividades do EUGLOH permitiu testar modelos inovadores de mobilidade (nomeadamente mobilidades virtuais no âmbito de atividades de curta duração), permitindo aos estudantes a concretização de experiências internacionais, mesmo em circunstâncias tão adversas à mobilidade internacional como as que se verificaram em 2020. De facto, a crise sanitária acabou por atuar como aceleradora para uma cooperação institucional mais profunda no seio das alianças. Foram exploradas novas formas e possibilidades de criar formatos de ensino e aprendizagem de elevada qualidade sem riscos de contágio. A mobilidade em regime virtual (e misto) que será reforçada e introduzida no âmbito do novo programa Erasmus (2021-2027) é já uma realidade possível para as Universidades que integram a EUGLOH e outras Alianças.



Neste ano de arranque do projeto, os estudantes da U.Porto destacaram-se pelo grande interesse nas oportunidades oferecidas pela Aliança EUGLOH, o que comprova a relevância da promoção de atividades de formação de curta duração, em contexto internacional e multidisciplinar (no seio da parceria, os estudantes da U.Porto são os que mais participam - cerca de 40% do total). Atendendo ao bom desempenho registado em 2020, pretende-se, no próximo ano, dar continuidade às atividades EUGLOH, aprofundando e alargando o seu âmbito também aos percursos formativos convencionais, contribuindo dessa forma para uma crescente flexibilização dos currículos académicos, em linha com as políticas atuais da Comissão Europeia e de muitas outras universidades mundiais no domínio da educação.

Em resultado desta aproximação, antecipa-se que possam ser criadas condições para, a breve prazo, definir parcerias formais com instituições da EUGLOH, através dos Mestrados *Erasmus Mundus* ou dos Doutoramentos conjuntos, no sentido de alargar as possibilidades de dupla titulação (cotutelas) e de doutoramentos europeus, captando, assim, novos públicos, com externalidades positivas às demais áreas de atividade da U.Porto.



O ano de 2021 marcará assim a consolidação dos trabalhos da EUGLOH, esperando-se que as circunstâncias sanitárias permitam a realização do primeiro encontro anual da EUGLOH “*Annual Summit*”, um evento originalmente agendado para março de 2020 e que foi adiado em virtude da crise pandémica. A primeira edição deste encontro anual, que a Universidade do Porto irá acolher, constituirá um marco no ciclo de vida e consolidação da EUGLOH e contará com a presença de mais de 100 participantes das cinco instituições (estudantes, docentes e técnicos).

QUALIDADE DA FORMAÇÃO E ENQUADRAMENTO ACADÉMICO.

EI1 | EF2 | EF3 | EP4 | EP5 | EP6 | EP7 | EP10 | TP6 | TP8



Ao nível da qualidade da formação, o ano de 2021 ficará marcado pela atualização dos planos de estudos em processo de autoavaliação para introduzir maior flexibilidade, interdisciplinaridade, inovação curricular e pedagógica. Na reconfiguração da oferta formativa, destacam-se as áreas das Engenharias e Psicologia, uma vez que o ano ficará marcado pelo arranque pleno dos novos ciclos de estudo, decorrentes da obrigatoriedade de

adequação dos mestrados integrados ao modelo de 1º ciclo e 2º ciclos, tendo em vista o reforço da sua capacidade de atração dos melhores estudantes, portugueses e internacionais.

Ainda ao nível da reorganização da oferta formativa, destacam-se também os esforços de racionalização da oferta formativa, procurando dar mais visibilidade aos ciclos de estudo da U.Porto através de iniciativas de colaboração entre faculdades, como sejam os recentes esforços de aproximação entre a FCUP e a FEUP concretamente nas ofertas conjuntas de formações na área das Engenharias Informática e Física, da Ciência de Dados e da Inteligência Artificial.

No que respeita à atualização da oferta formativa, pretende-se dar continuidade aos esforços de flexibilização dos percursos formativos, privilegiando a complementaridade entre a prestigiada formação técnico-científica ministrada na U.Porto e inclusão de unidades curriculares orientadas para o desenvolvimento pessoal e profissional (incluindo competências transversais e transferíveis). No sentido de assegurar uma melhor compreensão e aproximação apropriada entre a oferta existente nesta área e as preferências e necessidades dos estudantes, pretende-se levar a cabo um inquérito de auscultação aos estudantes sobre as suas necessidades formativas neste tipo de competências (tendo em vista a disponibilização de um catálogo de competências transversais da U.Porto).

Continuarão a ser trabalhados mecanismos de promoção do sucesso académico (e redução do abandono). A este nível, destaca-se em particular a aposta no alargamento e aprofundamento do programa de Mentoria Interpares da U.Porto a mais estudantes (quer enquanto mentores, quer enquanto beneficiários).



Este programa é já um sucesso, tendo mobilizado 1632 mentores e 2088 mentorados em 2020, o que prova a importância que os nossos estudantes dão a esta atividade de acolhimento e integração dos estudantes, estimulando o sucesso académico (e consequente redução do abandono). Atendendo aos grandes desafios sanitários, sociais e económicos que decorrem do atual contexto pandémico, entende-se que a consolidação deste programa é muito importante para a constituição de um modelo inclusivo, capaz de promover a integração dos estudantes abrangidos e, simultaneamente, desenvolver competências interpessoais nos mentores. Por estas razões, esta continuará a ser uma aposta para 2021.

Ao nível da internacionalização da oferta formativa da U.Porto, continuará a assumir-se como prioritário o reforço da capacidade de atração de estudantes internacionais para realização completa de grau, explorando os recursos tecnológicos de comunicação a distância para divulgação da oferta formativa da U.Porto e recrutamento mais diversificado de estudantes internacionais. Neste âmbito continuarão a considerar-se mercados estratégicos da CPLP, mas procurar-se-á reforçar a presença em mercados asiáticos, para além do expectável reforço nos mercados Europeus, em resultado da consolidação da EUGLOH.

Ao nível da maior internacionalização da oferta formativa propriamente dita, procurar-se-á trabalhar a possibilidade de aumento do número de cotutelas de doutoramento, especialmente com as prestigiadas universidades da EUGLOH (como já referido) bem como oferecer mestrados e doutoramentos conjuntos no âmbito da UNISF-Universidade sem Fronteiras, com as universidades do Norte de Portugal e da Galiza.

Serão ainda alavancadas as possibilidades decorrentes de novos formatos de mobilidade (tirando partido das novas oportunidades perspetivadas no quadro quer das Alianças Europeias, quer do novo programa Erasmus). Estas possibilidades serão exploradas em diversos planos: num primeiro plano, a U.Porto continuará a aproveitar as oportunidades no seio da EUGLOH e dos programas de internacionalização em casa para alargar e diversificar a sua oferta formativa; ao nível da mobilidade, procurar-se-á tirar partido da oferta de outras instituições, potenciando experiências de mobilidade internacional ao maior número possível de estudantes, incluindo a possibilidade de beneficiar das ofertas de formações curtas na modalidade virtual ou *blended*. Num terceiro plano, existem ainda oportunidades ao nível da formação contínua (incluindo a disponível na Academia UP).

O aumento da oferta de cursos de formação contínua, nomeadamente em regime de *b-learning* ou *e-learning* disponíveis na Academia UP, faculta oportunidades de complemento ou especialização de formação quer aos estudantes atuais da U.Porto, quer a *alumni* ou outros interessados e profissionais de várias áreas inseridos no mercado de trabalho

Serão ainda desenvolvidos esforços para, no caso das circunstâncias sanitárias o permitirem, reforçar a oferta de Escolas de Verão internacionais, tanto no

contexto da EUGLOH quanto dirigidas a públicos diversificados, nacional e internacionalmente.

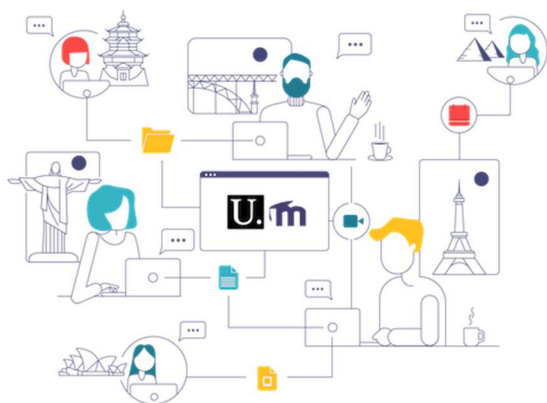
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

EI1 | EP7 | EP8



Em 2021 continuará a ser dada atenção especial à formação pedagógica de docentes, enquanto importante canal no estímulo à inovação pedagógica. Em particular, procurar-se-á retomar as atividades regulares nesta área. Estas atividades haviam sido suspensas a partir de março de 2020 (por efeito do COVID-19), pretendendo-se que possam ser retomadas (em formatos adaptados ao atual contexto, incluindo o formato presencial e/ou *webinar*).

Ao nível da capacitação pedagógica de docentes, procurar-se-á dar a conhecer com maior profundidade o potencial de tecnologias educativas que permitam a implementação de modalidades de ensino inovadoras (incluindo, mas não se limitando, ao ensino a distância). A este nível, destaca-se em particular, a disponibilização de ações de formação e tutoriais para familiarização dos docentes com as plataformas e as licenças disponibilizadas pela Universidade para o ensino a distância, bem como o reforço do apoio a docentes na utilização dos meios digitais/audiovisuais disponibilizados.



A experiência vivenciada durante o período do estado de emergência em 2020 acelerou o recurso a algumas das tecnologias anteriormente referidas.

Se por um lado, a recente experiência (em condições completamente excecionais) revelou a importância do ensino presencial no contexto de um modelo de formação integral de grande qualidade como aquele que a U.Porto preconiza, por outro lado, verificou-se também que a utilização de tecnologias educativas poderá consolidar, em complemento a metodologias de ensino mais convencionais, novas modalidades de ensino (como por exemplo o *blended learning*).

Neste contexto, sem descurar a prioridade de assegurar uma componente presencial da formação nos diversos ciclos de estudos em todos os níveis (1º, 2º e 3º ciclos), continuarão também a ser mobilizados recursos (promovendo um processo de reavaliação das necessidades de *software* educativo e apreciação de propostas para a aquisição de licenças de *software* em áreas como, por exemplo, a sondagem em sala de aula). Serão ainda encetados esforços no sentido de diversificar a oferta formativa não conferente de grau disponibilizada em formatos *online*. Destaca-se em particular a oferta formativa da plataforma Academia.UP (cursos breves creditados, totalmente disponibilizados em formato *online*).



Procurar-se-á ainda potenciar a colaboração entre diversas estruturas da Universidade (quer centralmente, quer ao nível das UOs), fomentando a adaptação dos espaços e dos recursos para as novas modalidades de ensino, avaliação e mobilidade baseadas nos meios digitais e audiovisuais.

No sentido de estimular práticas pedagógicas mais adaptadas à atual situação (onde o ensino a distância tem assumido um papel relevante), procurar-se-á fomentar o incremento da colaboração entre os Núcleos de Inovação Pedagógica e de Tecnologias Educativas no planeamento de atividades e iniciativas. Em resultado desta aproximação, espera-se concretizar em 2021 a fusão das páginas do Núcleo de Inovação Pedagógica e do Núcleo de Tecnologias Educativas num único *site*.

Ao nível da monitorização das práticas pedagógicas no seio da U.Porto, pretende-se recolher uma proposta de melhorias pontuais na formulação e aplicação dos Inquéritos Pedagógicos da Universidade do Porto. Adicionalmente, procurar-se-á também desenvolver formas de aumentar a eficácia deste mecanismo, nomeadamente através da proposta de um novo modelo de apresentação e divulgação pública dos resultados dos Inquéritos pedagógicos.

Ao nível das iniciativas de valorização e reconhecimento da excelência pedagógica, espera-se que venha a ser possível em 2021 realizar a reformulação dos Regulamentos dos Prémios de

Excelência Pedagógica da Universidade; continuar a promover a realização, em formato presencial ou a distância, do Workshop de Inovação Pedagógica 2021, novamente com edição impressa e digital dos trabalhos apresentados. Pretende-se ainda promover a reedição do concurso de Projetos de Inovação Pedagógica, com apresentação pública no Workshop de Inovação Pedagógica 2021.

O ano de 2021 continuará a ser marcado pela continuação da colaboração técnica em projetos europeus Erasmus+ especificamente vocacionados para a inovação pedagógica aos mais diversos níveis, destacando-se os projetos EVAL, EFFECT, IMPROVE e SUCTIA. Ao nível das tecnologias educativas, destaca-se em particular a continuação da colaboração com o projeto europeu *How Long Is Too Long?* (Mobilidade Virtual).

CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

**E11 | EF2 | EF3 | I11 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP8 | IF3
| TI1 | TF2 | TF3 | TP4 | TP5 | TP7 |**



Em 2021 irá arrancar o Plano de Recuperação e Resiliência, “Recuperar Portugal 2021-2026”. Este plano, alicerçado no Mecanismo de Recuperação e Resiliência, disponível no âmbito do *Next Generation EU*, procura delinear a estratégia nacional para capacitação da economia portuguesa e transformação societal no sentido de criar uma sociedade mais resiliente e preparada para o futuro.

O referido plano encontra-se estruturado em três dimensões: resiliência, transição climática e transição digital, desenvolvendo nove roteiros para a retoma do crescimento sustentável e inclusivo:

Vulnerabilidades sociais, Potencial produtivo e emprego, Competitividade e coesão territorial (na dimensão da resiliência); Mobilidade sustentável, Descarbonização e bioeconomia, Eficiência energética e renováveis (na dimensão da transição climática); Escola Digital, Empresas 4.0 e Administração Pública Digital (na dimensão da transição digital).



Atendendo à importância das matérias contempladas neste Plano e ao papel das IES na garantia da qualidade da educação e na formação da próxima geração de cidadãos assim como na dinamização de projetos de I&D+i que permitam o avanço da fronteira do conhecimento nas três dimensões identificadas no Plano de Recuperação e Resiliência (resiliência, transição climática e transição digital), serão desenvolvidos esforços no sentido de acompanhar a implementação deste Plano de Recuperação e Resiliência. Procurar-se-á ainda identificar oportunidades que possam surgir para a U.Porto no contexto do mesmo e do envelope financeiro a que está associado. Espera-se assim que seja possível trilhar caminhos de aproximação entre a U.Porto e a sociedade, aproveitar novas oportunidades de financiamento para a U.Porto em todas as dimensões da Quadruple Hélice do conhecimento (Educação – Investigação – Inovação – Serviço à Sociedade), aumentar a visibilidade das IES (e da U.Porto) enquanto importantes atores nos

processos de transformação social, nos processos de promoção de crescimento económico inteligente e sustentável e nas questões relativas ao desenho e avaliação de políticas públicas.

De igual modo, assume também especial destaque a perspetiva de revisão das Orientações da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente e das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (S3) de regiões, que podem condicionar fortemente o acesso a futuros financiamentos por parte da U.Porto. No próximo ano, a U.Porto encetará esforços no sentido de acompanhar este processo, procurando evidenciar a importância das IES na concretização de estratégias de crescimento inteligente, ao colocar o conhecimento ao serviço da sociedade (e, simultaneamente, reforçando as suas fontes de financiamento).

LABORATÓRIOS ASSOCIADOS

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP7 | IP8 | TI1 | TP4 | TP7



A FCT abriu candidaturas à submissão de propostas para atribuição do estatuto de Laboratório Associado para o período 2021-2030, assim como para o seu eventual financiamento complementar. Este concurso prevê a atribuição do estatuto de Laboratório Associado até um máximo de 30 candidaturas, podendo ser apresentadas candidaturas de renovação de Laboratórios Associados existentes ou de criação de novos Laboratórios Associados.



A atribuição do estatuto e de financiamento a Laboratórios Associados visa incentivar a agregação e organização de recursos humanos e materiais com qualidade e dimensão necessárias para responderem aos objetivos específicos de política científica e tecnológica nacional em instituições de I&D ou consórcios de instituições de I&D. Assim, no âmbito do ecossistema U.Porto foram apresentadas diversas candidaturas a projetos para o financiamento de Laboratórios Associados com base em consórcios de diferentes Unidades de Investigação de todo o ecossistema.



Os novos Laboratórios Associados poderão constituir uma oportunidade de consolidar o financiamento de áreas de investigação estratégicas para a U.Porto, mas também poderão constituir uma interessante oportunidade para um maior envolvimento da U.Porto no debate informado ao nível do desenho e avaliação de políticas públicas, atendendo a que os novos laboratórios associados devem assegurar, de forma sustentável, três critérios fundamentais:

- A resposta de políticas públicas a desafios científicos, sanitários, sociais, ambientais e económicos, no âmbito, ou para além, do programa

de I&D já avaliado no contexto do processo de avaliação de Unidades de I&D 2017-2018;

- O reforço de atividades de I&D de carácter básico ou fundamental, incluindo necessariamente a promoção de carreiras científicas ou técnicas próprias para doutorados com contratos de trabalho por tempo indeterminado ou sem termo, consoante o regime jurídico aplicável, assim como a capacidade de atração de talento para Portugal, em particular de estudantes de doutoramento e de investigadores doutorados;

- A projeção internacional das atividades de ciência e tecnologia realizadas em Portugal, incluindo necessariamente a capacidade de diversificar as fontes de financiamento dos Laboratórios Associados e aumentar a atração de financiamento da União Europeia ou de outras entidades internacionais para atividades de I&D em Portugal.

PROJETOS ESTRUTURADOS DE I&D&I

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP8



Reconhecendo o carácter multidisciplinar dos atuais desafios societais, a U.Porto pretende continuar a desenvolver e consolidar linhas de investigação que potenciem sinergias dentro do ecossistema, incentivando e apoiando parcerias entre as diferentes Unidades de Investigação, nomeadamente na submissão conjunta de candidaturas de projetos de investigação.

A recente preparação das candidaturas ao Concurso “Projetos Estruturados de I&D&I” constitui um bom exemplo dos esforços da U.Porto nesta matéria. Neste concurso financiado no âmbito do Norte 2020 (norte-45-2020-75), a U.Porto poderá apresentar 12

projetos (valor máximo de financiamento por projeto no montante de 500.000 Euros). Os financiamentos em questão têm como objetivos específicos o desenvolvimento de “competências científicas relevantes em áreas fundamentais para a concretização da estratégia regional de especialização inteligente”, tomando igualmente como referencial as missões já conhecidas para o enquadramento do Horizonte Europa, que identifica já as seguintes áreas de missão: (i) adaptação às alterações climáticas, incluindo a transformação societal, (ii) Cancro; (iii) Cidades inteligentes e com impacto neutro no clima; (iv) Oceanos, mares e águas costeiras e interiores saudáveis; (v) Saúde dos solos e alimentação.

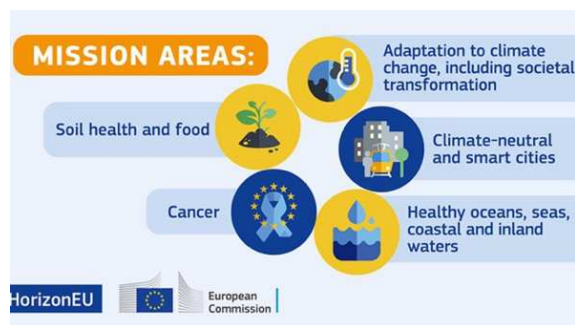
A U.Porto, através da Vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Internacionalização mobilizou as Unidades de Investigação do seu ecossistema, com o objetivo de desenvolver projetos colaborativos para o concurso atrás referido. Em 2021 perspetiva-se o arranque da execução destes projetos plurianuais, que virão reforçar a capacidade de financiamento da investigação da U.Porto nos próximos anos, incluindo 2021. Estes projetos permitirão também consolidar e desenvolver linhas de investigação enquadradas nas cinco missões já conhecidas do Horizonte Europa, estimulando por essa via o desenvolvimento, no seio do ecossistema U.Porto, de agendas de investigação com potencial para virem a ser financiadas no âmbito do Horizonte Europa.

PREPARAÇÃO DO HORIZONTE EUROPA

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP6 | IP7 | IP8 | TI1 | TP4
|TP5 | TP7



Em 2021 continuarão os esforços de identificação de oportunidades de financiamento de projetos de I&D+i, considerando quer recursos remanescentes no contexto do atual quadro, quer oportunidades no novo quadro de financiamento programático para 2021-2027 (à volta do qual se verifica ainda uma grande indefinição). Em particular, como evidenciado no caso dos projetos estruturados de I&D&I atrás apresentados, serão desenvolvidos esforços no sentido de identificar linhas de investigação estratégicas, que permitam reforçar a capacidade de angariação de financiamento no seio do Horizonte Europa.



Neste contexto, serão particularmente relevantes os trabalhos previstos para o Grupo de Trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento (que ao promover uma maior interação entre as UIs do ecossistema, pretende alavancar colaborações já existentes e potenciar novas colaborações, solidificando a capacidade para atrair futuros financiamentos nacionais e internacionais).

Ao nível da angariação de financiamento internacional (nomeadamente no Quadro do

Horizonte Europa), espera-se também que a capacidade de angariação da U.Porto possa ser reforçada através de uma aproximação entre as estruturas de investigação da EUGLOH, perspetivando-se um melhor conhecimento mútuo entre instituições, com melhores níveis de integração refletidos na preparação de projetos e candidaturas comuns (e.g. projeto EUGLOHRIA, já aprovado para financiamento; candidatura EUGLOH-INFRA, atualmente em fase de preparação, com o objetivo de angariar financiamento para o reforço da infraestrutura científica das Universidades da Aliança). **PROJETOS COM EMPRESAS**

II1 | IP4 | IP5 | IP6 | IP7 | IP8 | TI1 | TF2 | TF3 |
TP4



Ao longo dos últimos anos, tem-se registado uma crescente abertura da Universidade à sociedade, consubstanciada num crescente número de projetos com a participação de instituições públicas e privadas fora da esfera estrita das IES. Neste âmbito, destaca-se em particular o desenvolvimento de projetos em parceria com empresas, que têm constituído não só uma fonte de financiamento cada vez mais relevante, mas também um importante ativo na promoção do chamado crescimento económico inteligente.

Por um lado, a consolidação da colaboração entre empresas e Universidades no âmbito de projetos de I&D+i aumenta a eficácia na transferência de conhecimento. Por outro lado, esta aproximação permite também o desenvolvimento de novas linhas de investigação vocacionadas para a resolução de

problemas identificados, quer por empresas, quer por outras instituições que possam estar envolvidas nestes projetos.

O crescente peso dos projetos de I&D+i com a participação de empresas é evidenciado nos dados dos Quadros 4 e 5, onde se apresentam, para esta tipologia de projetos de I&D+i, os projetos de maior financiamento (incluindo quer projetos angariados, quer projetos atualmente em fase de candidatura

que se espera poderem vir a ser financiados em 2021).



UO	Acrónimo	Título	Início	Fim	Montante* (UO)	Participação (origem)	Empresas
FEUP; FCUP; REIT	SAFE CITIES	Inovação para Construir Cidades Seguras	01/04/19	30/09/22	5 197 017	Participado (N)	Bosch
FEUP	INDTECH 4.0	Novas tecnologias para a fabricação inteligente	01/03/18	28/02/21	1 008 712	Participado (N)	Peugeot Citroen Automoveis Portugal, SA; Active Space Technologies; Critical Manufacturing S.A.; Motofil Robotics, S.A.; NEADVANCE - MACHINE VISION, S.A.; RARI - Construções Metálicas, Engenharia, Projetos e Soluções Industriais, SA
FEUP; FCUP; ICBAS	ALGAVALOR	MicroALGAs: produção integrada e VALORização da biomassa e das suas diversas	01/01/18	31/12/21	856 177	Participado (N)	CMP - CIMENTOS MACEIRA E PATAIAS S.A.; NECTON - Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas S.A.; VALORGADO - AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA; LIPOR - SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DO GRANDE PORTO; Castelbel - Artigos de Beleza S.A.; Ernesto Morgado S.A.; EMPRESA FIGUEIRENSE DE PESCA, LDA; Almicroalgae Natural Products S.A.; Narciso Dias & Filhos, Lda; Vaisa - Agricultura Intensiva, S.A
FEUP; FLUP	112CO2	Low temperature catalytic methane decomposition for COx-free hydrogen production	01/09/20	29/02/24	839 915	Proponente (Int)	PAUL WURTH SA; Pixel Voltaic Lda; QUANTIS
FEUP	SunRedoxStorage	A new frontier on solar energy storage: sunlight conversion to electrochemical fuels based on solar redox flow cells	01/01/21	30/06/24	813 255	Proponente (Int)	DYENAMO AB; VISBLUE APS
FEUP	BATERIAS 2030	Baterias 2030	01/07/20	30/06/23	789 614	Participado (N)	DST Solar; BYSTELL; WATT-IS; INNOVATION POINT; EFACEC; ADDVOLT; AMNISPURA; C2C NEW CAP; VISBLUE; OMNIFLOW; CENTI; 3DRIVERS; ZEEV
FEUP	BIOACTInVA	Sustainable process optimization for extraction of bioactive products from recalcitrant invasive alien plant species for phytotechnological applications	01/01/21	01/01/25	722 185	Proponente (Int)	STRIGOLAB SRL, Packtin srl e GREENPHARMA S.A.S
FEUP	FERROVIA 4.0	FERROVIA 4.0	01/07/20	30/06/23	720 399	Participado (N)	EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS; ALMADESIGN; EVOLEO; Infraestruturas de Portugal, S.A.; INOVA+; ISQ; ITECONS; Manuel da Conceição Graça, LDA; MOTA-ENGIL; NOMAD TECH; SOLVIT
FEUP	GREENEST	Green Ester Transformers	01/10/18	29/03/21	702 114	Participado (N)	Efacec - Energia, Máquinas, Equipamentos Elétricos, S.A.; REN - Rede Elétrica Nacional, S.A.
FEUP	OMECO	One- stop- shop Marketing ECOsystem	01/01/19	31/12/21	642 506	Participado (N)	Binary Subject SA; Associação CCg/ZGDV; INOV INESC Inovação

* O montante indicado não corresponde ao financiamento total do projeto, incluindo apenas a componente referente à U.Porto.

QUADRO 4. 10 MAIORES PROJETOS COM EMPRESAS (CONTRATUALIZADOS OU EM FASE DE CONTRATUALIZAÇÃO)

UO	Acrónimo	Título	Início	Fim	Montante* (UO)	Participação (origem)	Empresas
FDUP; FEUP; FPCEUP; REIT	SENSITIVE INDUSTRY	Sensitive Industry	01/11/20	31/10/23	3 181 526	Participado (N)	BOSCH SECURITY SYSTEMS - SISTEMAS DE SEGURANÇA (BOSH OVAR)
FEUP	CONTINENTAL FOF	Continental AA's Factory of the Future	01/07/20	31/03/23	1 207 945	Participado (N)	CONTINENTAL; BE MOTION Unipessoal; NEOCEPTION Unipessoal; FOLLOW INSPIRATION SA

* O montante indicado não corresponde ao financiamento total do projeto, incluindo apenas a componente referente à U.Porto.

QUADRO 5. 2 MAIORES PROJETOS COM EMPRESAS (EM FASE DE CANDIDATURA)

COVID-19 – CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

II1 | IF2 | IF3 | IP4 | IP5 | IP6 | IP7 | IP8 | TI1 | TP4
| TP5 | TP7



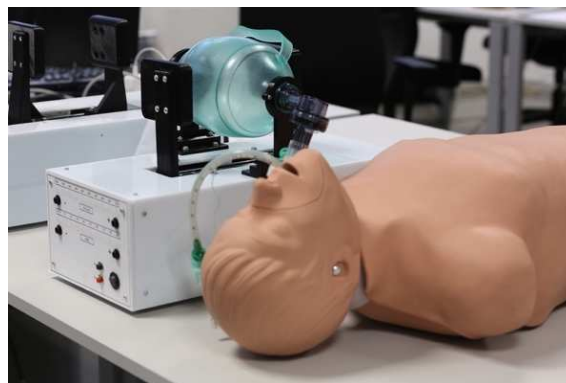
Em 2021, a U.Porto continuará a mobilizar as suas estruturas de investigação para contribuir para o avanço da fronteira do conhecimento em matérias relevantes para a resposta aos desafios da COVID-19 e para promover um debate alargado, baseado em evidência científica.



No próximo ano continuarão a dinamizar-se projetos científicos nesta área, destacando-se em particular a execução dos múltiplos projetos angariados em 2020 no contexto de diversos financiamentos competitivos especificamente orientados para atividades de I&D no âmbito da *call* “RESEARCH 4 COVID-19”, a linha de financiamento criada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para apoiar projetos de I&D capazes de melhorar a resposta dos sistemas de saúde nacionais ao impacto da COVID-19.

Destacam-se ainda os projetos angariados no âmbito da linha “GENDER RESEARCH 4 COVID-19”. No mesmo sentido, foram angariadas bolsas para teses de doutoramento na U.Porto financiadas no âmbito

da *call* “DOCTORATES 4 COVID-19”, na qual a U.Porto obteve 15 das 50 bolsas a concurso para todo o país.



Os projetos financiados especificamente para investigação em áreas relacionadas com o COVID-19 representam mais de um milhão de euros de financiamento (no ecossistema U.Porto), que serão mobilizados para o desenvolvimento de resultados de I&D com potencial de contribuir para os inúmeros desafios sanitários, tecnológicos, económicos e sociais decorrentes da atual pandemia. Estes projetos continuarão a ser executados em 2021, esperando-se que os resultados de I&D+i alcançados possam já contribuir positivamente (e em várias dimensões) para a resposta da U.Porto, da comunidade científica e da sociedade geral a este desafio da atualidade.



A U.Porto continuará igualmente a apostar na valorização dos resultados de I&D+i, procurando mecanismos para facilitar a transferência de conhecimento para a sociedade, no sentido de que possam ser transferidos para a sociedade resultados

de I&D+i suscetíveis de fortalecer a resposta à COVID-19.

Continuarão ainda a ser prestados e, em função dos recursos existentes, possivelmente reforçados, diversos serviços à sociedade. Destaca-se nomeadamente a realização de testes à COVID-19 (presentemente realizados pelo i3S, que realiza já 300 testes diários) e o estudo de rastreio serológico à Comunidade da U.Porto (coordenado pelo ISPUP).



EUGLOHRIA

II1 | IF3 | IP4 | IP8 | TI1 | TF3 | TP4 | TP5 | TP6



O ano de 2021 ficará marcado como o ano do arranque do EUGLOHRIA, projeto da Aliança Europeia EUGLOH, apoiado pela União Europeia na linha *Swafs* – *Science with and for Society* do programa Horizonte 2020, e cujo principal objetivo é aproximar as cinco universidades europeias da Aliança nas áreas da investigação e da inovação em saúde global.

Pretende-se fomentar a identificação de sinergias ao nível de linhas de investigação comuns, nomeadamente, a muito curto prazo, na resposta das sociedades à COVID-19 e, a mais longo prazo estabelecer linhas de investigação comuns no estudo de outros desafios de saúde global. O projeto pretende ainda promover a transformação

institucional a dois níveis: no acesso à infraestrutura científica das IES da aliança e no âmbito das suas estruturas e práticas de aproximação à sociedade civil e às empresas.

A Universidade do Porto vai liderar as atividades do projeto conducentes à promoção da inovação e reforço da cooperação da Aliança EUGLOH com empresas e sociedade civil, perspetivando-se que a coordenação deste *work package* possa consolidar as estruturas da U.Porto em matéria de inovação e empreendedorismo. Estas atividades incluem a criação e densificação de redes colaborativas entre a academia, empresas e sociedade civil; a troca e aprendizagem de boas práticas no fomento da inovação em saúde global entre as universidades parceiras; o planeamento e constituição, no final do projeto, de um observatório em saúde global, que possa constituir uma plataforma de interação entre as Universidades da EUGLOH e a sociedade.

PORTAL U.PORTO (WWW.UP.PT)

EP4 | EP5 | TI1 | C3



Num mundo cada vez mais digitalizado, a presença *Web* da Universidade do Porto é fundamental para dar corpo a uma estratégia comunicacional de proximidade com a comunidade académica e com quem nos procura. Temos, por isso, em curso, a renovação do portal da U.Porto, com uma nova imagem gráfica, e conteúdos, que tem por base três princípios basilares: experiência do utilizador, humanização e *storytelling*.



Valorizaremos a experiência do utilizador através da acessibilidade e da usabilidade. Para tal, faremos a seleção e recolha dos conteúdos a disponibilizar, estruturando-os intuitivamente e redigindo-os numa linguagem simples e clara.



A humanização do portal estará bem patente nos rostos que aparecerão em cada área. Pessoas da U.Porto que, com a redação da sua vivência e do seu testemunho (por vezes com recolha vídeo), serão o espelho da U.Porto, encaminhando o utilizador e cativando-o a ler os conteúdos que pretendemos transmitir.

Ainda na mesma senda, e porque ler num computador e na Internet é diverso dos tipos de leitura mais convencionais, é importante prender a atenção do utilizador, evitando as leituras superficiais e fugazes. Assim sendo, procuraremos, sempre que possível, revestir os conteúdos com o conceito de *storytelling*, uma vez que as histórias são uma forma eficaz de transmitir informação.

110º ANIVERSÁRIO DA U.PORTO

EP4 | EP8 | II1 | IP7 | TI1 | TP4 | TP6 | TP7 | C4



Em 2021, a U.Porto comemora o seu 110º aniversário. No sentido de assinalar esta efeméride, está planeado um conjunto de eventos comemorativos, através dos quais se procura honrar a prestigiada história da nossa Universidade e perspetivar o seu futuro num mundo em acelerada transformação, em que se afirme a excelência da U.Porto bem como o seu posicionamento enquanto Universidade inclusiva.

O formato das iniciativas e eventos previstos para este programa comemorativo dependerão naturalmente da evolução das circunstâncias sanitárias. Independentemente destas circunstâncias serão desenvolvidos esforços com o objetivo de mobilizar a comunidade académica em torno desta celebração.

Esperando-se que a situação epidemiológica possa evoluir mais favoravelmente em 2021, no Dia da Universidade (22 de março), a Casa Comum inaugurará uma exposição com cubos iluminados na Praça dos Leões, onde contará a história dos 110 anos da U.Porto.

A Casa Comum colaborará também no programa de atividades associado à exposição “O Museu em 110 Objetos”. Esta exposição estará patente no MHNC (polo central) a partir do dia 22 de março, coorganizando palestras, mesas-redondas, aulas abertas, *workshops* e outros eventos.



ANIVERSÁRIO UNIVERSIDADE DO PORTO

Serão ainda produzidas e apresentadas ao público da Casa comum da U.Porto duas exposições comemorativas que permitirão reconstituir a história da Universidade do Porto.

A primeira exposição, “Aula de Desenho” (com curadoria de Marisa Monteiro), ocupará a Sala do Fundo Antigo, onde se evocará o ensino do Desenho na Faculdade de Ciências, recuando-se, para o efeito, à vigência da Aula de Debuxo e Desenho, entre 1779 e o início do Século XIX, da Academia Real da Marinha e Comércio, entre 1804 e 1837, e da Academia Politécnica, entre 1837 e o início do século XX, e percorrendo-se, a partir daí, as primeiras décadas da própria Faculdade de Ciências. A exposição ilustrará as diferentes temáticas do desenho contempladas pelos programas de ensino, incluindo gravuras e estampas adquiridas para cópia pelos alunos, desenhos de paisagem e de figura, topográfico, de ornato, de máquinas, rigoroso e biológico.

A segunda exposição, com o título “Desenho na Universidade Hoje”, ocupará as Galerias I e II da Casa Comum, mostrando a forma como o Desenho é atualmente trabalhado transversalmente num conjunto de faculdades da U.Porto, em contextos académicos diversos.

O Curso de Formação para professores “As Belas-Artes no Porto de Cada Tempo”, produzido em parceria com o Plano Nacional das Artes, levará os participantes a navegar, através de um conjunto de episódios de *podcast*, pelos artistas – pintores, escultores, arquitetos – que marcaram a Escola do Porto, interpretando as suas obras em ligação com as correntes estéticas internacionais e com o

contexto social do tempo, incluindo a sua relação com a comunidade de artistas. O Curso pretenderá dar uma visão evolutiva da produção artística do Porto do século XVIII ao século XXI, dando a conhecer artistas e obras.

Estão ainda previstos diversos eventos de natureza cultural, contando com a participação de grupos de extensão universitária da Reitoria – Orfeão, TUP, Coral de Letras, NEFUP, Sociedade de Debates e Antigos Orfeonistas. Procurar-se-á mobilizar a Comunidade da U.Porto – docentes, discentes, associações de estudantes e *alumni* – convocando-a a apresentar proposta de atividades para o Programa Comemorativo dos 110 Anos da U.Porto.

A Casa Comum organizará, por fim, um programa de “Aulas Abertas à Cidade”, gravando intervenções de personalidades especializadas em diferentes áreas, refletindo as diferentes áreas de investigação e ensino na U.Porto, e disponibilizando-as no seu *site*.

CASA COMUM

TI1 | TP7 | C6



Após dois anos de existência, a Casa Comum assume-se como o grande projeto de intervenção cultural da Reitoria da U.Porto. Tem como missão a organização de atividades culturais diversas, na lógica da democratização do acesso à cultura e ao conhecimento e da promoção de um espírito crítico, criativo e solidário. Assumindo-se como plataforma de interação entre a academia e a região, a Casa Comum disponibiliza gratuitamente uma programação variada que inclui palestras, aulas abertas, *workshops* de artes performativas,

concertos de música clássica e contemporânea, sessões de poesia e ciclos de cinema independente, privilegiando os temas relacionados com a interculturalidade, a inclusão, a igualdade de género, a sustentabilidade ambiental e social e a criatividade e imaginação coletivas. A Casa Comum acolhe e dá voz aos grupos de extensão cultural da U.Porto: Orfeão, TUP, Coral de Letras, NEFUP, Sociedade de Debates e Antigos Orfeonistas.



Os espaços expositivos da Casa Comum cumprem missões distintas em função da sua tipologia: por um lado, a Sala do Fundo Antigo cumpre a função de salvaguardar a história da academia para as gerações futuras, assumindo-se como um espaço de memória onde são mostrados livros, mapas e instrumentos científicos que documentam as origens e o desenvolvimento da U.Porto; por outro lado, as Galerias I e II estão vocacionadas para o acolhimento de exposições de pintura, desenho, escultura, fotografia e vídeo-instalações, visando familiarizar a comunidade académica e a região com o discurso crítico artístico da atualidade.



Face ao contexto pandémico, a Casa Comum ver-se-á obrigada, em 2021, a adaptar muitas das suas atividades às normas de distanciamento social impostas por lei. Esta situação resultará, por um lado, numa diminuição das atividades presenciais previstas (e, em relação a estas, à redução do público para 1/3), e, por outro lado, num aumento das atividades *online* (e.g. os primeiros *podcasts* da Casa Comum foram criados durante o primeiro período de confinamento devido à pandemia COVID-19 de março a maio de 2020, mas entretanto ganharam consistência e um lugar importante na programação da Casa Comum, prevendo-se a sua consolidação em 2021, com a produção de pelo menos mais 50 episódios).

Uma boa parte da programação da Casa Comum será integrada no Programa Comemorativo dos 110 anos da Universidade do Porto, bem como no Programa Comemorativo Nuno Grande / Figura Eminente U.Porto 20/21.

O programa da Figura Eminente integrará, como habitualmente, um conjunto de exposições e de

sessões de homenagem que terão lugar na Reitoria da U.Porto, no ICBAS e em Vila Real. A U.Porto Press associar-se-á ao Programa Figura Eminente, publicando um livro sobre Nuno Grande. O programa incluirá ainda concertos, performances e outras atividades a confirmar, dependendo da evolução da pandemia COVID-19.

Ainda no âmbito da dinamização cultural promovida pela U.Porto, destaca-se para 2021 a organização, na Reitoria da U.Porto, das Jornadas Cultura e Universidade, no âmbito de uma colaboração com o Plano Nacional das Artes, que se encontra sob a tutela dupla do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, nas quais serão convidados a participar, para além dos Ministros da Cultura e da Educação, os Vice-Reitores ou Pró-Reitores que, nas Universidades portuguesas, tenham a responsabilidade do pelouro da Cultura, procurando gerar momentos de partilha de experiências e boas práticas na promoção da cultura por parte das Universidades. Na primeira dessas Jornadas, deverão intervir convidados de universidades francesas e brasileiras que têm vindo a realizar trabalho pioneiro nesta área.

MHCN-U.PORTO

TI1 | TP5 | TP7 | C5



Em 2020, o projeto museológico da U.Porto (mais especificamente o projeto do MHCN – U.Porto) vivenciou um marco significativo com a abertura das suas portas à comunidade externa, ainda que, nesta fase apenas para a realização de exposições temporárias.

No próximo ano pretende-se dar continuidade a este projeto tão importante para a preservação da memória da U.Porto em contexto museológico, para que o MHNC (como aliás outras estruturas museológicas da U.Porto) possam atuar como espaço privilegiado de acolhimento, exploração, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos.



No sentido de concretizar esta visão, pretende-se em 2021 dar início a novas obras tendo em vista a preparação das instalações do Museu no Edifício Histórico para as próximas fases da obra de requalificação – Museu do Museu, Pátio dos Dinossauros, área de exposição permanente no Piso 4, área de exposições temporárias, loja/bar e área de reserva –, assegurando as necessárias condições para a instalação da exposição permanente deste Polo num horizonte temporal razoável, bem como as desejáveis condições de acessibilidade de visitantes com necessidades especiais.

Simultaneamente, continuar-se-ão com os trabalhos de tratamento de conservação e restauro das coleções científicas do Museu, com vista à sua preservação, estudo e promoção, bem como à sua ampliação. Pretende-se também conceptualizar e dinamizar um programa de residências artísticas e científicas no Museu, bem como um programa de ações de exploração suportado através do apoio mecenático angariado, nomeadamente junto da Fundação la Caixa e da Sonae.

Considerando que em 2021 estarão ainda em curso as obras para a concretização deste projeto museológico, continuar-se-á a apostar na oferta de um programa de exposições temporárias para dinamização do Polo Central do Museu e da Galeria da Biodiversidade, como por exemplo: Exposição inaugural do Laboratório Ferreira da Silva – Polo Central; Exposição “O Museu em 110 objetos / O Museu em construção” – Polo Central; Exposição temporária sobre a relação do ser humano com a natureza. Pretende-se também reeditar o programa Noites no Pátio do Museu, como parte do programa Verão no Museu 2021.

No próximo ano espera-se igualmente que possam ser dados passos importantes no processo de reconfiguração do modelo de governança e de gestão administrativa e financeira do MHNC-UP.



Destaca-se ainda a perspetiva de vir a instalar e dinamizar, em 2021, uma área dedicada ao Museu, em parceria com a Casa Comum, Casa-Museu Abel Salazar e Planetário do Porto, na Loja da Universidade do Porto, assente num conceito de curadoria comercial baseada numa filosofia de promoção da cultura científica e artística e reforçar a oferta de artigos distintivos neste âmbito nas lojas do Polo Central do Museu e da Galeria da Biodiversidade.

A estreita colaboração entre as diversas estruturas museológicas da U.Porto será também estimulada no sentido de consolidar e diversificar o seu

programa de oferta educativa, mobilizando novos públicos, incrementando a participação de segmentos sub-representados e estimulando a fidelização dos públicos recorrentes, e, simultaneamente ampliando e consolidando a colaboração com parceiros dentro e fora da esfera da Universidade, tais como o Planetário do Porto, a Casa-Museu Abel Salazar, o Parque das Serras do Porto, o MUHNAC, o Museu de Ciência da Universidade de Coimbra, entre outros.

U.PORTO PRESS

TI1 | TP7



Em 2021, a U.Porto Press beneficiará da dinâmica criada em 2020 pelo lançamento do novo *site* com funcionalidade de venda *online*, bem como do aumento dos seus pontos de venda, que neste momento perfazem o número de 56 e incluem a FNAC. Com o intuito de aproveitar a dinâmica positiva em torno da nova imagem da U.Porto Press, em 2021, procurar-se-á diligenciar no sentido de continuar a expandir o número de pontos de venda em Portugal e no exterior (com especial importância de países como o Brasil e Angola).

Continuar-se-á também a aumentar a presença digital da U.Porto Press, apostando na divulgação e promoção dos novos títulos através das redes sociais, aumentando o número de seguidores no Facebook e no Instagram e utilizando os meios digitais para promover os autores da U.Porto Press (e.g. gravação de novos vídeos com Autores U.Porto para promoção dos novos títulos).



A atividade de financiamento complementar nesta área será também dinamizada, procurando firmar novas parcerias com centros de investigação e outras instituições que ajudem ao financiamento dos novos títulos e assegurem a sustentabilidade das edições, dando continuidade às parcerias existentes, como a firmada com a Fundação Eng.º António de Almeida.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

TI1 | TP4 | TP5



Em 2021, a U.Porto pretende continuar a mobilizar as suas estruturas no sentido de promover o apoio a toda a cadeia de valor da inovação, procurando apoiar a tradução de resultados de projetos de I&D em ideias inovadoras com potencial comercial e, simultaneamente, apoiar a partilha de conhecimento entre a academia e o mercado.

Para o efeito continuarão a recorrer-se a um conjunto diversificado de instrumentos, que incluem sessões de conhecimento mútuo como as *A2B – Academia-to-Business*, onde entidades empresariais apresentam à academia problemas para possíveis projetos conjuntos; programas de aceleração como o *BIP – Business Ignition Programme*; momentos de *networking* e debate em eventos como o

Enterprenow; ou ainda programas estruturados para fortalecimento da relação com as empresas do ecossistema U.Porto, como é o caso da chancela *Spin-off U.Porto*, do *The Circle* ou ainda do programa *IJUP Empresas*.



Ao nível da proteção da propriedade intelectual, pretende-se dar início a um processo de reflexão sobre o atual enquadramento desta matéria na U.Porto. Para o efeito, pretende-se constituir uma Comissão com o objetivo de refletir sobre os resultados da U.Porto em matéria de propriedade intelectual e registo de patentes, e, propor medidas que reforcem a capacidade da Universidade nesta matéria, procurando em particular, identificar mecanismos para uma maior rentabilização do portfólio de patentes da U.Porto.

No próximo ano, continuarão igualmente a apostar-se em iniciativas que permitam aumentar o TRL das tecnologias da U.Porto, designadamente através do Programa *BIP Proof*, que tem contado com o apoio da Fundação Amadeu Dias.

Ao nível do empreendedorismo, destaca-se para 2021 a perspetiva de atingir o marco das 100 empresas com a chancela *spin-off U.Porto*. Este é um marco significativo na demonstração do potencial inovador do conhecimento gerado pela nossa universidade, do bom desempenho das ações promotoras de negócios de base tecnológica na universidade, e do dinamismo do ecossistema de inovação e empreendedor da U.Porto.



Neste domínio, continuará a investir-se numa relação de proximidade com as *Spin-offs* U.Porto e outros parceiros estratégicos, nomeadamente através da dinamização das atividades do *The Circle*, com a organização de atividades que potenciem a troca de experiências e a melhoria de processos e de negócios entre as empresas que integram este programa, permitindo, num ambiente de forte colaboração, solidificar este ecossistema de inovação.



UPGRADE

EI1 | TP5 | TP6



Este programa de intervenção e de desenvolvimento de competências transversais surge como importante apoio de natureza extracurricular ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, consideradas fulcrais para assegurar um processo de *soft-landing* no mercado de trabalho, como por exemplo a criatividade, a persuasão, a colaboração, a adaptabilidade e a gestão de tempo no processo de recrutamento, entre outras, de estudantes de grau (pré) finalistas de cursos de

Licenciatura. Em 2021, continuar-se-ão a desenvolver, quer ao nível das UOs, quer centralmente programas desenhados para facilitar a integração dos diplomados da U.Porto no mercado de trabalho.



Destaca-se em particular a organização de uma nova edição do programa UPGrade, financiado pela Fundação Amadeu Dias (FAD), no qual se procurará garantir, já no próximo ano, a inclusão de mais sessões relacionadas com a procura ativa de emprego e com maior alcance junto de mais estudantes e diplomados, integrando já além dos conhecidos módulos *Explore Soft Skills* e *Work Soft Skills*, e *Improve Job Skills*, um novo módulo destinado em exclusivo aos diplomados da U.Porto e ao apoio à sua transição de carreira.

APROXIMAÇÃO DO TALENTO U.PORTO AOS EMPREGADORES

EI1 | TP5 | TP6



A U.Porto tem promovido, quer centralmente quer através das suas UOs a realização de feiras de emprego, enquanto plataformas de encontro entre os diplomados da U.Porto e as entidades empregadoras que procuram o talento formado na

U.Porto. Nesta área, destaca-se a *FINDE.U - FIND YOUR CAREER*.



Esta tem sido a maior feira de emprego e carreira universitária promovida pela Universidade do Porto, através do envolvimento da Reitoria, através da U.Porto Talento & Carreira, e das suas 14 faculdades e respetivos serviços de apoio ao emprego e desenvolvimento de carreira.

Em 2020, as condições epidemiológicas obrigaram a uma reformulação do formato desta atividade, que passou a ser organizada virtualmente. No próximo ano, espera-se que seja possível garantir a realização da FINDE.U pelo menos uma vez por ano, avaliando a possibilidade de retomar a versão presencial, mal seja possível.

A par das feiras de emprego, as plataformas digitais têm constituído outro importante mecanismo de aproximação da U.Porto e das suas UOs aos principais empregadores. Em particular, a plataforma U.Porto Talento e Carreira apresenta-se como um novo portal de emprego da U.Porto, que pretende atuar como uma ponte direta entre empresas/organizações e estudantes e diplomados, maximizando a relação entre estes e apoiar os processos de recrutamento e seleção de diplomados da U.Porto.



Em 2021 pretende-se dinamizar este novo portal, em estreita articulação com as UOs, e possibilitar que o mesmo constitua uma interface privilegiada entre a comunidade de estudantes, os promotores de emprego e os *alumni*.



Neste âmbito, pretende-se ainda em 2021, dinamizar a organização de uma agenda variada de eventos (presenciais ou virtuais, dependendo das circunstâncias sanitárias) na área do Talento e Carreira comum para toda a U.Porto, investindo igualmente na partilha de conteúdo e realização de estudos pelas UOs que analisem questões de empregabilidade relevantes na esfera da U. Porto, por forma a aproveitar todo o potencial disponível nesta plataforma.

Ainda nesta área da aproximação entre a Universidade e as empresas, será dada continuidade à implementação do inquérito anual ao percurso dos diplomados U.Porto, procurando identificar macro-tendências ao nível da empregabilidade dos nossos estudantes e, em função dos resultados obtidos ajustar os programas desenvolvidos na

U.Porto para promover uma maior empregabilidade dos seus diplomados.

ALOJAMENTO E AÇÃO SOCIAL

EI1 | EP4 | EP9 | C5



Para 2021, os Serviços de Ação Social da U.Porto perspetivam dar continuidade ao plano de requalificação delineado para as suas Residências Universitárias, efetuando a ampliação da sua capacidade de oferta de alojamento.

Mais precisamente, neste plano de reabilitação das suas Residências, projetou-se a requalificação da Residência Alberto Amaral (Campo Alegre I) no ano de 2020, mas a execução da obra ocorrerá no ano de 2021, estando já calendarizada a sua realização.

Está ainda programada a reabilitação da residência Jayme Rios de Sousa, contemplando uma profunda requalificação com vista à melhoria das condições de habitabilidade e eficiência energética, da qual resultará a conversão dos quartos duplos/triplos em quartos individuais. Este projeto está a ser levado a cabo pelo Centro de Estudos da Faculdade de Arquitetura, juntamente com o Serviço de Infraestruturas, e irá proceder-se a uma candidatura a fundos comunitários para a realização da intervenção, logo que seja aberta nova oportunidade de candidatura.

Quanto ao alargamento da oferta de novas camas, para o ano de 2021 está prevista a construção de uma residência num edifício da Universidade do Porto, situado na zona da Carvalhosa. Esta

transformação permitirá a disponibilização de mais 50 camas no Pólo I da Universidade do Porto. O projeto encontra-se finalizado e a obra está prevista decorrer já durante o ano de 2021.

Está também em curso a decisão de construir edifícios, a médio prazo, para alojamento universitário (diferenciados) em terreno/espacos pertencentes à Universidade do Porto (ou identificados para futura aquisição) no perímetro do Pólo da Asprela. A execução dos projetos dependerá dos financiamentos que, entretanto, vierem a ocorrer.

CAMPUS SAUDÁVEL

EP4 | EP8 | IP7 | C4 | C5



A Universidade do Porto, foi a primeira instituição a nível mundial, a receber a distinção de ouro no programa “Campus Saudável”, promovido pela Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU).

Esta iniciativa, *FISU Healthy Campus*, tem como objetivo melhorar o bem-estar dos estudantes e da comunidade académica no campus universitário. Sendo que o foco passa por fornecer no campus um ambiente propício a que o estudante e toda a comunidade consiga manter ou adotar um estilo de vida saudável.

A certificação *Healthy Campus* da FISU permite que as Universidades possam aferir se as suas políticas e decisões estratégicas estão em linha com a melhores práticas a nível mundial em vários domínios como:

Gestão de Campus Saudável, Atividade física e desporto, Nutrição, Prevenção de doenças, Saúde mental e social, Comportamento de risco, Meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.

Para a obtenção dos 4 níveis de certificação (Bronze, Prata, Ouro e Platina) é exigido o cumprimento de 100 critérios que, para além dos domínios referidos anteriormente, passam também pela educação de qualidade, igualdade de género, redução das desigualdades, aumento de inclusão, energia verde e acessível, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsável, ação climática, entre outros.

Graças ao trabalho desenvolvido pelas diversos Serviços e UOs, a U.Porto mostrou evidências suficientes para distinção de Ouro no projeto “Campus Saudável” da FISU, sendo a primeira do mundo a ser reconhecida como tal.

Em 2021 a U.Porto será alvo de uma auditoria por parte da FISU com o intuito de garantir que os critérios validados se mantêm e será uma oportunidade para que a U.Porto possa reforçar algumas ações tendo em vista a prossecução dos critérios alcançados.

Pretende-se por isso em 2021 promover ações de:

- Prevenção para o consumo de álcool, drogas e tabaco;
- Prevenção para o uso de *doping*;
- Disseminação de informação acerca das doenças mentais e comportamentos de risco (estando já a ser ultimado um plano de prevenção do suicídio e em curso um programa de redução do estigma associado às doenças mentais);

- Divulgação dos serviços da U.Porto que apoiem a comunidade na prevenção de doenças (consultas médicas, apoio psicológico, nutrição, ...).

ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

EP6 | EP8 | IP7 | TI1 | C4 | C5



O Estádio Universitário do Porto é o novo espaço de atividade física para toda a comunidade U.Porto e cidade. As obras de requalificação no Estádio Universitário do Porto, iniciadas a 9 de abril de 2019, dotaram este complexo que ocupa, desde 1953, uma área de 2900 m² junto à Ponte da Arrábida no Campo Alegre, de dois campos de Futebol 11, um campo de Rugby, quatro campos de Futebol 7, um campo de Futebol 5 e um espaço para *Fitness outdoor*. Para além da área exterior para a prática desportiva, o Estádio Universitário tem novas redes de infraestruturas e pavimentações exteriores que permitem agora um melhor acesso e circulação dentro do complexo, assim como um novo parque de estacionamento para receber todos os visitantes.



Com a reabertura do Estádio, a U.Porto pretende fomentar hábitos mais saudáveis, aumentar os índices de prática desportiva nos estudantes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida de toda a população. A recuperação da bancada

permitirá dotar o Estádio Universitário de condições de excelência para a prática desportiva.

DESPORTO PARA TODOS

EP6 | EP8 | IP7 | C4



No próximo ano, continuarão a desenvolver-se esforços no sentido da consciencialização e promoção de hábitos saudáveis no seio da comunidade U.Porto. Neste âmbito, merece especial destaque a consolidação de programas de incentivo à prática desportiva, incluindo o alargamento do programa Pausa Ativa e a consolidação do programa UPFit.



O projeto Pausa Ativa foca-se no combate ao sedentarismo e promoção da saúde e qualidade de vida junto dos trabalhadores da instituição. Com o intuito de fomentar hábitos de vida saudáveis entre toda a comunidade, a U.Porto pretende levar, logo que as circunstâncias sanitárias o permitam, a Pausa Ativa também aos seus estudantes, abrindo a toda a Comunidade Académica aquele que é já um dos programas mais marcantes na vida quotidiana no Campus U.Porto.

Ainda no âmbito de uma política de desporto para todos, o Centro de Desporto da U.Porto desenvolve

ainda o UPFit, um programa de atividade física inclusivo destinado a toda a população. No Programa UPFit, a comunidade U.Porto pode usufruir de Atividades de *Fitness* e Corpo e Mente, Aulas de Grupo, Atividades Aquáticas, *Fitness* Adaptado, Modalidades desportivas e Atividades para crianças.



No decorrer do próximo ano, as condições de realização destas atividades serão naturalmente adaptadas em função da evolução da situação epidemiológica associada à COVID-19. Continuará a investir-se na segurança e condições higiénicas das infraestruturas da U.Porto para a prática desportiva, para que a comunidade U.Porto possa continuar a beneficiar condições para a tão importante realização de atividade desportiva regular.



EMBAIXADOR ALUMNI

EI1 | EF3 | EP4 | EP6 | EP7 | IF3 | TF3 | TP4 | TP5 |
TP6 | TP8



O programa Embaixador *Alumni* é uma iniciativa existente em várias UOs e na Reitoria da U.Porto, que tem como objetivo desenvolver uma rede nacional e internacional de embaixadores *alumni*, constituindo uma oportunidade de colaborarem ativamente com a U.Porto através da promoção, difusão e representação da instituição junto dos seus contactos nacionais e internacionais e do fomento do sentimento de pertença à U.Porto entre os seus *alumni*.

A comunidade *alumni* é constituída por mais de 110.000 ex-alunos em todo o mundo, que funcionam como uma extensão dos gabinetes *alumni* da U.Porto nos seus locais de residência/atividade, nas suas empresas e/ou junto dos seus ex-colegas, dinamizando diversos tipos de atividades dirigidas aos *alumni* U.Porto, como: eventos de convívio / *networking*; ações de voluntariado; programas de mentoria; apoio social e profissional; divulgação de informação das atividades da U.Porto, incluindo a divulgação de oferta formativa ao longo da vida; promoção dos valores da U.Porto e criação de uma cultura de partilha e entreajuda entre *alumni* U.Porto. O próximo ano será marcado pela dinamização e captação de um maior número de embaixadores em regiões mais diversas, com um mandato anual, podendo ser renovado por mútuo acordo.

**UNIVERSIDADE MAIS INCLUSIVA**

EI1 | EP7 | TI1 | TP8



Reconhecendo a importância de construir uma universidade mais inclusiva, em 2021 continuarão a ser desenvolvidos esforços no sentido de melhorar os resultados da U.Porto a este nível. Em particular, serão aprofundadas um conjunto de iniciativas no sentido de promover ainda melhor a integração dos estudantes e todos os funcionários (docentes ou não docentes) com algum tipo de diversidade funcional, consciencializar e implementar práticas favorecedoras da igualdade de género e desenvolver iniciativas centradas na redução de diversos tipos de vulnerabilidade, que possam afetar os vários membros da comunidade académica.

Destaca-se para 2021 a criação de um plano integrado para a inclusão da diversidade que inclua todos os aspetos que têm sido trabalhados nos projetos EUNI4ALL e EUGLOH e ainda consolidar a

transição do NAI de um serviço de apoio a estudantes, para um serviço de apoio à Comunidade Académica.

Destacam-se igualmente as iniciativas que promovam o desenvolvimento de carreira e empregabilidade de todos os estudantes da U.Porto, incluindo os que apresentam algum tipo de diversidade funcional. Em particular, prevê-se a criação de um programa de intervenção e capacitação para a empregabilidade destes estudantes, em colaboração com as UOs e o NAI, tirando partido da troca de boas práticas e experiências com outras instituições, incluindo as IES da Aliança EUGLOH (que prevê também algumas atividades direcionadas especificamente para estes estudantes, tendo em vista a construção de uma aliança inclusiva).

Internamente, será promovida a criação de um grupo de trabalho transversal na U.Porto, que conte também com atores externos (como empresas IPSS, Associações, etc..) de forma a conseguir promover a construção de um projeto de orientação profissional e aprofundamento de conhecimentos e competências profissionais e relacionais, para uma melhor adaptação às mutações organizacionais e reforço da empregabilidade dos públicos mais vulneráveis.

O programa de capacitação e intervenção a desenvolver, além da promoção da aquisição de competências de empregabilidade dos estudantes, prevê integrar ações de sensibilização das empresas para a contratação de pessoas com algum tipo de diversidade funcional (ex: através de reconhecimento de marca inclusiva e de parceiro inclusivo U.Porto) e estabelecimento de parcerias para a contratação e acolhimento de estudantes e diplomados com NEEs, numa lógica de mudança de

mentalidades e de valorização crescente da qualificação superior destes jovens).

RESPONSABILIDADE SOCIAL

EI1 | EP9 | C6



Face ao cenário pandémico prospetivado para 2021, continuará igualmente a assumir grande importância na U.Porto, o apoio a projetos de responsabilidade social suscetíveis de melhorar a qualidade de vida da comunidade académica, bem como da sociedade envolvente. Destacam-se em particular, a manutenção da Linha de Apoio Psicológico da Universidade do Porto (LAPUP), criada para dar apoio principalmente às pessoas cuja saúde mental foi afetada pela pandemia de COVID-19.



Destaca-se igualmente a Manutenção do programa de voluntariado “Apoio domiciliário solidário – COVID-19” para apoiar necessidades básicas de elementos da comunidade académica da U.Porto, estudantes e funcionários que residam sozinhos e a quem as autoridades de saúde tenham imposto isolamento domiciliário, quer decorrente de infeção por SARS-CoV-2 quer a título profilático.



Adicionalmente, continuar-se-ão a dar seguimento a iniciativas de responsabilidade social mais estruturais, destacando-se em particular a implementação do projeto que visa certificar a U.Porto de acordo com a norma NP 4552-2016 para a “Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal” e diversas iniciativas de voluntariado, em colaboração com entidades externas, que continuarão a desenvolver-se. Irá igualmente continuar-se o trabalho de colaboração institucional na elaboração do Relatório de Responsabilidade Social da U.Porto, onde se procura dar a conhecer, não só à comunidade académica como também à sociedade, o trabalho da Universidade nesta matéria.

PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EI1 | EP4 | EP5 | TI1 | TP7



Ao longo da sua história, a U.Porto vem reconhecendo o importante papel que pode desempenhar na promoção do património imaterial, que constitui a Língua Portuguesa. À luz deste compromisso, continuarão a ser desenvolvidas em 2021, iniciativas que permitam promover a nossa

língua e estreitar as relações com os países da CPLP, cujas IES têm sido (e espera-se que continuem a ser) parceiros estratégicos para a U.Porto e para a consolidação da sua estratégia de internacionalização.

Prevê-se para 2021 um conjunto muito diversificado de iniciativas para a promoção da língua portuguesa, destacando-se o lançamento de mais 2 volumes da coleção “Uma Língua Com Vista para o Mar. Estudos de Língua Portuguesa” (U.Porto Press); o reforço do Portal da Língua Portuguesa da Universidade do Porto, com ampliação dos materiais disponíveis para consulta e do tipo de informação oferecidos e integração de atividades interativas; a dinamização de um curso *online* (MOOC) de Português Língua Estrangeira, desenvolvido por docentes da Faculdade de Letras com o apoio do Núcleo de Tecnologias Educativas, destinado a estudantes internacionais e de intercâmbio que, antes da chegada ao Porto, pretendam obter um curso elementar de língua portuguesa (nível A1).

Destaca-se ainda os trabalhos desenvolvidos em colaboração com a direção da Casa de Pernambuco tendo em vista a abertura definitiva do espaço ao público e cooperação com a montagem de um programa de eventos regular.



Será ainda promovida a organização de ciclos de conferências (estando já projetados dois ciclos de conferências relacionados com a publicação de materiais científicos em língua portuguesa e com o potencial do português como língua internacional),

bem como a participação e coorganização de eventos internacionais dedicados às questões da presença da língua e das culturas de língua portuguesa a nível internacional (e.g. “Pátria Língua Portuguesa”, com edições anteriores em Salvador da Baía, Porto, Paris e Londres). A este nível, irá também proceder-se à preparação de uma candidatura para a realização na U.Porto, em 2022, do SIMELP – Simpósio Mundial da Língua Portuguesa.

Em 2021 apostar-se-á igualmente na manutenção e intensificação das parcerias e colaborações com instituições internacionais de promoção da língua portuguesa, como o Instituto Camões e o IILP.

A nível interno, o próximo ano ficará marcado pelo lançamento dos Clubes de Conversação em Português, uma iniciativa a desenvolver em residências universitárias e/ou nos cibercafés na Universidade para a promoção, em contexto informal direcionado, do uso do português como língua veicular por falantes não nativos que façam parte da comunidade académica da U.Porto.

INSTITUTO CONFÚCIO

TI1 | TP4 | TP5 | TP7 | TP8



O ano de 2020 ficou marcado pelo arranque das atividades do Instituto Confúcio. Em 2021 procurar-se-á promover o aprofundamento das atividades do instituto, procurando afirmar as salas do IC-Porto como local privilegiado para as aulas e as atividades culturais promovidas pelo Instituto e como ponto de referência na cidade para a divulgação de temas de cultura chinesa. Serão ainda promovidos protocolos com escolas do ensino básico para o ensino de Mandarim a crianças portuguesas (“Confucius

Classrooms”), privilegiando-se, numa primeira fase, os concelhos do Porto e limítrofes a norte do Douro.



Em termos das atividades propriamente ditas, promover-se-á o alargamento das aulas de Mandarim a todos os níveis de língua, a realização dos primeiros exames internacionais HSKC, o início às aulas especiais de mandarim para crianças e jovens, reforçando o apoio à aprendizagem da língua e cultura chinesa pelas crianças residentes no Porto e concelhos próximos, o início de atividades culturais regulares e o início de cursos livres de temas relacionados com a cultura chinesa.

ERASMUS SEM PAPEL

C2 | C3 | C6



O Erasmus sem Papel (EWP) apresenta uma série de soluções técnicas para a desmaterialização dos procedimentos administrativos no âmbito do programa Erasmus+. O EWP standardiza procedimentos, documentos e dados de mobilidade, de forma a que todas as instituições de ensino superior participantes se possam ligar em rede entre si para poderem trocar dados e documentos relacionados com as mobilidades Erasmus+, de forma automática e segura. O EWP promove assim um aumento substancial da eficiência dos serviços,

minimizando erros e baixando custos, com benefício direto para os estudantes e instituições de ensino superior envolvidas.



A rede EWP existe oficialmente desde dezembro de 2018, tendo sido decidido pela Comissão Europeia, que a participação nesta rede se irá tornar gradualmente obrigatória já a partir de 2021 para todas as instituições de ensino superior participantes do programa Erasmus, de forma a generalizar a tramitação digital dos processos de mobilidades dos estudantes em todo o espaço Europeu.

Antecipa-se, por isso, um aumento exponencial da eficiência dos recursos (humanos e físicos), minimizando erros e dinamizando a capacidade de trabalho e a otimização de procedimentos com benefício direto para os estudantes e instituições de ensino superior envolvidos.

Atendendo a que a Comissão Europeia tornará o Erasmus sem Papel gradualmente obrigatório (já a partir de 2021), a U.Porto continuará a envidar esforços no sentido de concretizar esta transformação digital, liderando o processo em Portugal e na Europa.

MATRÍCULAS ON-LINE

C3



O processo de matrículas do Concurso Nacional de Acesso 2020 foi redesenhado e implementado para permitir a matrícula *on-line*. Procurou-se simplificar a interação com o estudante, guiando-o passo a passo no processo através de interfaces dinâmicas e assegurando-se ainda o esclarecimento de dúvidas, em tempo real (via *chat*), dos serviços académicos. Após o anúncio dos resultados oficiais da DGES, os candidatos colocados na Universidade do Porto foram acolhidos com uma mensagem de boas vindas e convidados a concretizarem a sua matrícula no portal up.pt/matriculas. Dos 4.715 estudantes colocados na Universidade do Porto na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 3.302 (70%) estudantes realizaram a respetiva matrícula *online* nas primeiras 24 horas do período definido para a matrícula. Decorridas 33 horas, 80% dos estudantes estavam matriculados, o que reflete o sucesso desta iniciativa, que continuará a ser uma aposta em 2021, em prol da desmaterialização dos processos. Considerando a importância do momento da matrícula nos estudantes que se inscrevem pela primeira vez na U.Porto (enquanto primeiro contacto com a Universidade), procurar-se-á, logo que as circunstâncias sanitárias o permitam, consolidar as iniciativas de receção e acolhimento aos estudantes que ingressam pela primeira vez na U.Porto, tendo em vista a o aprofundamento de iniciativas com impacto presencial, contribuindo para um sentimento de acolhimento e de pertença dos estudantes.

GESTÃO INTEGRADA DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

C2 | C3 | C6



O Sistema de Gestão Integrada de Processos (GIP) em 2020 já integra as áreas da gestão de contratação e gestão de conhecimento, dando resposta às necessidades operacionais do Serviço de Compras e Gestão Contratual e do Serviço de Apoio Jurídico. Os processos de Gestão da Contratação foram implementados no GIP, garantindo desde logo a validação automática do cumprimento da Lei de Orçamento de Estado, dos limites de encargos globais, a geração de documentação para aprovação, a emissão de contratos e a comunicação com fornecedores para a adjudicação. São processos que servem transversalmente a U.Porto. Em 2021 continuar-se-ão os trabalhos para o desenvolvimento da contratação pública de docentes para o Serviço de Recursos Humanos e uma plataforma para gestão dos processos da Unidade de Proteção de Dados através da qual seja possível solicitar e obter resposta a pedidos de autorização de tratamento de dados, assim como organizar o registo das atividades de tratamento em conformidade com o RGPD.

NOVO SERVIÇO DE E-MAIL

C3

O Procurando concretizar a decisão estratégica de fornecer um serviço de e-mail transversal e unificado à comunidade académica da U.Porto, desenvolveu-se, já em 2020, uma nova solução que melhora a qualidade e fiabilidade deste serviço. A nova plataforma assenta numa arquitetura híbrida *on-*

prem/cloud, de forma a assegurar que os e-mails dos docentes e funcionários se mantêm inteiramente dentro das infraestruturas da U.Porto, enquanto que o dos estudantes transita para o serviço *cloud* da Microsoft.



Está prevista uma transição ocorra com o menor impacto possível, sendo por isso faseada. Os novos estudantes foram os primeiros a ter o seu serviço de e-mail automaticamente provisionado na *cloud*, com endereço `up<nmecc>@edu.<uo>.up.pt`. Perspetiva-se que em 2021, esteja assegurada a migração para a *cloud* das restantes contas de e-mail de todos os outros estudantes ainda ativos na U.Porto.

PLANO ESTRATÉGICO U.PORTO 2021-2025

C1 | C2



Ao longo de 2020 têm sido desenvolvidas diversas iniciativas no âmbito do desenvolvimento do novo plano estratégico, que se espera que venham a culminar, no final deste ano, numa discussão aberta à comunidade académica sobre a forma como a U.Porto se pretende posicionar estrategicamente num futuro próximo.

No início de 2021, o novo plano estratégico será objeto de análise por parte dos órgãos de governo da U.Porto, esperando-se que estejam reunidas as condições para dar início à sua execução, tendo em vista a crescente afirmação da nossa Universidade como uma instituição capaz de se afirmar pela excelência dos resultados nas várias dimensões da quadruple hélice do conhecimento, mas também como uma instituição aberta ao exterior e fortemente comprometida com o desenvolvimento sustentável.

CAMPUS U.PORTO

EP9 | C5 | C6



A U.Porto é constituída por 3 pólos dispersos pela cidade do Porto e por um quarto localizado em Vairão – um espaço de dimensão e riqueza privilegiados. A Universidade está totalmente comprometida com a preservação deste vasto património, continuando a apostar na reabilitação e modernização das suas infraestruturas, no sentido de garantir os recursos físicos necessários para a concretização da sua missão e, simultaneamente, assegurar a preservação da sua memória.

Com este propósito serão realizadas, em 2021, empreitadas de melhoria e expansão de equipamentos e de requalificação patrimonial. Neste âmbito, ter-se-á especial preocupação com a sustentabilidade, continuando a acompanhar, assessorar e/ou participar nos projetos e obras de remodelação no âmbito da eficiência energética dos edifícios da Universidade.

Em 2021, destacam-se as obras com a renovação e ampliação das instalações da FBAUP, nomeadamente o Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão (para as quais se antecipa um investimento de cerca de 1,4 milhões de Euros).

Destaca-se também as obras de reabilitação de 3 pisos do edifício Parcauto para instalação de serviços da UP.Digital, consubstanciando-se num investimento de cerca de 1,1 milhão de Euros, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho deste serviço e criar um ambiente de maior proximidade.

Também na área do alojamento serão realizados alguns investimentos importantes, nomeadamente as obras de requalificação da residência Alberto Amaral e do projeto de Residência da Travessa da Carvalhosa, que no seu conjunto deverão mobilizar um investimento de cerca de 3 milhões de Euros. Também com a preocupação de melhorar a qualidade de vida da qualidade académica e proporcionar boas condições para a prática desportiva, serão prosseguidas as obras de requalificação do Estádio Universitário.

A construção do Parque Central da Asprela (em parceria com o Instituto Politécnico do Porto, a Câmara Municipal do Porto e Empresa Municipal Águas do Porto) é outra empreitada a destacar, pelo seu elevado potencial de valorização do polo da Asprela, contribuindo para um campus mais sustentável e com melhor qualidade de vida. Em 2021 prosseguir-se-á com esta obra (consignada em 2020) tendo em vista a criação de um novo “pulmão verde” na cidade do Porto e o controlo ativo das cheias da ribeira da Asprela.

Em 2021 continuará também a intervenção museológica no Edifício Histórico da U.Porto, esperando-se que possam ser dados passos importantes visando a requalificação integral do

edifício para que se possa vir a concretizar, num futuro próximo, o projeto do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

3.2. DESTAQUES UOs

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Identificação de possíveis ganhos na gestão e articulação horizontal e vertical na oferta formativa dos 2º e 3º ciclos.
2. Promoção do regime de ensino e aprendizagem a distância.
3. Promoção do contacto entre as unidades de investigação da FADEUP e as de outras unidades orgânicas, tanto da U.Porto como de outras instituições do ensino superior.

INVESTIGAÇÃO

1. Reforço da captação de fundos e promoção de maior eficiência das atividades de Investigação;
2. Candidatura a programas nacionais e internacionais para obter financiamento externo para projetos de investigação e intervenção.
3. Concretização de protocolos com universidades e centros de investigação de prestígio internacional com os quais existem relações de natureza mais informal.

TERCEIRA MISSÃO

1. Incremento dos mecanismos de comunicação e de interação com as estruturas associativas, profissionais e empresariais que operam nos diferentes contextos relacionados com o Desporto, promovendo a divulgação da qualidade e da utilidade da atividade desenvolvida na FADEUP.
2. Reforço da comunicação com a rede alumni e com o tecido empresarial de forma acompanhar os graduados empregados.
3. Maior seguimento aos programas de intervenção comunitária da Faculdade em três planos: em populações em idade escolar; em clubes e agremiações desportivos; na área da saúde e em populações especiais.

CAPACIDADES

1. Promoção da manutenção e qualidade dos equipamentos mais utilizados para a missão da FADEUP.
2. Reforço do número de funcionários não docentes, privilegiando áreas face às quais estamos muito vulneráveis.
3. Fomento da responsabilidade social de toda a comunidade FADEUP, de forma a incentivar e aumentar o número de participações em ações de solidariedade, bem como, incentivar o uso de veículos movidos a energias limpas no dia a dia.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Criação do Mestrado Profissionalizante em Inovação Digital e Práticas de Projecto.
2. Organização da oferta de educação contínua.
3. Implementação do novo plano de estudos do Programa de Doutoramento em Arquitectura.

INVESTIGAÇÃO

1. Candidatura a Laboratório Associado na área da Arquitectura, Arte e Design.
2. Contratação de Investigador Principal ao abrigo do Contrato-Programa no âmbito do Projeto UIDP/00145/2020, em curso no Centro de Estudos em Arquitectura e Urbanismo da FAUP, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).
3. Oferta de 7 Bolsas de doutoramento no âmbito do Projeto UIDP/00145/2020 em curso no Centro de Estudos em Arquitectura e Urbanismo da FAUP, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

TERCEIRA MISSÃO

1. Dinamização da nova estrutura de apoio INOV FAUP.
2. Concretização dos eventos relativos ao 40º Aniversário da FAUP, previstos para 2020 que, por força do contexto pandémico, foram adiados para 2021.
3. Realização dos Congressos e Summer School previstos para 2020, adiados pelas mesmas razões.

CAPACIDADES

1. Adaptação das salas de aula e aquisição de equipamentos (televisores e computadores) para realização de sessões síncronas à distância de forma a garantir um número mais reduzido de utilizadores simultâneos das instalações.
2. Procedimentos de reparação, conservação e recuperação do conjunto das infraestruturas, instalações, equipamento e mobiliário, de forma a garantir as condições necessárias ao normal funcionamento das atividades da Faculdade.
3. Qualificação dos Recursos Humanos através de formação profissional e reforço da equipa do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo através do recrutamento de 1 Técnico Superior.

F
A
U
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Submissão à avaliação dos novos planos de estudo de 1.ºs e 2.ºs ciclos elaborados e implementação daquele cujo processo tenha terminado.
2. Reorganização da candidatura de proposta de um Mestrado Europeu, na Área da Educação Artística.
3. Reformulação e implementação de oferta de Formação Contínua desenhada especificamente para otimizar a formação baseada em tecnologias de ensino a distância.

INVESTIGAÇÃO

1. Início de projetos de investigação que venham a ser financiados, no seguimento das candidaturas submetidas a uma diversidade de programas nacionais e internacionais, nomeadamente participação em um projeto submetido ao Horizon European Green Deal; participação em três projetos submetidos ao NORTE-45-2020-75; submissão de oito projetos e participação em mais três projetos de IC&DT em todos os domínios científicos.
2. Início de projeto Establishment of a Yucatan-Cuba Network of MA Programmes in Contemporary Art and Cultural Management (YUCUNET) com financiamento aprovado, no âmbito do programa Erasmus +.

TERCEIRA MISSÃO

1. Conclusão do processo de disponibilização online do acervo artístico da FBAUP, em articulação com o Museu Digital da U.Porto.
2. Organização de Exposições, ajustadas à situação da pandemia.
3. Incremento do impacto do novo gabinete de Empregabilidade e Alumni, dinamizando ações envolvendo antigos estudantes da FBAUP com atividade profissional em várias partes do mundo.

CAPACIDADES

1. Conclusão de obras de melhoramentos de atuais espaços da FBAUP: reabilitação do Pavilhão de Escultura e Pintura e construção do Edifício de Conexão; reforço do muro de sustentação de terras virado à Rua de S. Vítor; instalação de sistemas de ventilação e aquecimento na Aula Magna.
2. Ajustamento do programa de utilização dos edifícios a projetar para os novos terrenos a prioridades de sustentabilidade, apontando para o objetivo de construir um novo campus verde da FBAUP.
3. Qualificação de parte significativa do quadro técnico da FBAUP, através de abertura de concursos e de diversificação das ações de formação destinadas ao pessoal não docente da FBAUP

F
B
A
U
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. 1.ª edição do ciclo de estudos em Nutrição Comunitária e Saúde Pública 2020/2022.
2. 1.ª edição do ciclo de estudos em Nutrição Pediátrica 2021/2023.
3. 1.ª edição do ciclo de estudos em Educação Alimentar 2021/2023.
4. Criação de um modelo pedagógico para o ensino na FCNAUP.

INVESTIGAÇÃO

1. Criação de uma estratégia científica na qual são definidos objetivos e áreas de atuação, com base no mapa científico elaborado em 2019 e consolidado em 2020.

TERCEIRA MISSÃO

1. Criação de carta de princípios para a prestação de serviços à comunidade.

CAPACIDADES

1. Otimização do funcionamento das novas instalações da FCNAUP Inauguração e entrada em funcionamento das novas instalações da FCNAUP.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Reforçar a atratividade de estudantes para os vários Ciclos de Estudos através de atividades de comunicação e divulgação fortes.
2. Reforçar a internacionalização da FCUP, incluindo a participação no EUGLOH.
3. Criação de mais cursos de formação contínua - cursos não conferentes de grau (b-learning) com o apoio do Núcleo de Tecnologias Educativas da FCUP em colaboração com a UPorto e a UPdigital.

INVESTIGAÇÃO

1. Fomentar a candidatura/participação em projetos nacionais e internacionais e outras iniciativas que envolvam a contratação de investigadores de elevado mérito (ERC grants).
2. Melhorar o relacionamento entre a FCUP e as UIP's em especial as que não têm jurisdição FCUP.
3. Elaboração de um documento sobre as diversas áreas científicas e tecnológica da FCUP em direta colaboração com as UIPs.

TERCEIRA MISSÃO

1. Criação de um núcleo de Cultura no novo Serviço de Documentação e Cultura que irá fomentar e apoiar atividades ligadas ao desenvolvimento cultural e social entre a comunidade FCUP.
2. Promoção de ações de colaboração e parceria com entidades empresariais, tendo em vista a aproximação às necessidades das empresas.
3. Retomar o contacto com os alumni FCUP através de organização de eventos e atualização da base de dados.

CAPACIDADES

1. Fomentar e apoiar a participação em ações de formação de recursos humanos dentro e fora da U.Porto, e a mobilidade no âmbito de programas erasmus+ e no âmbito do EUGLOH.
2. Dar início à requalificação de edifícios (incluindo áreas da Biblioteca) e serviços centrais e melhoramento de infraestruturas informáticas.
3. Implementar e reforçar uma cultura de sustentabilidade ambiental e energética no Campus FCUP.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Proposta (e organização) de um novo Mestrado: “Tutela Jurídica da Família” no 2.º Ciclo de Estudos da FDUP.
2. Summer School "Novos desafios para o Direito da Saúde – New challenges to Health Law" a realizar em julho de 2021, integrado no EUGLOH.
3. Seminário de Doutoramento em Direito, a realizar em maio, em que se incluirão Jornadas Científicas que discutirão assuntos jurídicos de relevo no contexto que atualmente vivemos.

INVESTIGAÇÃO

1. Ciclo de conferências: “A adesão de Portugal à CISG” – a organizar pela FDUP em colaboração com a CNUDCI (Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional), a ter lugar em janeiro de 2021.
2. Investigação produzida na rede europeia de investigação do crime de colarinho branco e crime organizado EUROC. Participação da FDUP no Grupo de trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento (GT IAF) da U.Porto. Procura de novas calls de financiamento, nacionais e internacionais em que se possa enquadrar estudos de investigação-ação na área do crime, da justiça e da segurança, e preparação de candidaturas.
3. Acompanhamento das atividades e participação na Assembleia Geral do European Law Institute (ELI) pelo CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica, na qualidade de parceiro institucional

F
D
U
P**TERCEIRA MISSÃO**

1. Desenvolvimento do projeto "Street Art/Direito à cidade", que junta académicos e a comunidade de artistas urbanos que atuam na área envolvente da FDUP e que estuda a arte transgressiva numa perspetiva jurídico-económica, sociológica e cultural.
2. Participação nas seguintes redes científicas internacionais: European Society of Criminology; American Society of Criminology; Everyday Political Economy of Plural Policing; Associação Internacional de Criminologia de Língua Portuguesa.
3. Manutenção das relações de especial conexão com as ordens profissionais nas áreas temáticas de estudo da FDUP, apresentando-se como exemplo a participação da FDUP no Congresso Mundial CINDER a realizar em outubro de 2021 (<http://www.ipracinderportugal2021.com/>), iniciativa científica de grande relevância para os profissionais na área dos Registos e do Notariado.

CAPACIDADES

1. Reforçar o corpo docente e conferir-lhe um melhor equilíbrio no que diz respeito a lugares de quadro.
2. Criar um serviço de comunicação e imagem, projetando a FDUP através dos órgãos da comunicação social, das redes sociais, da relação da FDUP com os seus alumni e na própria UPorto
3. Instalação de equipamento capaz de concretizar o modelo de aulas mistas. Implementação de projeto de arquitetura para melhoramento do edifício.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Reavaliação (interna) dos planos de estudos dos cursos de licenciatura e mestrados de especialização.
2. Lançamento do programa Pro-Skills.
3. Segundo ciclo de medições do Sistema de Garantia da Aprendizagem.

INVESTIGAÇÃO

1. Lançamento de dois projetos mobilizadores da investigação em temas estratégicos.
2. Apoio à publicação de artigos em revistas científicas internacionais indexadas e à participação em conferências internacionais.
3. Reforço da estrutura de gestão de ciência.

TERCEIRA MISSÃO

1. Plano de ação para a densificação e ativação da rede alumni.
2. Elaboração de um plano de marketing para a área da prestação de serviços especializados ao exterior.
3. Projeto de responsabilidade social no domínio da cultura em linha com os objetivos da rede PRME.

CAPACIDADES

1. Abertura de concursos de recrutamento (e progressão) de docentes de carreira.
2. Execução da obra de reabilitação das Casas Rurais da Quinta de Lamas.
3. Execução do Plano de Ação PRME.

F
E
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Novos cursos de Licenciatura e Mestrado decorrentes da conversão dos Mestrados Integrados.
2. Continuidade do curso de estudos avançados 'Projeto em Engenharia' - curso em parceria com as unidades de I&D, cujos objetivos são: integrar os formandos em equipas constituídas por investigadores experientes em torno de problemas de investigação e inovação; criar a oportunidade de trabalhar em laboratórios de investigação e utilizar respetivos equipamentos.
3. Continuidade da promoção de iniciativas no âmbito do EUGLOH.

INVESTIGAÇÃO

1. Melhoria da qualidade e quantidade de envolvimento em candidaturas e projetos no âmbito do Programa Portugal 2020, no contexto de iniciativas geridas pela ANI, FCT, CCDRN, Comissão Europeia, outras agências de financiamento nacionais e internacionais, empresas e outras organizações, públicas ou privadas. Deverá ser dada particular prioridade aos projetos que contribuam diretamente para um desenvolvimento mais sustentável.
2. Consolidação das unidades de I&D da FEUP para melhorar o desempenho e impacto na sociedade.
3. Participação em grandes projetos de I&D da U.Porto, em consórcio com organizações externas.

F
E
U
P

TERCEIRA MISSÃO

1. Consolidação das unidades de interface com envolvimento da FEUP.
2. Criação das estruturas de apoio ao desenvolvimento sustentável da FEUP, internas e externas.
3. Envolvimento nos grandes projetos da U.Porto, nomeadamente nas atividades museológicas, sociais e culturais, assim como na área do desporto.

CAPACIDADES

1. Dotar os colaboradores da FEUP com competências em tecnologias e metodologias de ensino e trabalho a distância.
2. Continuar a promover e apoiar a contratação de jovens docentes e investigadores de elevado potencial, mantendo mecanismos de avaliação adequados.
3. Continuar a promover iniciativas de Desenvolvimento Sustentável na educação, investigação e inovação.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Promoção da inovação pedagógica nos diferentes ciclos de estudo e da formação contínua dos docentes e não docentes;
2. Criação de protocolos com Instituições de Ensino Superior internacionais, com vista a dinamizar o intercâmbio de docentes, não docentes e estudantes;
3. Criação e desenvolvimento de programas de educação contínua orientados para *Alumni*, profissionais de diversas áreas, e comunidade da U.Porto.

INVESTIGAÇÃO

1. Promoção do equilíbrio financeiro e captação de receitas.

TERCEIRA MISSÃO

1. Promoção da motivação e bem-estar da comunidade FFUP.
2. Divulgação da FFUP através dos seus canais de comunicação institucionais, dos meios digitais e órgãos de comunicação social.
3. Promoção de programas de integração e desenvolvimento integral dos estudantes.

CAPACIDADES

1. Promoção da sustentabilidade ambiental e promoção das condições de higiene e segurança no trabalho.
2. Promoção da melhoria contínua dos processos e introdução de sistemas de qualidade.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Conclusão da revisão/atualização dos planos curriculares dos ciclos de estudos da FLUP, no âmbito dos processos de autoavaliação pela A3ES.
2. Elaboração de proposta de novo curso de 1º ciclo.
3. Aumento da oferta de cursos de Educação Contínua online.

INVESTIGAÇÃO

1. Reforço do papel do REMA na gestão e comunicação da ciência, na FLUP.
2. Dinamização do CECUP através de atividades promovidas pelas Unidades de I&D.
3. Conclusão da reformulação do projeto do edifício para instalação das unidades de I&D da FLUP.

TERCEIRA MISSÃO

1. Incremento da prestação de serviços, no quadro de parcerias e protocolos com autarquias.
2. Conclusão das edições das comemorações do centenário da FLUP.
3. Dinamização do LabCR.

CAPACIDADES

1. Conclusão da instalação do CECUP e sua abertura ao público.
2. Colocação de elevadores nas Torres A e B.
3. Reforço da estrutura de suporte e definição de políticas de segurança da informação digital.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Implementação do novo plano de estudos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, promovendo uma mudança de paradigma no processo de ensino, de domínio transversal e integrado.
2. Dinamização do acordo de colaboração científico-pedagógica com o ICBAS, estimulando a contribuição mútua para o desenvolvimento de formações conjuntas e atividade de investigação integrada e translacional.
3. Alargamento da oferta formativa pós-graduada nos domínios técnico-científicos da Medicina Dentária.

INVESTIGAÇÃO

1. Dinamização do processo de certificação dos laboratórios, com o intuito de apoiar o desenvolvimento de investigação acreditada.
2. Valorização dos resultados de investigação translacional com potencial interesse económico e dinamizar a avaliação do potencial de proteção das tecnologias desenvolvidas (patentes e direitos de propriedade intelectual), de forma a facilitar a transferência de tecnologia para o desenvolvimento de produtos.
3. Desenvolvimento de centros de competências locais, entrosados com o plano estratégico de investigação institucional.

TERCEIRA MISSÃO

1. Desenvolvimento do projeto do Museu da FMDUP, numa abordagem do desenvolvimento histórico da Medicina Dentária.
2. Divulgação e promoção da prestação de cuidados de saúde médico-dentários à população, no âmbito da atividade da Clínica Pedagógica da FMDUP, enquanto instrumento de formação central dos distintos cursos de pré- e pós-graduação.

CAPACIDADES

1. Adaptação das infraestruturas e atividades de recursos humanos às necessidades decorrentes da evolução da situação pandémica por COVID-19.
2. Consolidação da atividade da clínica pedagógica da FMDUP no âmbito da Entidade Reguladora da Saúde – ERS.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Promoção de um ensino-aprendizagem com perfil internacional, de elevado rigor e qualidade em todos os ciclos de estudos, cada vez mais centrado no estudante, que fomente a melhoria do pensamento crítico e interdisciplinar, e potencie a valorização académica e pessoal, ministrado por docentes e investigadores de excelência, que desenvolvam projetos pedagógicos e científicos inovadores.
2. Melhoria do ensino clínico através dos Centros Académicos Clínicos (CAC), tendo em vista a otimização dos processos de educar e formar médicos e outros profissionais de saúde, associar a investigação clínica e a inovação biomédica, à assistência e ao ensino diversificado e de qualidade, nomeadamente através do desenvolvimento institucional do Centro Académico Clínico - Centro Universitário de Medicina FMUP-CHUSJ -, como centro de referência a nível nacional e internacional.
3. Atualização e expansão dos recursos utilizados por docentes e estudantes, de modo a melhorar os processos de ensino-aprendizagem, introduzindo novas ferramentas suportadas por estratégias de inovação pedagógica nos diferentes ciclos de estudos, na formação de docentes, programas de desenvolvimento integral dos estudantes, utilização de tecnologias educativas e ensino a distância.

F
M
U
P**INVESTIGAÇÃO**

1. Promoção de investigação de relevo internacional que assegure o progresso do conhecimento especializado e interdisciplinar nas áreas da investigação em saúde, visando a criação de resultados inovadores.
2. Participação na implementação do CAC como interface para o desenvolvimento da investigação e inovação biomédica, em articulação com o projeto de hospital universitário, integrando outras estruturas afiliadas, nomeadamente unidades prestadoras de cuidados de saúde, IES e instituições de investigação científica, no sentido de associar a investigação clínica e de translação à assistência e ao ensino diversificado e de qualidade.
3. Consolidação da capacidade científica e definição de estratégias em áreas prioritárias e de maior impacto, com massa crítica considerável no domínio da investigação e competitividade, incluindo para estes efeitos, processos de concretização de transferência de tecnologia para a indústria e incorporação de conhecimento e inovação, com vista ao reforço do posicionamento da FMUP nas cadeias de valor globais.

TERCEIRA MISSÃO

1. Fomento de novas linhas de investigação temática interdisciplinar e a integração de investigação fundamental e aplicada, visando a convergência de áreas estratégicas de investigação institucional com áreas de potencial valorização económica, com o envolvimento de universidades, estruturas de investigação e inovação, associações empresariais, empresas, institutos de interface e polos de competitividade, facilitando o alargamento de competências e a transposição dos resultados de I&D+i.
2. Desenvolvimento de tecnologias para prevenção e prestação de cuidados de saúde, com novas abordagens moleculares e celulares para diagnosticar a doença, modalidades de tratamento, medicamentos e dispositivos

médicos inovadores produzidos pelas empresas, traduzidos em benefícios para os pacientes, contemplando áreas estrategicamente relevantes e com grande valor acrescentado, apoiando, sempre que possível, os sistemas institucionais de certificação da conformidade com as normas internacionais.

3. Reforço das relações com a indústria na área da investigação translacional e clínica, com particular enfoque na partilha de experiências e trabalho colaborativo com peso relevante no desenvolvimento de fatores de competitividade, dinamizando iniciativas promotoras de cooperação entre investigadores institucionais e outros profissionais.

CAPACIDADES

1. Participação dos Órgãos de Gestão na formulação e acompanhamento das políticas públicas no setor da Educação e da Saúde, encetando, em especial, uma reflexão sobre o papel do Ensino Superior e do sistema científico e tecnológico nacional, na transição para o período pós-COVID-19, aumentando a influência da FMUP no contexto nacional e internacional.

2. Adequar o Mapa de Pessoal da FMUP a um horizonte plurianual, possibilitando a abertura faseada de procedimentos concursais em lugares nas diversas carreiras, para seleção e retenção de profissionais com qualificações ajustadas aos perfis exigíveis, face às necessidades dos departamentos, no sentido de promover níveis de produtividade e competitividade elevados, inerentes à estratégia prosseguida.

3. Promover a modernização das infraestruturas e equipamentos no edifício do CIM e no edifício partilhado com o CHUSJ, para utilização mais funcional nas atividades de ensino, investigação, prestação de serviços científicos e clínicos, utilizando de forma mais eficiente a capacidade instalada.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Apoio à implementação de dois novos ciclos de estudos (1º e 2º ciclo de estudos em Psicologia), assim como aos respetivos planos de transição após aprovação pela A3ES.
2. Incremento do Programa de Iniciação à Investigação para estudantes do 1º ciclo.
3. Criação e funcionamento de uma UC optativa "Mentoria Interpares no ES", disponível para qualquer mentor da UP.
4. Continuidade da dinamização de iniciativas no âmbito do EUGLOH.

INVESTIGAÇÃO

1. Início da implementação do plano estratégico plurianual do CPUP e CIE fundamentada no processo de avaliação de unidades de I&D conduzido pela FCT.
2. Acréscimo no financiamento nacional, gerado pelo incremento na contratação de novos Investigadores e docentes com financiamento FCT, através do Programa de Estímulo ao Emprego Científico.
3. Incentivo do apoio a atividades dos Centros de I&D que visem o desenvolvimento da iniciação à investigação.

TERCEIRA MISSÃO

1. Aumento do número anual de consultas disponibilizadas pelo Serviço de Consulta Psicológica, com o investimento em consultas online.
2. Reforço dos canais de comunicação com os alumni, utilizando o seu potencial enquanto agregadores de informação, comunicação e networking.
3. Reforço das relações da Educação Contínua com os projetos de investigação e a prestação de serviços à comunidade.

CAPACIDADES

1. Promoção da utilização de questionários de avaliação da satisfação dos utilizadores como medida de aferição da qualidade dos serviços prestados.
2. Alargamento da colaboração da Horta Biológica da FPCEUP com Escolas que desejem criar projetos educativos de inclusão com relevo.
3. Reforço do plano de poupança energética através do recurso a tecnologias mais modernas e eficientes.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Implementação das diferentes vertentes de atuação do novo Gabinete de Apoio ao Estudante;
2. Renovação das estratégias de captação de novos públicos, com especial atenção a estudantes internacionais, designadamente através da implementação de ações de formação no âmbito do consórcio EUGLOH;
3. Criação da bolsa de unidades e cursos de formação transversais para Programas Doutorais.

INVESTIGAÇÃO

1. Dinamização do projeto “One Health”;
2. Dinamização do Centro de Investigação para a Saúde Humana e Animal;
3. Promoção do envolvimento e captação de financiamento para projetos mobilizadores com grande impacto, como é, por exemplo, o caso do projeto ALGAVALOR.

TERCEIRA MISSÃO

1. Criação de uma plataforma própria de auscultação de entidades empregadoras e *Alumni*;
2. Criação de bolsa de parceiros académicos e empresariais para estágios e projetos de investigação;
3. Dinamização de projetos de voluntariado.

CAPACIDADES

1. Promoção das obras de requalificação do Edifício do Largo Abel Salazar;
2. Renovação do Sistema de Informação e aquisição de software de apoio aos processos de aprendizagem;
3. Implementação do Regulamento Orgânico.

I
C
B
A
S

4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Na prossecução do desígnio estratégico da U.Porto apresentam-se de seguida, para cada uma das três temáticas estratégicas definidas no Plano 2016-2020, as principais atividades a desenvolver ao longo de 2021, bem como as respetivas metas quantitativas, organizadas em função dos objetivos estratégicos fixados e contrapondo, sempre que aplicável, com a meta estabelecida para 2020. No âmbito da análise das metas quantitativas, é utilizado uma vez mais um sistema de “semáforos”, que é aplicado atendendo à evolução recente dos indicadores. Importa referir uma vez mais que as grandes incertezas associadas ao atual contexto de pandemia poderão afetar significativamente o desempenho ao nível de alguns indicadores aqui apresentados.

Esta secção descreve em detalhe as atividades na área da Educação e Formação, identificando-se, para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020, as atividades previstas para 2021, assim como as correspondentes metas.

E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

REFORÇO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Apoiar processos de atualização curricular, assegurando que na criação de novos ciclos de estudos e em alterações curriculares haja oferta de unidades de formação que atendam às atuais necessidades e desafios do mundo do trabalho, quer no plano científico-técnico, quer no desenvolvimento de competências pessoais, transversais e transferíveis, tendo em vista o bom desempenho e integração profissional dos estudantes e diplomados da U.Porto;
2. Prosseguir o processo de autoavaliação dos ciclos de estudos de acordo com a calendarização estabelecida pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), procurando que este processo de autoavaliação seja verdadeiramente utilizado para introduzir melhorias nos planos de estudos, adequando-os às necessidades formativas dos estudantes decorrentes das mudanças económicas, sociais e culturais;
3. Dar continuidade ao envolvimento ativo da comunidade académica, incluindo os estudantes dos vários ciclos de estudos, em atividades em curso e a desenvolver no âmbito da EUGLOH – European University Alliance for Global Health, tirando partido dos ativos e valências da aliança para potenciar a atualização curricular e a disponibilização de uma oferta formativa inovadora e diferenciadora, reforçando a qualidade da educação e formação com o envolvimento da U.Porto e começando a contemplar, em alguns ciclos de estudo a “UC Opção EUGLOH”;
4. Fomentar a participação dos docentes e investigadores na criação de novas formações no âmbito do consórcio EUGLOH;

5. Discutir e propor medidas que permitam responder aos desafios ligados aos novos perfis de estudantes, tanto no plano pedagógico quanto na dimensão comportamental, ética e cultural;
6. Dar continuidade à oferta de cursos não conferentes de grau e cursos de formação a distância, conjugando a dinâmica da investigação e do conhecimento produzido na U.Porto com a sua relevância em termos de formação e capacitação de estudantes e profissionais para a diversidade do mundo do trabalho;
7. Promover o modelo de organização colaborativa da U.Porto na área da educação e formação, valorizando o papel do CCMEUP (Conselho Coordenador da Melhoria do Ensino-Aprendizagem da U.Porto) na promoção de uma estratégia coordenada de modernização da oferta formativa e reforço da qualidade da educação e formação nas diferentes áreas do conhecimento;
8. Prosseguir com a utilização de novas tecnologias (e.g. novos softwares e recursos audiovisuais, Moodle, plataformas para lecionação síncrona e assíncrona em contexto não presencial), tirando partido das recentes experiências na utilização generalizada destas tecnologias durante o contexto pandémico, sublinhando, em simultâneo, a necessidade de tomar em consideração as especificidades na prática pedagógica que a utilização destas tecnologias e recursos impõem;
9. Continuar a analisar soluções conducentes a uma maior proximidade entre docentes e estudantes nos mais diversos contextos de ensino, seja no âmbito da formação conferente de grau, seja na oferta de formações nas modalidades de ensino a distância;
10. Continuar a dinamizar iniciativas que permitam uma boa integração dos novos estudantes na Universidade, nomeadamente através do Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto;
11. Desenvolver estudos mais aprofundados com o objetivo de caracterizar a situação atual da U.Porto em matéria de sucesso académico/abandono; identificar as principais causas de abandono escolar e definir mecanismos de intervenção, incluindo a deteção precoce de situações de maior vulnerabilidade;
12. Incentivar o contacto profissional em contexto de formação, promovendo o ativo envolvimento de empresas em diversas atividades formativas, valorizando tais atividades junto dos estudantes e aumentando quer a tipologia, quer o número de iniciativas promovidas pela U.Porto nesta matéria;
13. Apoiar iniciativas que aprofundem a relação do ensino e da investigação, também nos ciclos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados) e nos mestrados;
14. Divulgar as potencialidades das iniciativas que apoiem a "Internacionalização em casa na U.Porto" e as passíveis de inclusão no "Passaporte Académico dos estudantes da U.Porto", tendo em vista o maior envolvimento destes em atividades extracurriculares (inclusive por via da mobilidade virtual) que potenciem o conhecimento aberto e uma compreensão da multiculturalidade, assim como o reforço do seu pensamento crítico e interdisciplinar;
15. Enquadrar dignamente, analisar, monitorizar e avaliar o impacto dos estudantes internacionais na U.Porto, tanto dos que estão inscritos ao abrigo do estatuto (primeiros ciclos e MI), quanto dos de ciclos de estudos pós-graduados, dando continuidade à elaboração do Relatório de Internacionalização Académica da U.Porto e à sua discussão, e apoiar iniciativas que garantam a sua plena integração e sucesso escolar;
16. Acompanhar a aplicação de políticas e a concretização de práticas de melhoria contínua dos ciclos de estudos e divulgá-las junto dos órgãos de gestão da U.Porto, nomeadamente através dos contributos do CCMEUP;

17. No âmbito da promoção de um modelo de ensino-aprendizagem inclusivo, desenvolver um programa de intervenção e capacitação para a empregabilidade de estudantes em situação de maior vulnerabilidade;
18. Prosseguir com as políticas de inclusão, providenciando apoio individualizado aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais dando uma atenção específica às suas necessidades e aspirações, por forma a dar apoio à sua atividade académica e à integração bem sucedida no mercado de trabalho;
19. Apoiar a criação de “programas de pós-doutoramento”, considerando o previsto na al. d) do nº 3 do Decreto-Lei nº 65/2018, de 16 de agosto, para fomentar a formação avançada ao longo da vida em estreita relação com a prática da investigação;
20. Valorizar uma participação ativa e crítica dos estudantes, seja nos órgãos pedagógicos em que estão representados, seja através das comissões de acompanhamento dos ciclos de estudos ou outras atividades que visem a promoção da qualidade formativa e do sucesso escolar dos estudantes;
21. Prosseguir com a regular aplicação dos inquéritos pedagógicos aos estudantes, investindo quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na disseminação dos seus resultados, em função dos constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19, complementar, se necessário, este instrumento com outros processos de consulta aos estudantes tendo em vista a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, mesmo em contexto pandémico;
22. Incluir nos inquéritos pedagógicos questões relacionadas com a equidade e diferenciação nos processos de ensino e aprendizagem;
23. Aumentar e diversificar as ações de formação pedagógica destinadas aos docentes da Universidade com o intuito de os sensibilizar para as necessidades emergentes de novas abordagens formativas que respondam melhor às rápidas mudanças em curso nas sociedades contemporâneas. Entre as atividades previstas para 2021 neste âmbito, que se distinguem da tipologia das ações anteriormente disponibilizadas, destacam-se: a criação de um programa de formação pedagógica especialmente vocacionado para docentes em fases iniciais da carreira; a participação em redes de formação pedagógica partilhadas com outras instituições nacionais e internacionais.

EMPREGABILIDADE

1. Implementar as ações previstas no projeto EUGLOH no âmbito do desenvolvimento pessoal e profissional e capitalizar essas iniciativas para promover uma maior orientação internacional das atividades da U.Porto na área da empregabilidade, incluindo a dinamização de programas de formação e tutoria personalizada, bem como a orientação profissional dos estudantes, através de: (i) cursos intensivos (quer em contexto virtual, quer em contexto presencial, sempre que tal se revele viável em função das atuais circunstâncias sanitárias) orientados para o empreendedorismo e para o desenvolvimento de competências profissionais; (ii) workshops conjuntos para discussão e análise de diversos desafios sociais e das novas tendências em matéria de empregabilidade, (iii) organização conjunta de feiras de emprego (mesmo que virtuais, atendendo ao atual contexto pandémico) e (iv) criação de oportunidades de networking;

2. Continuar a apoiar a elaboração e submissão de candidaturas a financiamento europeu, seja ao abrigo do Programa Erasmus+, seja do Programa Horizonte Europa e ITN, para aumento de Erasmus Mundus Joint Master Degree e das ITN - European Joint Doctorates;
3. Dinamizar o Observatório do Emprego e da Trajetória dos Diplomados da U.Porto, nomeadamente promovendo a realização do inquérito sobre trajetória profissional aos diplomados em 2017/2018 e 2018/2019 e apostando na ampla divulgação dos resultados deste inquérito;
4. Desenvolver o novo Portal de Emprego, em estreita articulação com as UOs, e procurar que este portal se constitua como uma interface privilegiada entre a comunidade estudantil, empregadores e alumni, promovendo, entre outros, uma ampla divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados;
5. Promover a organização coordenada de uma agenda diversificada de eventos na área da inserção profissional e desenvolvimento de carreira na U.Porto e alavancar a partilha de conteúdos e realização de estudos pelas UOs sobre estas temáticas;
6. Dar continuidade ao Programa de intervenção extracurricular UPgrade, com apoio da Fundação Amadeu Dias, com vista ao desenvolvimento das competências pessoais e sociais emergentes no mercado de trabalho;
7. Continuar a executar o projeto BEESE - Boosting Employability and Empowering Social Engagement in High Education through Pro Bono, em parceria com a Unidade de Responsabilidade Social, com a implementação dos cursos de curta duração e desenvolvimento de um guia de implementação destes cursos, para apoio da empregabilidade dos estudantes através do voluntariado “Pro Bono” no desenvolvimento de atividades em ONGs;
8. Dar continuidade ao Programa de Job Shadowing (estágios de observação), tendo em vista uma maior aproximação e contacto com o mercado de trabalho e realidade do tecido empresarial, e à (re)exploração vocacionais, autoconhecimento e conhecimento sobre o mundo do trabalho, para tomada de decisões com maior significado, relativamente a áreas de formação/especialização (a investir no futuro) e saídas e perfis profissionais;
9. Dar continuidade à 3ª edição do Career Day – evento dedicado à análise individual de CV e portfólios e dinamização de palestras sobre emprego, carreira, competências pessoais e sociais, por especialistas e profissionais;
10. Promover, em articulação com as UOs, um programa de mentoria profissional para estudantes finalistas e recém-graduados há menos de 2 anos com o envolvimento de alumni, docentes e técnicos como mentores para a inserção profissional;
11. Apoiar o alargamento do projeto Pro-Skills, tendo em vista a certificação de competências sociais e pessoais (soft skills);
12. Dar continuidade, com envolvimento das UOs à dinamização de palestras, debates e workshops para o desenvolvimento de competências para facilitar a entrada no mercado de trabalho, abordando tendências e desafios atuais em matéria de empregabilidade;
13. Continuar a disponibilizar a consulta individual de gestão de carreira, seja ao nível das UOs que disponham já deste serviço, seja ao nível da Reitoria da U.Porto;

14. Dar suporte ao trabalho específico na área da empregabilidade com estudante graduados com necessidades específicas. Incentivar, no âmbito da participação da Universidade no projeto EUNI4ALL da criação de um sistema de recolha de informação que possa dar conta dos níveis de empregabilidade destes grupos específicos.



EF1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	25%	28%	30%	30%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	9%	8%	5%	8%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2) ⁽¹⁾	ND ⁽²⁾	1ºC: 46,5% MI: 85,3% 2ºC: 81,2% 3ºC: 83,8%	75%	1ºC: 46,5% MI: 85,3% 2ºC: 81,2% 3ºC: 83,8%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	ND ⁽²⁾	1ºC: 4,7 MI: 2,5 2ºC: 3,0	4	1ºC: 4,7 MI: 2,5 2ºC: 3,0

Nota: Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que, cumulativamente, tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.

⁽¹⁾Alteração da metodologia aplicada na análise dos resultados do *Inquérito aos Diplomados 2016-17*, em que foram inquiridos também os estudantes do 3º ciclo.

QUADRO 6. EF1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]

EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação

1. Reforçar a captação de receitas na área da Educação e Formação, decorrentes do aumento da procura antes da pandemia COVID 19 por parte de estudantes internacionais e do aproveitamento de outras oportunidades de internacionalização neste âmbito, procurando ultrapassar eventuais constrangimentos de curto prazo decorrentes do atual contexto pandémico e investindo no reforço do capital reputacional da U.Porto em mercados estratégicos (e.g. CPLP, Ásia e Europa) para que, uma vez ultrapassadas as condicionantes decorrentes da pandemia, a U.Porto possa ter reforçado a sua capacidade de atração de estudantes internacionais;

2. Promover a captação de novos públicos no âmbito da formação ao longo da vida, investindo na diversificação da oferta de cursos e formações na área da educação contínua, nomeadamente na modalidade a distância (e-learning e b-learning) e em formato de Cursos de Verão, inclusive no nível de pós-graduação;
3. Apoiar o desenho e oferta de “formações à medida” (para/com entidades externas) para recapitação de trabalhadores no ativo;
4. Estimular as candidaturas a projetos europeus na área da educação e formação (nomeadamente no âmbito da EUGLOH e do programa Erasmus+) e reforçar, diversificando, a divulgação internacional da oferta formativa da U.Porto, incluindo cursos de curta duração atrativos para públicos internacionais (em português e em inglês);
5. Promover a racionalização da oferta formativa, com efeito direto na distribuição de serviço docente, explorando as vantagens da colaboração entre Faculdades e da lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos ou departamentos, nomeadamente no âmbito dos processos de acreditação e criação de ciclos de estudos;
6. Desenvolver práticas colaborativas e inovadoras entre ensino e investigação que permitam otimizar recursos ao nível da organização de aulas, seminários ou outras modalidades de ensino-aprendizagem, realização de ciclos de conferências e outros eventos, envolvendo nas atividades de docência não só os docentes (de carreira e convidados) mas também os investigadores (nacionais ou internacionais);
7. Promover o desenvolvimento de temas de dissertação de mestrado e teses de doutoramento em contexto empresarial, que tenham em conta as necessidades sociais e da indústria, alicerçando novas parcerias com empresas e outras instituições e diversificando as fontes de financiamento;
8. Promover parcerias com vista à captação dos recursos financeiros necessários à concretização e reforço de programas de intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos, com universidades estrangeiras;
9. Continuar a fomentar a candidatura a programas de financiamento de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, apoiando na submissão regular de candidaturas a programas como as bolsas de doutoramento da FCT;
10. Em algumas UOs, analisar as possibilidades de reajuste do valor das propinas de cursos conferentes e não-conferentes de grau, ponderando a capacidade de atração de estudantes e o potencial contributo dos referidos cursos para a diversificação de receitas;
11. Em algumas UOs, alargar formas de pagamento das propinas por via digital.

 EF3 – AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 % Receitas próprias do ano	47% 109,5/232,2	47% 109,4/233,8	49% 124/252,4	48% 126/261,1
 % Recebimentos obtidos via propinas	17% 39,7/232,2	17% 39,8/233,8	17% 42,1/252,4	15% 40/261,1

QUADRO 7. EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

Relativamente a estudantes de 1º Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas varias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).

QUALIDADE DA OFERTA FORMATIVA

1. Promover a divulgação da excelência da investigação e da transferência de conhecimentos, reforçando a capacidade apelativa da U.Porto para a formação de segundo e terceiro ciclos, bem como de pós-doutoramentos, prosseguindo igualmente com o trabalho de promoção da qualidade e excelência no primeiro ciclo de estudos, procurando assegurar o preenchimento da totalidade das vagas disponíveis em todos os ciclos de estudo;
2. Procurar aumentar o número de parcerias com instituições estrangeiras, especialmente com as universidades integrantes da EUGLOH, através de mecanismos para duplas titulações, de Mestrados *Erasmus Mundus* ou de Doutoramentos conjuntos, no sentido de aumentar as parcerias no plano da formação, alargando também as possibilidades de dupla titulação (cotutelas) e de doutoramentos europeus, captando novos públicos;
3. Continuar a capitalizar a aliança EUGLOH para consolidar, no contexto europeu, a imagem da U.Porto enquanto instituição de ensino de excelência, tirando partido das iniciativas instruídas neste projeto para atualizar e modernizar a oferta formativa da U.Porto, atrair ainda mais e melhores estudantes e propiciar mais experiências de internacionalização e de contactos multiculturais e multilinguísticos;
4. Continuar a aprofundar a cooperação entre faculdades, com o envolvimento direto dos Conselhos Científicos e Pedagógicos, das Direções de Ciclos de Estudos e dos Serviços de Apoio ao Estudante, num espírito de modernização regular da oferta formativa da U.Porto, fomentando a inovação nos objetivos e competências presentes nos conteúdos programáticos das unidades curriculares de diferentes ciclos de estudo, contribuindo para a concretização de um modelo de formação dos estudantes;
5. Consolidar e alargar o âmbito de programas destinados a promover um maior envolvimento quer de alumni e outras personalidades, quer de empresas altamente prestigiadas em atividades de formação e educação da U.Porto (incluindo cursos conferentes de grau, nomeadamente do segundo e terceiro ciclo);
6. Diversificar a oferta de cursos de pós-graduação ou cursos não-conferentes de grau, de cursos intensivos (incluindo cursos de Verão de âmbito internacional) ou de cursos livres, ajustando os seus conteúdos às necessidades e expectativas do mercado e desenvolvendo, sempre que pertinente, ações de divulgação deste tipo de cursos junto dos *alumni*, procurando trazê-los novamente à Universidade;
7. Incentivar a criação de novos ciclos de estudos lecionados em inglês e a criação de turmas especiais lecionadas em inglês, para atrair estudantes de diversos continentes;
8. Continuar a apostar nas novas plataformas e metodologias de ensino, aproveitando a experiência de ensino a distância no contexto pandémico para modernizar formativas práticas pedagógicas e melhorar as soluções desenvolvidas (sob pressão) na resposta à pandemia por forma a incorporar na plenitude as especificidades da

prática pedagógica a contemplar, mediante processos de revisão curricular e acreditação, modelos híbridos, assegurando a qualidade e a transparência dos processos de ensino-aprendizagem nas mais diversas modalidades de ensino oferecidas aos estudantes;

9. Discutir eventuais formas de melhoria de cursos com menor procura e, paralelamente, procurar reforçar cursos com maior procura ou que respondam às necessidades de setores diversificados, garantindo a sua qualidade e consequente acreditação;

10. Continuar a dinamizar o programa UCInovPed, para promoção de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadoras, promovendo simultaneamente a interdisciplinaridade na preparação de cursos de formação contínua que envolvam docentes de diferentes UOs e de potencial reconhecimento enquanto UCs de opção nos cursos conferentes de grau;

11. Dar continuidade ao programa de Projetos de Inovação Pedagógica, enquanto estímulo ao desenvolvimento de novos métodos de ensino/ aprendizagem/ avaliação.

DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

1. Dar continuidade à estratégia de recrutamento ativo e seletivo de estudantes internacionais (em mercados que vão além dos do Brasil, nomeadamente na América Latina, , na China, na Índia e da Europa), explorando múltiplos canais de contacto (incluindo canais mais convencionais como as feiras internacionais, mas também através da presença regular nos meios de comunicação especializada e redes sociais), num esforço conjunto que envolve diferentes Serviços/UOs, com vista ao reforço da visibilidade da U.Porto;

2. Continuar a dinamizar ações de divulgação junto de escolas e alunos dos ensinos básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da Universidade do Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), e visitas a unidades de investigação, contemplando, sempre que as circunstâncias o permitam, a realização de atividades presenciais, quer possibilitem o contacto com diferentes realidades da U.Porto e a realização de atividades de experimentação; caso a evolução da situação epidemiológica assim o exija, estas atividades presenciais poderão ser reformuladas, no sentido de contemplar grupos de dimensão mais reduzida e, em complemento, tirar partido das novas tecnologias digitais, para ativar outros canais de comunicação com estes importantes públicos;

3. Continuar a desenvolver esforços para ajustar a informação aos públicos a que se dirige, tornando-a mais apelativa e adequada, apostando na criação de um novo portal (www.up.pt);

4. Monitorizar a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto (fichas de unidades curriculares) no seu sistema de informação, em português e inglês;

5. Dinamizar sessões internas e externas de apresentação dos segundos ciclos, direcionadas para públicos específicos, procurando comunicar-se de forma mais eficaz a proposta de valor dos cursos em questão;

6. Intensificar os contactos com as mais reputadas instituições académicas dos países de língua oficial portuguesa, bem como com instituições oficiais com intervenção na cooperação com estes países, para recrutar estudantes de graduação e pós-graduação de elevado potencial, que possam vir a dar contributos de reconhecida importância ao desenvolvimento social, cultural e económico dos seus países de origem, o que permitiria

envolver de forma mais determinante a U.Porto nesses desenvolvimentos, com um expectável aumento do capital reputacional da Universidade no contexto particular de tais países;

7. Delinear um sistema de incentivos financeiros que permita atrair estudantes internacionais graduados para a frequência de mestrados e doutoramentos na U.Porto.

INTEGRAÇÃO E SUCESSO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES

1. Dar continuidade a iniciativas que promovam o sucesso escolar, num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes, promovendo a sua valorização pessoal e académica;

2. Promover abordagens educativas que facilitem a integração e o envolvimento pleno dos estudantes no seu processo de aprendizagem, dando continuidade e alargando o Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto;

3. Aprofundar iniciativas que pugnem pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, com particular atenção para os novos estudantes, continuando a promover iniciativa de acolhimento sempre que possível em contexto presencial (com as devidas adaptações às exigências impostas pela evolução da situação epidemiológica, que poderão exigir a realização de atividades direcionadas a grupos mais pequenos, eventualmente complementadas com o recurso a plataformas e canais digitais). Incluem-se nestas atividades de promoção da integração dos estudantes, iniciativas como (i) a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade (incluindo atividades especificamente orientadas para o acolhimento na Universidade dos estudantes da 2ª e 3ª fase, para que tenham tratamento similar aos que entraram na 1ª fase); (ii) as Sessões Semestrais de Acolhimento e Registo dos Estudantes Internacionais; e (iii) cursos intensivos de harmonização de conhecimentos, direcionados sobretudo para assegurar a integração e o sucesso académico de todos os estudantes no segundo e terceiro ciclo, incluindo os estudantes internacionais;

4. Dar continuidade e desenvolver novas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, especialmente no âmbito da aliança EUGLOH;

5. Promover o estudo aprofundado sobre o abandono escolar, em particular dos estudantes do 1º ano, com posterior discussão na U.Porto para que, conhecendo-se as causas, se elabore um plano estruturado que o diminua e previna, com envolvimento de todas as faculdades e serviços de apoio aos estudantes;

6. Atribuir bolsas de excelência e prémios honoríficos aos estudantes que se destaquem por melhor desempenho nos diferentes ciclos de estudos, patrocinados quer pela U.Porto quer por via de protocolos estabelecidos com instituições ou empresas;

7. Promover o desenvolvimento de competências transversais/transferíveis em estudantes de todos os ciclos (incluindo o terceiro ciclo) para otimização do seu desenvolvimento pessoal e preparação profissional, através do desenvolvimento de um catálogo de competências transversais acessível a todos os estudantes da U.Porto, com o intuito de promover a flexibilização dos percursos formativos e a criação de condições para que os estudantes possam desenvolver o mais possível competências pessoais e profissionais, que os valorizem não só profissionalmente mas também enquanto cidadãos num contexto caracterizado por grandes desafios sociais;

8. Prosseguir esforços no sentido de melhor distribuir o esforço dos estudantes ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os créditos ECTS atribuídos a cada unidade curricular, para garantir a efetiva aprendizagem e a aquisição dos conhecimentos e competências esperados;
9. Apoiar todas as medidas que visem ou facilitem a melhoria do processo de avaliação dos estudantes, incluindo o recurso à avaliação distribuída ao longo do semestre, e que estimulem, na medida do possível, o trabalho colaborativo dos estudantes, a sua autonomia e espírito crítico;
10. Disponibilizar, sempre que possível, horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por trabalhadores-estudantes;
11. Assegurar um acompanhamento próximo dos estudantes que frequentam UCs lecionadas, no atual contexto pandémico, em modalidade de ensino a distância ou híbridas, criando canais de comunicação entre estudantes e docentes e recorrendo a metodologias pedagógicas e metodologias de avaliação que promovam um forte envolvimento dos estudantes nas UCs em questão;
12. Disponibilizar o acesso a todos os estudantes a programas de acolhimento pontual, consulta psicológica, apoio alimentar e nutricional, apoio económico (e.g. aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívidas de propinas), acolhimento e acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade;
13. Promover um modelo de desenho universal para a aprendizagem, com a finalidade de se implementarem práticas pedagógicas que permitam o sucesso dos estudantes, independentemente das suas características específicas e diferentes formas de aprender, apoiando, em especial, estudantes em risco de prescrição, estudantes com dificuldades socioeconómicas e os estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes atletas e estudantes trabalhadores;
14. Propor ações de formação sobre inclusão de estudantes NEE definidas a partir do projeto EUNI4ALL;
15. Atribuir Bolsas de Estudo a estudantes com carências económicas, através de protocolos com entidades externas, nomeadamente a Fundação Amadeu Dias e a Associação Stand4good.

LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

1. Incentivar e criar condições aos estudantes para participarem em atividades de investigação nas unidades de I&D;
2. Promover a investigação na pré-graduação dinamizando a participação dos estudantes em encontros de Investigação Jovem, como o IJUP, assegurando a dinamização de mais uma edição deste evento em 2021, seja no formato habitual (se a situação epidemiológica o permitir), seja num novo formato (reformulado em função das restrições e condicionantes eventualmente impostas em resultado do atual cenário pandémico);
3. Incentivar a participação dos estudantes em reuniões científicas nacionais e internacionais, tendo em vista a apresentação dos seus trabalhos;
4. Envolver os investigadores na atividade docente procurando, por essa via, fomentar uma maior aproximação dos estudantes à realidade das atividades de investigação e criar mecanismos eficazes para a transferência de conhecimentos e para a atualização dos conteúdos programáticos, aproximando-os da fronteira do conhecimento nas diversas áreas científicas;

5. Em algumas UOs, incentivar e criar condições aos estudantes para participarem em atividades de ensino de aulas laboratoriais dos anos iniciais;
6. Envolver estudantes (sobretudo de mestrado e doutoramento) em projetos de investigação, aproximando-os das UIs do ecossistema U.Porto;
7. Atribuir bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacam e envolvem em atividades de investigação, incentivando e apoiando candidaturas de potenciais doutorandos e pós-doutorandos a concursos nacionais e internacionais de bolsas com esse objetivo (e.g., FCT, CAPES, CNPq);
8. Dar continuidade à implementação de medidas concretas, inclusive curriculares, que fomentem uma maior articulação entre ensino e investigação, como parte integrante da trajetória académica dos estudantes;
9. Em algumas UOs, desenvolver e consolidar estruturas que assegurem a interação da comunidade académica (estudantes, docentes e investigadores, técnicos e *alumni*), com o tecido empresarial, no sentido de aumentar o número de acordos para promover a realização de projetos educativos, estágios, dissertações e teses, atividades de investigação e de prestação de serviços, combinando as exigências científicas e a capacidade de aplicação do conhecimento e inovação a desafios sociais, culturais ou económicos.

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÊMICO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
● Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,7	1,7	1,7	1,7
● N.º estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 589	1 674	2 500	1 700
● N.º estudantes inscritos no 1º ciclo	8 604	8 553	8 400	8 700
● N.º estudantes inscritos no MI	12 266	12 311	12 200	12 400
● N.º estudantes inscritos no 2º ciclo	5 449	5 775	5 500	5 800
● N.º estudantes inscritos no 3º ciclo	3 305	3 505	3 400	3 600
● % estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	51%	50%	52%	50%
● N.º estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 265	3 597	3 300	3 600
● N.º estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	684	684	690	700
● N.º cursos de Especialização e Estudos avançados	38	38	40	40
● % estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do N.º ECTS em que estavam inscritos	81%	82%	81%	85%
● % estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do N.º ECTS em que estavam inscritos	11%	11%	10%	12%
● N.º diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 557	3 354	3400	3 400
● N.º diplomados MI (mestre)	2 008	1 884	1 800	1 890
● N.º diplomados 2º ciclo	1 674	1 639	1 700	1 700
● N.º diplomados 3º ciclo	440	416	420	400
● % diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	61%	63%	61%	70%
● % diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	54%	54%	54%	54%
● % diplomados estrangeiros	4,2%	5,2%	4,5%	6,5%

QUADRO 8. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÊMICO

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO (CONTINUAÇÃO)

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
● Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 1º ciclo e MI ⁽¹⁾	8%	8%	ND	8%
● Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 2º ciclo ⁽¹⁾	17%	17%	ND	17%
● Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 3º ciclo ⁽¹⁾	12%	14%	ND	14%
● % estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	2,7%	2,7%	3,2%	2,5%

⁽¹⁾ Indicador apresentado no relatório anual "Caracterização socioeconómica e escolar dos estudantes inscritos na Universidade do Porto em ciclos de estudos".

QUADRO 8. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO (CONTINUAÇÃO)**EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou creditações

1. Continuar a desenvolver protocolos e acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio e com instituições estratégicas para o processo de internacionalização da U.Porto (como sejam as Instituições de Ensino Superior que integram a Aliança EUGLOH ou outras universidades de grande qualidade e prestígio internacional, não esquecendo as Universidades da AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa) e que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando, sempre que possível, ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando a oferta já existente;
2. Capitalizar a cooperação com IES de prestígio, nomeadamente as IES parceiras da Aliança EUGLOH, que permita o aumento da participação da U.Porto em projetos internacionais no domínio da educação e formação, por exemplo no quadro do financiamento concedidos pelo Programa Erasmus+;
3. Institucionalizar iniciativas de "internacionalização em casa", sobretudo para estudantes que não têm condições financeiras ou disponibilidade para realizar mobilidades *OUT*, tirando igualmente partido das oportunidades de mobilidade virtual potenciadas pela EUGLOH, da forte presença de estudantes internacionais na U.Porto e de iniciativas para aumentar o número de docentes estrangeiros, procurando envolvê-los na orientação de dissertações e teses de estudantes da U.Porto e que lecionam nos diversos graus de ensino, nomeadamente no âmbito de programas de mobilidade;
4. Dinamizar experiências de mobilidade virtual e mista ("*blended mobility*"), no quadro das oportunidades trazidas pelo Programa Erasmus+, procurando diversificar as experiências de internacionalização oferecidas aos

estudantes, com o intuito de atenuar, a curto prazo, constrangimentos e restrições decorrentes da pandemia COVID-19 e, a longo prazo, consolidar e diversificar a oferta de iniciativas de “Internacionalização em Casa” e, simultaneamente, acautelar uma maior sustentabilidade ambiental das experiências de internacionalização;

5. Continuar a dar apoio em questões académicas relacionadas com a preparação de candidaturas a mestrados e doutoramentos conjuntos com outras IES estrangeiras, muito especialmente das universidades parceiras da EUGLOH, ou com outras parcerias elegíveis para financiamento europeu;

6. Continuar a simplificação dos formalismos para os acordos de dupla titulação, alargá-los ao nível de 2º ciclo com a elaboração de normas específicas, tendo em vista a maior rapidez da sua preparação e análise, bem como para garantir o efetivo cumprimento dos prazos mínimos de frequência da U.Porto que possam sustentar a exequibilidade do grau duplo;

7. Alargar a oferta de formações em inglês para atrair estudantes de outras regiões do mundo, promovendo também, por esta via, a proficiência dos estudantes portugueses em língua inglesa;

8. Ampliar protocolos de cooperação que enquadrem a mobilidade de docentes, funcionários não docentes e estudantes de todos os ciclos e incentivem a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de curta e longa duração;

9. Incentivar a oferta das Escolas internacionais de Verão na U.Porto, bem como a participação dos estudantes da Universidade em escolas de verão oferecidas por outras instituições;

10. Participar, atentos os constrangimentos decorrentes da evolução epidemiológica, em eventos internacionais com grande projeção procurando dar maior visibilidade à U.Porto, favorecendo a captação de estudantes estrangeiros e intensificando as colaborações a nível docente, discente e de investigadores;

11. Promover ativamente a participação de estudantes da U.Porto em programas de mobilidade *OUT*, tendo também em vista o desenvolvimento das suas competências interculturais e multilinguísticas;

12. Promover a mobilidade *IN* de estudantes oriundos de Instituições de Ensino Superior de referência, de países de língua oficial portuguesa e de países asiáticos estreitando a colaboração com países como a China (destacando-se o papel potencialmente relevante do Instituto Confúcio, enquanto plataforma de acesso a algumas IES na China);

13. Apoio a candidaturas no âmbito do programa *Marie Skłodowska-Curie Innovative Training Networks – European Joint Doctorates*;

14. Continuar a dinamizar projetos internacionais no domínio do Ensino e Aprendizagem em todos os níveis de ensino superior, como por exemplo os projetos Erasmus+ para promover a colaboração na melhoria das práticas pedagógicas e no conhecimento e partilha de boas práticas;

15. Realizar ações de disseminação das convocatórias para candidaturas de projetos no âmbito do novo Programa Erasmus+, promovendo e apoiando a submissão de candidaturas inovadoras, com universidades de prestígio internacional;

16. Continuar a desenvolver as ferramentas necessárias e a partilhar boas práticas, dentro e fora da Universidade (*InterWeeks*), com vista ao reforço do apoio concedido aos estudantes, investigadores, docentes e técnicos em mobilidade;

17. Continuar a melhorar os procedimentos administrativos da U.Porto, contribuindo para a desmaterialização dos processos de mobilidade de estudantes, nomeadamente através da implementação plena do projeto Erasmus Sem Papel na U.Porto e da sua ligação ao SIGARRA;
18. Promover ações de monitorização e auditoria para garantia da qualidade das parcerias Erasmus+, promovendo ações de acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade *OUT*;
19. Dinamizar a participação de “embaixadores” que prestem o seu testemunho quanto à mobilidade ou formação de grau que realizaram em anos anteriores (*alumni* e estudantes após mobilidade), ou que apresentem os seus países e as suas universidades (estudantes de mobilidade *IN* em período de mobilidade);
20. Manter iniciativas de “*soft-landing*”, nos sentidos *IN* e *OUT*, de acompanhamento e de monitorização das mobilidades de estudantes, investigadores, docentes e técnicos, quer a nível central, quer nas UOs (e.g. contacto de apoio, reuniões individuais, *orientation days*, cursos de português, programa de “*buddies*/tutores”, sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos);
21. Promover uma adequada condução dos processos de mobilidade de estudantes com necessidades educativas especiais, acautelando as especificidades da diversidade funcional;
22. Continuar a adequar, no seguimento da elaboração das Normas de Candidatura das Mobilidades de Estudos e Estágios, os procedimentos a cada convocatória, seguindo o estipulado pelo Programa Erasmus+ e as necessidades de cada projeto/parceria.

EP5 – REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 % programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,3% 2ºC 7/142 3ºC 13/92	8,8%	12%	12%
 N.º acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2 543	2 595	2 000	2 600
 % estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	8%	12%	11%	18%
 N.º estudantes em mobilidade IN	2 960	2 788	2 600	1 800
 Duração média da mobilidade IN de Estudantes (em meses)	5	5	5	4
 N.º estudantes em mobilidade OUT	1 404	1 522	1 600	1 000
 N.º estudantes em mobilidade EUGLOH	NA	NA	NA	3 000
 Duração média da mobilidade OUT de Estudantes (em meses)	5	4	5	4
 N.º docentes em mobilidade IN	174	244	180	100
 Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias)	5	5	5	5
 N.º docentes em mobilidade OUT	195	190	220	100
 Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias)	5	5	5	5

QUADRO 9. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoal a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.

FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

1. Colaborar com os conselhos científicos e com os conselhos pedagógicos, nomeadamente no âmbito do CCMEUP e das iniciativas de inovação pedagógica, no processo de sensibilização e valorização de metodologias de ensino e de avaliação que promovam a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento da sua

capacidade crítica e colaborativa em sala de aula, o reforço da inter e multidisciplinaridade na sua formação, assim como a valorização da sua participação em atividades complementares às estritamente académicas (desportivas, culturais, sociais) que, depois de devidamente avaliadas, poderão ser incluídas no suplemento ao Diploma;

2. Promover a colaboração entre os diversos serviços da U.Porto, as várias UOs e as entidades culturais e cívicas da cidade, procurando dar continuidade e desenvolver novos programas destinados à consolidação de um modelo de ensino-aprendizagem centrado no estudante, que fomente a multidisciplinaridade e potencie a sua valorização académica e pessoal;
3. Prosseguir com a valorização da oferta formativa, procurando fomentar sinergias e complementaridades entre ensino e investigação e procurando agregar várias UOs e áreas do conhecimento, nomeadamente procurando melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, bem como promovendo a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades que poderão ser disponibilizadas pelo SIGARRA;
4. Trabalhar com os diretores dos ciclos de estudos, sobretudo através dos órgãos representados no CCMEUP e no âmbito da autoavaliação dos ciclos de estudos, para garantir alguma flexibilidade nos planos de estudos, incluindo UCs de livre escolha do estudante e diversas UCs com o objetivo de desenvolvimento e consolidação de “competências transversais”;
5. Dar continuidade à tendência de compatibilização de créditos ECTS nos ciclos de estudos do mesmo nível, para facilitar a transdisciplinaridade dos percursos formativos dos estudantes e a sua mobilidade interna na U.Porto;
6. Estimular a “Internacionalização em casa”, através da criação de atividades de formação conjuntas com as Universidades parceiras da aliança EUGLOH, em regime de mobilidade virtual, tendo em vista a promoção de experiências interculturais, a aquisição de competências transversais e o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes;
7. Incentivar a criação de ambientes de proximidade ao tecido empresarial, promovendo, sempre que pertinente, o envolvimento de empresas e outras instituições, públicas ou privadas, em algumas UCs;
8. Promover programas conducentes à realização de dissertações e teses com a colaboração de empresas e outras instituições;
9. Promover, atentas as restrições decorrentes da pandemia COVID-19, programas de visitas a empresas para estudantes do 1º ciclo, bem como estágios de Verão/Inverno que fomentem o estreitamento de relações com diversas entidades;
10. Continuar a apoiar iniciativas de inovação pedagógica que estimulem a formação interdisciplinar dos estudantes em programas partilhados por diversas unidades orgânicas.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E AÇÃO SOCIAL

1. Sensibilizar os docentes, sobretudo através dos programas de formação pedagógica, para a necessidade de, na sua atividade docente, terem presente o pressuposto de que a experiência universitária dos estudantes

contribui decisivamente para o seu desenvolvimento enquanto sujeitos culturalmente qualificados para contribuírem para o desenvolvimento sustentado da comunidade;

2. Desenvolver programas de voluntariado que facilitem a inclusão da diversidade e de grupos mais vulneráveis;
3. Manter o programa de voluntariado na área da produção de informação acessível, estimulando a aprendizagem sobre a acessibilidade à informação e contribuindo para praticas de produção e disponibilização de informação de acesso para todos;
4. Dar continuidade à produção e edição da Brochura Digital anual, sobre o Voluntariado que se faz na U.Porto e que passará a ser disponibilizada na Plataforma;
5. Dar continuidade aos Projetos de parceria de apoio ao estudo, numa perspetiva de valorização dos atos de voluntariado tendo em vista o combate ao abandono e insucesso escolar no ensino básico (Voluntariado e ligação ao Ensino Básico e Secundário - combater o insucesso e o abandono escolar);
6. Divulgar pela comunidade académica o Relatório de Responsabilidade Social da U.Porto, procurando sensibilizar para a importância das práticas de responsabilidade social e mobilizar cada vez mais participantes para este tipo de atividades.

DESporto, SAÚDE E BEM-ESTAR

1. Continuar a implementação do Plano Integrado para a Promoção da Saúde e Bem-Estar na U.Porto;
2. Implementar as medidas e recomendações das autoridades competentes no combate à pandemia de COVID-19, promovendo a adoção de comportamentos responsáveis por parte de toda a comunidade académica e procurando garantir a segurança das instalações da U.Porto;
3. Dar continuidade à “Task-force da Universidade do Porto para a COVID-19”;
4. Fazer a manutenção do acompanhamento da situação epidemiológica relativa à COVID-19 na U.Porto, em articulação com as Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos, e também com as Autoridades de Saúde Pública;
5. Fazer a manutenção da Linha de Apoio Psicológico da Universidade do Porto (LAPUP), criada para dar apoio principalmente às pessoas cuja saúde mental foi afetada pela pandemia de COVID-19;
6. Dinamizar iniciativas que visem elucidar a comunidade U.Porto (estudantes, funcionários docentes e não-docentes, investigadores e *alumni*) dos benefícios da prática desportiva e de exercício físico sobre o bem-estar e a qualidade de vida;
7. Reforçar a campanha de divulgação/promoção das atividades desportivas da U.Porto, procurando aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares e adequar a oferta desportiva às necessidades da procura;
8. Em parceria com as UOs dinamizar ações nas Faculdades tendo em vista a promoção de estilos de vida saudáveis, abrindo, logo que as condições epidemiológicas o permitam, o programa Pausa Ativa a toda a comunidade académica (incluindo os estudantes), tirando partido, quando necessário da experiência e conteúdos desenvolvidos para as novas plataformas digitais (durante o estado de emergência), que poderão facilitar a implementação generalizada a toda a comunidade U.Porto do programa Pausa Ativa;
9. Dinamizar programas de atividades *outdoor* e os espaços exteriores da Universidade de forma a promover uma prática de exercício físico regular e sistemática;

10. Facilitar o acesso à prática desportiva através de uma descentralização dos locais onde se realizam as atividades;
11. Promover e orientar percursos de marcha e corrida com diferentes níveis de dificuldade nos diferentes polos;
12. Continuar a assegurar a existência de condições na U.Porto para apoio aos estudantes de alto rendimento desportivo, tendo em vista quer o seu sucesso académico, quer o seu desempenho desportivo;
13. Dinamizar, em conjunto com as associações de estudantes, programas de atividade física informal.

EP6 – PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 % programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	15,7%	15,9%	15,5%	16,0%
 N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	79 678	81 267	85 000	64 000
 N.º estudantes participantes no Programa de Desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	4 948	4 721	5 000	5 000
 % estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	7,8%	9,0%	8%	8%

QUADRO 10. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias. [Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão]

1. Atualizar cientificamente e rever regularmente a adequação dos planos de estudos no âmbito da formação conferente de grau, assegurando a sua adequação às necessidades formativas dos estudantes, considerando os vários perfis e a importância da sua boa preparação académica e científica para o futuro desempenho profissional, independentemente da área em que ocorra;
2. Investir na oferta de cursos de especialização (de nível pós-graduado) e de formação contínua (para públicos mais amplos), tendo em vista diversificar a oferta da U.Porto na área da formação ao longo da vida, promovendo a requalificação e/ou (re)capacitação de profissionais do mundo do trabalho, tirando partido da investigação que se realiza na U.Porto e da experiência formativa dos seus docentes para a implementação de metodologias de *project based learning*;
3. Estabelecer parcerias com empresas e entidades da região para a realização de cursos não conferentes de grau, especialmente orientados para as suas necessidades, sem descurar os elevados padrões de qualidade que caracterizam a formação ministrada na U.Porto;

4. Prosseguir com os esforços de aproximação a *alumni* e profissionais de diversas áreas, oferecendo formações ajustadas às suas necessidades e, sempre que relevante, convidando-os para participar em atividades de formação enquanto formadores/ mentores, tirando partido das novas tecnologias digitais para estreitar laços com *alumni* a desempenhar cargos de relevo a nível internacional;
5. Continuar a fomentar a participação dos docentes e investigadores na criação de novas formações no âmbito do consórcio EUGLOH e identificar um pequeno número de parcerias internacionais privilegiadas (com base no seu prestígio e competência) para dinamizar iniciativas que contribuam para a valorização da qualidade da oferta formativa;
6. Disponibilização, em regime de reciprocidade com as Universidades parceiras da EUGLOH, de vagas específicas para estudantes da aliança frequentarem ações de educação contínua;
7. Dinamizar a oferta formativa no período de Verão, seja para a comunidade U.Porto, seja para outros públicos (nomeadamente internacionais);
8. Dinamizar a participação da U.Porto em projetos internacionais com vista ao desenvolvimento e implementação de programas de formação, por via do apoio à preparação de candidaturas a financiamento;
9. Aproveitar a experiência adquirida com a situação vivida no 2º semestre de 2019/2020 para desenvolver e melhorar a combinação do ensino presencial com as várias possibilidades complementares, nomeadamente as baseadas no uso de novas tecnologias;
10. Incrementar a participação da Universidade em plataformas digitais de formação, ampliando particularmente a oferta de formação no âmbito de cursos de duração abreviada e de educação ao longo da vida;
11. Incentivar a participação ativa nas disciplinas InovPed, promovendo o seu potencial enquanto motor de colaboração multidisciplinar e abertura a novas áreas do conhecimento.

EP7 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
N.º estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	5 737	4 511	6 000	4 550
N.º cursos não conferentes de grau	312	247	170	250
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos online na plataforma Moodle	38%	33%	45%	65%

QUADRO 11. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.

GESTÃO DE PESSOAL DOCENTE

1. Promover, em articulação com as UOs, uma planificação da renovação e de requalificação do corpo docente;
2. Procurar, em função das especificidades de cada UO (i) criar oportunidades de contratação de novos professores auxiliares, contribuindo para a renovação do corpo docente e o reforço da sua estabilidade profissional; (ii) colocar a concurso os lugares para professores associados e catedráticos;
3. Incentivar à reflexão e avaliação dos regulamentos e processos instituídos e ao debate alargado sobre a avaliação de desempenho docente, visando o aperfeiçoamento de procedimentos, instrumentos e práticas por forma a estabelecer mecanismos de incentivo alinhados com os objetivos estratégicos da U.Porto e das UOs, incluindo a sua internacionalização;
4. Mobilizar as UOs para a necessidade de encontrar meios financeiros e mecanismos que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial nas respetivas áreas de intervenção estratégica de cada UO;
5. Assegurar que todas as UOs aplicam o seu regulamento de avaliação de desempenho docente;
6. Prosseguir o esforço de melhoria das condições de trabalho, nomeadamente no que respeita aos espaços de trabalho e de investigação;
7. Investir na flexibilização e promoção da colaboração docente intra e inter UOs, quer em áreas básicas, quer em áreas específicas de cada UO;
8. Aplicar regras de distribuição do serviço docente equilibradas e transparentes, face às necessidades pedagógicas, conciliando os vários tipos de atividade docente, valorizando a internacionalização e a realização de projetos, publicações, colaborações internacionais, colaborações com empresas, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo, gestão universitária, entre outras;
9. Implementar o regulamento de Professor Afiliado;
10. Desenvolver um novo enquadramento para o recrutamento e acolhimento de professores visitantes.

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES

1. Aumentar e diversificar a formação pedagógica dos docentes, quer através da oferta de novas ações de formação, quer através da disponibilização de formações não presenciais (em regime de *webinar*);
2. Melhorar a divulgação dos resultados dos Inquéritos Pedagógicos da Universidade do Porto;
3. Criar um programa de formação especialmente dirigido aos docentes em início de carreira;
4. Manter a programação de eventos que promovam a partilha/atualização de práticas pedagógicas e a reflexão sobre estas;
5. Apoiar os docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, de modo particular no inglês;

6. Realizar formações para os docentes privilegiando o processo de internacionalização e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, tirando partido das experiências e maior familiaridade com estas tecnologias no segundo semestre de 2019/2020 e no atual contexto;
7. Procurar generalizar a promoção, reconhecimento e divulgação da excelência pedagógica na U.Porto , divulgando os docentes e investigadores que recebam prémios ou sejam homenageados por mérito pedagógico e científico;
8. Continuar a realização de seminários/conferências/cursos de formação, nomeadamente aqueles que resultam do projeto EUNI4ALL para debater e aprofundar as questões que se ligam com as práticas pedagógicas nas distintas áreas da U.Porto, incluindo o uso das tecnologias educativas e a adequação dos métodos de avaliação.

ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA

1. Promover o envolvimento generalizado dos docentes em atividades científicas por forma a assegurar a sua atualização científica e criar mecanismos para que os desenvolvimentos na fronteira do conhecimento possam ser incorporados na sua prática docente, com as devidas adaptações a cada ciclo de estudos;
2. Envolver investigadores de carreira em atividades de docência (com carga letiva ajustada às suas especificidades), contribuindo para a atualização de conteúdos programáticos, aproximação do ensino à investigação e implementação de práticas pedagógicas inovadoras (e.g. valorizando a componente experimental);
3. Reforçar as oportunidades e estimular a mobilidade individual de pessoal docente, para fins de formação ou docência no âmbito da aliança EUGLOH, favorecendo a troca de experiências e transferência de competências e conhecimentos entre as instituições;
4. Redefinir regras de distribuição do serviço docente, promovendo a conciliação dos vários tipos de atividade previstos no ECDU;
5. Dinamizar convites a personalidades de reconhecido mérito científico na comunidade internacional – incluindo Alumni da U.Porto – para participar na lecionação de aulas, participação em seminários, conferências e workshops ou ainda em avaliações e críticas de trabalhos (o que é atualmente facilitado pela recente generalização na utilização de tecnologias digitais).

**EP8 – MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE**

		2018	2019	PA2020	Meta 2021
	% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	60%	61%	70%	61%
	% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	17%	15%	10%	12%
	Índice de envelhecimento dos docentes	25	26	27	26
	Média etária dos docentes de carreira	54	54	55	55
	Média etária de contratação para a carreira docente	41	40	40	40
	N.º docentes que participam em ações de formação pedagógica ⁽¹⁾	745	350	800	350
	N.º docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	199	67	230	230
	N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (docentes)	3 033	2 697	3 600	3 600
	N.º docentes (ETI)	1 716	1 720	1757	1 749
	% docentes e investigadores doutorados (ETI)	89%	90%	91%	90%

⁽¹⁾ Em 2019, verificou-se uma alteração na metodologia de cálculo deste indicador. Até esta data, docentes que participassem em mais do que uma ação de formação, eram contabilizados tantas vezes quantas o número de ações de formação frequentadas. A partir de 2019, apenas são contabilizados uma vez.

QUADRO 12. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE**EP9 – DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO**

A Ação Social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma Ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.

APOIO SOCIAL A ESTUDANTES

1. Colaborar com estruturas associativas e unidades orgânicas de modo a favorecer redes integradas de serviços de intervenção e apoio, no processo de integração, adaptação e sucesso académico dos estudantes (Desenvolvimento de uma plataforma digital de oferta de alojamento universitário, em conjunto com a FAP);
2. Identificar proactivamente estudantes em situações de debilidade socioeconómica em parceria com os serviços de apoio ao estudante e outros agentes existentes nas UOs;

3. Dinamizar a Bolsa de Colaboradores, com o objetivo de apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos Serviços Autónomos da U.Porto;
4. Encontrar respostas sociais complementares com vista ao combate ao abandono escolar por motivos de carência económica;
5. Atribuir Bolsas Santander Futuro para estudantes com aproveitamento escolar e com necessidade de apoio financeiro para prosseguirem os seus estudos no ensino superior;
6. Continuar o trabalho já desenvolvido no que se refere aos estudantes com necessidades educativas especiais, no sentido de identificá-los, estabelecer os apoios adequados e, desta forma, criar as condições equitativas de integração e frequência académica, contribuindo para a melhoria do seu desempenho;
7. Procurar resolver os problemas de acessibilidade ainda subsistentes e adequar os sistemas de informação aos elementos da comunidade académica com necessidades especiais;
8. Reforçar o Fundo de Apoio Social, através da dinamização da atividade de *fundraising*.

ALOJAMENTO, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

1. Reforçar e diversificar a oferta aos estudantes ao nível do alojamento e alimentação;
2. Reforçar a capacidade de resposta ao nível das consultas de Saúde Mental;
3. Dar continuidade ao Plano de Reabilitação do edificado dos SASUP (Residências; Unidades de Alimentação);
4. Promover um plano de acessibilidades às instalações dos SASUP em função da legislação em vigor com vista à eliminação das barreiras físicas, permitindo melhor mobilidade dos estudantes com necessidades educativas especiais;
5. Dar continuidade à implementação, nas Residências Universitárias, de programas que mobilizem dinâmicas de grupo promotoras da integração e interação com os pares;
6. Melhorar a capacidade e qualidade de informação, aos estudantes, sobre apoios e serviços instituídos no âmbito de ação social do ensino superior, através de diferentes sistemas de informação e comunicação.

ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL

1. Dar continuidade á implementação o Projeto de "Capacitação Organizacional - CO3+" no âmbito do consórcio da UNORTE.PT.

**EP9 – DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO**

		2018	2019	PA2020	Meta 2021
	N.º refeições servidas nas Unidades de Alimentação	736 191	739 237	700 000	369 619
	N.º camas nas Residências Universitárias	1 051	994	1 067	983
	Taxa ocupação das Residências Universitárias	96%	95%	96%	95%
	N.º consultas realizadas (SASUP)	3 879	4 687	5 850	4 850
	N.º atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	20	37	33	40
	N.º candidatos a bolsa de colaboradores	158	171	180	185

QUADRO 13. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO**EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL**

A U. Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

1. Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades portuguesas e estrangeiras para o reforço da cooperação interinstitucional, investindo em particular na consolidação da rede de Universidades parceiras do projeto EUGLOH;
2. Dinamizar a atividade do CRUP, promovendo a cooperação interinstitucional com o objetivo de aumentar o grau de intervenção e prestígio das Universidades portuguesas;
3. Desenvolver protocolos e acordos de cooperação, estabelecendo o reforço das relações internacionais e programas de intercâmbio com universidades estrangeiras prestigiadas, centros de I&D+i, laboratórios e empresas, que representem vantagens institucionais no plano académico e científico;
4. Promover o aparecimento de novos cursos e ciclos de estudos em parceria com outras instituições, nomeadamente internacionais, com financiamento competitivo;
5. Promover o bom funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, assegurando a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias faculdades na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;
6. Dar continuidade às colaborações já existentes, tanto no plano da formação de grau quanto da formação contínua ou especializada, sensibilizando a comunidade académica para a importância da colaboração de âmbito

regional, mas também nacional e internacional, nomeadamente através da realização de ciclos de estudos conjuntos ou em associação;

7. Continuar a dinamizar, no âmbito do consórcio UNorte.pt e da ligação às Universidades da Galiza, a colaboração no projeto financiado UNISF (Universidades sem Fronteiras), participando na implementação de um dos dois mestrados em processo de criação e em dois doutoramentos conjuntos;

8. Continuar a fomentar a mobilidade interna dos estudantes através da frequência de unidades curriculares em outras UOs, assim como a oferta de UCs singulares para livre escolha dos estudantes;

9. Aprofundar a colaboração no âmbito do CAPES PrInt no sentido de atrair estudantes de pós-graduação beneficiários das bolsas atribuídas e dinamizar a formação de redes que conduzam ao estabelecimento de formações conjuntas (e.g. duplas e múltiplas titulações);

10. Desenvolver e consolidar programas para aumentar o número de dissertações e estágios que se realizem em colaboração com instituições públicas ou privadas;

11. Estabelecer convénios de formação e educação com entidades locais, regionais e nacionais, que permitam consolidar o posicionamento da U.Porto enquanto Universidade aberta à sociedade e, simultaneamente, reforçar a sua capacidade de autofinanciamento;

12. Fomentar a aproximação entre a U.Porto e o ecossistema empresarial, procurando estabelecer protocolos de colaboração que possibilitem uma maior aproximação entre a academia e o mercado de trabalho;

13. Reforçar as ligações com os países de língua oficial portuguesa no âmbito da formação para a cooperação, prevendo a possibilidade de desenvolvimento de iniciativas pedagógicas conjuntas passíveis de aprofundamento com o recurso a meios e plataformas digitais;

14. Interagir com outras instituições nacionais e internacionais no âmbito da participação em iniciativas conjuntas de inovação pedagógica;

15. Continuar a incentivar a participação em candidaturas a projetos internacionais, em consórcio, nomeadamente no âmbito das diferentes oportunidades de financiamento promovidas pelo Programa Erasmus+, com vista ao reforço da cooperação interinstitucional;

16. Promover o desenvolvimento e aprovação de Erasmus Mundus Joint Master Degree (EMJMD), em parceria com instituições internacionais;

17. Implementar o regulamento de Professor Afiliado;

18. Desenvolver um novo enquadramento para a recrutamento e acolhimento de professores visitantes.



EP10 – PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	14%	14%	14%	11%

⁽¹⁾ Foi retirado o indicador relativo ao Observatório, que não reúne desde 2018.

QUADRO 14. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

5. INVESTIGAÇÃO

Esta secção descreve em detalhe as atividades na área da Investigação. Em particular, para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020, identificam-se as atividades previstas para 2021, assim como os correspondentes indicadores.

III1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.

ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

1. Promover a integração do pessoal de investigação em estruturas formais de investigação;
2. Prosseguir com as iniciativas de aproximação, colaboração conjunta e partilha de recursos entre as Unidades de Investigação sedeadas nas Unidades Orgânicas e os Institutos de Investigação associados à U.Porto;
3. Prosseguir com os trabalhos no âmbito do Grupo de Trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento, que reúne as Unidades Orgânicas e os Institutos de Investigação do ecossistema de investigação U.Porto;
4. Prosseguir com o levantamento e caracterização do ecossistema de investigação em todo o Universo da U.Porto;
5. Continuar a acompanhar os processos de constituição e implementação dos Laboratórios Colaborativos (CoLAB) participados pela U.Porto;
6. Acompanhar o processo de constituição e de implementação dos Laboratórios Associados (LA) participados pela U.Porto;
7. Prosseguir com as atividades de natureza científica, tecnológica e formativa à luz dos regulamentos de Bolsas de Investigação do Pessoal de Investigação, de Ciência e de Tecnologia da U.Porto;
8. No que diz respeito às UOs, continuar a disponibilizar um conjunto de indicadores que traduzam a atividade científica realizada pelos docentes e investigadores e através dos quais seja possível fazer benchmarking com outras IES;
9. Promover ações conjuntas no domínio da Investigação, no âmbito da EUGLOH, solidificando alianças estratégicas com as Universidades da rede e *stakeholders* a elas associadas;
10. Atrair e acolher um maior número de investigadores qualificados e estudantes estrangeiros para realizarem um período de mobilidade de investigação e/ou estudos baseados nas UIs da U.Porto.

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DA INVESTIGAÇÃO

1. Continuar a apoiar o acesso dos docentes e investigadores a redes de investigação internacionais e incentivar o seu envolvimento na liderança ou coordenação de atividades e projetos de I&D, promovendo uma utilização otimizada de recursos técnicos e tecnológicos, por forma a melhorar os resultados científicos;
2. Avaliar a possibilidade de estabelecer um sistema de redução de carga docente como compensação da maior atividade científica;

3. Continuar a promover e apoiar a publicação de artigos em revistas internacionais indexadas, privilegiando revistas de referência, com elevado fator de impacto;
4. Incentivar a apresentação de comunicações em conferências e reuniões científicas de elevado prestígio nacional e internacional;
5. Continuar a incentivar e a apoiar a apresentação de candidaturas de projetos de investigação a financiamentos nacionais e internacionais;
6. Apoiar as atividades de investigação ao nível da pós-graduação – cursos de Mestrado e Doutoramento;
7. Estabelecer parcerias entre equipas multidisciplinares, no sentido de potenciar a criação de massa crítica para a realização de investigação de excelência, quer à luz dos mais elevados padrões da comunidade científica, quer à luz do potencial impacto no âmbito dos desafios sociais da atualidade;
8. Continuar a incentivar a participação nos fóruns internacionais de Integridade Académica e Científica, como áreas críticas para a gestão científica e pedagógica.

IMPACTO DA INVESTIGAÇÃO

1. Promover o aumento da publicação de artigos em revistas científicas de prestígio, o aumento da proporção de publicações com maior impacto, bem como o número total de citações;
2. Fazer chegar à sociedade, através dos media, de uma forma mais facilmente compreensível, os resultados de I&D desenvolvidos na U.Porto, reforçando os esforços de comunicação de ciência na U.Porto;
3. Promover a divulgação da excelência da investigação e da transferência de conhecimentos para a comunidade pelos canais tradicionais, reforçando a capacidade apelativa da U.Porto para a formação de 2º e 3º ciclos, bem como de pós-doutoramentos;
4. Continuar a incentivar a difusão das publicações em formato eletrónico e no sistema de Open Access, em alinhamento com as políticas europeias de divulgação e acesso do conhecimento científico;
5. Promover a participação dos investigadores em redes colaborativas e em equipas multidisciplinares, permitindo a divulgação do conhecimento produzido em novos canais de comunicação;
6. Assegurar o envolvimento regular, ao nível das UOs, na organização de eventos científicos abertos à comunidade, adaptando o seu formato a eventuais restrições decorrentes do atual estado epidemiológico;
7. Apostar na visibilidade e reconhecimento da investigação tendo como suporte a elevada classificação das UIs na avaliação FCT;
8. Assegurar a participação de docentes como *peer-review* de revistas nacionais ou internacionais, bem como outras atividades de cariz científico, incluindo a participação em órgãos de associações científicas internacionais ou comités editoriais de revistas académicas;
9. Divulgar nomeações de investigadores, incentivos de apoio, grandes projetos, prémios de excelência e diplomas de reconhecimento científico;
10. Fomentar a participação em cargos e funções de coordenação a nível nacional e internacional, promover atividades de consultoria científica, fomentar a participação em grupos de trabalho designados pelo governo e instituições europeias, assim como a participação na elaboração ou implementação de estratégias nacionais e regionais;

11. No que diz respeito às UOs, aumentar o número de artigos com coautores afiliados a empresas, quando tal se revele de especial interesse;

12. Contribuir para o melhor posicionamento da U.Porto, em prestigiados rankings, tirando partido da publicação de indicadores e análise de resultados em matéria de investigação no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, contemplando, sempre que possível as diversas atividades desenvolvidas no contexto do ecossistema de investigação.



II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

		2018	2019	PA2020	Meta 2021
●	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I:13,5 S:15,6	I:14,1 S:16,3	I:14,1 S:16,3	I:14,5 S:16,5
●	% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I:12,3% S:15,2%	I:12,9% S:15,3%	I:12,9 S:15,3	I:13,5% S:15,6%
●	% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	75%	77%	77%	78%
●	N.º documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:20 388 S:23 562	I:21 491 S:24 725	I:21 491 S:24 725	I:22 364 S:25 335
●	% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 49% S: 50%	I: 48% S: 50%	I: 49% S: 50%	I: 48% S: 51%
●	Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 1,22 S: 1,01	I: 1,32 S: 1,02	I: 1,32 S: 1,02	I: 1,39 S: 1,06

QUADRO 15. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]

IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO PARA PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

1. Manter uma intervenção ativa a nível público, no sentido do aumento do financiamento da investigação nas universidades, especialmente relevante no atual quadro de transição para o novo quadro de financiamento da UE;

2. Identificar linhas de investigação estratégica, em que a U.Porto possa assumir um posicionamento particularmente competitivo na angariação de financiamentos no novo quadro comunitário de apoio para a ciência, tecnologia e inovação, de 2021-2027, desenvolvendo ações de preparação para o próximo período de programação dos fundos nacionais e da UE;
3. Divulgar periodicamente oportunidades de financiamento junto da comunidade docente e investigadora em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, o reequipamento e reforço da infraestrutura científica, bem como a divulgação ou valorização de resultados;
4. Continuar a sensibilizar, incentivar e apoiar a elaboração de candidaturas a programas de investigação e inovação nacionais e internacionais, incluindo oportunidades decorrentes da participação da U.Porto na Aliança Interuniversitária EUGLOH;
5. Prosseguir com a organização de sessões de divulgação de oportunidades de programas de financiamento externo de I&D de interesse à comunidade científica da U.Porto;
6. Implementar uma plataforma de apoio à captação de financiamento externo para atividades de investigação, ciência e tecnologia e uma plataforma integrada de recolha, gestão e reporte de dados de ciência e tecnologia (candidatura PACT@UP, PT2020);
7. Expandir a procura de parceiros para projetos de grande relevo, envolvendo as UIs do ecossistema U.Porto;
8. Expandir a consolidação de parcerias com o tecido empresarial, através de protocolos de colaboração na investigação e de consórcios que permitam desenvolver projetos de I&D+i conjuntos;
9. Dinamizar linhas de investigação estratégica, visando um aumento da competitividade dos grupos de investigação;
10. Desenvolver contactos de proximidade com a Indústria, procurando dinamizar projetos de investigação com potencial interesse económico;
11. Estimular a participação de investigadores e jovens investigadores em concursos para angariação de financiamento competitivo na área da investigação, incluindo bolsas de investigação, bolsas de pós-doutoramento, doutoramento, iniciação científica e mobilidade, nacionais ou internacionais;
12. Promover e apoiar candidaturas no âmbito da UE, European Research Council (ERC), nomeadamente ERC Grants, entre outros programas internacionais, para financiamento das atividades;
13. Aumentar a atratividade da U.Porto para acolhimento de investigadores que tenham já obtido financiamentos do ERC.

EFICIÊNCIA NAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

1. Procurar melhorar as condições de apoio à investigação, ao nível dos serviços de suporte à captação de financiamento externo e gestão de projetos financiados em curso, equipamentos e infraestruturas de ponta;
2. Continuar a promover a prática de uma política de gestão transparente de projetos de investigação, através da clareza dos orçamentos, da sua gestão e dos relatórios e contas;

3. Contribuir para melhorar a capacidade de afetação dos custos nos projetos aprovados, potenciando os meios financeiros daí resultantes e ajustando a execução do projeto aos constrangimentos levantados pela pandemia COVID-2019;
4. Reforçar a captação de financiamento externo para projetos de reequipamento científico e desenvolvimento das infraestruturas de investigação (candidatura EUGLOH-INFRA, H2020);
5. Dinamizar a rede *alumni*, privilegiando contactos de proximidade com *alumni* em posições de prestígio em IES internacionais e tirando partido da comunidade de *alumni* como agentes promotores de contactos de proximidade com a Indústria e entidades com potencial atividade de colaboração nas atividades de investigação;
6. No que diz respeito às UOs, avaliar o grau de sucesso obtido nas candidaturas a projetos de I&D+i, em concursos nacionais e internacionais e identificar áreas de melhoria para mais eficaz captação de financiamentos futuros;
7. Agilizar, quando aplicável, mecanismos de prestação de contas para efeitos de comprovação da execução material e financeira de projetos;
8. Promover a interdisciplinaridade entre UOs, UI&D+i, laboratórios, CoLabs, institutos de I&D+i e outros centros pluridisciplinares e centros de investigação, incentivando maior complementaridade na investigação, visibilidade da produção científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, em diferentes áreas do conhecimento, procurando angariar financiamento;
9. Promover a gestão eficiente dos recursos financeiros e humanos, definindo prioridades e reafectando recursos, não perdendo de vista o fortalecimento da quantidade e da qualidade da investigação produzida.



IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 % Receitas próprias do ano	47% 109,5/232,2	47% 109,4/233,8	49% 124/252,4	48% 126/261,1
 % Recebimentos obtidos via financiamento à I&D+i	16% 36,8/232,2	18% 41,2/233,8	20% 50,1/252,4	22% 57,2/261,1
 Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (M€)	36,8	41,2	50,1	57,2
 Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais (M€)	9,9	18,8	19,3	17,5
 Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais (M€)	26,8	22,4	30,9	39,8

QUADRO 16. IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.

1. Continuar a promover o diálogo com os responsáveis pelas Unidades de I&D e os Diretores das UOs sobre as áreas estratégicas estabelecidas, bem como de áreas de interesse emergentes para a U.Porto, à luz do impacto societal e dos objetivos de desenvolvimento sustentável, bem como das oportunidades de financiamento no âmbito do novo quadro comunitário de apoio para a ciência, tecnologia e inovação de 2021-2027;
2. Continuar a promover a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, com impacto societal e alinhados com a Política 2030 e seus objetivos de desenvolvimento sustentável, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial e com as demais instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais;
3. Manter a colaboração de investigação científica no quadro do consórcio UNorte.pt, em áreas estratégicas de interesse comum a nível interinstitucional;
4. Continuar a promover ações conjuntas no domínio estratégico da Saúde Global, no âmbito da EUGLOH, com destaque para ações de suporte às atividades de investigação e inovação (projeto EUGLOH, E+ e EUGLOHRIA, H2020);
5. Organizar uma nova edição do encontro IJUP, adaptando, se necessário, o seu formato às condicionantes decorrentes da pandemia COVID-19;
6. Ao nível das UOs, incentivar os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação ao nível dos primeiros ciclos, procurando maximizar sinergias entre as atividades de educação, investigação e inovação;
7. Potenciar a capacidade científica e definir estratégias em áreas prioritárias e de maior impacto, com massa crítica considerável no domínio da investigação e competitividade, incluindo para efeito de concretização de transferência de tecnologia para a indústria e incorporação de conhecimento e inovação;
8. Continuar a acompanhar o processo de constituição dos Laboratórios Associados (LAs), considerando o seu potencial para reforçar e dinamizar áreas estratégicas de investigação na U.Porto, em complementaridade às UIs do ecossistema U.Porto, institutos de interface, CoLABs e outros atores do ecossistema de investigação.

IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas (M€)	26	17	34	25

QUADRO 17. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

Prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.

INFORMAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS E RECURSOS DE INVESTIGAÇÃO

1. Continuar o processo de sistematização da informação sobre a investigação da U.Porto, agregando dados relativos às atividades desenvolvidas pelas diferentes Unidades de Investigação sediadas e participadas pela U.Porto (candidatura PACT@UP, PT2020);
2. Continuar a promover a divulgação dos recursos disponíveis na U.Porto ao serviço da Investigação, utilizando-a em esforços de aproveitamento de sinergias e de racionalização;
3. Promover a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores no reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada;
4. Divulgar a produção científica em *open access* de projetos, dissertações, teses académicas e publicações no SIGARRA e no Repositório Aberto da U.Porto, alinhando a sua compatibilidade com os padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias, designadamente para indexação de artigos publicados em bases de dados internacionais;
5. No que diz respeito às UOs, manter atualizado o registo de projetos de I&D na plataforma do SIGARRA;
6. No que diz respeito às UOs, investir na melhoria das condições físicas de forma a potenciar o ambiente para o desenvolvimento da educação e investigação, nomeadamente quanto às instalações laboratoriais que permitem realizar atividades colaborativas, numa abordagem inovadora e empreendedora.

EXPLORAÇÃO DE SINERGIAS E EFICIÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO

1. Continuar a promover a mobilização e articulação entre as unidades de I&D e outras estruturas de investigação participadas pela U.Porto com vista à participação conjunta em programas de projetos de investigação e inovação multidisciplinares;
2. Prosseguir com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e centros de investigação, nacionais e internacionais, que permitam fortalecer e dinamizar a partilha de informação e boas práticas, o desenvolvimento na I&D e a multidisciplinaridade entre diferentes grupos;
3. Dar início à execução do projeto EUGLOHRIA, procurando identificar áreas para a exploração de sinergias entre as várias Universidades que participam da aliança, seja ao nível da otimização na utilização da infraestrutura científica de todas as Universidades que constituem a aliança, seja ao nível da definição de linhas de investigação comum nas diversas vertentes da saúde global;
4. Continuar a promover a realização de eventos ou encontros de investigação abordando os atuais desafios sociais envolvendo diferentes departamentos/ unidades/institutos de I&D, bem como a organização de reuniões, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros;
5. Ao nível das UOS, continuar a incentivar a participação em projetos de cariz transversal, que tragam sinergias resultantes da complementaridade dos vários participantes;

6. Ao nível das UOs, estimular a produção científica em colaboração sinérgica com os estudantes de pós-doutoramento, doutoramento, mestrado, bolsiros e estagiários de iniciação científica;
7. Dinamizar processos de ensino-aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático;
8. Dar continuidade aos esforços de criação e atualização de bases de dados que incluam os resultados da investigação (nomeadamente as dissertações de mestrado e teses de doutoramento), facilitando a utilização dos seus resultados em investigações futuras;
9. Promover a valorização económica dos projetos de I&D+i, apoiando atividades de inovação e alargando os canais de transferência de conhecimento em estreita ligação com as estruturas da U.Porto dedicadas a estas áreas, incluindo a UPTEC.

IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
● % unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	73%	82%	82%	82%
● N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	295	325	265	293
● N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	187	214	186	273

QUADRO 18. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

ESTABELECIMENTO DE ACORDOS E PARCERIAS

1. Continuar a promover o estabelecimento de protocolos de cooperação com universidades e instituições de investigação de referência a nível internacional;
2. Continuar a promover e apoiar candidaturas a i) projetos envolvendo redes de formação inicial e programas doutorais conjuntos com instituições estrangeiras, ii) projetos científicos envolvendo redes nacionais e/ou internacionais e iii) projetos científicos com grandes empresas;
3. Alavancar a participação da comunidade científica em programas e atividades de fomento à educação, investigação e inovação no âmbito da EUGLOH (projetos EUGLOH, E+ e EUGLHORIA, H2020).
4. Continuar a promover e apoiar a participação de grupos de investigação i) em redes colaborativas (eg. COST) e ii) nas comunidades científicas "KIC-Knowledge and Innovation Communities", no âmbito do programa Horizonte Europa;

5. Reforçar laços de colaboração com ex-docentes e comunidades alumni colocados em IES internacionais de prestígio, procurando estabelecer linhas de investigação e projetos comuns;
6. Continuar a dinamizar projetos de investigação no âmbito do consórcio Unorte.pt.

MOBILIDADE DE INVESTIGADORES

1. Apoiar e incentivar a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional, dos quais poderão resultar projetos e parcerias estratégicas e um maior acesso a redes de conhecimento;
2. Incentivar a participação da comunidade científica em programas de mobilidade no âmbito da aliança EUGLOH.

IP6 - PROMOVER PARCERIAS E ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 % documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:47,2% S:46,4%	I:48,6% S:47,2%	I:48,6% S:47,2%	I:50,3% S:49,0%
 % novos projetos de I&D+i com financiamento internacional (no total de novos projetos)	7% 17/229	23% 23/98	15% 12/80	12% 14/120
 % novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (no total do financiamento via projetos I&D+i)	7%	19%	13%	19%
 % recebimentos referentes via projetos de I&D+i internacionais	73% 26,8/36,8	54% 22,4/41,2	62% 30,9/50,1	69% 39,8/57,2

QUADRO 19. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada.

QUALIFICAÇÃO E RENOVAÇÃO DO CORPO DE INVESTIGADORES

1. Continuar a promover o intercâmbio e a cooperação com universidades e centros de investigação internacionais de prestígio, apoiando o desenvolvimento de planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento;
2. Continuar a incentivar a participação nas Ações Marie Curie e Bolsas ERC, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas individuais de doutoramento e de pós-doutoramento;
3. Apoiar missões no âmbito dos acordos de cooperação e promover o acesso/visita a centros de investigação de excelência, no sentido de criar sinergias para as atividades de I&D e partilha de boas práticas;

4. Acompanhar as ações relacionadas com o acolhimento e integração dos novos investigadores, bem como de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros;
5. Continuar a organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto, ajustando, se necessário, o formato do evento às circunstâncias decorrentes do atual estado epidemiológico;
6. Prosseguir com a integração de estudantes dos ciclos de estudos nas atividades de I&D, aumentando o número dos abrangidos e reforçando as competências dos estudantes no desenvolvimento da investigação científica;
7. Continuar a promover ações de capacitação e de aproximação da comunidade científica – por exemplo, iniciativas destinadas a investigadores no domínio da comunicação de ciência; organização de cursos de formação (temáticas relacionadas com a atividade e gestão científica; proteção de resultados de investigação, empreendedorismo, etc), tirando partido do aumento da oferta de formações nestas áreas no âmbito da aliança EUGLOH.
8. Fomentar e apoiar os processos de contratação e de avaliação de desempenho de investigadores ao abrigo do Regulamento do Pessoal de Investigação, Ciência e Tecnologia da U.Porto;
9. Promover ações de formação técnica e em domínios transversais para o desenvolvimento de competências de investigação e domínios científicos afins.

DESEMPENHO E MOTIVAÇÃO DO CORPO DE INVESTIGADORES

1. Desenhar incentivos para as atividades de investigação e implementar ações com vista a um melhor desempenho e motivação do corpo de investigadores;
2. Implementar, a nível da UOs, um regulamento de avaliação de desempenho dos investigadores à imagem do que sucede para os docentes da U.Porto;
3. Prosseguir com a atribuição de um prémio anual para os investigadores da U.Porto mais bem sucedidos de acordo com o regulamento aprovado, como incentivo à investigação;
4. Continuar a reportar e publicitar casos de sucesso junto da comunidade e dos media, motivando os investigadores e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados;
5. Procurar captar mais prémios externos que reconheçam as atividades de investigação desenvolvidas na U.Porto.



IP7 – MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	65%	66%	66%	66%

QUADRO 20. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.

1. Reforçar a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e de boas práticas, a criação de sinergias e fortalecimento de consórcios, bem como a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;
2. Continuar a promover candidaturas e desenvolver projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas, que sustentem, também, a mobilidade de profissionais de centros de excelência mundial;
3. Promover, encorajar e acompanhar a atividade dos Laboratórios Colaborativos (CoLAB) e o processo de avaliação das candidaturas a Laboratórios Associados (LA) participados pela U.Porto;
4. Continuar a desenvolver programas de cooperação na investigação com empresas, através de dissertações em ambiente empresarial e de consórcios de investigação;
5. Manter uma relação estreita de colaboração de investigação científica com a UNorte.pt;
6. Continuar a dinamizar atividades no âmbito dos projetos "EUGLOH " e "EUGLOHRIA - The European Alliance for Global Health – Transformation through Joint Research and Innovation Action”;
7. Continuar a incentivar as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e instituições públicas em geral, promovendo a dinamização de novos e a consolidação de consórcios de investigação já existentes;
8. Prosseguir com a interação com empresas de natureza diversa (e.g. empresas de referência e *start ups*), procurando aumentar a participação da U.Porto em candidaturas a projetos de grande dimensão;
9. Continuar a dinamizar a participação da U.Porto no âmbito do EIT Health;
10. Ao nível das UOs, continuar a alargar o número de protocolos e acordos de cooperação com universidades e unidades de I&D nacionais e internacionais.

IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais (no total de novos projetos nacionais e internacionais)	77% 176/229	60% 59/98	34% 27/80	65% 78/120
N.º projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	354	371	268	348

QUADRO 21. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

6. TERCEIRA MISSÃO

Esta secção descreve em detalhe as atividades no âmbito da Terceira Missão. À semelhança das secções anteriores, nesta secção identificam-se para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020, as atividades previstas para o ano 2021.

T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.

IMPACTO DO CONHECIMENTO

1. Continuar os esforços de adequação da formação graduada, pós-graduada e cursos de educação contínua, no sentido de responder às necessidades da comunidade envolvente, procurando corresponder às expectativas da sociedade em relação à U.Porto e às suas UOs;
2. Atualizar os protocolos existentes, reforçando parcerias e colaborações com instituições públicas e privadas, bem como a participação em redes de cooperação, fomentando o alargamento de competências e o desenvolvimento de alianças economicamente sustentáveis em áreas estratégicas ou emergentes;
3. Promover, em articulação com as unidades orgânicas, a atualização e divulgação do catálogo de prestação de serviços, beneficiando dos recursos e *know-how* para uma oferta de serviços altamente especializados, que contribuam para a melhoria do bem-estar e saúde das populações;
4. Assegurar a execução de projetos estratégicos e integradores, incentivando a candidatura a novos projetos com impacto a médio e longo prazo;
5. Mobilizar os recursos da U.Porto no sentido de ampliar o seu papel no âmbito do debate sobre o desenho e avaliação dos efeitos de políticas públicas emergentes, colaborando com instituições do poder local, regional e central, bem como com agentes do setor social;
6. Promover o envolvimento da U.Porto com as empresas, em Portugal e a nível internacional, aferindo-se o potencial de mercado dos resultados de investigação, identificando necessidades de investigação e de educação emergentes e promovendo a transferência de conhecimento da U.Porto para a indústria e para a sociedade;
7. Dinamizar as atividades previstas no projeto EUGLOHRIA, procurando identificar, no âmbito da aliança EUGLOH as melhores práticas em matéria de relacionamento com as empresas e de serviço à sociedade civil, contribuindo para o desenvolvimento de um plano de ação em coordenação com as demais IES da Aliança, no sentido de maximizar o impacto das atividades da aliança (e de cada Universidade que a integra) em todas as dimensões da hélice quadruple (Educação – Investigação - Inovação - Sociedade) que sustenta a transformação institucional subjacente ao projeto EUGLOHRIA;
8. Contribuir para a criação de empresas que desenvolvam negócio com base em conhecimento e tecnologias geradas na U.Porto, posicionando-se internacionalmente como um polo de atratividade para a instalação de empresas internacionais no Grande Porto, em articulação com os agentes locais e regionais, tais como as

autarquias da Área Metropolitana do Porto (AMP) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;

9. Avaliar o impacto das atividades de transferência de conhecimento e do empreendedorismo na prossecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS);
10. Promover a aplicação de um inquérito junto dos diversos corpos da comunidade académica U.Porto, procurando aferir as suas perceções sobre o contributo da Universidade para os ODS;
11. Continuar a acompanhar o processo de implementação dos CoLABs participados pela U.Porto, tendo em consideração, também, o seu impacto enquanto instrumento de aproximação às empresas e o seu potencial na transferência de conhecimentos;
12. Promover iniciativas no âmbito da inovação social e do empreendedorismo social;
13. Reforçar a adoção de práticas de responsabilidade social nas várias vertentes da U.Porto;
14. Executar o projeto Conciliação4U.Porto - Sistema para a Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal;
15. Melhorar em articulação com as UOs, os mecanismos de comunicação e interação com as estruturas associativas e profissionais, assim como outras instituições públicas e privadas particularmente relevantes no âmbito das saídas profissionais dos diplomados da U.Porto;
16. Aplicar mecanismos de recolha de sugestões, permitindo o envolvimento da comunidade académica com o intuito de melhor adequação das atividades desenvolvidas às necessidades da sociedade, mantendo o espírito de grande abertura e proximidade entre os órgãos de gestão da U.Porto e a comunidade académica.

CULTURA, DESPORTO E VOLUNTARIADO

1. Continuar a dinamizar o projeto - Casa Comum - de intervenção cultural da Reitoria da U.Porto;
2. Disponibilizar gratuitamente, através da Casa Comum, uma programação variada que inclui palestras, aulas abertas, workshops de artes performativas, concertos de música clássica e contemporânea, sessões de poesia e ciclos de cinema independente, privilegiando os temas relacionados com a interculturalidade, a inclusão, a igualdade de género, a sustentabilidade ambiental e social e a criatividade e imaginação coletivas;
3. Acolher e dar voz aos grupos de extensão cultural da U.Porto: Orfeão, TUP, Coral de Letras, NEFUP, Sociedade de Debates e Antigos Orfeonistas;
4. Salvar a história da academia para as gerações futuras, através da Sala do Fundo Antigo, assumindo-a como um espaço de memória onde são mostrados livros, mapas e instrumentos científicos que documentam as origens e o desenvolvimento da U.Porto;
5. Acolher exposições de pintura, desenho, escultura, fotografia e vídeo-instalações, visando familiarizar a comunidade académica e a região com o discurso crítico artístico da atualidade;
6. Dinamizar as atividades desportivas e a oferta de atividade física disponibilizadas à comunidade;
7. Dinamizar a representatividade da U.Porto em competições nacionais e internacionais de desporto universitário, mantendo os resultados de excelência dos últimos anos;
8. Apoiar, em algumas UOs, as iniciativas promovidas pelas associações de estudantes com vista à dinamização da prática desportiva e à divulgação da participação dos membros da comunidade académica nas competições universitárias;

9. Consolidar o projeto U-Bike enquanto estratégia de incentivo à adoção de hábitos de mobilidade mais ativos e sustentáveis e contribuir para um meio ambiente mais ecológico;
10. Promover e dinamizar a utilização dos espaços desportivos da U.Porto (principalmente o recentemente renovado Estádio Universitário) a entidades e associações desportivas da cidade;
11. Promover conferências sobre os ODS, procurando garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida;
12. Apoiar o desenvolvimento e concretização de projetos de responsabilidade social enquanto exercício da cidadania ativa, quer internamente, quer em colaboração com entidades externas à U.Porto;
13. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social;
14. Organizar o dia do Voluntariado da U.Porto, evento anual com conferências e atividades diversas dedicadas à temática do voluntariado.

NOTORIEDADE DA U.PORTO

1. Lançar a nova página da U.Porto, fomentando uma comunicação externa mais eficaz, procurando dar maior visibilidade e notoriedade às atividades da U.Porto;
2. Participar ativamente em processos de discussão pública a nível regional, nacional e europeu, através da elaboração e submissão de contributos;
3. Criar um ciclo de conferências regulares de alto nível para a análise e discussão dos grandes desafios societais;
4. Continuar os esforços de mapeamento dos contributos da U.Porto para os ODS;
5. Organizar eventos abertos à sociedade com o objetivo de debater assuntos da atualidade económica, social, cultural e política;
6. Implementar um programa comemorativo do 110º aniversário da U.Porto;
7. Implementar um regulamento e um programa integrado de voluntariado no Museu da História Natural e da Ciência da U.Porto (MHNC-UP);
8. Realizar exposições temporárias no MHNC-UP, abrindo à comunidade o espólio da U.Porto e contribuindo, por essa via, para uma maior aproximação da Universidade à sociedade civil;
9. Divulgar as atividades realizadas na U.Porto através das redes sociais (Instagram, Twitter, LinkedIn, Youtube, Facebook, etc) e canais dinamizados pela U.Porto, bem como junto dos media, com especial enfoque na produção de conteúdos multimédia para uma comunicação rápida e eficaz;
10. Continuar com a produção de vídeos institucionais que ilustrem e promovam as atividades da U.Porto.

TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
N.º participantes em atividades organizadas pela U.Porto	260 685	346 748	300 000	-
% proveitos obtidos via prestações de serviços	6,2% 6,03/97,24	4,7% 5,04/106,75	4,9% 5,7/116,11	4,7% 5,39/114,9
N.º total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	9 223	9 955	9 100	7 000
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total)	154 214	179 237	171 000	125 500
N.º participantes nos Campos de Férias Desportivas organizados pelo CDUP	879	927	950	900
N.º participantes em atividades desportivas de representação	465	353	360	200

QUADRO 22. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]

TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.

1. Renegociar o protocolo de mecenato existente com entidade bancária;
2. Incentivar a celebração de contratos de I&D+i com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente ou em ligação com as UIs, potenciando a angariação de projetos com grande impacto e volumosos financiamentos;
3. Dinamizar a captação de doações de *alumni* para iniciativas no âmbito da responsabilidade social da U.Porto;
4. Promover a inclusão da U.Porto na lista de entidades que podem receber consignação de IRS;
5. Prosseguir com a identificação de oportunidades de rentabilização do património imobiliário não estratégico da U.Porto;
6. Promover a regulamentação da utilização e cedência de espaços, procurando consolidar o relacionamento com parceiros estratégicos;

7. Promover uma oferta cultural no Edifício Histórico e na Galeria da Biodiversidade conducente com a dinâmica turística e cultural da região, adaptando-a enquanto se manifestarem as condicionantes decorrentes da atual situação epidemiológica;
8. Promover o envolvimento de mecenas e patrocinadores em iniciativas/projetos da Universidade, no sentido de maximizar o valor social associado;
9. Promover a exploração dos resultados de investigação, comercializando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas, priorizando a proteção dos resultados de atividades de I&D+i passíveis de se traduzirem em receitas;
10. Analisar a relação custo-benefício e a fiabilidade financeira das patentes ativas, encontrando, também, meios capazes de assegurar a sua sustentabilidade (e.g. acordos de opção, vendas, licenças e projetos de financiamento, promovendo uma maior aproximação às empresas potencialmente interessadas na exploração comercial destas tecnologias);
11. Apostar fortemente na reestruturação e sustentabilidade das atividades de transferência de conhecimento e empreendedorismo, com reforço e diversificação do financiamento angariado, desenvolvimento e expansão das parcerias estratégicas, a nível nacional e internacional, e na ligação à comunidade;
12. Rentabilizar os serviços desportivos e potenciar a utilização das infraestruturas por entidades externas em períodos de baixa utilização pela comunidade académica;
13. Dinamizar os espaços do Museu, incluindo a Galeria da Biodiversidade e o Jardim Botânico, através de cedência para eventos institucionais, sociais e comerciais.



TF3 – ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DE OUTRAS ATIVIDADES

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 % Receitas próprias do ano	47% 109,5/232,2	47% 109,4/233,8	49% 124/252,4	48% 126/261,1
 % outras receitas	14% 33/232,2	12% 28,4/233,8	13% 31,7/252,4	11% 28,8/261,1

QUADRO 23. TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.

EMPREENDEDORISMO

1. Continuar a desenvolver iniciativas e novos projetos de I&D+i, fomentando a criação de competências, infraestruturas e serviços, para estimular a capacidade empreendedora de docentes e investigadores, técnicos,

estudantes e *alumni*, em articulação com centros de investigação, institutos de interface e laboratórios associados;

2. Organizar e incentivar a participação da comunidade em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, como é o caso do BIP - Business Ignition Programme, a Escola de *Start Ups* da UPTEC ou de programas do EIT Health Hub Porto, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada, fomentando, igualmente, o envolvimento como mentores de *alumni* que estejam a desenvolver atividade profissional relevante em áreas afins;

3. Promover iniciativas com o objetivo de criar competências, serviços e eventos, presenciais ou em linha, capazes de estimular a capacidade empreendedora junto da comunidade académica (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo, palestras, workshops e conferências, formação e oferta de UCs inovadoras que potenciem competências empreendedoras nos estudantes);

4. Realizar ações de consultoria e apoio personalizado aos empreendedores da comunidade académica, através de mentores com experiência, promovendo as capacitações necessárias para testarem e validarem ideias de negócio, identificarem investidores e potenciais clientes, e criarem, incubarem e acelerarem empresas;

5. Acolher iniciativas bottom-up que surjam através de estruturas de base estudantil, empresas juniores e outras entidades;

6. Continuar, através da UPTEC, a prestar apoio à incubação e ao desenvolvimento de negócios, promovendo a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, para valorização do conhecimento produzido pela U.Porto a par do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos;

7. Reforçar a complementaridade e a exploração de sinergias entre a U.Porto Inovação, UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, equipas de inovação das UOs e das entidades participadas, como forma de promover uma maior sistematização das capacidades e estruturas da U.Porto vocacionadas para a promoção do empreendedorismo e como forma de potenciar a inovação e o empreendedorismo no ecossistema da U.Porto;

8. Fomentar e alargar a utilização da chancela *Spin-off U.Porto*, tendo como objetivo atingir em 2021 as 100 empresas *Spin-off U.Porto*;

9. Prosseguir com a iniciativa *The Circle*, que se apresenta como um fórum privilegiado de *networking* e colaboração para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto, quer as envolvidas no seu ecossistema;

10. Organizar nova edição do Entreprenow, em modo presencial ou *online*, dependendo das condicionantes em matéria de saúde pública, procurando tornar este evento numa marca de referência nos eventos do ecossistema inovador da Área Metropolitana do Porto, discutir o empreendedorismo em Portugal e promover *networking* entre académicos, empresários e jovens empreendedores da região, consolidando o papel da U.Porto enquanto plataforma de interação entre investigadores, empreendedores e investidores;

11. Procurar dar continuidade às atividades do Observatório do Empreendedorismo, nomeadamente a recolha, tratamento e publicação dos dados que caracterizem o ecossistema empreendedor da U.Porto e avaliem o seu

impacto nos objetivos de desenvolvimento sustentável 2030; identificação dos fatores críticos de sucesso e insucesso do empreendedorismo na U.Porto; e divulgação dos casos de sucesso.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

1. Constituir um grupo de reflexão sobre o regulamento de propriedade intelectual da U.Porto à luz da nova realidade tecnológica e das políticas mais apropriadas para promover uma justa repartição de risco e benefícios entre os vários intervenientes no processo de proteção e valorização da propriedade intelectual;
2. Promover o registo da propriedade intelectual e sua comercialização, através de atendimento personalizado à comunidade académica e do desenvolvimento de ações presenciais ou a distância de apoio e sensibilização quanto à necessidade e benefícios de criação e transferência de conhecimento com impacto económico e social;
3. Reforçar o papel da U.Porto Inovação como unidade responsável pela proteção de invenções e pela pesquisa e abordagem a entidades potencialmente interessadas na utilização de patentes com vista à negociação e obtenção de contratos de transferência de conhecimento da U.Porto para o mercado;
4. Promover seminários e sessões de formação presenciais ou a distância, abertas a toda a comunidade, dedicadas ao desenvolvimento, comercialização e licenciamento de tecnologias, direitos de propriedade intelectual, desenvolvimento de ideias de negócio e atividades de ligação com o mundo empresarial;
5. Proceder, em algumas UOs, ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos tendo em vista a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais ou internacionais e para aconselhamento para a submissão de patentes (com o objetivo de promover a internacionalização, comercialização e inovação);
6. Articular com as UOs uma política conjunta para a divulgação de portfolio de tecnologias da U.Porto no exterior, procurando por essa via potenciar a rentabilização das tecnologias registadas e patenteadas pela U.Porto;
7. Prosseguir com o programa UPINTECH que dá a possibilidade a estudantes, graduados e investigadores da U.Porto trabalharem em part-time na avaliação de patenteabilidade e na comercialização de direitos de propriedade intelectual da U.Porto.

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

1. Dinamizar iniciativas de interface, como o programa IJUP Empresas, as sessões A2B - *Academia to Business* ou no âmbito do EIT Health Hub Porto, em formato presencial e formato remoto, envolvendo empresas nacionais e internacionais, promovendo-se o encontro com grupos de investigação com o intuito de promover projetos de investigação e de inovação colaborativos;
2. Premiar as melhores tecnologias com acesso ao fundo BIP Proof, com o apoio da Fundação Amadeu Dias, cujo objetivo é suportar provas de conceito e aumentar o TRL - *Technology Readiness Level* das tecnologias mais promissoras da U.Porto;
3. Comunicar, junto da sociedade em geral, comunicação social e das empresas os sucessos obtidos nas atividades de investigação (e.g. prémios obtidos, projetos de maior impacto), nas atividade de transferência de conhecimento (e.g. patentes concedidas, parcerias, contratos de transferência de conhecimento, novos produtos, processos e serviços), e na comunidade do ecossistema local de inovação e empreendedorismo, com

o objetivo de atrair possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como o de promover o interesse público pela valorização económica do conhecimento;

4. Promover o emprego científico e o recrutamento de diplomados experientes e de doutorados por empresas de base tecnológica;

5. Desenvolver, em articulação com as UOs, iniciativas que possam atrair à U.Porto, empresas com elevado interesse no desenvolvimento de atividades de I&D+i para projetos conjuntos, valorizando as dissertações de mestrado e doutoramento em ambiente empresarial, enquanto instrumento de aproximação das empresas à U.Porto.

TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 N.º patentes nacionais e internacionais ativas ⁽¹⁾	280	339	300	350
 N.º patentes nacionais e internacionais concedidas ⁽¹⁾	203	257	150	270
 N.º comunicações de invenção processadas	33	18	35	35
 N.º empresas startups existentes (UPTEC)	130	125	150	115
 N.º empresas âncoras/maduras existentes (UPTEC)	21	21	25	21
 N.º centros de inovação existentes (UPTEC)	35	35	40	35
 N.º empresas graduadas existentes (UPTEC)	73	79	80	87
 N.º postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	2 700	2800	3 000	2 800

⁽¹⁾ Foi realizada uma pesquisa extensa de todas as patentes da U.Porto nas bases de dados nacionais e internacionais e foram corrigidas datas de submissão, concessão e abandono de patentes em alguns territórios, tendo os valores reportados anteriormente para 2017 e 2018 sofrido uma ligeira alteração.

QUADRO 24. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.

1. Mobilizar empresas e instituições para a participação em projetos I&D+i em parceria com a U.Porto, permitindo não só diversificar as fontes de financiamento, mas também reforçar relações numa perspetiva duradoura;

2. Manter uma intervenção ativa a nível político no domínio da relação com os órgãos e instituições com poder de decisão, incluindo, na esfera europeia, uma intervenção ativa do consórcio EUGLOH e, no contexto nacional, uma participação ativa na concretização de ações no quadro do protocolo do consórcio UNorte.pt;
3. Reforçar, em articulação com as UOs, programas que visem promover as relações universidade-empresa (talento, conhecimento, inovação);
4. Consolidar o posicionamento da U.Porto em matéria de prestação de serviços altamente especializados, prosseguindo com uma estratégia de melhoria na divulgação das competências da U.Porto e das suas UOs no que toca à prestação de serviços, com particular destaque para os serviços relacionados com o desenho e avaliação de políticas públicas que permitam consolidar o papel da U.Porto como ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, bem como no âmbito do chamado setor social;
5. Reforçar as relações com empresas e outras instituições, dinamizando-se um conjunto de iniciativas que se esperam mobilizadoras e promotoras de uma maior cooperação e aproximação, como sejam o programa IJUP Empresas, as sessões A2B, a conferência *Entrepreneur*, o aprofundamento do clube *The Circle* ou a ações promovidas pelo *EIT Health Hub Porto*;
6. Estabelecer parcerias de formação com entidades externas sob a forma de protocolo e/ou contratação da U.Porto para “formação à medida”;
7. Reforçar as relações com as Universidades da aliança EUGLOH, alargando a base para uma cooperação sólida e sustentável no relacionamento com as empresas e instituições que constituem o ecossistema EUGLOH, potenciando a transformação institucional da U.Porto nesta matéria através da dinamização do projeto EUGLOHRIA;
8. Incentivar a maior participação de empresas nas atividades do EUGLOH, nomeadamente ao nível do WP4, coordenado pela U.Porto, tendo em vista a promoção do maior desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da aliança, preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e em acelerada transformação;
9. Reforçar o relacionamento com as Ordens Profissionais para apresentação de estudos e realização de debates sobre profissões e saídas profissionais;
10. Dinamizar a comunicação e interação com estruturas associativas, ordens profissionais e empresas, promovendo a divulgação da relevância e da qualidade da atividade desenvolvida na U.Porto. Reforçar, em articulação com as UOs, programas que visem promover as relações universidade-empresa (talento, conhecimento, inovação), nomeadamente realizando uma nova edição do Seminário “Cooperação Universidade & Entidades Empregadoras”;
11. Participar em diferentes grupos nacionais e internacionais de promoção da empregabilidade (e.g. Consórcio Maior Empregabilidade, Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, LeoNet, Forum Estudante, Centro Nacional Europass, CEDEFOP, European Board for Certified Counselors, Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior, Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior);
12. Realização de “*staff-week*” na área da empregabilidade (i.e., semana dedicada à partilha de boas práticas e conhecimentos e à criação de novas propostas de atuação na área da gestão de carreira e desenvolvimento de competências pessoais e transversais, através da realização de workshops, mesas redondas, debates e palestras).

Iniciativa destinada a profissionais na área da gestão de carreira na U.Porto e em IES e organismos internacionais, contando ainda com empregadores, parceiros externos e *stakeholders*, no sentido de se criar uma rede/grupo de trabalho para a promoção da empregabilidade;

13. Reforçar a cooperação com empresas na inserção profissional dos diplomados, continuando a promover iniciativas como por exemplo a FINDE.U, em articulação com as UOs, organismos estudantis e *alumni*;

14. Prosseguir o relacionamento estreito com as Associações de Estudantes e outras organizações estudantis no sentido de aprofundar a colaboração mútua e promover uma maior intervenção no meio local, regional e nacional;

15. Melhorar a monitorização e o acompanhamento da gestão das entidades participadas da U.Porto reforçando a coesão no seio do ecossistema U.Porto;

16. Promover iniciativas junto dos *alumni* com o objetivo de identificar os que detêm posições de decisão em empresas e procurar estabelecer com estes uma relação de proximidade. Mobilizar os *alumni* para a participação em projetos em parceria com a U.Porto, aprofundando as relações e o sentido de pertença.

17. Explorar oportunidades de desenvolvimento de mecenato no seio da U.Porto, nomeadamente mecenato científico;

18. Estabelecer parcerias/protocolos com entidades externas para promoção de ações dirigidas ao bem-estar e coesão da comunidade *alumni*;

19. Cooperar em projetos de interesse público no domínio cultural, social e da cidadania (e.g. com Fundação de Serralves, Município do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Casa da Música, Irmandade dos Clérigos, Centro Português de Fotografia, Instituto Politécnico do Porto). Dar continuidade à parceria estabelecida com o Município do Porto, no que concerne o Projeto (D)de Eficiência e as palestras e atendimentos individuais de carreira realizados pela U.Porto na Cidade das Profissões, bem como a iniciativas de colaboração no âmbito da promoção do ecossistema empreendedor da região (e.g. projeto ScaleUp Porto);

20. Continuar a promover a colaboração com instituições que reforcem o papel da U.Porto na promoção da sustentabilidade ambiental (e.g. LIPOR);

21. Aprofundar o relacionamento com instituições de responsabilidade social, organizando e participando num leque cada vez mais extenso de programas de intervenção comunitária (e.g. promoção da saúde, inserção social, sustentabilidade ambiental, programas desportivos, programas culturais, programas recreativos, entre outros);

22. Dinamizar e alargar os protocolos com instituições de solidariedade social, grupos comunitários e escolas entre outros, tomando em consideração situações de especial vulnerabilidade resultante da pandemia COVID-19 e os seus efeitos aos mais diversos níveis (e.g. saúde física e mental, económicos e sociais);

23. Estabelecer e aprofundar contactos oficiais com diversas instituições envolvidas na política linguística do português e continuar com a colaboração técnico-científica em tarefas específicas (E.g. Instituto Camões, Instituto Internacional da Língua Portuguesa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Instituto Português do Oriente, Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura).

**TP5 – REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS**

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares €)	1 231	1 307	1 388	1 320
% novos projetos de I&D+i financiados, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	13%	29%	23%	15%
N.º projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	75	91	80	110
N.º projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	52	58	59	58

QUADRO 25. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS**TP6 - DINAMIZAR A REDE *ALUMNI* E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO**

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem, por isso, ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede *alumni* da U.Porto.

1. Diversificar a oferta formativa no âmbito da educação contínua, alargando a oferta de cursos de pós-graduação e outras oportunidades de formação, que visem a atualização científica e técnica dos nossos *alumni*, bem como de outros profissionais que correspondam ao perfil das estruturas curriculares das formações;
2. Promover a atualização e dinamização do portal *alumni* da U.Porto. Desenvolver a plataforma de registo *alumni* em articulação com os Gabinetes *Alumni* das UO. Manter atualizados os contactos dos *alumni* na base de dados, com apoio de um CRM (*customer relationship management*);
3. Disponibilização do cartão *alumni*, que permite identificar o titular como membro da comunidade *alumni* permitindo o acesso a um conjunto de serviços e benefícios exclusivos para os *alumni*;
4. Desenvolver um programa de *Podcast* no âmbito da rede de *alumni*, envolvendo a articulação de iniciativas ao nível da U.Porto e das UOs;
5. Promover ações diversas com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e coesão dos *alumni* (e.g. organização de eventos de *networking* nacionais e internacionais, *newsletter* semanal, dinamização de grupos na plataforma *LinkedIn* e no *Whatsapp*, “*Alumni Day*”, fortalecimento da rede de embaixadores, “Prémio Carreira”, palestras e debates);
6. Dinamizar iniciativas junto dos *alumni*, criando e estimulando dinâmicas de colaboração institucionais, e reforçando as atividades que possam servir de incentivo a uma futura captação de fundos através da mobilização dos *alumni* e sociedade para o apoio a projetos específicos de cariz científico, cultural e social;
7. Promover, com base nas plataformas eletrónicas, ações dirigidas aos *alumni*, designadamente: i) informação sobre benefícios dos *alumni*; ii) atividades promovidas pelos Embaixadores; iii) promoção do “*UP Podcast Alumni Mundus*”;

8. Dinamizar a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde atualmente trabalham e estudam antigos estudantes, procurando promover uma maior aproximação da comunidade de *alumni* internacional, enquanto elos de ligação privilegiada com a sociedade, através dos Grupos Temáticos internacionais no *Linkedin*;
9. Promover e coorganizar encontros internacionais e nacionais com Embaixadores *alumni* da U.Porto;
10. Dinamizar ações diversas com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e de ligação dos seus diplomados (e.g. organização de eventos de *networking*) bem como o envolvimento dos *alumni* em iniciativas e atividades que visam a ligação entre a família *alumni* e a U.Porto e a promoção da interação entre gerações;
11. Realizar a "Festa de Verão *Alumni* da U.Porto" (Encontro Anual dos *Alumni* da U.Porto), ajustando, se necessário o seu formato, atendendo aos condicionantes decorrentes da atual situação epidemiológica;
12. Prosseguir o Projeto U.Porto Generations;
13. Dinamizar a oferta de serviços desportivos aos *alumni*, entre outros serviços e benefícios, com a parceria do CDUP, procurando aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares, como também estreitar a relação dos *alumni* com a Universidade;
14. Estabelecimento de protocolos com empresas públicas e privadas com vista ao acesso em condições especiais à rede de *alumni* da U.Porto;
15. Promover, em articulação com as UOs, um programa de mentoria para estudantes finalistas e recém-graduados há menos de 2 anos com o envolvimento de *alumni* como mentores para a inserção profissional (mas também de docentes e técnicos da Universidade);
16. Promover um serviço estruturado de apoio à transição e gestão de carreira para *alumni*, através do estabelecimento de parcerias com a UOPORH da FPCEUP e com empresas de *Executive Search/Head Hunting*.



TP6 –DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 N.º inscritos na base de dados Alumni	101 000	115 000	101 000	117 000
 N.º participantes alumni no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	1 160	769	1 250	800
 N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (alumni)	18 173	24 038	19 000	18 000

QUADRO 26. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural *latu sensu* no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.

ORGANIZAÇÃO DE INICIATIVAS E EVENTOS

1. Dinamizar o Programa Comemorativo 110 anos da U.Porto;
2. Dinamizar o Programa Comemorativo Nuno Grande / Figura Eminente U.Porto 20/21;
3. Organizar as Jornadas Cultura e Universidade, em colaboração com o Plano Nacional das Artes;
4. Dar continuidade, numa parceria com o ESMAE, ao Programa Música na Cidade. A parceria com o Porto pianofest resultará igualmente em vários recitais de piano;
5. Prosseguir com o programa mensal Ouvir. 59 minutos de imersão poética, em parceria com a Porto Editora;
6. Continuar a oferecer o melhor cinema independente à cidade Em parceria com diferentes festivais de cinema – Cinanima, Porto/Post/Doc, Porto Femme, Queer, Indie, Queer Porto, entre outros;
7. Organizar uma exposição fotográfica na Galeria da Casa Comum, em parceria com a Bienal de Fotografia do Porto;
8. Dar continuidade ao Ciclo de Conferências Internacional O Direito à Cidade, numa parceria da Casa Comum com 8 centros de investigação da Faculdade de Letras;
9. Produzir Podcasts em parcerias da Casa Comum com instituições ou personalidades de relevo;
10. Expor importantes obras das artes plásticas contemporâneas, cobrindo diferentes disciplinas, da pintura à escultura e à fotografia;
11. Manter várias iniciativas de sucesso, como Paula Guerra à Conversa com..., programa mensal em que participam bandas emergentes da região, bem como seminários, palestras e conferências que nos sejam propostas por diferentes centros de investigação e Faculdades da U.Porto;
12. Desenvolver e dinamizar um programa de produção de conteúdos e eventos culturais e científicos e de ações de promoção da cultura científica, a ter lugar dentro e fora das instalações do Museu, e envolvendo o estabelecimento de parcerias com entidades internas e externas ao universo da Universidade do Porto;
13. Renovar o ciclo de conversas sobre biodiversidade e sustentabilidade ambiental Diversidades;
14. Desenvolver novos ciclos de conversas sobre a relação do ser humano e a natureza agora e no passado;
15. Participar em exposição sobre vasos gregos, a ter lugar em Santa Maria da Feira, em colaboração com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira;
16. Atualizar a exposição de acervo associado ao Dr. Augusto Farinha Isidoro no Museu Municipal do Crato;
17. Acolher na Galeria da Biodiversidade uma conferência no âmbito da 10.ª edição do programa Pátria Língua Portuguesa;
18. Participar nos programas Ciência Viva no Verão em Rede e Clubes Ciência Viva na Escola, promovidos pela Agência Ciência Viva;
19. Reeditar o programa Noites no Pátio do Museu, como parte do programa Verão no Museu 2021;

20. Acolher, na Galeria da Biodiversidade, um concerto de música eletrónica ambiental, inspirado na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen;
21. Promover ações culturais inspiradas na Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães;
22. Coorganizar o congresso Anthraco 2021 – 8th International Anthracology Meeting em “Plant use and environmental history: wood and charcoal evidence from archaeological and natural archives”, a ter lugar no Porto, de 6 a 10 de setembro;
23. Delinear e dinamizar um programa de estudo acerca de J. H. Andresen, ancorado na presença do seu busto na Galeria da Biodiversidade;
24. Dar continuidade, procedendo às necessárias adaptações em função dos constrangimentos decorrentes da situação pandémica, às iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto”, que para além de constituírem já atividades emblemáticas da U.Porto, assumem um papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens;
25. Facultar uma oferta de atividades culturais e outras a um público que normalmente acede a muito pouco e, com isso, reforçar o objetivo da Universidade de se constituir como influência e referência nacional.

PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO

1. Promover iniciativas de preservação da memória da Universidade do Porto em contexto museológico, atuando como espaço privilegiado de acolhimento, exploração, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos;
2. Prosseguir com a preparação das instalações do Museu no Edifício Histórico para as próximas fases da obra de requalificação – Museu do Museu, Pátio dos Dinossauros, área de exposição permanente no Piso 4, área de exposições temporárias, loja/bar e área de reserva –, assegurando as necessárias condições para a instalação da exposição permanente deste Polo, bem como as desejáveis condições de acessibilidade de visitantes com necessidades especiais;
3. Prosseguir com o tratamento de conservação e restauro das coleções científicas do Museu, com vista à sua preservação, estudo e promoção, bem como à sua ampliação;
4. Lançar a base de dados de coleções do Museu para acesso público, com uma primeira seleção de conteúdos, a ser continuamente revisto e ampliado;
5. Prosseguir com o processo de reconfiguração do modelo de governança e de gestão administrativa e financeira do MHNC-UP;
6. Dinamizar a presença online do Museu, através do seu website oficial e dos seus perfis nas várias redes sociais e desenvolver uma estratégia de marketing ancorada em conteúdos científicos e artísticos relacionados com o património e a atividade do Museu;
7. Dar continuidade à estratégia editorial do Museu, em articulação com a U.Porto Press, através da publicação de obras de grande divulgação, nomeadamente associadas às suas coleções científicas;
8. Desenvolver e implementar um programa de exposições temporárias para dinamização do Polo Central do Museu e da Galeria da Biodiversidade;

9. Lançar um projeto de ciência cidadã, baseado na transcrição colaborativa do acervo documental do Museu, com especial destaque para o arquivo científico de Desmond Morris;
10. Instalar e dinamizar uma área dedicada ao Museu, em parceria com a Casa Comum, Casa-Museu Abel Salazar e Planetário do Porto, na Loja da Universidade do Porto;
11. Consolidar e diversificar o programa de oferta educativa do Museu, mobilizando novos públicos, incrementando a participação de segmentos sub-representados e estimulando a fidelização dos públicos recorrentes, e, simultaneamente ampliando e consolidando a colaboração com parceiros dentro e fora da esfera da Universidade, tais como o Planetário do Porto, a Casa-Museu Abel Salazar, o Parque das Serras do Porto, o MUHNAC, o Museu de Ciência da Universidade de Coimbra, entre outros;
12. Desenvolver um programa integrado de Mecenato Social para o Museu;
13. Conceptualizar e dinamizar um programa de residências artísticas e científicas no Museu, bem como um programa de ações de exploração suportado através do apoio mecenático angariado, nomeadamente junto da Fundação la Caixa e da Sonae.

U.PORTO PRESS

1. Continuar a expandir o número de pontos de venda em Portugal;
2. Assinar protocolos (já combinados) com distribuidores internacionais, nomeadamente no Brasil e em Angola;
3. Apostar na divulgação e promoção dos novos títulos através das redes sociais, aumentando o número de seguidores no Facebook e no Instagram;
4. Gravar novos vídeos com Autores U.Porto para promoção dos novos títulos;
5. Consolidar as novas coleções – Coleção Transversal, Coleção Fora de Série, Coleção Marginal, Coleção Arte e Pensamento e Coleção Concertina – com títulos que contribuam para o prestígio da editora; dar continuidade à publicação de títulos nas coleções já com história – como as coleções Letras Portuguesas, Estudos e Ensino; lançar o primeiro título da coleção Uma Língua com Vista para o Mar;
6. Firmar novas parcerias com centros de investigação e outras instituições que ajudem ao financiamento dos novos títulos e assegurem a sustentabilidade das edições; dar continuidade às parcerias existentes, como a firmada com a Fundação Eng.º António de Almeida;
7. Continuar a marcar presença nas Feiras do Livro do Porto e de Lisboa, bem como em outras feiras do livro académicas;
8. Promover os novos títulos com apresentações nas diferentes faculdades, mas também fora de portas;
9. Receber novos estagiários de Design e de Ciências da Informação, que permitam, por um lado, a produção de livros com redução de custos e, por outro lado, a continuação do trabalho de preparação do nosso catálogo e indexação dos títulos para submissão à *Web of Science*;
10. Melhorar as funcionalidades do site de venda online;
11. Assegurar, sempre que possível, a cobertura mediática dos novos títulos;
12. Associar-se ao Programa Figura Eminente, publicando um livro sobre Nuno Grande.

TP7 – ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
N.º publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	8	21	15	20
N.º inscritos nos Cursos de Verão	244	808	250	600
N.º inscritos em Estudos Universitários para Seniores	301	325	300	300
N.º participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	89 100	150 000	100 000	-
N.º visitantes dos museus da U.Porto	76 845	85 442	100 000	-
N.º participantes na Mostra da Universidade do Porto	15 000	17 500	17 500	-
N.º participantes da Universidade Júnior	6 895	7633	7000	-
N.º conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1 243	1029	1 300	-
N.º participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	72 300	85 000	75 000	-

QUADRO 27. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.

[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]

(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa").

TP8 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
N.º módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos online no Moodle	171	179	190	180

QUADRO 28. TP8 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

7. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Além dos domínios de atuação abordados anteriormente, há na U.Porto estruturas e capacidades que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos, e que, como tal, assumem um carácter transversal a todos eles.

Neste âmbito, apresentam-se as atividades a desenvolver em 2021, enquadradas nos seguintes objetivos: i) Consolidar o modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador; v) Assegurar infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Promover a responsabilidade social e ambiental.

C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomia e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Iniciar a implementação do novo plano estratégico;
2. Reforçar o contributo da U.Porto no domínio das políticas públicas de ciência e ensino superior, em cooperação com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, com a FCT e outras instituições parceiras;
3. Preparar o orçamento consolidado da U.Porto e reforçar a integração, no plano de atividades da U.Porto, dos contributos das entidades constitutivas e do Grupo U.Porto;
4. Promover sinergias na utilização dos recursos e no aproveitamento do *know-how*, nomeadamente através da partilha de recursos humanos e da prestação de serviços intra-Grupo U.Porto;
5. Iniciar os trabalhos de elaboração de um plano de sustentabilidade para a U.Porto, tirando partido da troca de experiências e boas práticas entre as IES da EUGLOH, no âmbito da elaboração do plano de sustentabilidade económico-financeira da EUGLOH;
6. Estudar a constituição de um fundo comum de manutenção do edificado;
7. Aprofundar sinergias entre a UPTEC e os serviços da Universidade, quer ao nível da atividade core, quer nos serviços de suporte;
8. Desenvolver o quadro regulamentar para o projeto museológico, potenciando a participação de parceiros institucionais;
9. Monitorizar a evolução económico-financeira e de recursos humanos das unidades orgânicas e apoiar a implementação de estratégias destinadas à correção de desequilíbrios;
10. Implementar ferramentas automáticas de análise de dados de apoio à tomada de decisão, retomando o projeto BI4UP.

C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Continuar a reforçar a proximidade às diversas entidades constitutivas;
2. Disseminar informação e promover a aplicação de normas harmonizadas e das melhores práticas;
3. Implementar os resultados da atualização do estudo do perímetro de consolidação de contas do grupo U.Porto de acordo com o SNC-AP;
4. Prosseguir com as diligências de registo dos imóveis junto da Direção-Geral do Tesouro e Finanças no sentido da regularização do património da U.Porto;
5. Produzir estudos transversais sobre a U.Porto e as entidades do seu ecossistema, para apoio à decisão, ao planeamento estratégico e ao reporte;
6. Definir e divulgar regularmente um conjunto de indicadores chave, de apoio à gestão das várias entidades constitutivas;
7. Melhorar o sistema de contratação pública através do aumento do número de compras agregadas, o qual permitirá: i) uma maior capacidade de negociação com a redução dos preços; ii) uma maior eficiência no processo com menos PADs; e iii) uma maior eficácia uma vez que o utilizador terá um acesso mais rápido;
8. Consolidar o Manual de Processos e de Procedimentos dos SPUP, promovendo a melhoria contínua e desmaterialização dos procedimentos;
9. Implementar o plano anual de auditoria interna e assegurar o acompanhamento das ações de controlo externas.

C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Desenvolver o sistema *Business Intelligence for U.Porto* (BI4UP), garantindo a atualização da sua plataforma tecnológica e introduzindo os indicadores do novo Plano Estratégico;
2. Implementar a faturação eletrónica de acordo com as regras legais vigentes;
3. Melhorar as ferramentas de gestão administrativa de processos e do sistema integrado de apoio à gestão da U.Porto;
4. Executar o modelo de contabilidade analítica de acordo com o SNC-AP;
5. Manter a informação no site de Serviços IT atualizada sobre a utilização dos recursos e serviços eletrónicos disponibilizados, com vista a melhoria do serviço prestado à comunidade;
6. Promover as condições tecnológicas adequadas para a realização de exames *on-line*;

7. Dar continuidade ao processo de revisão e configuração das redes locais nas Entidades Constitutivas (ECs), com particular destaque para a configuração das redes administrativas de forma a aumentar o nível de segurança das mesmas;
8. Consolidar as infraestruturas tecnológicas recorrendo a virtualização de *data centers* na Cloud privada da U.Porto, convergindo para soluções centrais que permitam garantir equidade na qualidade e segurança dos serviços, reduzindo os custos e riscos de operação;
9. Assegurar serviços de monitorização e alarmística apropriados à gestão da operação;
10. Promover uma cultura de segurança de informação transversal, envolvendo todos os agentes da Comunidade Académica;
11. Promover ações preventivas de análise dos sistemas de informação para mitigar os níveis de risco e os impactos para a organização em caso de incidente;
12. Consolidar o novo modelo de gestão de correio eletrónico transversal à U.Porto, através da migração das caixas de correio eletrónico de todos os estudantes para a *cloud* e implementar o correio eletrónico unificado para funcionários docentes e não docentes;
13. Prosseguir com a modernização do sistema de informação, fazendo evolução tecnológica recorrendo ao estado da arte das práticas e padrões de desenvolvimento de sistemas de informação com a dimensão e complexidade do SIGARRA;
14. Dar continuidade ao desenvolvimento e melhoria de funcionalidades do SIGARRA, com ênfase clara na melhoria da usabilidade das interfaces com o utilizador e cumprimento de normas de acessibilidade;
15. Desenvolver mecanismos no sistema de informação para apoio à transição dos Mestrados Integrados para Licenciatura e Mestrado;
16. Consolidar o portal comunicacional www.up.pt;
17. Desenvolver o sistema de informação para gestão de dados pessoais que possibilite à UPD ter o registo de todos os pedidos de tratamentos de dados solicitado pela comunidade académica, assim como os relatórios de análises de impacto sobre privacidade;
18. Consolidar a integração do sistema de informação com a rede EWP (*Erasmus Without Paper*) de forma a desmaterializar os processos de mobilidade;
19. Desenvolver uma plataforma de interoperabilidade de informação de gestão académica, no âmbito do projeto UNISF, que possibilite aos sistemas de informação das IES a troca de dados relativos a cursos partilhados de forma semanticamente compatível entre si;
20. Desenvolver os mecanismos para a integração do sistema de informação da U.Porto com o sistema da A3ES;
21. No âmbito do projeto CDAP@UP, desenvolver uma solução de análise preditiva, com recurso a técnicas de inteligência artificial, para a promoção do sucesso do estudante e combate ao abandono escolar na U.Porto;
22. Prosseguir a estratégia de desmaterialização de documentos através da assinatura eletrónica digital, alargando a experiência recente da assinatura qualificada para os certificados de grau a outras áreas de atividade;
23. Desenvolver um sistema de *gateway* de pagamentos para a U.Porto que possibilite às diferentes ECs instanciar um contrato de pagamentos online com o provedor de serviços bancários mais favorável e que possibilite a sua integração com os nossos sistemas de informação (incluindo o SIGARRA) para configurar e

integrar diferentes formas de pagamento de serviços (referências multibanco, cartão de crédito, débitos diretos, e MBway;

24. Dar boa continuidade à execução de projetos SAMA em curso: ARENA, +SINC, SI+AGILE, CDAP, CAP-IES, xSOC e CyberLab;

25. Continuar com o arquivo central da U.Porto numa estratégia participada com as EC e dar continuidade a uma política de qualidade na área de conservação e restauro;

26. Fazer evoluir a parametrização da ferramenta CloudFlare de forma a proteger o perímetro *Web* da U.Porto contra os mais diversos tipos de ataques, incluindo DDOS (*Distributed Denial Of Service*), com enfoque nas plataformas Moodle e SIGARRA;

27. Continuar a participar de forma ativa na rede nacional CSIRT.PT;

C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Disponibilizar um plano de formação alinhado com a estratégia da universidade, auscultando as necessidades de formação dos trabalhadores, com maior enfoque na capacitação para a internacionalização;
2. Promover a avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e de melhoria da qualidade;
3. Rever e harmonizar os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;
4. Disponibilizar informação atualizada e atempada sobre os procedimentos administrativos e melhorar a comunicação interna dos mesmos;
5. Facilitar a mobilidade de pessoal não docente entre as entidades constitutivas;
6. Melhorar o processo de acolhimento de novos trabalhadores em todas as entidades constitutivas;
7. Promover o desenvolvimento de uma plataforma de informação RH, disponível para todos e com informação relevante, quer em matéria relacionada com a relação jurídico laboral, quer em outros temas de interesse, agregando competências de algumas entidades;
8. Estimular a mobilidade internacional do pessoal técnico tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de boas práticas e experiências relevantes nomeadamente através da realização da participação em atividades de formação (físicas, mistas ou virtuais);
9. Reforçar a campanha de divulgação/promoção das atividades desportivas da U.Porto, procurando aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares;
10. Aumentar a oferta de ginástica laboral para os colaboradores da U.Porto;
11. Dinamizar atividades outdoor de forma a promover uma prática de exercício físico regular e sistemática;
12. Divulgar a oferta de seguros de saúde protocolados pela U.Porto;
13. Adequar os e condições de trabalho de todos os funcionários, prestando especial atenção a situações de diversidade funcional e a situações de saúde, permanentes ou temporárias;

14. Adotar medidas de compatibilização entre o trabalho e a vida familiar.

C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

	2018	2019	PA2020	Meta 2021
 N.º Técnicos em mobilidade IN	166	171	170	70
 Duração média da mobilidade IN de Técnicos (em dias)	5	6	5	5
 N.º Técnicos em mobilidade OUT	174	199	180	100
 Duração média da mobilidade OUT de Técnicos (em dias)	5	5	5	5
 N.º colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	455	241	500	250
 N.º entradas nas instalações desportivas do CDUP (colaboradores)	7 372	8 847	8 000	9 000
 N.º de colaboradores não docentes participantes no programa Pausa Ativa no ano n	ND	391	500	400

QUADRO 29. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR**C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE**

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

- Contribuir para a busca de fontes diversificadas de financiamento dos investimentos infraestruturais;
- Promover a gestão de projetos e empreitadas, prosseguindo com as obras em curso, entre as quais se destacam:
 - FBAUP – obras de recuperação e ampliação;
 - FCUP – empreitada e fiscalização da reabilitação do Observatório Astronómico do Monte da Virgem;
 - ICBAS – construção de instalações provisórias (monoblocos) para possibilitar a libertação do Edifício Abel Salazar (ex-ICBAS) de usos de carácter pedagógico;
 - SASUP – reabilitação de várias residências, sendo a obra mais importante a reabilitação da Residência Alberto Amaral;
 - Reitoria – reabilitação de 3 pisos do edifício Parcauto para instalação de serviços;
 - Reitoria – construção do Parque Central da Asprela;
- Promover a gestão de projetos e empreitadas, prosseguindo com projetos em curso, entre os quais se destacam:

- FBAUP – reabilitação da cobertura do edifício localizado na Rua da Boa Hora, n.º 18 Porto;
- Museu – Jardim Botânico – recuperação da galeria de uma mina de água e do pavimento e muro;
- SASUP – Residência da Travessa da Carvalhosa;
- CDUP – Estádio Universitário – requalificação das bancadas e novos edifícios administrativos;
- Reitoria – Edifício Abel Salazar;
- Reitoria – atualização do Projeto de Segurança contra incêndios do Edifício Histórico;

4. Dar início às seguintes obras:

- FBAUP – empreitada e fiscalização da recuperação da cobertura do edifício da Rua da Boa Hora, 18;
- FCUP – reabilitação da cobertura do FC6 e, eventualmente, do FC1;
- FEP – empreitada e fiscalização de recuperação do Casario de Lamas;
- ICBAS/FFUP – empreitada e fiscalização da intervenção relativa às infiltrações nas coberturas em terraço acessível dos Piso 2 e 4;
- Museu – Jardim Botânico – empreitada e fiscalização da recuperação da galeria de uma mina de água e do pavimento e muro;
- -Museu MHNC – requalificação de instalações;
- CDUP - Estádio Universitário – requalificação das bancadas e novos edifícios administrativos;
- Reitoria - Edifício Abel Salazar, caso se concretize o financiamento europeu no âmbito da EUGLOH-INFRA;
- Reitoria – implementação das medidas decorrentes do projeto de segurança contra incêndios do Edifício Histórico;
- Reitoria - Organismos dependentes – reabilitação da cobertura.

5. Prevê-se dar início aos seguintes projetos:

- FCUP – reabilitação da cobertura do FC6 e, eventualmente, do FC1;
- FLUP – ampliação das instalações;
- ICBAS/FFUP – intervenção relativa às infiltrações nas coberturas em terraço acessível dos Piso 2 e 4;
- SASUP – reabilitação da residência Jayme Rios de Sousa;
- SASUP – projeto de residência com 200 a 300 quartos a localizar na Asprela;
- CDUP – projeto de reabilitação das instalações da Boa Hora;
- Reitoria – Pólo II – Projeto para refuncionalização do Solar de Lamas

6. Será mantido o acompanhamento às empreitadas concluídas em período de garantia (10 anos);

7. Ao nível da gestão da manutenção, prosseguir-se-á com a continuidade ao apoio e sensibilização das UOs tendo em vista o preenchimento de dados de uma base de dados para apoio à decisão em matéria de manutenção das infraestruturas físicas da U.Porto, criada em 2020;

8. Promover a manutenção do apoio às UOs em matéria de disponibilização de informação contida na base de dados do Património;

9. Prosseguir com a manutenção do Edifício Histórico e preparação da matriz para acompanhamento da manutenção do Edifício Parcauto (central e sul), a iniciar futuramente;

10. Executar, no Edifício Histórico, algumas empreitadas de conservação/manutenção: janelas, claraboia, reforços estruturais (salas e cobertura de madeira), substituição da estrutura de vidro da entrada Sul, entre outras;
11. Ao nível da higiene e segurança no trabalho, pretende-se manter o cumprimento das exigências legais em matéria de higiene, saúde e segurança no trabalho;
12. Garantir as ações de planeamento, avaliação e prevenção dos riscos no âmbito de uma política concertada com o ISPUP para cumprimento dos serviços de segurança e higiene no trabalho;
13. Promover as ações junto das UOs no sentido de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP em matéria de higiene e segurança no trabalho;
14. Implementar ações de melhoria das condições de segurança contra incêndio nas instalações dos edifícios pertencentes à Reitoria;
15. Garantir o planeamento da resposta à emergência, através da manutenção e implementação dos equipamentos e sistemas de segurança contra incêndio e monitorização dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores, bem como promover as inspeções necessárias junto dos organismos externos de prevenção (Edifício Histórico);
16. Adaptar as condições dos edifícios às normas de segurança e higiene impostas pela pandemia da COVID-19;
17. Completar intervenções infraestruturais de grande relevo para a preservação e valorização do Edifício Histórico da Reitoria;
18. Identificar e eliminar barreiras arquitetónicas, disponibilizando ao público percursos mais acessíveis no edificado, minimizando o transtorno de uma acessibilidade física com falhas ou pouco uniforme entre edifícios e mesmo dentro de um mesmo edifício.

C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Continuar com o acompanhamento das UOs, iniciado em 2018, em matéria de gestão energética, incluindo as seguintes dimensões: i) elaboração de relatórios de acompanhamento, alargando esta atividade à FEP e à FCNAUP; ii) apoio às UOs na definição de necessidades e instalação de equipamentos de medição para posterior ligação à plataforma de monitorização de energia Kisense; iii) apoio à realização de simulações energéticas visando a implementação de ações de melhoria em articulação com as UOs;
2. Monitorizar o contrato de manutenção da plataforma Kisense;
3. Promover estudo para instalação de central fotovoltaica na cobertura da FPCEUP para autoconsumo;
4. Prosseguir com estudo para definir modelo de partilha da produção fotovoltaica por diferentes edifícios da UP e articulação com as entidades oficiais por forma a criar uma “comunidade de energia renovável” (CER) dentro da UP;

5. Implementar políticas constantes da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020, no âmbito dos procedimentos de formação de contratos de locação e aquisição de bens e serviços;
6. Adotar uma política comum de reciclagem, consciencializando a comunidade académica para a importância de reciclagem de todo o tipo de resíduos;
7. Aumentar a capacidade de armazenamento de informação para evitar a impressão, sistemas com acessibilidade independentemente das características do utilizador para arquivo e preservação de documentação da atividade corrente, evitando arquivo em papel;
8. Promover o desenvolvimento do Erasmus sem papel, reduzindo significativamente o uso de papel e correio físico na gestão do Programa Erasmus;
9. Participar ativamente nas iniciativas associadas ao movimento "Erasmus Go Green" previstas pela Comissão Europeia e Agência Nacional Erasmus+ no quadro do novo financiamento;
10. Reforçar a sensibilização para as práticas de voluntariado, enquanto exercício de cidadania ativa e responsável, nomeadamente através da organização, coorganização e apoio de iniciativas e projetos de voluntariado que visam promover a responsabilidade social. (e.g. workshops, mesas redondas, debates, campanhas no terreno) da comunidade académica e da sociedade em geral na promoção de uma cultura de responsabilidade social universitária e ambiental);
11. Reforçar a articulação da Comissão de Voluntariado da U.Porto com os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na Universidade, bem como com grupos/associações externas à U.Porto, através de acordos de cooperação;
12. Organizar o “Dia do Voluntário da U.Porto”, evento anual com atividades diversas dedicadas à temática do voluntariado e da responsabilidade social;
13. Reforçar as parcerias no âmbito da Responsabilidade Social Universitária (RSU) fazendo protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária, e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados;
14. Consolidar a Plataforma de Gestão de Voluntariado da U.Porto, através da sua dinamização, por forma a dar visibilidade e ajudar a promover as atividades de voluntariado e de RSU, da Universidade;
15. Integrar o Facebook do voluntariado da U.Porto na “Plataforma de Gestão de Voluntariado da U.Porto”, procurando estabelecer uma dinâmica desta rede social dedicada ao Voluntariado;
16. Continuar a cooperação com os municípios da área metropolitana do Porto, associações e outras instituições públicas e privadas, em projetos de interesse no âmbito do voluntariado e da RSU;
17. Continuar a dinamizar o projeto “U.Porto Solidária” da Universidade do Porto, procurando fomentar o seu crescimento;
18. Organizar em maio de 2021, uma conferência (evento multiplicador) do projeto “BEESE - Boosting Employability and Empowering Social Engagement in High Education through Pro Bono”;
19. Manter um contacto regular, sempre que necessário, e continuar a acompanhar os projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência desenvolvidos e/ou promovidos na/pela U.Porto;
20. Continuar com o Prémio “Cidadania Ativa da Universidade do Porto”;

21. Implementar o projeto que visa certificar a U.Porto de acordo com a norma NP 4552-2016 para a “Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal”;
22. Organizar um evento designado por “Dia da Responsabilidade Social na U.Porto”, com atividades de promoção da cidadania e intervenção ativa da comunidade académica no meio envolvente, que vise permitir o conhecimento de boas práticas de responsabilidade social e a troca de ideias, experiências e perspetivas de intervenção em vários domínios, valorizando o envolvimento da comunidade académica nessas atividades;
23. Manutenção do programa de voluntariado “Apoio domiciliário solidário – COVID-19” para apoiar necessidades básicas de elementos da comunidade académica da U.Porto, estudantes e funcionários que residam sozinhos e a quem as autoridades de saúde tenham imposto isolamento domiciliário, quer decorrente de infeção por SARS-CoV-2 quer a título profilático.

8. ORÇAMENTO 2021

8.1. ENQUADRAMENTO

A proposta de orçamento privativo da U.Porto foi elaborada no respeito pela LEO⁵ e de acordo com as orientações da DGO, constantes da Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho, tendo-se fixado em 261.073.296 Euros na receita e em 261.067.420 Euros na despesa. O desequilíbrio orçamentado, no montante de 5.876 Euros, decorre da previsão de receita para 2021 associada ao subsídio reembolsável⁶ contratualizado pela FLUP no âmbito do POSEUR, relativo ao projeto *EE+@FLUP – Promoção de uma maior eficiência e sustentabilidade energética na Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, cujo reembolso está previsto ocorrer entre 2022 e 2032. Nos termos da supracitada circular, a U.Porto procedeu ainda à orçamentação de operações extraorçamentais no montante de 1.389.620 Euros⁷.

A proposta de orçamento para 2021 da U.Porto foi submetida na plataforma da DGO no passado dia 20 de agosto, encontrando-se atualmente em verificação por parte desta entidade. A U.Porto tem conhecimento de que a DGO tem procedido a alterações, nomeadamente na sequência de divergências verificadas na receita com origem noutras entidades da Administração Central. Os valores que se apresentam e analisam neste relatório correspondem aos que constam da versão submetida.

O orçamento na ótica da contabilidade financeira foi preparado nos termos do novo normativo contabilístico – SNC-AP⁸, em vigor desde 1 de janeiro de 2018, e em consonância com o orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade orçamental⁹, o que, decorrente de preceitos específicos, implicou:

- A previsão das receitas necessárias para cobrir as despesas e a não utilização de saldos de gerência, como forma de assegurar o equilíbrio orçamental e o saldo global positivo ou nulo¹⁰;
- A inscrição da receita de transferências correntes e de capital com origem em serviços e organismos da Administração Central pelo valor refletido na despesa do dador¹¹.

⁵ Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro (na sua redação atual).

⁶ Em termos orçamentais considerado como receita não efetiva (R13 Receita com passivos financeiros).

⁷ Correspondentes, essencialmente, a transferências para entidades parceiras no âmbito de projetos, de acordo com as regras previstas no ponto 85 da Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho.

⁸ Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

⁹ Embora o conceito de “receita” e “despesa”, subjacente à ótica da contabilidade orçamental, seja diferente do conceito de “recebimento” e “pagamento”, subjacente à ótica da contabilidade financeira, no âmbito da preparação do presente orçamento estes conceitos são coincidentes, representando o fluxo monetário esperado para o período em análise.

¹⁰ “As entidades devem, em respeito pelo princípio da estabilidade orçamental, nos termos do art.º 10.º da LEO, assegurar o equilíbrio orçamental do seu projeto de orçamento e o saldo global positivo ou nulo, designadamente: i. O total das previsões de receitas próprias deve ser, pelo menos, igual ao total das despesas cobertas por esse tipo de receitas; ii. O montante do limite orçamental – *plafond* de receitas de impostos - inserido no lado da receita deve ser maior ou igual ao total das despesas cobertas pela dotação orçamental que é atribuída a cada serviço; iii. O equilíbrio deve ser aferido ao nível das classificações orgânicas, medidas e fontes de financiamento.; iv O total das previsões de receita efetiva deve ser pelo menos igual ao total das dotações de despesa efetiva; v. Na elaboração do orçamento para 2021 não pode ser considerada a utilização de saldos de gerência, independentemente da sua origem.” - Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho, ponto 18.

¹¹ “Em caso de inconsistência entre o dador e o beneficiário, o serviço beneficiário tem de assegurar a inscrição da receita pelo valor que é refletido na despesa do dador. Caso permaneçam diferenças, prevalece o valor inscrito na despesa pelo dador. (...)” - Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho, ponto 80.

Estes aspetos, em particular o primeiro, tiveram especial relevância na preparação do Orçamento para 2021. Com efeito, no âmbito da reabilitação prevista do património da U.Porto, a concretização dos investimentos projetados tem implicado a mobilização de recursos internos¹², nomeadamente através da utilização dos saldos de anos anteriores, pelo que, em sede de Orçamento para 2021, por forma a garantir o equilíbrio orçamental, foi necessário afetar o investimento previsto à receita estimada no período.

A pandemia da COVID-19 conduziu a um contexto sem precedentes, sendo as prioridades atualmente definidas a curto prazo, em função das circunstâncias, e as respostas de carácter imediato. Atendendo a todas as incertezas existentes, a preparação do Orçamento para 2021 na U.Porto constituiu uma tarefa desafiadora. Após um período no qual se tem verificado um decréscimo da atividade, estimando-se uma execução do orçamento para 2020 aquém do inicialmente previsto, a U.Porto, confiante no futuro, optou por adotar uma posição mais otimista para o próximo ano, considerando uma retoma da atividade para 2021.

Para 2021 destacam-se os investimentos projetados pela U.Porto, no montante de cerca 8,1 milhões de Euros, inseridos no âmbito do Plano de investimentos para o período compreendido entre 2017-2021. As intervenções indispensáveis para a conservação e a reabilitação do património imobiliário, cujo valor total estimado ascende a cerca de 47,5 milhões de Euros, têm vindo a exigir um esforço financeiro de grande dimensão por parte da U.Porto.

Para o próximo ano prevê-se que a U.Porto receba do Orçamento do Estado para o seu funcionamento o montante de 135.036.044 Euros, o que se consubstancia num aumento das transferências provenientes do Estado face a 2020 (129.137.660 Euros¹³) de 5.898 milhares de Euros, correspondente a uma variação de 5%. Face à dotação comunicada inicialmente em 2020 (128.411.387 Euros), trata-se de um acréscimo de 6.625 milhares de Euros, que resultou do aumento da dotação inicial de 2% (+2.568 milhares de Euros), da compensação da redução do valor das propinas (+3.631 milhares de Euros)¹⁴, bem como do reforço da dotação pela despesa efetiva a realizar resultante da integração de investigadores no âmbito do PREVPAP (+425 milhares de Euros)¹⁵. A distribuição do Orçamento do Estado para 2021 pelas entidades constitutivas da U.Porto encontra-se em curso.

8.2. PRESSUPOSTOS

Os pressupostos globais do orçamento, tanto na ótica da contabilidade orçamental, como na ótica da contabilidade financeira, que agora se submetem à aprovação do Conselho Geral, para que seja homologado pelo Conselho de Curadores, foram determinados pelo Conselho de Gestão, atento o descrito nos parágrafos

¹² Os termos nos quais se realiza a mobilização de disponibilidades para a concretização da reabilitação do património da U.Porto encontram-se vertidos no Documento Base, denominado de “Acordo interorgânico relativo à mobilização de disponibilidades da U.Porto para investimento em conservação e reabilitação de património”, aprovado pelos Senhores Diretores em julho de 2016.

¹³ Dotação do Orçamento de Estado para 2020 à data do presente relatório.

¹⁴ Estimada tendo por base o número oficial de estudantes matriculados.

¹⁵ Este valor tem como pressuposto a integração de todos os trabalhadores em causa (com contrato de trabalho por tempo indeterminado assinado e em vigor) antes do dia 31 de dezembro de 2020, sendo contingente ao cumprimento desta condição.

anteriores, cabendo a cada uma das 18 entidades constitutivas - Reitoria, Unidades Orgânicas¹⁶ e Serviços Autónomos¹⁷ - elaborar os seus orçamentos individuais, por forma a obter o Orçamento da U.Porto para 2021.

Resumidamente, os pressupostos na base do presente orçamento foram os seguintes:

- Transferências do Orçamento do Estado para funcionamento, no montante de 135.036.044 Euros;
- Taxa de inflação previsional de 0,7% (de acordo com as projeções do Banco de Portugal);
- Aumento do número de ETIs em 0,3% (*vide* Anexo 4), em linha com o Plano Estratégico;
- Orçamentação de projetos financiados com candidatura aprovada, a aguardar assinatura do Termo de Aceitação, assim como de projetos com candidatura submetida ou a submeter relevantes, com forte probabilidade de serem aprovadas;
- Orçamentação das despesas e gastos com pessoal considerando:
 - Os vencimentos a maio de 2020;
 - As entradas e saídas por via das contratações em curso, bem assim como outras previstas, designadamente as decorrentes do PREVPAP;
 - As alterações de posição remuneratória¹⁸ e os prémios de desempenho;
 - A reposição do normal desenvolvimento de carreiras dos trabalhadores que, por efeito do n.º 3 do artigo 42.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, foram posicionados em posição remuneratória inicial ou correspondente ao vencimento que auferiam na altura;
 - Os concursos de promoção de professores auxiliares e associados, previstos no artigo 77.º do DLEO 2019, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho;
 - As mudanças de posição remuneratória por aquisição de título de agregado;
 - As mudanças de posição remuneratória por mobilidade intercarreiras, mobilidade intercategorias ou mobilidade funcional;
- Orçamentação das receitas e rendimentos de propinas, de acordo com os valores aprovados para o ano letivo 2020/2021 em reunião do Conselho Geral de 24 de abril de 2020;
- Inclusão dos encargos para 2021 relativos a compromissos plurianuais já assumidos ou previstos assumir;
- Inclusão das iniciativas constantes do Plano Estratégico, nomeadamente a tranche do Plano de investimentos prevista para 2021;
- Respeito, genericamente, pelos princípios propostos pela Comissão de Planeamento e Financiamento evidenciados no “Anexo 5: Linhas gerais para a elaboração dos orçamentos da U.Porto” da reunião do Conselho Geral de 11 de outubro de 2019.

¹⁶ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

¹⁷ Serviços de Ação Social, Centro de Recursos e Serviços Comuns e Centro de Desporto.

¹⁸ Nos termos do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), do Regulamento de Avaliação de Desempenho de Trabalhadores Não Docentes com Contratos de Direito Privado (SIADUP) e do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da U.Porto.

8.3. METODOLOGIA UTILIZADA

A preparação do Orçamento para 2021 teve por base a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomodou os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto.

Assim, para a elaboração do Orçamento da U.Porto para 2021 foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Foi disponibilizado um *template* que foi preenchido por todas as entidades constitutivas, com o apoio das Unidades Locais e Centrais dos Serviços Partilhados, onde se incluiu um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório¹⁹ e outros de apoio de preenchimento facultativo. A informação solicitada tinha como objetivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para 2020 e 2021: Balanço, Demonstração dos resultados por naturezas e Demonstração dos fluxos de caixa (ótica da contabilidade financeira), assim como a preparação do Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade orçamental (apenas para 2021);
- Foi divulgado um documento com os pressupostos a considerar²⁰ e cada entidade constitutiva da U.Porto utilizou a metodologia mais adequada às suas especificidades;
- A componente de pessoal foi tratada a partir do Módulo de Orçamento de despesas com pessoal²¹. Com base na informação previsional de cada entidade constitutiva sobre as entradas e as saídas de pessoal, foi possível orçar esta componente nas suas diferentes óticas, obter os *outputs* necessários e apurar os correspondentes ETIs;
- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação individual da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efetuado as correções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas;
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transações internas. Foi ainda ajustado o valor da dotação do Orçamento do Estado, uma vez que a comunicação da dotação final ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento (3 de agosto). Da mesma forma, procedeu-se à correção das verbas a transferir pela FCT em 2021, na sequência da comunicação efetuada por esta entidade (13 de agosto);
- Concluídos os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a Demonstração dos resultados por naturezas previsional, assim como a Demonstração dos fluxos de caixa previsional. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o Balanço previsional. Com os elementos obtidos foi ainda preparado o Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade orçamental.

¹⁹ Proposta de Demonstração dos Fluxos de Caixa (ótica da contabilidade orçamental e da contabilidade financeira), Orçamento de Rendimentos, Orçamento de Gastos, Orçamento de Investimentos, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projetos, Orçamento das Transferências de Bens, Orçamento dos Subsídios Cedidos, Orçamento das Transações Internas, Orçamento de Perdas por Imparidade, Orçamento do Património, Reservas e Resultados Transitados e Orçamento de Devedores/Credores por Acréscimos e Diferimentos.

²⁰ Circular UP.2020/05/08 – Preparação da proposta de Orçamento da U.Porto para 2021, de 8 de maio.

²¹ Desenvolvido no SIGARRA.

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise na ótica da contabilidade financeira, na apresentação que a seguir se efetua, foram incluídos os valores reais de 2019, bem como os valores previstos para 2020.

8.4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2021

8.4.1. BALANÇO PREVISIONAL

Em Euros

RUBRICAS	Orçamento 2021	Previsão 2020	2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	528 039 201	522 013 429	515 380 549
Propriedades de investimento	13 573 783	13 531 481	13 423 808
Ativos intangíveis	1 631 372	1 659 275	1 244 026
Participações financeiras	15 814 553	15 814 553	15 779 553
Outros ativos financeiros	7 882 056	8 088 828	8 295 600
Outras contas a receber	2 477 585	2 626 566	132 922
	569 418 550	563 734 133	554 256 459
Ativo corrente			
Inventários	1 262 901	1 272 862	1 265 902
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	112 376 746	136 730 476	130 354 809
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	5 876	78 417
Clientes, contribuintes e utentes	30 853 370	30 166 024	27 802 065
Estado e outros entes públicos	1 249	1 249	1 249
Outras contas a receber	1 737 400	1 880 483	3 017 927
Diferimentos	639 862	576 887	969 549
Outros ativos financeiros	255 257	255 257	255 257
Caixa e depósitos	106 024 518	106 018 642	108 758 827
	253 151 303	276 907 757	272 504 002
TOTAL DO ATIVO	822 569 853	840 641 889	826 760 461
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital	445 910 653	445 910 653	445 910 653
Reservas	1 951 227	1 951 227	1 951 227
Resultados transitados	70 079 110	65 299 438	58 713 639
Ajustamentos em ativos financeiros	5 841 424	5 841 424	5 841 424
Outras variações no património líquido	126 166 813	130 779 794	131 445 504
Resultado líquido do período	6 399 367	4 779 672	6 585 799
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	656 348 593	654 562 206	650 448 246
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	293 448	308 893	308 893
Diferimentos	2 499 453	2 651 196	132 922
	2 792 901	2 960 089	441 815
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	85 216	76 355	11 930
Fornecedores	2 332 925	1 872 745	1 759 258
Estado e outros entes públicos	6 007 005	5 556 543	5 383 533
Financiamentos obtidos	15 445	-	851
Fornecedores de investimentos	1 093 237	1 177 387	1 115 568
Outras contas a pagar	31 966 658	32 492 659	36 968 224
Diferimentos	121 927 873	141 943 905	130 631 035
	163 428 359	183 119 594	175 870 400
TOTAL DO PASSIVO	166 221 260	186 079 683	176 312 215
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	822 569 853	840 641 889	826 760 461

QUADRO 30. BALANÇO PREVISIONAL

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2021		Previsão 2020		Variação 2021-2020		Ano 2019		Variação 2020-2019	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Ativos fixos tangíveis	528 039	64%	522 013	62%	6 026	1%	515 381	62%	6 633	1%
Propriedades de investimento	13 574	2%	13 531	2%	42	0,3%	13 424	2%	108	1%
Ativos intangíveis	1 631	0,2%	1 659	0,2%	(28)	(2%)	1 244	0,2%	415	33%
Participações financeiras	15 815	2%	15 815	2%	-	-	15 780	2%	35	0,2%
Outros ativos financeiros	7 882	1%	8 089	1%	(207)	(3%)	8 296	1%	(207)	(2%)
Outras contas a receber	2 478	0,3%	2 627	0,3%	(149)	(6%)	133	0,02%	2 494	1 876%
Ativo não corrente	569 419	69%	563 734	67%	5 684	1%	554 256	67%	9 478	2%
Inventários	1 263	0,2%	1 273	0,2%	(10)	(1%)	1 266	0,2%	7	1%
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	112 377	14%	136 730	16%	(24 354)	(18%)	130 355	16%	6 376	5%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-	6	0,001%	(6)	(100%)	78	0,01%	(73)	(93%)
Clientes, contribuintes e utentes	30 853	4%	30 166	4%	687	2%	27 802	3%	2 364	9%
Estado e outros entes públicos	1 0,0002%		1 0,0001%		-	-	1 0,0002%		-	-
Outras contas a receber	1 737	0,2%	1 880	0,2%	(143)	(8%)	3 018	0,4%	(1 137)	(38%)
Diferimentos	640	0,1%	577	0,1%	63	11%	970	0,1%	(393)	(40%)
Outros ativos financeiros	255	0,03%	255	0,03%	-	-	255	0,03%	-	-
Caixa e depósitos	106 025	13%	106 019	13%	6	0,01%	108 759	13%	(2 740)	(3%)
Ativo corrente	253 151	31%	276 908	33%	(23 756)	(9%)	272 504	33%	4 404	2%
TOTAL DO ATIVO	822 570	100%	840 642	100%	(18 072)	(2%)	826 760	100%	13 881	2%

QUADRO 31. ESTRUTURA DO ATIVO

Em 2021 perspetiva-se que o total do Ativo ascenda a 822.570 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 2% (-18.072 milhares de Euros) face ao estimado para 2020. A variação prevista resulta, fundamentalmente, da diminuição da rubrica de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, no montante de 24.354 milhares de Euros (-18%), e do aumento da rubrica de Ativos fixos tangíveis, no montante de 6.026 milhares de Euros (+1%).

No que respeita ao Ativo não corrente, é expectável um acréscimo de 1% (+5.684 milhares de Euros), prevendo-se que em 2021 ascenda a 569.419 milhares de Euros, representando 69% do Ativo. Esta componente inclui os Ativos fixos tangíveis, que corresponde à rubrica com maior expressão no Ativo (64%), estimando-se que em 2021 ascenda a 528.039 milhares de Euros, sendo esperada uma variação positiva de 1% (+6.026 milhares de Euros). Em termos brutos, expurgando o efeito das depreciações acumuladas (301.614 milhares de Euros), prevê-se um aumento de 19.683 milhares de Euros, em grande parte explicado pelas intervenções definidas pela U.Porto no âmbito do já referido Plano de Investimentos, bem como pelas aquisições de equipamentos consideradas no âmbito de projetos. Com um efeito contrário, refiram-se os abates perspetivados, com um impacto bruto de 663 milhares de Euros.

Tal como se pode constatar no quadro seguinte, encontram-se previstas para o próximo ano aquisições de ativos fixos tangíveis no montante de 20.346 milhares de Euros. No contexto da conservação do património da U.Porto, e incluídas na rubrica de Ativos fixos tangíveis em curso, destacam-se as obras projetadas para a reabilitação da Residência da Carvalhosa (2.033 milhares de Euros), as obras projetadas para a reabilitação e ampliação dos equipamentos desportivos e edifícios de apoio a todo o complexo do Estádio Universitário (1.588 milhares de

Euros), a empreitada do Pavilhão de escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1.417 milhares de Euros), a empreitada para instalação da UPdigital no Parcauto Sul (1.050 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (1.009 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação da cobertura dos edifícios afetos à FCUP (545 milhares de Euros), as obras de recuperação dos espaços exteriores e vedações do edifício afeto à FADEUP (520 milhares de Euros), a empreitada de recuperação do casario agrícola da Quinta de Lamas afeto à FEP (470 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação do Parque Central da Asprela (453 milhares de Euros), as obras nos edifícios afetos à FEUP (450 milhares de Euros), a empreitada de instalação de monoblocos no edifício Abel Salazar (389 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação do Observatório Astronómico afeto à FCUP no âmbito do projeto financiado ENGAGE-SKA (372 milhares de Euros), o projeto de execução do Centro de Investigação Animal do ICBAS (300 milhares de Euros), as obras nos edifícios afetos à FCUP (247 milhares de Euros) e as obras nos edifícios afetos à FAUP (181 milhares de Euros). No que respeita à rubrica de Equipamento básico, que compreende equipamentos para ensino e investigação, destacam-se as aquisições das atividades de ensino e investigação da FEUP (1.452 milhares de Euros), do projeto NECL da FCUP (1.346 milhares de Euros), das atividades e ensino e investigação da FMUP (597 milhares de Euros), do projeto PRISC da Reitoria (359 milhares de Euros) e das atividades de ensino e investigação da FPCEUP (248 milhares de Euros). Quanto à rubrica de Equipamento administrativo, que inclui os equipamentos e mobiliário para os serviços de apoio, destacam-se as aquisições da Reitoria (1.090 milhares de Euros) e da FLUP (174 milhares de Euros).

Rubricas	Em milhares de Euros	
	Orçamento 2021	Previsão 2020
Equipamento básico	6 552	7 214
Equipamento de transporte	-	197
Equipamento administrativo	1 862	2 315
Equipamentos biológicos	20	20
Outros ativos fixos tangíveis	205	420
Ativos fixos tangíveis em curso	11 707	10 520
TOTAL	20 346	20 686

QUADRO 32. AQUISIÇÕES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No que se refere ao Ativo corrente, relativamente ao qual se prevê uma diminuição de 9% (-23.756 milhares de Euros), estima-se que totalize 253.151 milhares de Euros, correspondendo a 31% do total do Ativo. Nesta componente do Ativo salientam-se os Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, no montante de 112.377 milhares de Euros, com um peso relativo de 14%, prevendo-se que esta rubrica, que autonomiza a dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação nos quais a U.Porto se encontra envolvida, apresente um decréscimo de 18% (-24.354 milhares de Euros). Com efeito, à semelhança dos anos anteriores, a U.Porto assumiu uma posição conservadora na previsão de aprovação de novos projetos para 2021. No caso da FCUP, por exemplo, apenas foram considerados projetos já aprovados. Por outro lado, em 2020 foram considerados os financiamentos das Unidades de Investigação, a vigorar entre 2020 e 2024, com valores muito expressivos, tendo sido estimados recebimentos em 2020 e em 2021 proporcionais aos valores financiados. Encontra-se ainda previsto o

encerramento de um elevado número de projetos, o que implica habitualmente um incremento da execução e dos respetivos recebimentos. Deste modo, prevê-se que o acréscimo de recebimentos não seja compensado por novos contratos de financiamento, antecipando-se para 2021 uma redução significativa da dívida das entidades financiadoras.

No que respeita à Caixa e Depósitos, estima-se que ascenda a 106.025 milhares de Euros, aumentando 6 milhares de Euros (+0,01%) face a 2020, não se antevendo por esse motivo variações significativas.

ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2021		Previsão 2020		Variação 2021-2020		Ano 2019		Variação 2020-2019	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património/Capital	445 911	54%	445 911	53%	-	-	445 911	54%	-	-
Reservas	1 951	0,2%	1 951	0,2%	-	-	1 951	0,2%	-	-
Resultados transitados	70 079	9%	65 299	8%	4 780	7%	58 714	7%	6 586	11%
Ajustamentos em ativos financeiros	5 841	1%	5 841	1%	-	-	5 841	1%	-	-
Outras variações no património líquido	126 167	15%	130 780	16%	(4 613)	(4%)	131 446	16%	(666)	(1%)
Resultado líquido do período	6 399	1%	4 780	1%	1 620	34%	6 586	1%	(1 806)	(27%)
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	656 349	80%	654 562	78%	1 786	0,3%	650 448	79%	4 114	1%
Financiamentos obtidos	293	0,04%	309	0,04%	(15)	(5%)	309	0,04%	-	-
Diferimentos	2 499	0,3%	2 651	0,3%	(152)	(6%)	133	0,02%	2 518	1 895%
Passivo não corrente	2 793	0,3%	2 960	0,4%	(167)	(6%)	442	0,1%	2 518	570%
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	85	0,01%	76	0,01%	9	12%	12	0,001%	64	540%
Fornecedores	2 333	0,3%	1 873	0,2%	460	25%	1 759	0,2%	113	6%
Estado e outros entes públicos	6 007	1%	5 557	1%	450	8%	5 384	1%	173	3%
Financiamentos obtidos	15	0,002%	-	-	15	100%	1	0,0001%	(1)	(100%)
Fornecedores de investimentos	1 093	0,1%	1 177	0,1%	(84)	(7%)	1 116	0,1%	62	6%
Outras contas a pagar	31 967	4%	32 493	4%	(526)	(2%)	36 968	4%	(4 476)	(12%)
Diferimentos	121 928	15%	141 944	17%	(20 016)	(14%)	130 631	16%	11 313	9%
Passivo corrente	163 428	20%	183 120	22%	(19 691)	(11%)	175 870	21%	7 249	4%
TOTAL DO PASSIVO	166 221	20%	186 080	22%	(19 858)	(11%)	176 312	21%	9 767	6%
TOTAL DO PAT. LÍQUIDO E DO PASSIVO	822 570	100%	840 642	100%	(18 072)	(2%)	826 760	100%	13 881	2%

QUADRO 33. ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO

Para o próximo ano estima-se que o Património líquido ascenda a 656.349 milhares de Euros, aumentando 1.786 milhares de Euros (+0,3%) face a 2020. Nesta componente do Balanço, destaca-se a rubrica de Outras variações no património líquido, no montante de 126.167 milhares de Euros, que inclui, fundamentalmente, os diferimentos relativos aos financiamentos obtidos para investimento, orçamentados em 124.170 milhares de Euros. O decréscimo da rubrica previsto de 4% (-4.613 milhares de Euros) resulta, essencialmente, da posição conservadora relativa aos novos contratos de financiamento para 2021, em conjugação com o reconhecimento previsto dos rendimentos associados aos financiamentos contratualizados e previstos contratualizar na proporção das depreciações e amortizações dos bens financiados. Para além do Resultado líquido, que será analisado mais adiante, importa ainda destacar a rubrica de Resultados transitados, orçamentada no montante

de 70.079 milhares de Euros, cuja variação positiva de 7% decorre da aplicação do Resultado líquido estimado para 2020, no montante de 4.780 milhares de Euros.

No que diz respeito ao Passivo, prevê-se que este ascenda a 166.221 milhares de Euros, antecipando-se um decréscimo de 11% (-19.858 milhares de Euros) face a 2020. Esta variação decorre fundamentalmente da estimativa da diminuição da rubrica de Diferimentos, no montante de 20.016 milhares de Euros (-14%).

No que respeita aos Diferimentos, perspetivados para 2021 em 121.928 milhares de Euros, importa destacar os associados aos financiamentos obtidos para funcionamento, no montante de 96.158 milhares de Euros, que representam 79% desta rubrica, e para os quais se espera uma redução de 20.191 milhares de Euros (-17%). O decréscimo estimado resulta da posição cautelosa na previsão de novos financiamentos, tal como nos diferimentos relativos aos financiamentos obtidos para investimento, e do encerramento de um número significativo de projetos em 2021, a par da estimativa de reconhecimento de rendimentos dos financiamentos em curso, proporcional aos montantes contratualizados.

8.4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento 2021	Previsão 2020	2019
Impostos, contribuições e taxas	40 016 806	40 512 077	42 883 169
Vendas	1 708 435	719 310	1 847 446
Prestações de serviços e concessões	12 488 231	8 715 278	11 829 519
Transferências e subsídios correntes obtidos	187 813 381	176 070 659	164 596 935
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	(372 812)
Trabalhos para a própria entidade	-	46 134	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(563 645)	(361 323)	(734 661)
Fornecimentos e serviços externos	(38 631 093)	(36 988 232)	(37 355 626)
Gastos com pessoal	(171 813 055)	(165 473 854)	(155 954 398)
Transferências e subsídios concedidos	(14 906 753)	(12 837 136)	(12 453 714)
Prestações sociais	(494 639)	(465 269)	(449 268)
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)	(29)	(93)	17 731
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	253 981	21 884	550 100
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	1 501
Outros rendimentos	6 951 206	9 438 846	8 604 641
Outros gastos	(1 589 538)	(1 106 559)	(2 356 273)
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros	21 233 286	18 291 723	20 654 290
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(14 725 035)	(13 402 528)	(13 950 065)
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)	6 508 251	4 889 195	6 704 225
Juros e rendimentos similares obtidos	123 520	123 043	128 590
Juros e gastos similares suportados	(232 404)	(232 566)	(247 016)
Resultado líquido do período	6 399 367	4 779 672	6 585 799

QUADRO 34. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2021		Previsão 2020		Variação 2021-2020		Ano 2019		Variação 2020-2019	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Impostos, contribuições e taxas	40 017	16%	40 512	17%	(495)	(1%)	42 883	19%	(2 371)	(6%)
Vendas	1 708	1%	719	0,3%	989	138%	1 847	1%	(1 128)	(61%)
Prestações de serviços e concessões	12 488	5%	8 715	4%	3 773	43%	11 830	5%	(3 114)	(26%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	187 813	75%	176 071	75%	11 743	7%	164 597	71%	11 474	7%
Rendimentos de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	393	0,2%	(393)	(100%)
Trabalhos para a própria entidade	-	-	46	0,02%	(46)	(100%)	-	-	46	100%
Reversões de imparidade de inventários e ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	29	0,01%	(29)	(100%)
Reversões de imparidade de dívidas a receber	839	0,3%	403	0,2%	436	108%	839	0,4%	(436)	(52%)
Aumentos de justo valor	-	-	-	-	-	-	2	0,001%	(2)	(100%)
Outros rendimentos	6 951	3%	9 439	4%	(2 488)	(26%)	8 605	4%	834	10%
Juros e rendimentos similares obtidos	124	0,05%	123	0,1%	0,5	0,4%	129	0,1%	(6)	(4%)
TOTAL DOS RENDIMENTOS	249 941	100%	236 028	100%	13 913	6%	231 152	100%	4 876	2%

QUADRO 35. ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS

Estima-se que em 2021 o total dos rendimentos ascenda a 249.941 milhares de Euros, representando um acréscimo de 6% (+13.913 milhares de Euros) face ao ano anterior, determinado, maioritariamente, pelo aumento da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 11.473 milhares de Euros (+7%) e da rubrica de Prestações de serviços e concessões, no montante de 3.773 milhares de Euros (+43%), bem como pelo decréscimo da rubrica de Outros rendimentos, no montante de 2.488 milhares de Euros (-26%).

A rubrica com maior expressão nos rendimentos (75%) corresponde às Transferências e subsídios correntes obtidos, perspetivando-se que em 2021 ascenda a 187.813 milhares de Euros. Cerca de 72% desta rubrica compreende a dotação do Orçamento de Estado, no montante de 135.036 milhares de Euros. Note-se que, considerando 2010, último ano antes da fixação das reduções remuneratórias que vigoraram até 2016, apesar dos reforços atribuídos à U.Porto para compensar o efeito da sua reversão e os impactos das alterações legislativas com reflexo no aumento dos encargos com pessoal e na redução das propinas, a dotação do Orçamento do Estado para 2021 será ainda previsivelmente inferior em 2%.

Em milhões de Euros/Em %

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Previsão 2020	Orçamento 2021	Var. 21-20	Var. 21-10
Dotação Orç. Estado: (Rendimento)	138	126	99	116	116	113	118	121	122	124	129	135	5%	(2%)
Dotação Orç. Estado afeta a ativ. funcionamento:	137	125	99	116	116	113	118	121	122	124	129	135	5%	(1%)
Rendimentos totais:	221	215	192	209	209	205	206	213	219	231	236	250	6%	13%
Dot. Orç. Estado afeta a ativ. funcionamento / Rendimentos totais:	62%	58%	51%	56%	55%	55%	57%	57%	56%	54%	55%	54%		

QUADRO 36. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS RENDIMENTOS TOTAIS - 2010 A 2021

Os rendimentos que se preveem reconhecer no âmbito de financiamentos obtidos para funcionamento representam 28% (51.699 milhares de Euros) e os donativos previstos correspondem a 1% (1.079 milhares de Euros).

O crescimento de 7% projetado para a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos resultou, fundamentalmente, do aumento da dotação do Orçamento do Estado, no montante de 5.898 milhares de Euros, assim como do acréscimo dos rendimentos no âmbito dos financiamentos obtidos, no montante de 6.019 milhares de Euros. Pese embora a prudência relativa a novos financiamentos para 2021, a previsão da execução dos projetos em curso de forma proporcional aos montantes contratualizados e o consequente reconhecimento dos rendimentos em função da estimativa dos gastos foi um fator determinante na estimativa efetuada, mais concretamente na FEUP, FLUP, FMUP e FPCEUP. Acresce ainda a estimativa da execução final de um conjunto significativo de projetos previstos terminar em 2021, sendo que os anos de encerramento implicam habitualmente um incremento substancial da execução. A título de exemplo, refira-se a FEUP, na qual se encontra previsto o encerramento de 91 projetos em 2021.

Relativamente aos rendimentos provenientes de Impostos e taxas, o montante de 40.017 milhares de Euros previsto para o ano em análise corresponde a 16% do total e compreende, essencialmente, as propinas a reconhecer no período, sendo expectável que a rubrica decresça 495 milhares de Euros (-1%) face a 2020. Note-se que a diminuição dos rendimentos prospetivada para os cursos de 1º ciclo - licenciaturas e de mestrados integrados (-2.661 milhares de Euros), em resultado da redução do valor das propinas aprovada pela U.Porto²², na sequência do estabelecido nos artigos 233º e 234.º da Lei do Orçamento de Estado para 2020²³, foi parcialmente compensada pelo aumento projetado dos rendimentos relativos aos cursos de 2º ciclo - mestrados e de 3º ciclo - doutoramentos (+2.295 milhares de Euros). Neste contexto, destaca-se a FEUP com um acréscimo estimado nos rendimentos relativos aos cursos de 2º ciclo – mestrados no montante de 1.965 milhares de Euros, em resultado do aumento esperado da procura destes cursos.

A distribuição das propinas de 2021 por ciclo de estudo perspectiva-se no quadro seguinte:

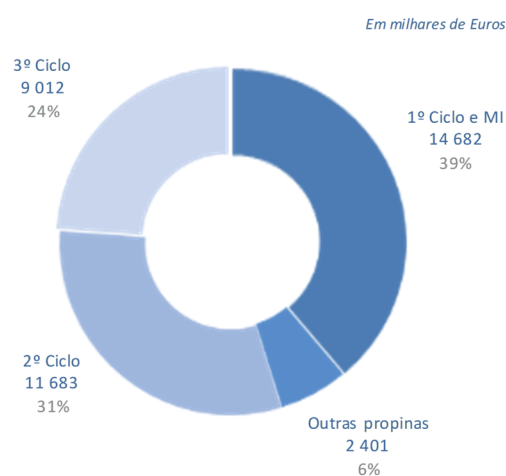


GRÁFICO 1. PROPINAS – DETALHE POR CICLO DE ESTUDO - ORÇAMENTO 2021

²² Em reunião do Conselho Geral de 24 de abril de 2020.

²³ Lei n.º 2/2020, de 31 de março.

No que diz respeito às Prestações de serviços e concessões, estima-se que em 2021 ascendam a 12.488 milhares de Euros, verificando-se um acréscimo significativo no montante de 3.773 milhares de Euros (+43%) explicado pela expectativa da retoma dos serviços prestados pela U.Porto em 2021, após um ano de 2020 fortemente condicionado pela pandemia da COVID-19. Este efeito é mais visível na FEUP (+1.416 milhares de Euros), na qual sobressai o aumento da rubrica de Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, e na Reitoria (+793 milhares de Euros), que prevê uma variação positiva da rubrica de Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto determinada pela realização da Universidade Júnior, evento este que não ocorreu em 2020. De referir ainda os SASUP (+554 milhares de Euros), que estimam também o acréscimo da rubrica de Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto, na sequência do período de confinamento obrigatório imposto em 2020 que conduziu a um decréscimo significativo dos serviços de alimentação e alojamento prestados, e a FMDUP (+240 milhares de Euros), em concreto a estimativa para o aumento da rubrica de Serviços específicos do setor saúde, uma vez que em 2020 a clínica esteve encerrada dois meses e desde a reabertura que opera de forma condicionada em virtude das novas regras e restrições relacionadas com a COVID-19.

Para 2021, tal como evidenciado no GRÁFICO 2, estima-se que os Estudos, pareceres, projetos e consultadoria atinjam 4.288 milhares de Euros (34%), os Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto, que incluem os serviços desportivos no CDUP e os serviços de alimentação e alojamento nos SASUP, ascendam a 3.077 milhares de Euros (25%), os Serviços específicos do setor da educação, que abrangem, essencialmente, os serviços de docência, os serviços de formação e a inscrição em seminários e *workshops*, se elevem a 1.571 milhares de Euros (13%) e os Serviços específicos do setor saúde, que compreendem os serviços clínicos, consultas e exames, totalizem 1.259 milhares de Euros (10%).

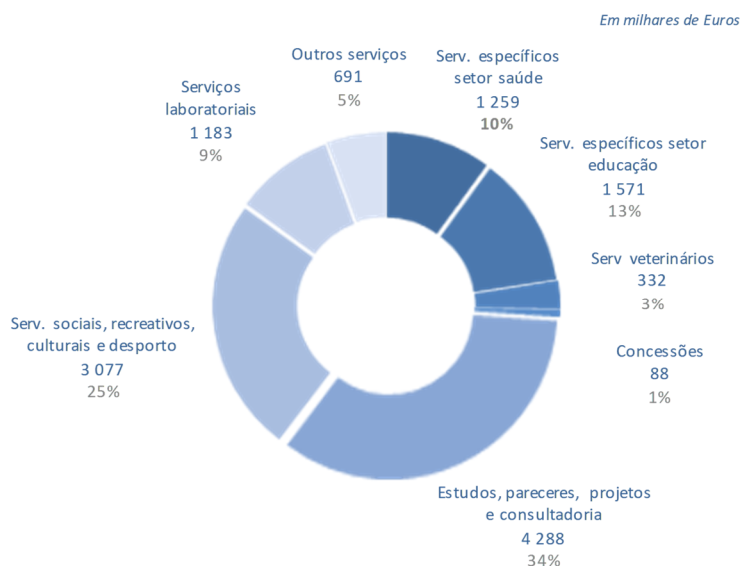


GRÁFICO 2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2021

As vendas, estimadas em 1.708 milhares de Euros e que compreendem, fundamentalmente, as vendas nas cantinas dos SASUP, apresentam um incremento de 989 milhares de Euros, prevendo-se que mais que dupliquem

face a 2020. Tal como nas Prestações de serviços e concessões, o período de confinamento obrigatório imposto, em concreto a suspensão das atividades letivas presenciais em março de 2020, conduziu ao encerramento da grande maioria das cantinas e, por conseguinte, a uma redução significativa das vendas de refeições.

Por fim, importa destacar a rubrica de Outros rendimentos, orçamentada em 6.951 milhares de Euros, que compreende em cerca de 68% a previsão do reconhecimento dos rendimentos relacionados com financiamentos ao investimento, na proporção das depreciações e amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 4.713 milhares de Euros. Para esta rubrica perspectiva-se um decréscimo de 2.488 milhares de Euros (-26%) decorrente, fundamentalmente, da relevação em 2020 da mais valia subjacente à alienação do imóvel do Legado Ventura Terra, no montante 1.182 milhares de Euros, e das correções relativas a anos anteriores no âmbito de projetos estimadas em 2020 na FPCEUP, no montante de 999 milhares de Euros, não se antecipando circunstâncias análogas para o próximo ano.

ESTRUTURA DOS GASTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2021		Previsão 2020		Variação 2021-2020		Ano 2019		Variação 2020-2019	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	766	0,3%	(766)	(100%)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	564	0,2%	361	0,2%	202	56%	735	0,3%	(373)	(51%)
Fornecimentos e serviços externos	38 631	16%	36 988	16%	1 643	4%	37 356	17%	(367)	(1%)
Gastos com pessoal	171 813	71%	165 474	72%	6 339	4%	155 954	69%	9 519	6%
Transferências e subsídios concedidos	14 907	6%	12 837	6%	2 070	16%	12 454	6%	383	3%
Prestações sociais	495	0,2%	465	0,2%	29	6%	449	0,2%	16	4%
Perdas por imparidade de inventários e ativos biológicos	0,03	0,00001%	0,1	0,00004%	(0,1)	(69%)	11	0,005%	(11)	(99%)
Perdas por imparidade de dívidas a receber	585	0,2%	381	0,2%	204	54%	289	0,1%	92	32%
Outros gastos	1 590	1%	1 107	0,5%	483	44%	2 356	1%	(1 250)	(53%)
Gastos de depreciação e amortização	14 725	6%	13 403	6%	1 323	10%	13 950	6%	(548)	(4%)
Juros e gastos similares suportados	232	0,1%	233	0,1%	(0,2)	(0,1%)	247	0,1%	(14)	(6%)
TOTAL DOS GASTOS	243 541	100%	231 248	100%	12 293	5%	224 567	100%	6 682	3%

QUADRO 37. ESTRUTURA DOS GASTOS

Para o próximo ano antecipa-se um total de gastos de 243.541 milhares de Euros, afigurando-se um aumento de 5% (+12.293 milhares de Euros) face ao ano transato. Esta variação decorre, essencialmente, do aumento da rubrica de Gastos com pessoal, no montante de 6.339 milhares de Euros (+4%), da rubrica de Transferências e subsídios concedidos, no montante de 2.070 milhares de Euros (+16%), da rubrica de Fornecimentos e serviços externos, no montante de 1.643 milhares de Euros (+4%) e da rubrica de Gastos de depreciação e amortização, no montante de 1.323 milhares de Euros (+10%).

Os Gastos com pessoal constituem a rubrica mais relevante nos gastos da U.Porto, estimando-se que em 2021 se cifre em 171.813 milhares de Euros, representando 71% do total. O aumento previsto de 4% (+6.339 milhares de Euros), resulta, maioritariamente, das medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico, nomeadamente a contratação de doutorados no âmbito do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, bem como das regularizações no âmbito do PREVPAP, do reforço do corpo não docente especializado e da previsão de contratação de investigadores e não docentes no âmbito de outros projetos financiados. Acrescem ainda outros fatores, tais como as alterações de posição remuneratória e os concursos de promoção de professores auxiliares e associados, previstos no artigo 77.º do DLEO 2019, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho.

As Transferências e subsídios concedidos, estimadas em 14.907 milhares de Euros, compreendem essencialmente as transferências para bolseiros de investigação e de bolsas no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação. Para o acréscimo de 16% (+2.070 milhares de Euros) evidenciado foi determinante o aumento da execução da despesa perspectivado para 2021 na Reitoria, no que respeita aos programas de mobilidade e cooperação.

Tal como já referido, a pandemia da COVID-19 teve um impacto muito expressivo na atividade da U.Porto em 2020, refletindo-se de forma significativa na rubrica de Fornecimentos e serviços externos. Para 2021 prevê-se que esta rubrica ascenda a 38.631 milhares de Euros, evidenciando um peso relativo de 16%, sendo expectável um acréscimo de 4% (+1.643 milhares de Euros). Para esta variação muito contribuiu a previsão do aumento da subrubrica de Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 899 milhares de Euros, a verificar-se na FEUP e FFUP, determinado, essencialmente, pelo facto de diversos projetos de investigação terem ficado condicionados devido à pandemia da COVID-19, do aumento da subrubrica de Deslocações e estadas, no montante de 708 milhares de Euros, a concretizar-se, particularmente, na FCUP e na FEUP, motivado pelo confinamento obrigatório imposto em 2020 que limitou de forma significativa as deslocações, assim como do aumento da rubrica Eletricidade, no montante de 358 milhares de Euros, a verificar-se na sua maioria na FCUP e nos SASUP. Em sentido contrário, perspectiva-se que a subrubrica de Trabalhos especializados apresente um decréscimo, no montante de 1.275 milhares de Euros, decorrente, fundamentalmente, da redução de execução de despesa no âmbito de projetos na Reitoria.

Tal como evidenciado no GRÁFICO 3, estima-se que os Serviços especializados, que compreendem os serviços técnicos que a U.Porto não prevê executar pelos seus próprios meios, atinjam 16.421 milhares de Euros (43%), os Materiais de consumo, que incluem maioritariamente os consumíveis laboratoriais, se cifrem em 7.079 milhares de Euros (18%), os Serviços diversos, onde se inclui a Limpeza, higiene e conforto, ascendam a 6.508 milhares de Euros (17%) e que a Energia e fluídos se eleve a 5.378 milhares de Euros (14%).

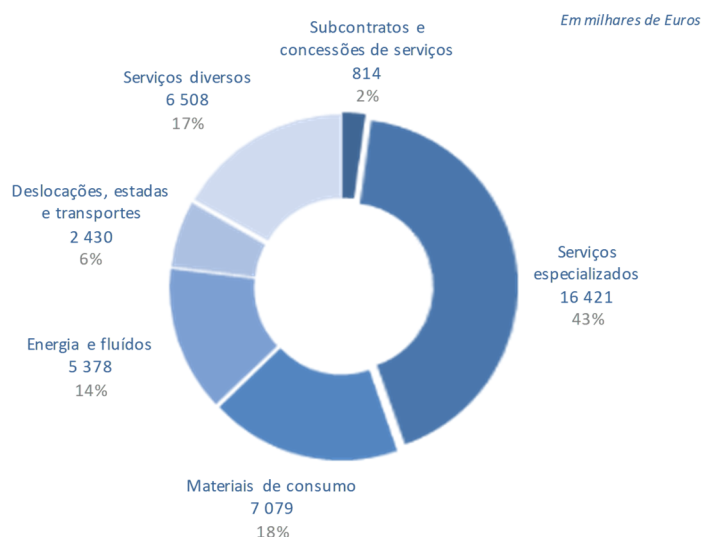


GRÁFICO 3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2021

Importa ainda destacar a rubrica de Gastos de depreciação e amortização, orçamentada em 14.725 milhares de Euros, cujo acréscimo de 10% (+1.323 milhares de Euros) se estima que se verifique, na sua maioria, na FCUP (+534 milhares de Euros), na FLUP (+464 milhares de Euros) e na FEP (+274 milhares de Euros). A variação na FCUP decorre, essencialmente, do aumento significativo previsto das aquisições de equipamento básico, subsequenciando um incremento nas depreciações em 2021 no montante de 493 milhares de Euros. Já na FLUP o incremento das depreciações para 2021 resulta da conclusão da obra no Palacete Burmester prevista ocorrer no final de 2020, do aumento estimado das aquisições de equipamento básico e das aquisições de montante elevado de equipamento administrativo, maioritariamente afeto a projetos, previstas ocorrer no 2º semestre de 2020, que, pelo facto de encontrarem sujeitas ao método das quotas degressivas, irão depreciar a um ritmo superior nos primeiros anos da vida útil. O acréscimo na FEP advém da conclusão da obra de reabilitação prevista para o final de 2020, estimando-se por essa via um incremento das depreciações em 2021 no montante de 225 milhares de Euros.

RESULTADOS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2021	Previsão 2020	Variação 2021-2020		Ano 2019	Variação 2020-2019	
			Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros	21 233	18 292	2 942	16%	20 654	(2 363)	(11%)
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)	6 508	4 889	1 619	33%	6 704	(1 815)	(27%)
Resultado líquido do período	6 399	4 780	1 620	34%	6 586	(1 806)	(27%)

QUADRO 38. RESULTADOS

É expectável que em 2021 os resultados da U.Porto sejam positivos e evidenciem um comportamento favorável face a 2020. Prevê-se um Resultado líquido positivo no montante de 6.399 milhares de Euros, superior ao de 2020 em 1.620 milhares de Euros (+34%). Note-se que apesar do aumento previsto dos gastos, no montante de 12.293 milhares de Euros, perspetiva-se que estes sejam compensados por um aumento superior dos rendimentos, no montante de 13.913 milhares de Euros.

RÁCIOS

Em milhares de Euros/ Em %/ Em pp

	Orçamento 2021	Previsão 2020	Variação 2021-2020		Ano 2019	Variação 2020-2019	
			Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa
Grau de autonomia financeira ^a	80%	78%	2	2%	79%	(1)	(1%)
EBITDA ^b	16 267	13 917	2 350	17%	15 364	(1 447)	(9%)
Cash-Flow ^c	16 158	13 807	2 350	17%	15 246	(1 438)	(9%)

^a Património líquido/ Ativo

^b Res. operacional + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

^c Res. líquido + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

QUADRO 39 RÁCIOS

Estima-se que em 2021 a U.Porto gere um *Cash-flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 16.158 milhares de Euros e 16.267 milhares de Euros. Prevê-se que o grau de autonomia financeira se eleve a 80%, em resultado do decréscimo do Ativo, orçamentado no montante de 18.072 milhares de Euros, associado ao aumento do Património líquido, perspectivado no montante de 1.786 milhares de Euros, tal como decorre da análise efetuada anteriormente.

8.4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA

Em Euros

	Orçamento 2021	Previsão 2020	2019
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	12 038 790	9 425 854	12 397 783
Recebimentos de transferências e subsídios correntes	176 475 145	178 549 976	158 777 104
Recebimentos de utentes	44 296 365	40 363 485	47 761 399
Pagamentos a fornecedores	(40 360 241)	(38 025 089)	(39 570 590)
Pagamentos ao pessoal	(171 752 608)	(163 034 244)	(154 467 203)
Pagamentos de transferências e subsídios	(14 907 753)	(12 946 849)	(11 477 540)
Pagamentos de prestações sociais	(494 539)	(465 268)	(435 850)
Caixa gerada pelas operações	5 295 159	13 867 866	12 985 103
Pagamento/recebimento do Imposto sobre o rendimento	(9 980)	(9 674)	(11 924)
Outros recebimentos/pagamentos	(115 240)	(2 226 921)	(5 587 613)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	5 169 940	11 631 270	7 385 566
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	(20 426 231)	(20 609 299)	(16 732 247)
Ativos intangíveis	(321 188)	(814 212)	(411 734)
Propriedades de investimento	(101 936)	(166 630)	-
Investimentos financeiros	-	(37 000)	(17 566)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	-	2 056 200	31 200
Propriedades de investimento	60 494	24 108	-
Investimentos financeiros	-	-	224
Outros ativos	206 772	206 772	-
Transferências de capital	14 165 642	3 806 442	1 117 812
Juros e rendimentos similares	118 081	120 945	51 304
Dividendos	242	240	202
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(6 298 124)	(15 412 434)	(15 960 806)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	5 876	72 541	189 130
Doações	-	-	445 633
Outras operações de financiamento	1 128 184	970 922	2 362 766
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(2 160)	(12 026)
Juros e gastos similares	-	(324)	(1 490)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	1 134 060	1 040 979	2 984 013
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	5 876	(2 740 185)	(5 591 228)
Caixa e seus equivalentes no início do período	106 273 899	109 014 084	114 605 311
Caixa e seus equivalentes no fim do período	106 279 774	106 273 899	109 014 084

QUADRO 40. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL

Em 2021, prevê-se que os recebimentos aumentem 6% (+15.672 milhares de Euros), fixando-se em 262.463 milhares de Euros, e, de igual modo, perspectiva-se que os pagamentos apresentem um incremento de 5% (+12.926 milhares de Euros), ascendendo a 262.457 milhares de Euros. A variação de caixa e seus equivalentes estima-se positiva em 6 milhares de Euros.

ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Recebimentos	Orçamento 2021		Previsão 2020		Variação 2021-2020		Ano 2019		Variação 2020-2019	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	246 777	94%	239 533	97%	7 245	3%	229 981	98%	9 552	4%
Clientes	12 039	5%	9 426	4%	2 613	28%	12 398	5%	(2 972)	(24%)
Vendas	354	0,1%	173	0,1%	181	105%	123	0,1%	50	40%
Prestações de serviços	10 331	4%	7 989	3%	2 341	29%	10 823	5%	(2 834)	(26%)
Outras atividades	1 354	1%	1 264	1%	90	7%	1 451	1%	(187)	(13%)
Transferências e subsídios correntes	176 475	67%	178 550	72%	(2 075)	(1%)	158 777	68%	19 773	12%
Orçamento de Estado	135 036	51%	129 138	52%	5 898	5%	124 397	53%	4 740	4%
Investigação	33 197	13%	40 261	16%	(7 064)	(18%)	28 830	12%	11 431	40%
Outros	8 242	3%	9 151	4%	(909)	(10%)	5 549	2%	3 602	65%
Utentes	44 296	17%	40 363	16%	3 933	10%	47 761	20%	(7 398)	(15%)
Estudantes	40 292	15%	38 079	15%	2 213	6%	43 700	19%	(5 621)	(13%)
Vendas	1 356	1%	564	0,2%	792	140%	1 743	1%	(1 179)	(68%)
Prestações de serviços	2 649	1%	1 721	1%	928	54%	2 318	1%	(598)	(26%)
Outros recebimentos	13 967	5%	11 194	5%	2 774	25%	11 045	5%	149	1%
Direitos de propriedade industrial	17	0,01%	84	0,03%	(67)	(80%)	99	0,04%	(15)	(15%)
Patrocínios	297	0,1%	230	0,1%	68	29%	344	0,1%	(114)	(33%)
Projetos - Entidades parceiras	11 476	4%	9 240	4%	2 236	24%	8 943	4%	297	3%
Outros	2 177	1%	1 640	1%	537	33%	1 658	1%	(18)	(1%)
Atividades de investimento	14 551	6%	6 215	3%	8 337	134%	1 201	1%	5 014	418%
Ativos fixos tangíveis	-	-	2 056	1%	(2 056)	(100%)	31	0,01%	2 025	6 490%
Propriedades de investimento	60	0,02%	24	0,01%	36	151%	-	-	24	100%
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	0,2	0,0001%	(0,2)	(100%)
Outros ativos	207	0,1%	207	0,1%	-	-	-	-	207	100%
Transferências de capital	14 166	5%	3 806	2%	10 359	272%	1 118	0,5%	2 689	241%
Investigação	13 830	5%	2 477	1%	11 352	458%	483	0,2%	1 995	413%
Outros	336	0,1%	1 329	1%	(993)	(75%)	635	0,3%	694	109%
Juros e rendimentos similares	118	0,04%	121	0,05%	(3)	(2%)	51	0,02%	70	136%
Dividendos	0,2	0,0001%	0,2	0,0001%	0,002	1%	0,2	0,0001%	0,04	19%
Atividades de financiamento	1 134	0,4%	1 043	0,4%	91	9%	2 998	1%	(1 954)	(65%)
Financiamentos obtidos	6	0,002%	73	0,03%	(67)	(92%)	189	0,1%	(117)	(62%)
Doações	-	-	-	-	-	-	446	0,2%	(446)	(100%)
Outras operações de financiamento	1 128	0,4%	971	0,4%	157	16%	2 363	1%	(1 392)	(59%)
Total dos Recebimentos	262 463	100%	246 791	100%	15 672	6%	234 179	100%	12 612	5%

QUADRO 41. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS

É expectável que os recebimentos relacionados com as atividades operacionais representem 94%, ascendendo a 246.777 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento correspondam a 6%, cifrando-se em 14.551 milhares de Euros. Os relacionados com as atividades de financiamento deverão representar apenas 0,4% da totalidade dos recebimentos, totalizando 1.134 milhares de Euros.

Para 2021 prevê-se que a dotação do Orçamento do Estado ascenda a 135.036 milhares de Euros, sendo expectável, tal como já referido anteriormente, um aumento no montante de 5.898 milhares de Euros (+5%). Conforme resulta da análise das Transferências correntes/capital - Investigação²⁴, perspetivam-se para o próximo ano recebimentos relevantes respeitantes a projetos na área da investigação, no montante de 47.027 milhares

²⁴ A evolução das rubricas de Transferências correntes - Investigação e de Transferências de capital - Investigação projetada para 2021 encontra-se influenciada pela comunicação efetuada pela FCT. Em sede de orçamento, esta entidade associa a generalidade das transferências que prevê efetuar para a U.Porto à componente de capital, contudo, em sede de execução verifica-se que as transferências efetuadas financiam atividades correntes, sendo relevadas pela U.Porto como tal. Este facto, origina alguma distorção na análise isolada das componentes corrente/ capital, pelo que se optou pela análise do total dos financiamentos à investigação.

de Euros. A variação estimada face ao ano transato, no montante de 4.288 milhares de Euros (+10%), deriva, mais uma vez, do encerramento de um número considerável de projetos em 2021, mas também em 2020. O facto de o recebimento das tranches finais ocorrer depois de encerrados os projetos, aliado ao reforço da execução nos últimos anos, justifica o incremento projetado para os recebimentos em 2021. Refira-se, porém, a redução esperada de 10% (-909 milhares de Euros) nas Transferências correntes – Outros, orçamentadas em 8.242 milhares de Euros, destacando-se os SPUP (-298 milhares de Euros), em virtude o encerramento do projeto SAMA CTD17 previsto para 2020, e a Reitoria (-662 milhares de Euros), justificada pela posição conservadora no que toca aos novos contratos de financiamento para o próximo ano, conjugada com o encerramento de vários projetos relevantes em 2020, entre os quais assumem especial destaque o projeto Museu de História Natural e da Ciência, financiado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, e o projeto +SINC, financiado pela Agência de Modernização Administrativa, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização.

Para o próximo ano estima-se que os recebimentos de Estudantes totalizem 40.292 milhares de Euros, perspetivando-se um acréscimo no montante de 2.213 milhares de Euros (+6%) face ao ano 2020. A este respeito refira-se a Lei n.º 75/2019, de 2 de setembro, que estabeleceu os mecanismos de regularização de dívidas por não pagamento de propinas em instituições de ensino superior públicas, e que tinha como prazo de vigência a data de 30 de abril de 2020, porém, devido à pandemia da COVID-19, este foi alargado até 27 de agosto de 2020, tendo como consequência a existência de planos de pagamento para além de 2020. Também as dificuldades económicas e sociais que a pandemia da COVID-19 subsequenciou, e que levou a que muitos estudantes deixassem de pagar as propinas em 2020, concorrem para esta variação positiva, na medida em que foi publicada a Lei n.º 32/2020, de 12 de agosto, que criou um mecanismo extraordinário de regularização de dívidas por não pagamento de propinas nas instituições de ensino superior públicas para os estudantes que ficaram impossibilitados de pagar.

Perspetiva-se também que os recebimentos relativos a Prestações de serviços e Vendas, evidenciados nas rubricas de Clientes e de Utentes, ascendam em 2021 a 14.689 milhares de Euros, estimando-se um incremento de 41% (+4.242 milhares de Euros) face a 2020, em consonância com o aumento previsto no que respeita aos rendimentos de Prestações de serviços e concessões e de Vendas.

Para 2021 destaca-se ainda a rubrica de Projetos – Entidades parceiras, estimada em 11.476 milhares de Euros, que compreende as transferências a receber com destino às entidades parceiras no âmbito de projetos. A variação prevista de 24% (+2.236 milhares de Euros) decorre da expectativa de recebimentos de valor mais relevante em 2021, destacando-se na FEUP (+6.192 milhares de Euros) os relativos aos projetos POWER2SyNG, PV4YOU e EcoFerBat, com um fluxo de cerca de 6,9 milhões de Euros, parcialmente compensados por uma diminuição prevista do fluxo na Reitoria (-3.087 milhares de Euros), essencialmente, explicado pela cessação da intermediação no âmbito do financiamento relativo à UI&D I3s.

Por fim, importa referir os recebimentos provenientes de Ativos fixos tangíveis, cuja variação negativa no montante de 2.056 milhares de Euros decorre das receitas arrecadadas em 2020 relativas à alienação do imóvel do Legado Ventura Terra.

ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Pagamentos	Orçamento 2021		Previsão 2020		Variação 2021-2020		Ano 2019		Variação 2020-2019	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	241 607	92%	227 902	91%	13 706	6%	222 595	93%	5 306	2%
Fornecedores	40 360	15%	38 025	15%	2 335	6%	39 571	17%	(1 546)	(4%)
Aquisição de bens	8 878	3%	6 163	2%	2 716	44%	7 797	3%	(1 634)	(21%)
Aquisição de serviços	31 482	12%	31 862	13%	(381)	(1%)	31 774	13%	88	0,3%
Pessoal	171 753	65%	163 034	65%	8 718	5%	154 467	64%	8 567	6%
Remunerações	139 816	53%	132 811	53%	7 004	5%	126 140	53%	6 671	5%
Encargos sobre remunerações	30 443	12%	29 115	12%	1 328	5%	27 486	11%	1 628	6%
Outros	1 494	1%	1 108	0,4%	386	35%	841	0,4%	267	32%
Transferências e subsídios	14 908	6%	12 947	5%	1 961	15%	11 478	5%	1 469	13%
Estudantes	3 336	1%	2 502	1%	833	33%	2 191	1%	311	14%
Bolseiros	10 599	4%	9 701	4%	898	9%	8 508	4%	1 193	14%
Apoios concedidos	973	0,4%	744	0,3%	230	31%	779	0,3%	(35)	(4%)
Prestações sociais	495	0,2%	465	0,2%	29	6%	436	0,2%	29	7%
Imposto sobre o rendimento	10	0,004%	10	0,004%	0,3	3%	12	0,005%	(2)	(19%)
Outros pagamentos	14 082	5%	13 420	5%	662	5%	16 632	7%	(3 212)	(19%)
Projetos - Entidades parceiras	11 476	4%	10 389	4%	1 087	10%	11 432	5%	(1 043)	(9%)
Outros	2 607	1%	3 031	1%	(425)	(14%)	5 200	2%	(2 169)	(42%)
Atividades de investimento	20 849	8%	21 627	9%	(778)	(4%)	17 162	7%	4 466	26%
Ativos fixos tangíveis	20 426	8%	20 609	8%	(183)	(1%)	16 732	7%	3 877	23%
Ativos intangíveis	321	0,1%	814	0,3%	(493)	(61%)	412	0,2%	402	98%
Propriedades de investimento	102	0,04%	167	0,1%	(65)	(39%)	-	-	167	100%
Investimentos financeiros	-	-	37	0,01%	(37)	(100%)	18	0,01%	19	111%
Atividades de financiamento	-	-	2	0,001%	(2)	(100%)	14	0,01%	(11)	(82%)
Financiamentos obtidos	-	-	2	0,001%	(2)	(100%)	12	0,01%	(10)	(82%)
Juros e gastos similares	-	-	0,3	0,0001%	(0,3)	(100%)	1	0,001%	(1)	(78%)
Total dos Pagamentos	262 457	100%	249 531	100%	12 926	5%	239 770	100%	9 761	4%

QUADRO 42. ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS

No que diz respeito aos pagamentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 92%, ascendendo a 241.607 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento correspondam a 8%, cifrando-se em 20.849 milhares de Euros. Não se preveem pagamentos relacionados com as atividades de financiamento.

Os pagamentos respeitantes a pessoal perspetivam-se como os mais relevantes na estrutura da U.Porto, ascendendo a 171.753 milhares de Euros e representando 65% do total. As medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico, as regularizações no âmbito do PREVPAP, o reforço do corpo não docente especializado e a contratação de investigadores e não docentes no âmbito de outros projetos financiados, assim como as alterações de posição remuneratória e os concursos de promoção de professores auxiliares e associados, contribuíram de forma muito significativa para o aumento projetado desta rubrica, no montante de 8.718 milhares de Euros (+5%).

Espera-se que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 135.036 milhares de Euros, apenas permita cobrir 79% dos pagamentos respeitantes a pessoal. Refira-se que face a 2010, último ano antes da fixação das reduções remuneratórias que vigoraram até 2016, e apesar dos reforços atribuídos à U.Porto para compensar o efeito da sua reversão e os impactos das alterações legislativas com

reflexo no aumento dos encargos com pessoal e na redução das propinas, perspectiva-se para 2021 um decréscimo de 14 pp na cobertura dos pagamentos respeitantes a pessoal pela dotação do Orçamento do Estado.

Em milhões de Euros/Em %

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Previsão 2020	Orçamento 2021	Var. 21-20	Var. 21-10
Dotação Orç. Estado: (Fluxo)	138	126	99	116	116	113	118	121	123	124	129	135	5%	(2%)
Pagamentos respeitantes a Pessoal:	148	137	115	133	137	135	138	142	149	154	163	172	5%	16%
Dot. Orç. Estado/ Pagamentos respeitantes a Pessoal:	93%	92%	86%	87%	85%	84%	85%	85%	82%	81%	79%	79%		

QUADRO 43. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS PAGAMENTOS RESPEITANTES A PESSOAL - 2010 A 2021

Para 2021 estima-se que os pagamentos respeitantes a fornecedores ascendam 40.360 milhares de Euros (15%), evidenciando um incremento face a 2020 no montante de 2.335 milhares de Euros (+6%), em linha com o acréscimo antecipado para o próximo ano no que respeita aos gastos com Fornecimentos e serviços externos.

Para o próximo ano destaca-se ainda o aumento esperado, no montante de 1.087 milhares de Euros, da rubrica de Projetos – Entidades parceiras, orçamentada em 11.476 milhares de Euros, e que compreende as transferências a pagar às entidades parceiras no âmbito de projetos. A variação de 10%, tal como na ótica dos recebimentos, decorre da expectativa de pagamentos de valor mais relevante em 2021, destacando-se a FEUP (+6.192 milhares de Euros), sendo previsível a sua compensação parcial pela Reitoria (-4.003 milhares de Euros), em resultado da cessação da intermediação no âmbito do financiamento relativo à UI&D I3s.

Por fim, importa referir as atividades de investimento, em concreto os pagamentos respeitantes a ativos fixos tangíveis, onde se incluem os investimentos projetados para a conservação do património imobiliário da U.Porto, assim como as aquisições de equipamentos no âmbito de projetos. Esta rubrica foi orçamentada em 20.426 milhares de Euros, representando 8% do total dos pagamentos. Refira-se também a redução esperada de 61% (-493 milhares de Euros) dos pagamentos respeitantes a ativos intangíveis, que em 2021 se estimam em 321 milhares de Euros, decorrente da aquisição, em 2020, de software para diversos projetos e do investimento elevado em propriedade industrial e intelectual, maioritariamente na Reitoria, que não se perspetivam concretizar de forma tão significativa em 2021.

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES

Em milhares de Euros

Fluxos de caixa das atividades	Orçamento 2021		Previsão 2020		Variação 2021-2020		Ano 2019		Variação 2020-2019	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Fluxos das atividades operacionais	5 170	-	11 631	(424%)	(6 461)	(56%)	7 386	(132%)	4 246	57%
Fluxos das atividades de investimento	(6 298)	-	(15 412)	562%	9 114	59%	(15 961)	285%	548	3%
Fluxos das atividades de financiamento	1 134	-	1 041	(38%)	93	9%	2 984	(53%)	(1 943)	(65%)
Variação de caixa e seus equivalentes	6	100%	(2 740)	100%	2 746	100%	(5 591)	100%	2 851	51%

QUADRO 44. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES

Estima-se que o fluxo das atividades operacionais seja positivo em 5.170 milhares de Euros e que o fluxo das atividades de investimento seja negativo em 6.298 milhares de Euros, o que gera um fluxo líquido negativo de 1.128 milhares de Euros. Prevê-se que este montante seja compensado pelo fluxo positivo resultante das atividades de financiamento no montante de 1.134 milhares de Euros, em que se destacam os donativos.

8.4.4. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE ORÇAMENTAL

A Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho, na qual constam as instruções para preparação do Orçamento do Estado para o ano de 2021, vem alterar alguns dos classificadores orçamentais, nomeadamente, o classificador funcional e o classificador da receita, de acordo com a redação atual da nova LEO, a qual prevê uma abordagem agregada da Administração Central visando assim assegurar uma harmonização de classificadores nos diferentes subsectores das Administrações Públicas. O classificador funcional aplicável passa a ser a COFOG (*Classification of the Functions of Government*) e o classificador da receita adota procedimentos de simplificação deixando de utilizar a rubrica ao nível mais desagregado, para identificação dos Ministérios, e estabelece uma tipificação única para todos os serviços da Administração Central.

A situação epidemiológica em Portugal, causada pela pandemia da COVID-19, exigiu medidas extraordinárias com vista a prevenir a transmissão da doença e, consequentemente, foi necessário estabelecer um regime legal²⁵ adequado a esta realidade excecional, em especial no que respeita a matéria de contratação pública e de recursos humanos. Neste contexto, a DGO divulgou a Circular Série A n.º 1398, de 8 de abril, contendo as instruções aplicáveis à execução orçamental no âmbito da COVID-19, com o objetivo de clarificar e estabelecer procedimentos orçamentais que decorrem da entrada em vigor do diploma que estabelece as medidas excecionais e temporárias relacionadas com o combate aos efeitos da COVID-19, designadamente, o referido Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março. De acordo com a supracitada circular, foram criadas duas novas medidas, 095 - *Contingência COVID 2019 - Prestação, contenção, mitigação e tratamento* e 096 - *Contingência COVID 2019 - Garantir normalidade*, a ser inscritas no orçamento das entidades e onde devem ser imputadas todas as dotações de despesas efetuadas neste âmbito.

²⁵ Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março - Estabelece medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus - COVID 19

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

Em Euros

Rub	Recebimentos	Fontes de financiamento (Orçamento 2021)					Rub	Pagamentos	Fontes de financiamento (Orçamento 2021)					
		RP	RI	UE	Fundos alheios	Total			RP	RI	UE	Fundos alheios	Total	
Saldo da gerência anterior		-	-	-	-	-								
Operações orçamentais [1]		-	-	-	-	-								
Operações de tesouraria [A]		-	-	-	-	-								
Receita corrente		63 870 097	136 790 099	44 070 255	-	244 730 451	Despesa corrente		51 464 617	147 958 675	40 993 019	-	240 416 311	
R1	Receita fiscal	-	-	-	-	-	D1	Despesas com o pessoal	19 581 832	142 132 788	9 301 455	-	171 016 075	
R2	Cont p/ sist prot soc e subsist saúde	-	-	-	-	-	D1.1	Remunerações certas e permanentes	13 803 109	115 638 963	6 917 983	-	136 360 055	
R3	Taxas, multas e outras penalidades	40 001 876	-	-	-	40 001 876	D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	2 623 071	377 452	895 622	-	3 896 145	
R4	Rendimentos de propriedade	304 163	-	-	-	304 163	D1.3	Segurança social	3 155 652	26 116 373	1487 850	-	30 759 875	
R5	Transferências e subsídios correntes	5 512 692	136 790 099	44 053 655	-	186 356 446	D2	Aquisição de bens e serviços	24 916 074	3 195 162	13 204 609	-	41 315 845	
R5.1	Transferências correntes	5 512 692	136 790 099	42 616 319	-	184 919 110	D3	Juros e outros encargos	-	-	-	-	-	
R5.1.1	Administrações públicas	97 995	136 790 099	3 983 870	-	140 871 964	D4	Transferências e subsídios correntes	4 945 561	2 556 895	18 181 290	-	25 683 746	
R5.1.1.1	Adm Central - Estado Português	10 616	135 073 483	4 272	-	135 088 371	D4.1	Transferências correntes	4 945 561	2 556 895	18 181 290	-	25 683 746	
R5.1.1.2	Adm Central - Outras entidades	86 379	17 161 616	3 909 598	-	5 712 593	D4.1.1	Administrações públicas	18 860	936 797	70 000	-	1 025 657	
R5.1.1.3	Segurança Social	-	-	70 000	-	70 000	D4.1.1.1	Adm Central - Estado Português	2 360	-	-	-	2 360	
R5.1.1.5	Adm Local	1000	-	-	-	1 000	D4.1.1.2	Adm Central - Outras entidades	16 500	936 797	70 000	-	1 023 297	
R5.1.2	Exterior - UE	1357 402	-	38 632 449	-	39 989 851	D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	1 167 886	461726	1027 779	-	2 657 391	
R5.1.3	Outras	4 057 295	-	-	-	4 057 295	D4.1.3	Famílias	3 642 734	1 145 921	9 652 887	-	14 441 542	
R5.2	Subsídios correntes	-	-	1437 336	-	1 437 336	D4.1.4	Outras	116 081	12 451	7 430 624	-	7 559 156	
R6	Venda de bens e serviços	16 216 074	-	-	-	16 216 074	D5	Outras despesas correntes	2 021 150	73 830	305 665	-	2 400 645	
R7	Outras receitas correntes	1 835 292	-	16 600	-	1 851 892								
Receita de capital		733 894	12 694 515	2 908 560	-	16 336 969	Despesa de capital		13 139 374	1 525 939	5 985 796	-	20 651 109	
R8	Venda de bens de investimento	-	-	-	-	-	D6	Aquisição de bens de capital	13 139 374	1 398 853	5 985 796	-	20 524 023	
R9	Transferências e subsídios de capital	462 605	12 694 515	2 908 560	-	16 065 680	D7	Transferências e subsídios de capital	-	127 086	-	-	127 086	
R9.1	Transferências de capital	462 605	12 694 515	2 908 560	-	16 065 680	D7.1	Transferências de capital	-	127 086	-	-	127 086	
R9.1.1	Administrações públicas	-	12 694 515	48 762	-	12 743 277	D7.1.1	Administrações públicas	-	127 086	-	-	127 086	
R9.1.1.2	Adm Central - Outras entidades	-	12 694 515	48 762	-	12 743 277	D7.1.1.2	Adm Central - Outras entidades	-	127 086	-	-	127 086	
R9.1.2	Exterior - UE	-	-	2 859 798	-	2 859 798	D8	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	
R9.1.3	Outras	462 605	-	-	-	462 605								
R10	Outras receitas de capital	271 289	-	-	-	271 289								
Reposição não abatidas aos pagamento		-	-	-	-	-								
Receita efetiva [2]		64 603 991	149 484 614	46 978 815	-	261 067 420	Despesa efetiva [5]		64 603 991	149 484 614	46 978 815	-	261 067 420	
Receita não efetiva [3]		-	-	5 876	-	5 876	Despesa não efetiva [6]		-	-	-	-	-	
R12	Receita com ativos financeiros	-	-	-	-	-	D9	Despesas com ativos financeiros	-	-	-	-	-	
R13	Receita com passivos financeiros	-	-	5 876	-	5 876	D10	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	
Soma [4]=[1]+[2]+[3]		64 603 991	149 484 614	46 984 691	-	261 073 296	Soma [7]=[5]+[6]		64 603 991	149 484 614	46 978 815	-	261 067 420	
Operações de tesouraria [B]		-	-	-	1 389 620	1 389 620	Operações de tesouraria [C]		-	-	-	1 389 620	1 389 620	
								Saldo para a gerência seguinte		-	-	5 876	-	5 876
								Operações orçamentais [8]=[4]-[7]		-	-	5 876	-	5 876
								Operações tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]		-	-	-	-	-
								Saldo global [2]-[5]		-	-	-	-	-
								Despesa primária		64 603 991	149 484 614	46 978 815	-	261 067 420
								Saldo corrente		12 405 480	(11 168 576)	3 077 236	-	4 314 140
								Saldo capital		(12 405 480)	11 168 576	(3 077 236)	-	(4 314 140)
								Saldo primário		-	-	-	-	-
								Receita total [1]+[2]+[3]		64 603 991	149 484 614	46 984 691	-	261 073 296
								Despesa total [5]+[6]		64 603 991	149 484 614	46 978 815	-	261 067 420

QUADRO 45. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ORÇAMENTO 2021

QUADRO 45. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ORÇAMENTO 2021

A previsão das receitas da U.Porto para 2021 ascende a 261.073 milhares de Euros, enquanto a das despesas ascende a 261.067 Euros, perspetivando-se um desequilíbrio no montante de 6 milhares de Euros decorrente da estimativa de receita associada ao subsídio reembolsável contratualizado pela FLUP no âmbito do POSEUR, cujo reembolso está previsto ocorrer entre 2022 e 2032.

Para o próximo ano prevê-se que o orçamento da U.Porto se encontre afeto em 75% a atividades de ensino, em 22% a atividades de I&D e em 3% a atividades da ação social desenvolvidas pelos SASUP e pelo CDUP. O impacto no orçamento da U.Porto para 2021 das atividades no âmbito da COVID-19 estima-se residual²⁶.

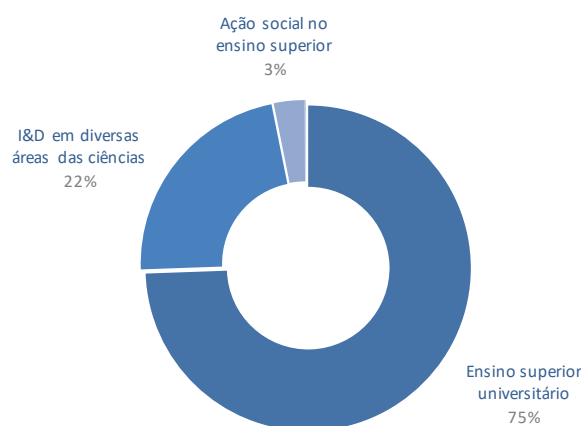


GRÁFICO 4. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE - ORÇAMENTO 2021

Para 2021 espera-se que 57% da atividade da U.Porto seja financiada pelas receitas de impostos, sendo que 52% da atividade se estima financiada diretamente através da dotação do Orçamento do Estado. O restante financiamento previsto obter do Estado, compreende a estimativa do financiamento competitivo, nomeadamente da FCT, o qual, em conjunto com os fluxos provenientes da União Europeia (18%), correspondem à maior parte da previsão das receitas associadas à execução de projetos de investigação, mobilidade e cooperação, entre outros, nos quais se perspetiva o envolvimento da U.Porto para 2021. No que diz respeito às receitas próprias (entendidas em sentido estrito)²⁷, estima-se que representem 25% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto, destacando-se as propinas previstas receber e os serviços que se esperam prestar.

²⁶ Atividade 095 - Contingência COVID 2019 - Prestação, contenção, mitigação e tratamento: 0,1%; Atividade 096 - Contingência COVID 2019 - Garantir normalidade: 0,03%.

²⁷ Isto é, de acordo com a fonte de financiamento.

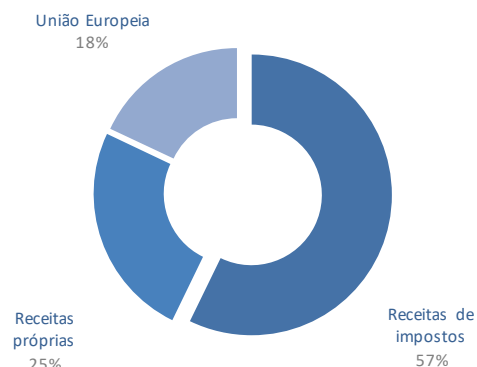


GRÁFICO 5. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - ORÇAMENTO 2021

ESTRUTURA DA RECEITA E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Rubricas Orçamentais	Orçamento 2021	
	Valor	Peso relativo
Receita corrente	244 730	94%
R3 Taxas, multas e outras penalidades	40 002	15%
R4 Rendimentos de propriedade	304	0,1%
R5 Transferências e subsídios correntes	186 356	71%
R6 Venda de bens e serviços	16 216	6%
R7 Outras receitas correntes	1 852	1%
Receita de capital	16 337	6%
R9 Transferências e subsídios de capital	16 066	6%
R10 Outras receitas de capital	271	0,1%
Receita efetiva	261 067	100%
R13 Receita com passivos financeiros	6	0,002%
Receita não efetiva	6	0,002%
TOTAL DA RECEITA	261 073	100%

QUADRO 46. ESTRUTURA DA RECEITA - ORÇAMENTO 2021

Estima-se que as Transferências e subsídios correntes, a componente com maior peso na U.Porto, e que inclui a dotação do Orçamento do Estado, represente 71% do total da receita. Note-se que, expurgando o efeito da dotação do Orçamento do Estado, o peso desta rubrica em 2021 será, previsivelmente, de 20%, o que em conjunto com as Transferências e subsídios de capital, estimadas com um peso relativo de 6%, correspondem, grosso modo, ao financiamento competitivo previsto arrecadar pela U.Porto para o próximo ano. Antevê-se ainda que as Taxas, multas e outras penalidades se fixem em 15% e a Venda de bens e serviços em 6%.

ESTRUTURA DA DESPESA E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

Rubricas Orçamentais	Orçamento 2021	
	Valor	Peso relativo
Despesa corrente	240 416	92%
D1 Despesas com o pessoal	171 016	66%
D2 Aquisição de bens e serviços	41 316	16%
D4 Transferências e subsídios correntes	25 684	10%
D5 Outras despesas correntes	2 401	1%
Despesa de capital	20 651	8%
D6 Aquisição de bens de capital	20 524	8%
D7 Transferências e subsídios de capital	127	0,05%
Despesa efetiva	261 067	100%
Despesa não efetiva	-	-
TOTAL DA DESPESA	261 067	100%

QUADRO 47. ESTRUTURA DA DESPESA - ORÇAMENTO 2021

No que diz respeito à despesa, a componente de Pessoal é a que evidencia maior importância na U.Porto, estimando-se que em 2021 represente 66% do total. Destaca-se ainda a Aquisição de bens e serviços (16%), assim como a Aquisição de bens de capital (8%), esta última em virtude dos investimentos projetados para o próximo ano, nomeadamente no que toca às intervenções para a conservação do património imobiliário e às aquisições de equipamentos no âmbito de projetos. As Transferências e subsídios correntes, também com um peso relativo estimado de 10%, compreendem essencialmente os pagamentos previstos aos bolsiros de investigação e de bolsas no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação, assim como às entidades parceiras no âmbito de projetos.

8.5. PARECER DO FISCAL ÚNICO



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Cândia Martins

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O PROJETO DE ORÇAMENTO

Introdução

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 28.º da Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, procedemos à revisão dos mapas que compõem o Projeto de Orçamento da Universidade do Porto (a Entidade) relativos a 2021, que compreendem o balanço previsional, a demonstração de resultados previsional, o orçamento da despesa e o orçamento da receita, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no Anexo IX - Memória justificativa do Projeto de Orçamento. Adicionalmente, analisámos o Plano de Atividades na perspetiva da sua cobertura orçamental.

Responsabilidade do órgão de gestão sobre o Projeto de Orçamento

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação do Plano de Atividades e do Projeto de Orçamento e a divulgação dos pressupostos em que as previsões nele incluídas se baseiam. O Projeto de Orçamento é preparado nos termos exigidos pela Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho de 2020 da Direção Geral do Orçamento.

Responsabilidade do auditor sobre o Projeto de Orçamento

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação do Plano de Atividades e no Projeto de Orçamento; (ii) verificar se o Projeto de Orçamento foi preparado de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação do Projeto de Orçamento é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente:

- a) em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança razoável sobre os seus pressupostos, critérios e coerência, tendo em conta o cumprimento das orientações da



Direção Geral do Orçamento, constantes da Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho de 2020.

Parecer

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas no Plano de Atividades e no Projeto de Orçamento da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos, e está apresentada de acordo com o exigido pela Circular Série A n.º 1399, de 31 de julho de 2020, da Direção Geral do Orçamento. Adicionalmente, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 6 de novembro de 2020

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda
representada por, João António de Carvalho Careca

ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Descrição/Fórmula
EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Porcentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Porcentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Porcentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
N.º estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
N.º estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)	
N.º estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
N.º estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
N.º cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do N.º ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do N.º ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
N.º diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Número de acordos/parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n.
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes em mobilidade IN	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)	
Duração média da mobilidade IN de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade IN de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º estudantes em mobilidade OUT	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade OUT de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º docentes em mobilidade IN	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade IN de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º docentes em mobilidade OUT	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n.
N.º estudantes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de estudantes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	Número de entradas registadas por estudantes nas instalações desportivas no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
N.º estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n-1/n.
N.º cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano n-1/n.
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> na plataforma <i>Moodle</i>	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no <i>Moodle</i> da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)	
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos, a 31 de dezembro do ano n.
Idade média dos docentes de carreira	Idade média (em anos) dos docentes de carreira universitária a 31 de dezembro do ano n. Inclui Professores Catedráticos, Professores Associados e Professores Auxiliares.
Idade média de contratação para a carreira docente	Idade média (em anos) dos docentes contratados como Professores Auxiliares de carreira durante o ano n. Não inclui os Assistentes que, ao abrigo do Regime Transitório do ECDU, passaram a ter contrato de Professor Auxiliar.
N.º docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
N.º docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de docentes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (docentes)	Número de entradas registadas por docentes nas instalações desportivas no ano n.
N.º docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto	
N.º refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
N.º camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n (excluindo o mês de agosto).
Número de consultas realizadas (SASUP)	Número de consultas realizadas, considerando apenas os serviços prestados pelos SASUP, no ano n. Inclui consultas médicas de clínica geral, ginecologia e psiquiatria, bem como as consultas de psicologia e de nutrição.
N.º atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	Número de atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores no ano n.
N.º candidatos a bolsa de colaboradores	Número de candidatos a bolsa de colaboradores no ano n.
Taxa execução do Plano de Manutenção Preventiva dos equipamentos e edifícios dos SASUP	Número de ações executadas no âmbito do Plano de Manutenção Preventiva dos equipamentos e edifícios dos SASUP (PMP) no ano n, face ao número de ações previstas no PMP para o ano n.
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo em colaboração no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais).

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Formula
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI – WoS citados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
N.º documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - <i>Web of Science Journal Citation Reports</i> e no SJR – <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações ISI-WoS e Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", ISI-WoS (InCites) e a " <i>Normalized Impact</i> ", Scopus (SCImago). Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n.
N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e participados. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 49. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	Percentagem de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n, face ao total de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional e internacional, no ano n.
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolsiros.
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
N.º projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 49. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Descrição/Formula
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
N.º participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtido via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
N.º participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
N.º total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de membros da Comunidade Académica (estudantes, docentes, colaboradores e <i>alumni</i>) e da Sociedade (externos) participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total)	Número de entradas registadas nas instalações desportivas no ano n.
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
N.º patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
N.º patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
N.º comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
N.º empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
N.º empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
N.º centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
N.º empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.
N.º postos de trabalho existentes na UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 50. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Percentagem de projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
N.º projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
N.º projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
N.º inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
N.º participantes <i>alumni</i> no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de <i>alumni</i> participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (<i>alumni</i>)	Número de entradas registadas por <i>alumni</i> nas instalações desportivas no ano n.
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
N.º publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
N.º inscritos nos Cursos de Verão	Número de inscritos nos Cursos de Verão no ano n.
N.º inscritos em Estudos Universitários para Seniores	Número de inscritos em Estudos Universitários para Seniores no ano n.
N.º participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n.
N.º visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
N.º participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
N.º participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
N.º conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
N.º participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
N.º módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos <i>online</i> no Moodle da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 50. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

Capacidades Organizacionais	
Indicadores	Descrição/Formula
C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador	
N.º colaboradores em mobilidade IN	Colaboradores em mobilidade IN no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de colaboradores (em dias)	Duração média da mobilidade IN de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º colaboradores em mobilidade OUT	Colaboradores em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de colaboradores (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	N.º de colaboradores não docentes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Colaboradores)	N.º de entradas registadas por Colaboradores não docentes nas instalações desportivas no ano n (promovido pelo CDUP).

QUADRO 51. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS"

ANEXO 2. ORÇAMENTO PRIVATIVO – RECEITA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 1

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	016		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:									
		06.01.02	PRIVADAS									
		06.01.02.99	Outras									
		06.01.02.99.78	Rec próprias - Privadas-Outras	113 277								113 277
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.01	ESTADO									
		06.03.01.01	Estado									
		06.03.01.01.78	Rec próprias - Adm ctral-Estado			10 616						10 616
		06.03.05	ESTADO - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.05.01	Estado-Participac portuguesa em projet cofinanciados									
		06.03.05.01.99	Rec impostos - Estado-Partic portug projet cofinanciados			37 439						37 439
		06.03.07	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.03.07.99	Receitas impostos-Adm Central-SFAs									
		06.03.07.99.99	Rec impostos - Administ central-SFAs			1 319 430						1 319 430
		06.03.10	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.10.99	Rec impostos-Adm central-SFAs-Partic portug projet cofinanciados									
		06.03.10.99.99	Rec impostos - Adm ctral-SFAs-Partic portug projet cofinanciados			455 921						455 921
		06.03.11	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.11.01	Receitas próprias-Adm Ctral-SFAs-Partic comunitaria em proj cofinanc									
		06.03.11.01.78	Rec próprias - Adm Ctral-SFAs-Partic comunitaria em proj cofinanc						2 990 211			2 990 211
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
		06.07.01.01	Instituicoes sem fins lucrativos									
		06.07.01.01.78	Rec próprias - Instit s- fins lucrativos	2 370 290								2 370 290
		06.09	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES									
		06.09.01.01	Fundo Europeu de Desenv Regional - Intervencoes e acoes especificas									
		06.09.01.01.78	Rec próprias - FEDER-Intervenc e acoes especificas				20 518 664		10 000		193 354	20 722 018
		06.09.01.04	Fundo Europeu de Orientacao e de Garantia Agricola - Seccao de Orientacao									
		06.09.01.04.78	Rec próprias - FEOGA-Seccao de Orientacao									
		06.09.01.05	Outros fundos							23 192		23 192
		06.09.01.05.78	Rec próprias - UE-Instituicoes-Out fundos								11 787 350	11 787 350
		06.09.01.07	Fundo Europeu das Pescas									
		06.09.01.07.78	Rec próprias - Fundo Europeu Pescas-UE-Instituicoes								311 543	311 543
		06.09.01.99	Outras instituicoes									
		06.09.01.99.78	Rec próprias - UE-Instituicoes-Outras instituicoes	10 000								10 000
		06.09.04	UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS									
		06.09.04.01	Uniao Europeia - Países-Membros									
		06.09.04.01.78	Rec próprias - UE-Países-Membros	1 180 766								1 180 766
		06.09.05	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS									
		06.09.05.01	Países terceiros e organiz internacionais									
		06.09.05.01.78	Rec próprias - Países 3os e organiz internacionais	56 834								56 834
				Total do capítulo	3 731 167	1 823 406	20 518 664		3 000 211	23 192	12 292 247	41 388 887
		07		VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:								

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Pág. 2

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	016		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
		07.02	SERVIÇOS:									
		07.02.02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA									
		07.02.02.99	Outros									
		07.02.02.99.78	Rec próprias - Out-Estudos pareceres proj e consult	989 401								989 401
		07.02.99	OUTROS									
		07.02.99.99	Outros									
		07.02.99.99.78	Rec próprias - Outros- Outros serviços	184 323								184 323
			Total do capítulo	1 173 724								1 173 724
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS:									
		08.01.99	OUTRAS									
		08.01.99.99	Outras									
		08.01.99.99.78	Rec próprias - Outras-Outr rec correntes	3 000			16 600					19 600
		08.02	SUBSIDIOS									
		08.02.09	SEGURANCA SOCIAL									
		08.02.09.04	FSE - Norte 2020-Seg Social									
		08.02.09.04.78	Rec próprias - FSE - Norte 2020-Seg Social						105 000			105 000
			Total do capítulo	3 000			16 600		105 000			124 600
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		10.03.08	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		10.03.08.99	Receitas impostos-Administ central-SFA's									
		10.03.08.99.99	Rec impostos-Adm central-SFA's			10 603 760						10 603 760
		10.03.09	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		10.03.09.99	Receitas impostos-Adm ctral-SFA-Partic portuguesa em projet cofinanc									
		10.03.09.99.99	Rec impostos-Adm ctral-SFA-Partic portug em projet cofinanc			1 915 874						1 915 874
		10.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		10.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
		10.07.01.01	Instituições sem fins lucrativos									
		10.07.01.01.78	Rec próprias -Instituição s-fins lucrativos	637 486								637 486
		10.09	RESTO DO MUNDO:									
		10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES									
		10.09.01.01	Fundo Europeu de Desenv Regional - Intervenções e ações específicas									
		10.09.01.01.78	Rec próprias -FEDER - Intervenç e ações específicas				2 578 590					2 578 590
		10.09.01.99	Outros fundos									
		10.09.01.99.78	Rec próprias - Outros fundos-UE								15 200	15 200
			Total do capítulo	637 486		12 519 634	2 578 590				15 200	15 750 910
		17	OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS:									
		17.02	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA									
		17.02.00	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA									
		17.02.00.01	Outras operações de tesouraria				881 447				51 252	932 699
		17.02.00.01.01	Outras operações de tesouraria				881 447				51 252	932 699
			Total das operações extra-orçamentais				881 447				51 252	932 699

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 3

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
013	016		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR										
			EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
			Total da medida		5 648 377	14 343 040	23 113 854		3 105 211	23 192	12 307 447	58 438 121	
	018		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:										
			TAXAS:										
		04.01	PROPINAS										
		04.01.22	Propinas - 1 Ciclo - Ensino Superior - Licenciatura										
		04.01.22.01	Rec proprias - Propinas-1 Ciclo-Ensino Sup - Licenciatura		6 877 162							6 877 162	
		04.01.22.01.78	Propinas - 2 Ciclo - Ensino Superior - Mestrado										
		04.01.22.02	Rec proprias - Propinas-2 Ciclo-Ensino Sup - Mestrado		10 753 211							10 753 211	
		04.01.22.02.78	Propinas - 3 Ciclo - Ensino Superior - Doutoramento										
		04.01.22.03	Rec proprias - Propinas-3 Ciclo-Ensino Sup - Doutoramento		9 227 009							9 227 009	
		04.01.22.03.78	Propinas - Ensino Superior - Mestrado Integrado										
		04.01.22.04	Rec proprias - Propinas-Ensino Sup - Mestrado Integrado		7 586 851							7 586 851	
		04.01.22.04.78	Propinas - Ensino Superior - Internacional										
		04.01.22.05	Rec proprias - Propinas-Ensino Sup - Internacional		734 287							734 287	
		04.01.22.05.78	Propinas - Ensino Superior - Pos Graduaçoes										
		04.01.22.06	Rec proprias - Propinas-Ensino Sup - Pos Graduaçoes		2 661 154							2 661 154	
		04.01.22.06.78	TAXAS DIVERSAS										
		04.01.99	Emolumentos										
		04.01.99.02	Rec proprias - Emolumentos		1 716 730							1 716 730	
		04.01.99.02.78	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:										
		04.02	JUROS DE MORA										
		04.02.01	Juros de mora										
		04.02.01.01	Rec proprias - Juros de mora		364 207							364 207	
		04.02.01.01.78	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS										
		04.02.99	Outras										
		04.02.99.99	Rec proprias -Outras-Multas e penalid diversas		81 265							81 265	
		04.02.99.99.78	Total do capítulo		40 001 876							40 001 876	
			05	RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:									
			05.02	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS									
			05.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS									
			05.02.01.01	Bancos e outras instituições financeiras									
			05.02.01.01.78	Rec proprias - Bancos e out instituic financeiras		35 908							35 908
			05.03	JUROS - ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS:									
			05.03.01	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - ESTADO									
			05.03.01.99	Outros instrumentos financeiros									
			05.03.01.99.78	Rec proprias - Outr instrum financ -Adm ctral-Estado		786							786
			05.04	JUROS - INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS									
		05.04.01	JUROS - INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS										
	05.04.01.01	Juros - Instituições sem fins lucrativos											
	05.04.01.01.78	Rec proprias - Juros-Instit sem fins lucrativos		80 641							80 641		
	05.10	RENDAS :											
	05.10.01	TERRENOS											
	05.10.01.05	Outros sectores											

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 4

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capitulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO								TOTAL RECEITAS (EM EUROS)
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	OUTRAS	
013	018		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		05.10.01.05.78	Rec próprias - Terrenos-Out sectores		60 494							60 494
		05.10.04	EDIFÍCIOS									
		05.10.04.01	Edifícios									
		05.10.04.01.78	Rec próprias - Edifícios		108 423							108 423
		05.11	ATIVOS INCORPÓREOS:									
		05.11.01	ATIVOS INCORPÓREOS									
		05.11.01.01	Ativos incorpóreos									
		05.11.01.01.78	Rec próprias - Ativos incorpóreos		17 161							17 161
			Total do capítulo		303 413							303 413
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.01	SOCIEDADES E QUASE SOC. NÃO FINANCEIRAS:									
		06.01.02	PRIVADAS									
		06.01.02.99	Outras									
		06.01.02.99.78	Rec próprias - Privadas-Outras		169 227							169 227
		06.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:									
		06.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS									
		06.02.01.01	Bancos e outras instituições financeiras									
		06.02.01.01.78	Rec próprias - Bancos e out instituc financeiras		856 100							856 100
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.01	ESTADO									
		06.03.01.01	Estado									
		06.03.01.01.99	Rec impostos - Adm ctral-Estado	131 335 179								131 335 179
		06.03.05	ESTADO - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.05.01	Estado-Participac portuguesa em projet cofinanciados									
		06.03.05.01.78	Rec próprias - Estado-Partic portug projet cofinanciados						4 272			4 272
		06.03.11	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.11.01	Receitas próprias-Adm Ctral-SFAs-Partic comunitaria em proj cofinanc									
		06.03.11.01.78	Rec próprias - Adm Ctral-SFAs-Partic comunitaria em proj cofinanc						737 200			737 200
		06.05	ADMINISTRAÇÃO LOCAL:									
		06.05.01	CONTINENTE									
		06.05.01.01	Continente									
		06.05.01.01.78	Rec próprias - Continente		1 000							1 000
		06.06	SEGURANÇA SOCIAL:									
		06.06.03	FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.06.03.01	Financiam comunitario em projet cofinanciados									
		06.06.03.01.78	Rec próprias - Financiam comunit em proj cofinanciados						70 000			70 000
		06.07	INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
		06.07.01.01	Instituições sem fins lucrativos									
		06.07.01.01.78	Rec próprias - Instit s- fins lucrativos		439 183							439 183
		06.08	FAMÍLIAS:									
		06.08.01	FAMÍLIAS									
		06.08.01.99	Outras									

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 5

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	
013	018		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR								
		06.08.01.99.78	Rec próprias - Famílias-Outras		70 028						70 028
		06.09	RESTO DO MUNDO:								
		06.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES								
		06.09.01.01	Fundo Europeu de Desenv Regional - Intervencoes e acoes especificas								
		06.09.01.01.78	Rec próprias - FEDER-Intervenc e acoes especificas				648 533	27 086			675 619
		06.09.01.05	Outros fundos								
		06.09.01.05.78	Rec próprias - UE-Instituicoes-Out fundos							5 112 727	5 112 727
		06.09.04	UNIÃO EUROPEIA - PAISES MEMBROS								
		06.09.04.01	Uniao Europeia - Países-Membros								
		06.09.04.01.78	Rec próprias - UE-Países-Membros		166 636						166 636
			Total do capítulo	131 335 179	1 702 174		648 533	27 086	811 472	5 112 727	139 637 171
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:								
		07.01	VENDA DE BENS:								
		07.01.02	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA								
		07.01.02.01	Revistas								
		07.01.02.01.78	Rec próprias - Revistas-Livros e doc tecnica		35 281						35 281
		07.01.99	OUTROS								
		07.01.99.99	Outros								
		07.01.99.99.78	Rec próprias - Venda bens-Outros		53 628						53 628
		07.02	SERVIÇOS:								
		07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS								
		07.02.01.01	Aluguer de espacos e equipamentos								
		07.02.01.01.78	Rec próprias - Aluguer de espacos e equipam		650 007						650 007
		07.02.02	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA								
		07.02.02.99	Outros								
		07.02.02.99.78	Rec próprias - Out-Estudos pareceres proj e consult		3 409 023						3 409 023
		07.02.04	SERVIÇOS DE LABORATÓRIOS								
		07.02.04.01	Servicos de laboratorios								
		07.02.04.01.78	Rec próprias - Serv de laboratorios		1 287 893						1 287 893
		07.02.05	ATIVIDADES DE SAÚDE								
		07.02.05.99	Outras								
		07.02.05.99.78	Rec próprias - Outras-Ativid de saude		1 235 578						1 235 578
		07.02.07	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO								
		07.02.07.01	Alimentacao e alojamento								
		07.02.07.01.78	Rec próprias - Aliment e alojamento		10 000						10 000
		07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO								
		07.02.08.01	Servicos sociais recreativos culturais e desporto								
		07.02.08.01.78	Rec próprias -Serv soc recreativ cultur e desporto		261 067						261 067
		07.02.99	OUTROS								
		07.02.99.99	Outros								
		07.02.99.99.78	Rec próprias - Outros- Outros servicos		3 598 382						3 598 382
		07.03	RENDAS:								
		07.03.01	HABITAÇÕES								
		07.03.01.99	Outras								

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 6

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	018		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		07.03.01.99.78	Rec proprias - Habitacoes-Outras		245 550							245 550
		07.03.02	EDIFÍCIOS									
		07.03.02.01	Edifícios									
		07.03.02.01.78	Rec proprias - Edifícios		12 989							12 989
		07.03.99	OUTRAS									
		07.03.99.99	Outras									
		07.03.99.99.78	Rec proprias - Outras-Outras rendas		52 922							52 922
			Total do capítulo		10 852 340							10 852 340
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS:									
		08.01.99	OUTRAS									
		08.01.99.99	Outras									
		08.01.99.99.78	Rec proprias - Outras-Outr rec correntes		1 745 033							1 745 033
		08.02	SUBSÍDIOS									
		08.02.09	SEGURANÇA SOCIAL									
		08.02.09.04	FSE - Norte 2020-Seg Social									
		08.02.09.04.78	Rec proprias - FSE - Norte 2020-Seg Social						980 425			980 425
		08.02.09.09	FSE-Seg Social									
		08.02.09.09.78	Rec proprias - FSE-Seg Social							341 911		341 911
			Total do capítulo		1 745 033					1 322 336		3 067 369
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10.09	RESTO DO MUNDO:									
		10.09.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES									
		10.09.01.01	Fundo Europeu de Desen Regional - Intervencoes e acoes especificas									
		10.09.01.01.78	Rec proprias -FEDER - Intervenc e acoes especificas					172 508		93 500		266 008
			Total do capítulo					172 508		93 500		266 008
		12	PASSIVOS FINANCEIROS:									
		12.06	EMPRÉSTIMOS A MEDIO E LONGO PRAZO:									
		12.06.04	ADM. PÚBLICA - ADM. CENTRAL - SFA									
		12.06.04.01	Administ Publica - Administ central - SFA									
		12.06.04.01.78	Rec proprias - Adm Publica-Adm ctral-SFA-Emprest MLP						5 876			5 876
			Total do capítulo						5 876			5 876
		13	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL:									
		13.01	OUTRAS:									
		13.01.99	OUTRAS									
		13.01.99.99	Outras									
		13.01.99.99.78	Rec proprias - Outras-Outr rec capital		271 289							271 289
			Total do capítulo		271 289							271 289
			17	OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS:								
			17.02	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA								
			17.02.00	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA								
			17.02.00.01	Outras operacoes de tesouraria								
			17.02.00.01.01	Outras operacoes de tesouraria					5 362		391 559	396 921

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 7

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	018		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
			Total das operações extra-orçamentais					5 362			391 559	396 921
			Total da medida	131 335 179	54 876 125		821 041	32 962	2 227 308		5 112 727	194 405 342
	019		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
			RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:									
		05	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS									
		05.02	BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS									
		05.02.01	Bancos e outras instituições financeiras									
		05.02.01.01	Rec próprias - Bancos e out instituc financeiras		750							750
		05.02.01.01.78	Total do capítulo		750							750
			TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
			ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06	ESTADO									
		06.03	Estado									
		06.03.01	Rec impostos - Adm ctral-Estado	3 700 865								3 700 865
		06.03.01.01	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		06.03.11	Receitas próprias-Adm Ctral-SFAs-Partic comunitaria em proj cofinanc									
		06.03.11.01	Rec próprias - Adm Ctral-SFAs-Partic comunitaria em proj cofinanc							182 187		182 187
		06.03.11.01.78	FAMÍLIAS:									
		06.08	FAMÍLIAS									
		06.08.01	Outras									
		06.08.01.99	Rec próprias - Famílias-Outras		10 000							10 000
		06.08.01.99.78	Total do capítulo	3 700 865	10 000					182 187		3 893 052
			07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:								
			07.01	VENDA DE BENS:								
			07.01.99	OUTROS								
			07.01.99.99	Outros								
			07.01.99.99.78	Rec próprias - Venda bens-Outros		308						308
			07.02	SERVIÇOS:								
			07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS								
			07.02.01.01	Aluguer de espacos e equipamentos								
			07.02.01.01.78	Rec próprias - Aluguer de espacos e equipam		72 089						72 089
			07.02.05	ATIVIDADES DE SAÚDE								
			07.02.05.99	Outras								
			07.02.05.99.78	Rec próprias - Outras-Ativid de saude		861						861
			07.02.07	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO								
			07.02.07.01	Alimentacao e alojamento								
			07.02.07.01.78	Rec próprias - Aliment e alojamento		3 465 011						3 465 011
			07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO								
		07.02.08.01	Servicos sociais recreativos culturais e desporto									
		07.02.08.01.78	Rec próprias -Serv soc recreativ cultur e desporto		453 115						453 115	
		07.02.99	OUTROS									
		07.02.99.99	Outros									
		07.02.99.99.78	Rec próprias - Outros- Outros servicos		984						984	

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 8

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	019		CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
			Total do capítulo		3 992 368							3 992 368
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS:									
		08.01.99	OUTRAS									
		08.01.99.99	Outras									
		08.01.99.99.78	Rec próprias - Outras-Óutr rec correntes		87 258							87 258
		08.02	SUBSIDIOS									
		08.02.09	SEGURANÇA SOCIAL									
		08.02.09.09	FSE-Seg Social									
		08.02.09.99.78	Rec próprias - FSE-Seg Social						10 000			10 000
			Total do capítulo		87 258				10 000			97 258
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		10.03.10	SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS COFINANCIADOS									
		10.03.10.01	Receitas próprias-Adm ctral-SFA-Partic comunitaria projet cofinanc									
		10.03.10.01.78	Rec próprias - Adm ctral-SFA-Partic comunitaria projet cofinanc						48 762			48 762
			Total do capítulo						48 762			48 762
	17		OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS:									
		17.02	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA									
		17.02.00	OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA									
		17.02.00.01	Outras operacoes de tesouraria									
		17.02.00.01.01	Outras operacoes de tesouraria		60 000							60 000
			Total das operações extra-orçamentais		60 000							60 000
	095		Total da medida	3 700 865	4 090 377				240 949			8 032 191
			CONTINGÊNCIA COVID 2019 - PREVENÇÃO, CONTENÇÃO, MITIGAÇÃO E TRATAMENTO									
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.02	SERVIÇOS:									
		07.02.99	OUTROS									
		07.02.99.99	Outros									
		07.02.99.99.78	Rec próprias - Outros- Outros serviços		168 753							168 753
			Total do capítulo		168 753							168 753
		Total da medida		168 753							168 753	
096			CONTINGÊNCIA COVID 2019 - GARANTIR NORMALIDADE									
	07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:										
	07.02	SERVIÇOS:										
	07.02.99	OUTROS										
	07.02.99.99	Outros										
	07.02.99.99.78	Rec próprias - Outros- Outros serviços		28 889							28 889	
		Total do capítulo		28 889							28 889	
		Total da medida		28 889							28 889	
	Total do programa	135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	32 962	5 573 468	23 192	17 420 174	261 073 296		

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 9

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capitulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
			Total das Atividades	135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	32 962	5 573 468	23 192	17 420 174	261 073 296
			Total do organismo	135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	32 962	5 573 468	23 192	17 420 174	261 073 296

2020-08-20

ANEXO 3. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DESPESA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 10

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONOMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
013	016	0970	01	CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR										
			01.01	EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
			01.01.03	DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01.04	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
			01.01.13	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	757							757		
			01.01.14	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	1 406 096	4 753 309	4 424 722		253 878		867 916	11 705 923		
			01.01.14.SF	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	59 019	193 356	178 554		10 818		37 648	479 395		
			01.01.14.SN	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL										
			01.02	SUBSIDIO FERIAS	117 008	418 547	444 173		21 157		83 349	1 084 232		
			01.02.04	SUBSIDIO NATAL	97 459	405 450	280 859		23 362		62 337	869 467		
			01.02.12	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
			01.02.12.A0	AJUDAS DE CUSTO	57 609	176 484	107 586		259 283		162 882	763 844		
			01.03	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES										
			01.03.05	ABONOS DEVIDOS PELA CESSAÇÃO DA RELAÇÃO JURÍDICA	5 536	68 336	241 285				12 006	327 163		
			01.03.05.A0	SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0.B0	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.09	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
				SEGURANÇA SOCIAL	341 983	1 261 344	1 147 111		66 543		226 035	3 043 016		
				SEGUROS	5 104	585						5 689		
				Total do agrupamento		2 090 569	7 277 411	6 824 290		635 041		1 452 175	18 279 486	
				02		AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES								
				02.01		AQUISIÇÃO DE BENS								
				02.01.01		MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIARIAS	250 546	256 330	510 969		292 361	4 366	169 156	1 483 728
				02.01.04		LIMPEZA E HIGIENE		28 315						28 315
				02.01.07		VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	1 400	100						1 500
				02.01.08		MATERIAL DE ESCRITÓRIO								
				02.01.08.A0		PAPEL		2 594					2 594	5 188
				02.01.08.C0		OUTROS		43 280						43 280
				02.01.09		PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS								
				02.01.09.C0		OUTROS	140 426	121 027	802 110			2 743	97 472	1 163 778
				02.01.11		MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		2 942			1 030		14 446	18 418
				02.01.15		PRÊMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		58 000						58 000
				02.01.17		FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		54 951	159 254			545	19 353	234 103
				02.01.20		MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		34 975	1 275				1 000	37 250
				02.01.21		OUTROS BENS	78 417	180 019	511 241		222 583	882	130 027	1 123 169
				02.02		AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS								
				02.02.01		ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES								
				02.02.01.B0		OUTROS	671	70 044	135 087			462	16 388	222 652
				02.02.02		LIMPEZA E HIGIENE	33 988	168 463	625 124			1 189	86 341	895 085
				02.02.03		CONSERVAÇÃO DE BENS	1 939	308 392	419 627			1 434	50 943	782 335
				02.02.08		LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	14 650							14 650
				02.02.12		SEGUROS								
				02.02.12.B0		OUTRAS		17 956	3 256				3 770	24 982
				02.02.13		DESLOCAÇÕES E ESTADAS	92 331	302 839	712 046		365 293	1 738	235 126	1 709 373
				02.02.14		ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA								
				02.02.14.C0		SERVIÇOS DE NATUREZA ECONÓMICA E FINANCEIRA	431		1 292					1 723

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 11

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
013	016			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
		02.02.14.D0	OUTROS			182 407	559 607			1 914	92 003	835 931		
		02.02.15	FORMAÇÃO											
		02.02.15.B0	OUTRAS		39 497	236 459	82 397				26 957	385 310		
		02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES								3 250	3 250		
		02.02.17	PUBLICIDADE											
		02.02.17.C0	OUTRA								11 084	11 084		
		02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			1 643	5 038			18	613	7 312		
		02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA											
		02.02.19.C0	OUTROS			33 485	102 665			352	12 476	148 958		
		02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS											
		02.02.20.A0	SERVÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA											
		02.02.20.A0.B0	CONTRATOS DE IMPRESSAO			1 500						1 500		
		02.02.20.A0.C0	OUTROS								500	500		
		02.02.20.E0	OUTROS		253 901	577 532	921 492			101	643 915	2 396 941		
		02.02.22	SERVIÇOS DE SAÚDE											
		02.02.22.H0	OUTROS		1 199							1 199		
		02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		184 767	370 103	1 278 863		458 256	1 869	358 199	2 652 057		
							1 094 163	3 053 336	6 831 343	1 339 523	17 593	1 955 613	14 291 571	
				04		TRANSFERÊNCIAS CORRENTES								
				04.01		SOCIEDADES E QUASE SOC NÃO FINANCEIRAS								
				04.01.02		PRIVADAS			7 876				1 281 205	1 289 081
				04.03		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL								
				04.03.01		ESTADO								
				04.03.01.27		ESTADO								
				04.03.01.27.91		MARINHA			2 360					2 360
				04.03.05		SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
				04.03.05.53		SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
				04.03.05.53.04		UNIVERSIDADE ABERTA			500					500
				04.03.05.53.06		UNIVERSIDADE DO ALGARVE			23 000					23 000
				04.03.05.53.09		UNIVERSIDADE DE COIMBRA			179 949					179 949
				04.03.05.53.12		UNIVERSIDADE DE ÉVORA			1 000					1 000
				04.03.05.53.25		UNIVERSIDADE DA MADEIRA			8 304					8 304
				04.03.05.53.26		UNIVERSIDADE DO MINHO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			87 692					87 692
				04.03.05.53.53		UL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO			9 882					9 882
				04.03.05.53.60		UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO			500					500
				04.03.05.53.85		INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA			5 050					5 050
				04.03.05.53.89		INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA			21 368					21 368
				04.03.05.54		INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA			5 705					5 705
				04.03.05.57		SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
				04.03.05.57.23		LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL			19 584					19 584
				04.03.05.57.32		ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO			64 517					64 517
				04.03.05.58		SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
				04.03.05.58.41		UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			78 002					78 002
				04.03.05.59		SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
				04.03.05.59.60		FUNDAÇÃO GASPAR FRUTUOSO			8 000					8 000

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 12

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	016			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
			04.03.05.59.87	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FUNDAÇÃO PÚBLICA			28 972						28 972
			04.03.05.65	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			04.03.05.65.09	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA - PORTO, EPE			12 409						12 409
			04.03.08	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.53	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA			32 500						32 500
			04.03.08.53.12	UNIVERSIDADE DE ÉVORA			150						150
			04.03.08.53.17	UL - FACULDADE DE CIÊNCIAS			3 791						3 791
			04.03.08.53.26	UNIVERSIDADE DO MINHO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			16 042						16 042
			04.03.08.53.53	UL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO			1 764						1 764
			04.03.08.53.80	UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO			15 008						15 008
			04.03.08.57	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.57.23	LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL			2 048						2 048
			04.03.08.57.24	LABORATÓRIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA, I.P.			14 781						14 781
			04.03.08.58	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.58.40	ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA - FUNDAÇÃO PÚBLICA			22 480						22 480
			04.03.08.58.41	UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			41 037						41 037
			04.03.08.58.54	INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA, I.P.			163 103						163 103
			04.03.08.58.56	INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA E VETERINÁRIA, I.P.			981						981
			04.03.08.59	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.59.87	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FUNDAÇÃO PÚBLICA			85 000						85 000
			04.03.08.65	SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS CO-FINANCIADOS									
			04.03.08.65.35	CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE SAO JOAO, EPE			178						178
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS									
			04.07.01.80	OUTRAS INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		107 447	461 726	417 244				610 535	1 596 952
			04.08	FAMÍLIAS									
			04.08.02	OUTRAS									
			04.08.02.80	OUTRAS		1 499 174	1 144 751	3 609 791		1 120 015		535 326	7 909 057
			04.09	RESTO DO MUNDO									
			04.09.01	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES								255 019	255 019
			04.09.02	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS			4 575	47 963				5 251 699	5 304 237
			04.09.03	RESTO DO MUNDO - PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACION				394				594 344	594 738
				Total do agrupamento		1 606 621	2 574 585	4 075 392		1 120 015		8 528 128	17 904 741
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.02	ATIVOS INCORPÓREOS		3 000	270	18 131					21 401
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.00	OUTRAS		167	75 536	231 735			793	28 161	336 392
				Total do agrupamento		3 167	75 806	249 866			793	28 161	357 793
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03.80	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS									

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 13

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	016			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
		07.01.03.B0.B0	CONSERVACAO OU REPARACAO		236 417	96 369	1 987 653			1 011	140 233	2 461 683	
		07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO										
		07.01.09.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS										
		07.01.09.B0.A0	HARDWARE DE COMUNICACOES			1 219	715					1 934	
		07.01.09.B0.B0	OUTROS		30 078	62 813	88 890		10 632	258	59 060	251 731	
		07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO										
		07.01.10.B0	ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS										
		07.01.10.B0.B0	OUTROS		430 390	1 048 331	2 975 303			3 264	134 409	4 591 697	
		07.01.11	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS										
		07.01.11.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS			4 591	14 078			49	1 711	20 429	
		07.01.13	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS										
		07.01.13.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS			21 493	66 324			224	7 957	95 998	
		07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS										
		07.01.15.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		53 972							53 972	
					Total do agrupamento	750 857	1 234 816	5 132 963		10 632	4 806	343 370	7 477 444
		08			TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL								
		08.03			ADMINISTRAÇÃO CENTRAL								
		08.03.06			SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		08.03.06.53			SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		08.03.06.53.09			UNIVERSIDADE DE COIMBRA			115 292					115 292
		08.03.06.53.26			UNIVERSIDADE DO MINHO - FUNDAÇÃO PÚBLICA			18					18
		08.03.06.53.53			UL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO			1 228					1 228
		08.03.06.53.89			INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA			2 264					2 264
		08.03.07			SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJETOS COFINANCIADOS								
		08.03.07.58			SFA - PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS								
		08.03.07.58.54			INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA, I.P.			8 284					8 284
					Total do agrupamento			127 086					127 086
		12			OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS								
		12.02			OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA								
		12.02.00			OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA				881 447				51 252
					Total das operações extra-orçamentais				881 447				51 252
					Total da medida		5 645 377	14 343 040	23 113 854		3 105 211	23 192	12 307 447
		018	0940			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR							
01	DESPESAS COM O PESSOAL												
01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES												
01.01.02	ÓRGÃOS SOCIAIS			669 686	64 247							733 933	
01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA			72 451 109	3 460 564							75 911 673	
01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO			15 470 277	6 357 643						184 955	22 012 875	
01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENCA				15 913							15 913	
01.01.11	REPRESENTAÇÃO			152 514	2 345							154 859	
01.01.13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO			3 291 370	587 914						13 237	3 892 521	
01.01.14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL												
01.01.14.SF	SUBSIDIO FERIAS			7 530 137	840 310						15 508	8 385 955	
01.01.14.SN	SUBSIDIO NATAL			7 418 751	807 618						15 508	8 241 877	

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pag. 14

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
013	018			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR										
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
		01.02		ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
		01.02.02		HORAS EXTRAORDINÁRIAS	14 183	5 230							19 413	
		01.02.04		AJUDAS DE CUSTO		363 903		500				112 080	476 483	
		01.02.05		ABONO P/ FALHAS	33 137	2 071							35 208	
		01.02.07		COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	1 400	2 171 042							2 172 442	
		01.02.12		INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES										
		01.02.12.A0		ABONOS DEVIDOS PELA CESSAÇÃO DA RELAÇÃO JURÍDICA	8 558	7 061							15 619	
		01.02.13		OUTROS SUPLEMENTOS E PRÊMIOS										
		01.02.13.PD		PRÊMIOS DE DESEMPENHO	41 050								41 050	
		01.02.14		OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE	17 691	10 619							28 310	
		01.03		SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.01		ENCARGOS COM A SAÚDE										
		01.03.01.A0		CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA ADSE	196								196	
		01.03.03		SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	36 666	757							37 423	
		01.03.04		OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	8 822								8 822	
		01.03.05		CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.05.A0		CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.05.A0.A0		CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	18 110 442	232 191							18 342 633	
		01.03.05.A0.B0		SEGURANÇA SOCIAL	6 070 487	2 335 293						48 161	8 453 941	
		01.03.06		ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS		39 501							39 501	
		01.03.08		OUTRAS PENSÕES	3 355	30 289							33 644	
		01.03.09		SEGUROS		172 453							172 453	
		01.03.10		OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.10.SS		SERVÍCIOS SOCIAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1 809								1 809	
				Total do agrupamento	131 331 639	17 506 964		500				389 449	149 228 552	
				02		AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES								
				02.01		AQUISIÇÃO DE BENS								
				02.01.01		MATERIAS-PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS		709 158				26 979		736 137
				02.01.02		COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		48 854						48 854
				02.01.04		LIMPEZA E HIGIENE		321 899						321 899
				02.01.07		VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		8 487						8 487
				02.01.08		MATERIAL DE ESCRITÓRIO								
				02.01.08.A0		PAPEL		65 416						65 416
				02.01.08.B0		CONSUMÍVEIS DE IMPRESSÃO		47 700						47 700
				02.01.08.C0		OUTROS		107 549						107 549
				02.01.09		PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS								
				02.01.09.A0		MEDICAMENTOS DE CEDÊNCIA HOSPITALAR EXCLUINDO VACINAS		20						20
				02.01.09.C0		OUTROS		25 454				92 918		118 372
				02.01.10		PRODUTOS VENDIDOS NAS FARMÁCIAS								
				02.01.10.B0		OUTROS		113 344						113 344
				02.01.11		MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO		139 683						139 683
				02.01.15		PRÊMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS		108 283					4 372	112 655
				02.01.16		MERCADORIAS PARA A VENDA		33 602						33 602
				02.01.17		FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		4 528				18 448		22 976
				02.01.18		LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		2 195						2 195

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 15

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	018			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		02.01.19		ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		1 066							1 066
		02.01.20		MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		339 312						500	339 812
		02.01.21		OUTROS BENS		426 691					33 849	50 000	510 540
		02.02		AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
		02.02.01		ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES									
		02.02.01.B0		OUTROS		5 434 346				15 622			5 449 968
		02.02.02		LIMPEZA E HIGIENE		1 189 961				39 576			1 229 537
		02.02.03		CONSERVAÇÃO DE BENS		827 867				48 563			876 430
		02.02.04		LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS									
		02.02.04.C0		OUTROS		433 691							433 691
		02.02.05		LOCAÇÃO DE MATERIAL DE INFORMÁTICA									
		02.02.05.A0		HARDWARE INFORMÁTICO		14 500							14 500
		02.02.08		LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		40 185							40 185
		02.02.09		COMUNICAÇÕES									
		02.02.09.A0		ACESSOS A INTERNET		18 382							18 382
		02.02.09.B0		COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		25 809							25 809
		02.02.09.C0		COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		31 916							31 916
		02.02.09.D0		COMUNICAÇÕES MOVEIS		72 674							72 674
		02.02.09.E0		OUTROS SERVIÇOS CONEXOS DE COMUNICAÇÕES		8 579							8 579
		02.02.09.F0		OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		59 904							59 904
		02.02.10		TRANSPORTES		190 537							190 537
		02.02.11		REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		203							203
		02.02.12		SEGUROS									
		02.02.12.B0		OUTRAS		140 008							
		02.02.13		DESLOCAÇÕES E ESTADAS		380 897		3 756			65 750		50 037
		02.02.14		ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA								267 443	190 045
		02.02.14.A0		SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA		34 076		120 845			72 250		227 171
		02.02.14.B0		SERVIÇOS DE NATUREZA JURÍDICA		29 441							29 441
		02.02.14.C0		SERVIÇOS DE NATUREZA ECONÓMICA E FINANCEIRA		19 356							19 356
		02.02.14.D0		OUTROS		325 693		299 370			432 528		1 057 591
		02.02.15		FORMAÇÃO									
		02.02.15.B0		OUTRAS		259 112							1 000
		02.02.16		SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES		65 438					5 058		260 112
		02.02.17		PUBLICIDADE									70 496
		02.02.17.A0		PUBLICIDADE OBRIGATORIA		49 892							49 892
		02.02.17.B0		PUBLICIDADE INSTITUCIONAL									
		02.02.17.B0.A0		EM TERRITÓRIO NACIONAL		48 878							48 878
		02.02.17.B0.B0		ESTRANGEIRO		5 003							5 003
		02.02.17.C0		OUTRA		68 689		26 308			3 361		98 358
		02.02.18		VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		2 219 025					584		2 219 609
		02.02.19		ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
		02.02.19.A0		EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - HARDWARE									
		02.02.19.A0.A0		IMPRESSORAS/FOTOCOPIADORAS/SCANNER		11 583							11 583
		02.02.19.A0.B0		OUTROS		69 596							69 596
		02.02.19.B0		SOFTWARE INFORMÁTICO		110 653							110 653
		02.02.19.C0		OUTROS		514 282					11 893		526 175

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 16

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	018			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR									
			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
		02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS										
		02.02.20.A0	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA										
		02.02.20.A0.A0	DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE		355 382							355 382	
		02.02.20.A0.B0	CONTRATOS DE IMPRESSAO		175 748						600	176 348	
		02.02.20.A0.C0	OUTROS		578 288							578 288	
		02.02.20.E0	OUTROS		1 874 506		197 754	17 013	10 405		22 700	2 122 378	
		02.02.22	SERVIÇOS DE SAÚDE										
		02.02.22.H0	OUTROS		148 066							148 066	
		02.02.23	OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE										
		02.02.23.B0	VERIFICAÇÃO MEDICA - JUNTA MEDICA E VERIFICAÇÃO DOENÇA	3 540	540							4 080	
		02.02.24	ENCARGOS DE COBRANÇA DE RECEITAS		136							136	
		02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		1 355 989			10 073	675 264		243 532	2 284 858	
			Total do agrupamento		3 540	19 692 072		648 033	27 086	1 553 048		640 184	22 563 963
			04		TRANSFERÊNCIAS CORRENTES								
			04.03		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL								
			04.03.05		SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			04.03.05.53		SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			04.03.05.53.60		UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO					70 000			70 000
			04.07		INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS								
			04.07.01		INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS								
			04.07.01.B0		OUTRAS INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		1 060 439						1 060 439
			04.08		FAMÍLIAS								
			04.08.02		OUTRAS								
			04.08.02.B0		OUTRAS		2 094 730			304 661		4 083 094	6 482 485
			04.09		RESTO DO MUNDO								
			04.09.02		RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS		98 928						98 928
			04.09.03		RESTO DO MUNDO - PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACION		17 153						17 153
					Total do agrupamento		3 271 290			374 661		4 083 094	7 729 005
			06		OUTRAS DESPESAS CORRENTES								
			06.02		DIVERSAS								
			06.02.01		IMPOSTOS E TAXAS		135 444						135 444
			06.02.02		ATIVOS INCORPÓREOS		131 569						131 569
			06.02.03		OUTRAS								
			06.02.03.IV		IVA A PAGAR		1 344 771						1 344 771
			06.02.03.O0		OUTRAS		301 329			26 845		328 174	328 174
					Total do agrupamento		1 913 113			26 845			1 939 958
			07		AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
			07.01		INVESTIMENTOS								
			07.01.03		EDIFÍCIOS								
			07.01.03.B0		ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS								
			07.01.03.B0.B0		CONSERVACAO OU REPARACAO		6 873 618			34 249			6 907 867
			07.01.03.B0.C0		CONSTRUCAO		1 138 200						1 138 200
			07.01.09		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO								

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 17

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
013	018			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR										
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR										
			07.01.09.B0		ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS									
			07.01.09.B0.A0		HARDWARE DE COMUNICACOES		239						239	
			07.01.09.B0.B0		OUTROS		1 025 870			8 721			1 034 591	
			07.01.10		EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07.01.10.B0		ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS									
			07.01.10.B0.A0		HARDWARE DE COMUNICACOES		369						369	
			07.01.10.B0.B0		OUTROS		3 213 641		141 143	220 568			3 575 352	
			07.01.11		FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS									
			07.01.11.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		15			1 631			1 646	
			07.01.13		INVESTIMENTOS INCORPÓREOS									
			07.01.13.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		55 981		31 365	7 585			94 931	
			07.01.15		OUTROS INVESTIMENTOS									
			07.01.15.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		184 793						184 793	
					Total do agrupamento		12 492 726		172 508		272 754			12 937 988
		12		OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS										
		12.02		OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA										
		12.02.00		OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA					5 362			391 559	396 921	
				Total das operações extra-orçamentais					5 362			391 559	396 921	
				Total da medida	131 335 179	54 876 125		821 041	27 086	2 227 308		5 112 727	194 399 466	
019	0960			EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO										
		01		DESPESAS COM O PESSOAL										
		01.01		REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
		01.01.02		ÓRGÃOS SOCIAIS	1 939								1 939	
		01.01.03		PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	1 416 400								1 416 400	
		01.01.04		PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	824 177								824 177	
		01.01.07		PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENCA	10 560								10 560	
		01.01.11		REPRESENTAÇÃO	26 692								26 692	
		01.01.13		SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	216 167								216 167	
		01.01.14		SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL										
		01.01.14.SF		SUBSIDIO FERIAS	186 884								186 884	
		01.01.14.SN		SUBSIDIO NATAL	187 856								187 856	
		01.02		ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
		01.02.02		HORAS EXTRAORDINÁRIAS	2 500								2 500	
		01.02.04		AJUDAS DE CUSTO	1 550								1 550	
		01.02.12		INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES										
		01.02.12.A0		ABONOS DEVIDOS PELA CESSAÇÃO DA RELAÇÃO JURÍDICA	4 894								4 894	
		01.02.13		OUTROS SUPLEMENTOS E PRÉMIOS										
		01.02.13.P0		PREMIOS DE DESEMPENHO	4 250								4 250	
		01.02.14		OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE	3 419								3 419	
		01.03		SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.03		SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	4 784								4 784	
		01.03.04		OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	1 545								1 545	
		01.03.05		CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
		01.03.05.A0		CONTRIBUIÇOES PARA A SEGURANCA SOCIAL										

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 18

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONOMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	019			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTACOES	235 506								235 506
			01.03.05.A0.B0	SEGURANCA SOCIAL	367 629								367 629
			01.03.06	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	3 000								3 000
			01.03.08	OUTRAS PENSÕES	3 800								3 800
			01.03.09	SEGUROS	3 298	1 017							4 315
			01.03.10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.10.SS	SERVICIOS SOCIAIS DA ADMINISTRACAO PUBLICA	170								170
				Total do agrupamento	3 507 020	1 017							3 508 037
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		5 500							5 500
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE		111 450							111 450
			02.01.05	ALIMENTACAO-REFEICOES CONFECCIONADAS		1 398 187							1 398 187
			02.01.06	ALIMENTACAO-GENEROS PI CONFECCIONAR		219 327							219 327
			02.01.07	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS		5 000							5 000
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO									
			02.01.08.B0	CONSUMIVEIS DE IMPRESSAO		800							800
			02.01.08.C0	OUTROS		3 300							3 300
			02.01.16	MERCADORIAS PARA A VENDA		53 100							53 100
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		1 100							1 100
			02.01.19	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO		100							100
			02.01.20	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO		10 000							10 000
			02.01.21	OUTROS BENS		62 100							62 100
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES									
			02.02.01.B0	OUTROS	192 405	557 591							749 996
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		136 375							136 375
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		71 300							71 300
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS									
			02.02.04.C0	OUTROS		17 949							17 949
			02.02.05	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE INFORMÁTICA									
			02.02.05.C0	OUTROS		1 600							1 600
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		25 830							25 830
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.C0	COMUNICACOES FIXAS DE VOZ		4 000							4 000
			02.02.09.D0	COMUNICACOES MOVEIS		23 650							23 650
			02.02.09.F0	OUTROS SERVICOS DE COMUNICACOES		1 000							1 000
			02.02.10	TRANSPORTES		700							700
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS		14 500							14 500
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		900							900
			02.02.14	ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTADORIA									
			02.02.14.D0	OUTROS		21 640				122 629			144 269
			02.02.15	FORMAÇÃO									
			02.02.15.B0	OUTRAS		5 600							5 600

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 19

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	019			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
		02.02.17	PUBLICIDADE										
		02.02.17.A0	PUBLICIDADE OBRIGATORIA		565							565	
		02.02.17.CO	OUTRA		914				5 178			6 092	
		02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		548 249							548 249	
		02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA										
		02.02.19.B0	SOFTWARE INFORMÁTICO		9 287							9 287	
		02.02.19.CO	OUTROS		55 456							55 456	
		02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS										
		02.02.20.A0	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA										
		02.02.20.A0.B0	CONTRATOS DE IMPRESSÃO		8 000							8 000	
		02.02.20.A0.CO	OUTROS		11 786							11 786	
		02.02.20.E0	OUTROS		331 111				64 379			395 490	
		02.02.22	SERVIÇOS DE SAÚDE										
		02.02.22.H0	OUTROS		8 681							8 681	
		02.02.23	OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE										
		02.02.23.B0	VERIFICAÇÃO MÉDICA - JUNTA MÉDICA E VERIFICAÇÃO DOENÇA	1 440								1 440	
		02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		149 990							149 990	
					Total do agrupamento	193 845	3 876 636				192 186		4 262 669
			04		TRANSFERÊNCIAS CORRENTES								
			04.08		FAMÍLIAS								
			04.08.02		OUTRAS								
			04.08.02.B0		OUTRAS		50 000						50 000
					Total do agrupamento		50 000						50 000
			06		OUTRAS DESPESAS CORRENTES								
			06.02		DIVERSAS								
			06.02.01		IMPOSTOS E TAXAS		3 505						3 505
			06.02.03		OUTRAS								
			06.02.03.IV		IVA A PAGAR		88 428						88 428
			06.02.03.CO		OUTRAS		10 961						10 961
					Total do agrupamento		102 894						102 894
			07		AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
			07.01		INVESTIMENTOS								
			07.01.03		EDIFÍCIOS								
			07.01.03.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.03.B0.B0		CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO		5 000						5 000
			07.01.09		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO								
			07.01.09.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.09.B0.B0		OUTROS		15 604			48 763			64 367
			07.01.10		EQUIPAMENTO BÁSICO								
			07.01.10.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
			07.01.10.B0.B0		OUTROS		37 224						37 224
			07.01.15		OUTROS INVESTIMENTOS								
			07.01.15.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		2 000						2 000
					Total do agrupamento		59 828			48 763			108 591

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 20

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 12 - CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
 Secretaria: 1 - MCTES - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 03 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONOMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
013	019			CIENCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
		12 12.02 12.02.00	OPERAÇÕES EXTRAORÇAMENTAIS										
			OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA										
			OUTRAS OPERAÇÕES DE TESOURARIA		60 000							60 000	
				Total das operações extra-orçamentais		60 000						60 000	
	095			Total da medida	3 700 865	4 090 377				240 949			8 032 191
		02 02.01 0940 02.01.04 0960 02.01.04 02.02	CONTINGÊNCIA COVID 2019 - PREVENÇÃO, CONTENÇÃO, MITIGAÇÃO E TRATAMENTO										
			AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES										
			AQUISIÇÃO DE BENS										
			LIMPEZA E HIGIENE		136 923							136 923	
			LIMPEZA E HIGIENE		500							500	
		0940 02.02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS										
			LIMPEZA E HIGIENE		31 330							31 330	
			Total do agrupamento		168 753							168 753	
				Total da medida		168 753							168 753
		096	0940 02 02.01 02.01.21 02.02 02.02.20 02.02.20.E0	CONTINGÊNCIA COVID 2019 - GARANTIR NORMALIDADE									
	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES												
	AQUISIÇÃO DE BENS												
	OUTROS BENS				25 389							25 389	
	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS												
	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS												
	OUTROS				3 500							3 500	
	Total do agrupamento				28 889							28 889	
	Total da medida				28 889								28 889
	Total do programa			135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	27 086	5 573 468	23 192	17 420 174	261 067 420	
	Total das Atividades			135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	27 086	5 573 468	23 192	17 420 174	261 067 420	
	Total do organismo			135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	27 086	5 573 468	23 192	17 420 174	261 067 420	
	Total do ministério - receita			135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	32 962	5 573 468	23 192	17 420 174	261 073 296	
	Total do ministério - despesa	135 036 044	64 709 521	14 343 040	23 934 895	27 086	5 573 468	23 192	17 420 174	261 067 420			

2020-08-20

ANEXO 4. MAPA DE PESSOAL - 2019 A 2021

Em ETIs

Categoria DGAEP	Orçamento 2021	Estimativa 2020	Ano 2019
Dirigente superior de 1º grau	1,00	1,00	1,00
Dirigente superior de 2º grau	9,00	9,00	10,00
Dirigente intermédio de 1º grau	20,00	19,00	21,00
Dirigente intermédio de 2º grau	34,00	33,00	26,00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes	70,00	51,00	18,00
Docente Ensino Universitário	1 749,48	1 729,24	1 719,72
Técnico Superior	854,32	867,32	781,44
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	438,00	432,00	418,00
Assistente operacional, operário, auxiliar	263,00	264,00	284,00
Informático	51,60	52,60	54,60
Enfermeiro	0,10	0,10	0,10
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	14,00	14,00	14,00
Pessoal de Investigação Científica	396,10	417,10	308,00
TOTAL	3 900,60	3 889,36	3 655,86

.Inclui os Efetivos reais em funções - Mapa de Pessoal a suportar pela U.Porto, nos termos da Circular Série A.n.º 1399, de 31 de julho.

.Não inclui o Pessoal em cedência de interesse público e em cedência ocasional, o Fiscal único, os Estágios profissionais, os Bolseiros de investigação, as Tarefas e avenças e as Outras pensões.